

UNIVERSIDADE DE LISBOA
FACULDADE DE LETRAS

CENTRO DE ESTUDOS CLÁSSICOS



**RECEPÇÃO DE JOÃO CASSIANO
E REFLEXOS NA FORMAÇÃO DA
LINGUAGEM LITERÁRIA PORTUGUESA**

**EDIÇÃO CRÍTICA DO
ESTABELECIMENTO DOS MOSTEIROS DE JOÃO CASSIANO
(MS., LISBOA, BN, ALC. 384)**

Volume II

Tese apresentada à Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa
para obtenção do grau de Doutor em Estudos Literários – Literatura Latina

por

Maria João Toscano Rico

Bolseira da Fundação para a Ciência e a Tecnologia

Sob orientação do Professor Doutor Arnaldo Espírito Santo

LISBOA

2011

VOLUME II

ÍNDICE

EDIÇÃO CRÍTICA DO
ESTABELECIMENTO DOS MOSTEIROS DE JOÃO CASSIANO
(MS., LISBOA, B.N., ALC. 384)

1. Critérios	5
2. Normas de transcrição	5
3. Texto	10
4. Índices	207
4.1. Temático	207
4.2. Onomástico e Toponímico	214
4.3. Geral	220
5. Anexos	345
5.1. Organização dos Livros e Capítulos do Alc. 384	345
5.2. Constituição dos Cadernos	351
5.3. Características dos Cadernos	352
5.4. Ornamentação: iniciais e capitulares	353

Edição crítica dos
Estabelecimentos dos Mosteiros de João Cassiano
(ms., Lisboa, B.N., Alc. 384)

1. Critérios

A importância literária e cultural dos *Estabelecimentos dos Mosteiros*, tradução portuguesa quatrocentista do *De institutis coenobiorum et de octo principalium uitiorum remediis* de João Cassiano, justifica plenamente a constituição de uma edição crítica que, não obstante a edição paleográfica de Nichols¹, tenha em vista a transmissão do texto, segundo critérios filológicos. De acordo, com estes pressupostos, apresentamos os procedimentos ecdóticos subjacentes ao estabelecimento crítico do texto.

2. Normas de transcrição

• Vocalismo

- a) restabelece-se o valor fonético dos grafemas <v> e <j> com valor vocálico por <u> e <i> (*uyuuua* > *vyuua*; *jntegriidade* > *integriidade*).
- b) mantém-se a distribuição do grafema <y> com valor vocálico /i/ (*sinyfica*) ou com valor semi-vocálico /j/ (*teyto*).
- c) conservam-se todas as vogais geminadas orais e nasais, quer etimológicas (*cree*), quer acentuadas como constituintes de um ditongo oral decrescente (*spirituaaes*) ou resultantes de situações de contracção (*ataa*), quer não etimológicas para indicar a abertura do timbre vocálico (*ruude*).
- d) preserva-se a representação da nasalidade da vogal, quer sob a forma de til sobreposto ou de vogal seguida dos grafemas <m> e <n> (*sciêcias* / *sciencia*; *têplo* / *tenplo*; *êadem* / *emaderey*), excepto quando o til surge em substituição da consoante

¹NICHOLS, Raymond Neal, *A Palaeographical Edition and Study of a Medieval Portuguese Translation of the 'De Institutis Coenobiorum' of Johannes Cassianus* (MS. CCLVII / 384 of the Biblioteca Nacional de Lisboa) - The Louisiana State University and Agricultural and Mechanical College (Louisiana, August 1977 HNK 77-28694).

nasal (*hũildade* > *humildade*) ou quando seguido de <p> epentético (*dãpno* > *dampno*, *condẽpnãõ* > *conde[m]pnaõ*). No entanto, como o manuscrito apresenta a forma plena «*solenpnidade*» (16d), representa-se a nasalidade da vogal pelo grafema <n> (*solẽpnidade* > *solenpnidade*, *solẽpnēs* > *solenpnēs* e *solẽpnemẽte* > *solenpnemẽte*). Além disso, conservam-se as formas do pronome *nẽhũa* por representar união de palavras que deu origem a um composto.

e) restitui-se a marca de nasalidade em caso de ausência (*moje* > *mõje* 56d), excepto em casos que possam corresponder a hesitação fonética (*bõa* 79b).

• Consonantismo

a) restabelece-se o valor fonético dos grafemas <u> e <i> com valor consonântico por <v> e <j> (*uyuuu* > *vyuva*; *egreia* > *egreja*).

b) normaliza-se a distribuição das consoantes geminadas em posição inicial e final de palavra, excepto nos casos de pronomes enclíticos (*começa·sse*) e mesocíticos (*poe·lo·am*), mas conservam-se as consoantes geminadas em posição medial (*peccado*), mesmo que não tenham valor etimológico (*apostollos*).

c) preservam-se todas as oscilações na fixação das fricativas predorsodentais surda [ʃ] e sonora [ʒ], invariavelmente grafadas por <ç> e <z> (*çujamente*, *menospreçar*, *prezes*, *sinplizidade*, *razom*), bem como as oscilações na fixação das fricativas ápico-alveolares surda [s] e sonora [z], invariavelmente grafadas <ss> e <s> (*espesas* / *espessas*; *asy* / *assy*; *desas* / *dessas*; *huso* / *ussos*; *ocasiom* / *ocassiom* ; *piadosas* / *piadossa*).

d) normaliza-se a distribuição da vibrante múltipla [R] grafada por <R> e <r> com o grafema <rr> (*deribar* > *derribar*), quando em posição medial.

e) mantêm-se todas as ocorrências do grafema <g>, com valor de oclusiva velar sonora [g] ou de fricativa palatal sonora [ʒ], procedendo-se, no entanto, à restituição da vogal <u> na oclusiva velar sonora [g] diante dos sons vocálicos <e> e <i> (*destingir* > *desting[u]ir*). Recorre-se ao grafema <e> para diferenciar o som construtivo [ʒ] do oclusivo [g] em *angos* > *ang[e]os*, em conformidade com as formas *angeo* (80c) / *angio* (3d) que aparecem no texto.

f) restitui-se a semi-vogal no grupo /kw/ correspondente à consoante oclusiva velar surda nos numerais *q[u]adragesimo* e *cinq[u]o*, em virtude de o grafema <qu> poder concorrer com <c> (*arrinquada* 66d / *arrincada* 62b), além de se encontrar a forma plena (*cinquo* 42d / *çinquo* 80c).

- g) mantém-se a distribuição do <h>, ainda que sem valor fonológico (*hidade*, *huso*), mas far-se-á a sua recuperação em casos de homografia susceptíveis de causar ambiguidade na leitura (*era* / [h]era, *ora* / [h]ora, *ouve* / [h]ouve, *aa* / [h]aa-de).
- h) normaliza-se a consoante coronal palatal <nh>, desprezando a variante gráfica <mh>.
- i) mantém-se a representação da consoante lateral palatal /ɲ/ no arcaísmo *sobrancellas* (23b).
- j) recuperam-se as formas latinas *Filho* > *Filio* (10a) e *gracia* > *gratia* (54a, 63c).

• Numerais

Conservam-se os numerais romanos, excepto a representação do numeral distributivo (*que se forẽ dous dizẽ .vi. / seis* 11bc) que se encontra em fim de linha e, no português medieval, aparece repetido.

• Acentuação

- a) acentuam-se palavras para distinguir situações de homografia entre as formas verbais do indicativo presente (*leixamos*) e do pretérito (*leixámos*), e entre as do indicativo futuro (*ẽvyarás*) e do pretérito mais-que-perfeito (*ẽvyaras*); entre formas verbais e preposições (*dẽ / de*). E também entre formas pronominais (*nós / nos*), entre formas verbais e preposições (*está / esta*) e entre formas que se possam confundir com outras (*dívida, práctico, contém, vêem*).
- b) acentuam-se formas verbais do infinitivo conjugadas pronominalmente (*tangê·llas*).
- c) acentua-se a segunda vogal do futuro do conjuntivo do verbo *veer* (“vir”) para distingui-lo do homógrafo infinitivo *veer* (“ver”).

• Separação e união de palavras

- a) segue-se a norma actual para a separação e união de palavras, à excepção das formas que apresentam valor morfo-sintáctico, como o valor respectivo das conjunções causal e final - *porque / por que* -, da conjunção e do pronome reflexo - *asy / a sy* -, da conjunção coordenativa conclusiva-explicativa e do advérbio locativo anafórico - *porẽde / por êde* - da conjunção subordinativa condicional e da conjunção de exclusão - *se nom / senom*.
- b) usa-se o ponto alto nas formas pronominais mesoclíticas e enclíticas (*poe·lo·am, começa·sse*).

- c) usa-se o ponto alto em caso de elisão da preposição *de* com formas verbais, substantivos, advérbios ou preposição (*d'aver*, *d'argulho*, *d'antre*, *bem·avêturada*), excepto em *dalgũu*, *danballas*.
- d) usa-se o ponto alto para distinguir o futuro perifrástico *ha-de* do sentido de obrigatoriedade *ha de*.
- e) usa-se o ponto alto na representação da justaposição vocabular (*aa·de·dentro*, *bem·avêturada*).

• Abreviaturas

- a) desenvolvem-se as abreviaturas sem indicação especial.
- b) opta-se pela forma plena do manuscrito, aceitando, em caso de divergência, a variante mais completa ou mais frequente.
- c) normaliza-se a forma dos *nomina sacra*: *ihū* (sem forma plena) = *Jhesu*, *x^o* / *xpō* (sem forma plena) = *Christo*, *ihrl'm* = *Jherusalem* (apenas uma forma plena 80d), *spū* (sem forma plena) = *spiritu*.
- d) normalizam-se os grupos taquigráficos: *&* = *e*, *sc.* = *scilicet*, *m^o* = *moesteiro*.

• Emprego de maiúsculas e itálico

- a) normaliza-se o uso de maiúsculas nos nomes próprios, festas (*Pascoa*, *Paixom*), títulos de obras, início de frase e de discurso directo, de acordo com a grafia actual.
- b) os títulos de obras e de capítulos apresentam-se em itálico (*Autos dos Apostollos*).

• Emprego de pontuação

O texto apresenta parágrafos, marcados pelas letras capitulares, e dois sinais de pontuação, o ponto [.] , com valor de pausa menor ou pausa maior, podendo a palavra seguinte começar indiferentemente por minúscula ou maiúscula, e, por vezes, um sinal de interrogação [?] , semelhante ao actual, mas mais deitado (30b).

No intuito de facilitar a compreensão do texto, a pontuação e a abertura de parágrafos regem-se pelas normas de pontuação moderna, mas, como se pretende respeitar a integridade do texto, estas intervenções devem ser ponderadas quer pela edição do texto latino, desde que não colida com eventuais divergências significativas da versão portuguesa, quer pela consciência de que se trata de um texto para ser lido em voz alta e, por isso, condicionado a ritmos de leitura e a uma sintaxe mais livre.

Deste modo, usa-se a vírgula [,] e o ponto [.] para as pausas menores e maiores, respectivamente; dois pontos [:] para introduzir enumeração (*Tres naturezas ha hy de castrimargia ou de gulla*: 41d) ou assinalar discurso directo e citação; ponto de interrogação [?] para assinalar a frase interrogativa.

Além disso, utilizam-se aspas altas “ ” nas citações, aspas baixas « » nas transliterações do grego («analaboy») e caracteres itálicos nas expressões latinas (*scilicet, ergo*) e títulos de obras e de capítulos: «**Capitollo .xj^o. da distincão dos verssos que se dizem.**» (11a).

Outras referências:

- a) assinala-se o livro, capítulo e parágrafo que corresponde à edição crítica de Petschenig, usando o **negrito** e colocando, no texto, um traço oblíquo /, e, na margem, a indicação entre traços oblíquos /I I I/.
- b) assinala-se o livro, fólho e coluna (abcd) do códice, colocando, no texto, um traço oblíquo /, e, na margem, a indicação entre traços oblíquos /II, 7a/.
- c) assinala-se a mudança de caderno, colocando no texto um traço vertical | e, na outra margem, a indicação do caderno entre colchetes [1^o caderno].
- d) no aparato crítico, reporta-se o texto latino aos ms. Alc. 363 e S.C.C. 43, dada a correspondência textual com a tradução.
- e) a distinção do livro e do capítulo é feita a negrito (**Capitollo .v^o.**).
- f) recorre-se ao uso de colchetes [] para indicar intervenções do editor.

• Correções do editor

No sentido de promover uma transmissão inteligível do texto, respeitando a sua integridade do texto, em conformidade com o texto latino de base, procedeu-se à:

- a) aceitação das correções (adições, emendas e rasuras) do copista /revisor, à excepção de *es* (1c) e de *o* (30b);
- b) correcção dos erros de cópia, dispensando de justificar em aparato erros de correcção óbvia;
- c) realização de concordâncias;
- d) restituição de elementos necessários ao entendimento da forma ou da frase;
- e) recuperação das formas latinas.

• Aparato crítico

O aparato crítico apresenta as correcções do copista / revisor, descrevendo os acidentes materiais de suporte e de escrita (emendas, rasuras), bem como as anotações marginais. Também contém a descrição das intervenções do editor, justificadas, quando necessário, com o texto latino de base, além da explicitação de sentidos e de elementos de âmbito filológico e cultural imprescindíveis à compreensão do texto, recorrendo, para isso, às abreviaturas consagradas:

Compendia:

<i>add.</i>	(<i>addidit</i>)
<i>alia man.</i>	(<i>alia manus</i>)
<i>cor. ego</i>	(<i>correxí ego</i> : intervenção do editor)
<i>del.</i>	(<i>deleuit</i>)
<i>ead. man.</i>	(<i>eadem manus</i>)
<i>emend.</i>	(<i>emendauit</i>)
<i>eras.</i>	(<i>erasit</i>)
<i>int.</i>	(<i>intelligitur</i>)
<i>s. lin.</i>	(<i>supra lineam</i>)
<i>marg.</i>	(<i>marginē</i>)
<i>uid.</i>	(<i>uidetur</i>)

3. Texto

Apresenta-se, de seguida, a edição crítica da tradução portuguesa quatrocentista do *De institutis coenobiorum et de octo principalium uitiorum remediis* de João Cassiano, perpetuada num códice do Mosteiro de Alcobaça (ms., Lisboa, BN, Alc. 384), pertencente ao acervo dos Reservados da Biblioteca Nacional de Lisboa:

João Cassiano

Estabelecimento dos Mosteiros

(ms., Lisboa, BN, Alc. 384)

/// Começa-se o prologo emno livro que he chamado *dos Stabillicimentos dos Moesteiros*, o qual conpos o bispo Cassiano muy sancto e muy perfffeito barom. /Praef.,1a/ /00,1/

A divinal estoria do *Novo e Velho Testamento* nos conta que depois que o muy grande sabedor Sallamõ recebeo “muy grande e muy alta sabedoria de Deus, outrossy largueza de coração a qual nom se medir pode por a sua grandeza, assi como a area do mar” que se nom pode contar por a sua enfiinda multidõoe, entanto que segundo o testemunho de Deus nom foy homẽ achado semelhave a el, emnos tenpos que forom
 10 ante el¹ nõ depois tal emno mudo nom se levantaria, o qual cobiiçando edificar aquel grande e eycelente tenplo de Jherusalem demandou ajuda ao rey estrangeiro *scilicet*² de Tyro, o qual lhe mandou hũu homẽ e per nome chamado Yram, filho / de hũa vyuva, tal que recebeo a sabedorya /Praef.,1b/
 de Deus e hedificou aquel muy nomeado e maravylhoso tenplo de Sallamõ de tal guisa que todallas cousas que se ãna hedificaçõ daquel nobre tenplo eram ordenadas, assy em paredes como ã outras cousas, todo se fez e se acabou per conselho dese meesmo Yram.

/ Pois se aqueste rey mais alto en principado que todos os reys da /00,2/
 terra, e mais nobre, e mais excelẽte por seer da jeeraçõ de Israel, e ainda
 20 seer dotado da divinal sabedoria, por a qual el sobrepojava todas as sciẽcias, doutrinas e leys, sabedores e reis orientaaes, e tãbem as grandes ensinaças do Egipto, non se teve por descõtente de tomar conselheo de hũu homẽ pobre e estrangeiro, streitamẽte tu, sanctissimo padre papa Castor, ensinado por taaes exẽplos, que despõoes e trabalhas de hedificar a Deus tenplo, non de pedras sensives, mas de ajuntamẽto de sanctas
 20 almas, nem entendes hedificar tẽplo corrutivel nem tẽporal, mas eternal e que se nom pode derribar, nem pensas ainda / de fundir e fazer vasos de /Praef., 1c/
 ouro ou de prata, os quaaes depois roube o rey de Babylonia pera dar a

¹ el: *add. marg. ead. man.*

² estrangeiro *scilicet*: *add. marg. ead. man.*

comer e a beber¹ em elles aas suas barreaguãas, nem aos seus cavaleiros,
30 mas entendes de guarnecer almas sanctas, as quaaes reluzindo e
resplandecendo per innocencia e justiça e intreguidade de castidade o
altissimo rey Jhesu Christo traguã e apresentẽ per desvayradas partes do
mũdo, a mỹ pobrezinho e muy minguado tẽes por bem de chamar e
convidar a conselho e meestria de tam alta obra como esta.

/ Ëna provincia dos moesteiros examinados do ouriẽte mayormẽte /00,3/
dos egipciãaos, querendo eu, sanctissimo padre, fundar os seus
stabelecimẽtos e declará·los em como assi seja que tu es conprido em
toda sciencia e perffeito em todas virtudes e assy [es]² avondoso em
todas as riquezas spirituaaes, em tal modo que a todos aquelles que te
40 requerẽ dás avondosamente, e nom tan soomẽte a tua vida, mas ainda soo
a reverença da tua palavra he suficiente exenplo a todos, a mĩ que
manifestamẽte som mudo e pobre de palavra e de sciencia, demandas que
dê algũa cousa da pobreza do meu entendimẽto pera cõprimẽto do teu
sancto desejo, / e mandas·me que os estabellcimentos dos moesteiros /Praef., 1d/
que som ã terra do Egipto e em terra de Palestina, os quaaes
estabelecimẽtos nós vimos guardar, segũdo dos padres sanctos forõ
ordenadas, que eu que os declare. E nõ requeres de mỹ cortesya e mesura
de palavra, ãna qual tu da tua mocidade foste ensinado, mas cobiiças que
a sinplez vida dos sanctos em sinplez palavra aos frayres do teu
50 moesteiro novo devotamẽte seja declarada.

/ Aa qual cousa quanto me achegua obedecer o ardor piadoso do /00,4/
teu desejo, tão outros muitos pejos que som da mynha parte me
alonguam. Primeiramẽte porque os merecimentos da minha vida nõ som
soficientes que aja de confiar cousas tam altas e tam sanctas dignamẽte
declarar, nẽ o meu coraçom nom as pode perfeitamente ymaginar.

A segunda cousa porque aquellas cousas que de nossa mocidade
em esses moesteiros aprendemos ou vimos ou tenptamos de fazer,

¹ e a beber: *add. s. lin. ead. man.*

² es: *post uidetur deletum*

esforçados e ajudados per exenplo daquelles que em elles moravã, per
nêhũu modo nom nos podemos inteiramête recordar, porque ja som
60 grandes tenpos passados que da sua cõverssaçom e conpanhia / somos /Praef., 2a/
arredados, mayormête que assy seja que a razom e condiçom de taaes
cousas como estas non demanda seer encendida nem declarada per
estudo oucioso, nê per palavras corteses. / Mas todo aquesto que tu /00,5/
demandas stá na soo experyencia de obrar e nõ se podem ensinar senom
per aquel que as ouve per experiencia, nem aquel nom as pode entender
que se nom põe em suor e trabalho de semelhavel obra e práctico estudo,
as quaaes ainda se nom forem repetidas ameude e puydas com huso de
perfeitos barõoes, muito aginha per negligencia da memorya escorreguã,
e assi fica homẽ boto e neicio dellas.

70 O terceiro porque essas meesmas cousas, nom por ellas mas pollo
presente estado em que somos, o nosso modo ruude de fallar nõ nas
pode¹ assi como ellas merecem cõvinhavelmête declarar.

Ja sobre estas cousas homẽs, ã vida nobres e ã palavra e sciencia
muy claros, muitos tractados conposerom, assi como Sam Basillio e Sam
Jeronimo e outros algũus, os quaaes antes de nós, algũus fraires que os
perguntavã de castõoes² e destes stabelicimêtos /, nom tam soomête ã /Praef., 2b/
palavra rectorica, mas ainda cõ testemunhas da *Sancta Escriptura*
copiosamête ditarom, outro nõ tan soomête conpos livros, vygiando com
o seu entendimêto, mas ainda a sentença que bẽ digesta e hordinada era
80 em grego tornou em lingua ladinha. / Depois dos quaaes ryos tam /00,6/
cabedaaes e avondosos de eloquencia, eu poderia muy bẽ seer culpado de
presũpçom se tam soomente hũa gota destas cousas quisesse stillar e
apresentar se non fosse a feuzza do teu prometimêto em que confio que as
non averas por trufas ou patranhas. E confio em ty que as ãvyarás aa
congreguaçõ do teu moesteiro novo, a qual cõgregaçõ, se per ventura

¹ podem: *cor. ego*

² castõoes: *int. questões*

achar algũa palavra dita sem cautella, que lhe nom praza¹ com piedade, leea outra veguada e perdoe-me com perdom de carydade, tẽedo mais oolho aa fe e verdade da minha palavra, mais que ao meu boo fallar.

90 / Por a qual cousa, sanctissimo papa, começo de religiom e /00,7/
espelho de humildade, eu animado dos teus encomẽdamẽtos a obra que me encomẽdas começo e cometo com toda minha força, e aquellas cousas que ainda nem / hũu nom contou e som leixadas dos nossos /Praef., 2c/
antecessores, *scilicet* que mais foram ouvydas que postas em prática, aaquelles que vivẽ em ruude moesteiro e pobre, mas sã sequyosos da verdade, de boa võotade as asoelharey². Nom ãtendo de teer em esta obra as maravilhas e os sinaaes de Deus, em como quer que muitos fossem feitos per os nossos velhos, os quaaes nós nõ tan soamente ouvimos, mas ante os nossos olhos claramente seer feitos vimos, enpero leixãdo aquellas cousas que tragem os homẽs em contẽplaçom de maravilhas e
100 millagres, as quaaes nẽ aproveitam aos lentes nẽhũa cousa aa perffeição da vida. Entendo tam soomẽte declarar fielmente a instituição desses moesteiros com suas regras de viver, especialmẽte as causas e raizes dos peccados principaaes que som oyto, segundo a doutrina dos sanctos, e direy ainda dos remedyos e meezinhas com que se curã, e esto quanto me Deus ajudar e a sua graça e a³ minha fraqueza poder.

/ E certamẽte o meu proposito he nom das mara/vilhas de Deus /00,8/ /Praef., 2d/
fallar, mas dos castigos e corrũpçom dos nossos costumes e do acabamẽto da vida perffeita hũu pequetinho dictar, segundo aquellas cousas que de nossos antigos recebemos. Nem entendo de obedecer e
110 satisfazer⁴ aos teus mãdados em aquelles estabillicimẽtos que nom som segũdo a antigua constituição, os quaaes cada hũu escolheo segundo a voontade do seu alvidro, mas falarey segũdo aquella regra dos moesteiros que foram antiguamẽte fundados per terra do Egipto e per terra de

² *int. divulgarei*

¹ *paraza: emend.*

³ *a : add. s. lin. ead. man.*

⁴ *satsfazer: add. s. lin. ead. man. i*

Palestina e daquestes estabellimētos fielmente fallarey e deles emaderey as cousas que ey·de dizer ou tirarey. E nom creio que em as novas cōstituições que som ãas moradas occidentaaes que som emnas partes de Frãça se possa achar cousa¹ mais perfeita, nem mais razoada que som os stabelimentos emnos quaaes do começo da preguaçom apostollical os sanctos e spirituaaes padres poserom os fundamentos dos
120 seus moesteiros.

/ E decerto eu entendo de teer tal tenperança em esta obra /, /00,9/ /Praef., 3a/
scilicet trager e enxertar algũas cousas, as quaaes segundo os egipciãaos, ou per destenperança dos aeres, ou por a graveza dos luguaes ou deverssidade dos costumes parecem ãpositivees, e em esta terra parecem fortes e asperas, e enquanto poder per algũu modo tenperarey todo esto com os stabelecimentos dos moesteiros que som per terra da Palestina e Mesopotamia, porque, onde se guarda e tẽ especial modo de obrar segũdo o poderyo razoado, essa meesma he a perffeição da vida ainda que as obras nom sejam yguaaes.

130 Acaba·sse o prologo. E começa·sse o *Livro dos Stabilimentos dos Moesteiros* o qual conpos Joham Cassyano.

/ **Primeiro capitollo do avito e do trajo dos monjes.** Pois que /1,1,1/
avemos de fallar da regra e da vida dos monjes, onde, ajudando Deus, mais convinhavelmente tomaremos começo de palavra e começo dos trajos e dos avetos desses meesmos. Ora, porque veendo nós, ante os nossos olhos corporaaes, a pintura dos seus trajos aa·de·fora / per /1, 3b/
verdadeira consequencia conheceremos a sua vida quejanda seja aa·de·dentro.

140 Primeiramente muito pertence ao monje e rellegioso² que senpre stá en batalha assi como cavaleiro de Jhesu Christo que senpre os seus lonbos sejam de forte cĩta cingidos. / De tal trajo como este leemos que /1,1,2/
se vestirom e armaram muitos spirituaaes cavaleiros ãno *Testamẽto*

¹ cousas: *cor. ego*

² relegio: *add. s. lin. ead. man. so*

Velho, os quaaes trouverom o começo deste sancto viver, *scilicet* Helyas e Helyseu seu discipollo, esto cõfirma a auctoridade da *Sancta Escriptura*. Ainda depois destes os verdadeiros mēsejeiros do *Novo Testamēto* Sam Joham Bautista e Sam Pedro e Sam Paulo, barõoes dessa meesma ordem, de tal aveto como este vestidos pello mûdo andaram.

150 Dos quaaes o primeiro que ãno *Testamēto* as flores da virgiindade e linpeza e castidade fegura foy o propheta Elyas que assy andava cengido, onde seendo elle envyado da parte do Senhor pera reprehēder e doestar os mēsejeiros daquel sacrilego escomũguado. Ocazias, rei de Israel, seendo el enfermo, mandou tomar conselho sobre sua saúde ao ydollo Belzabub que era deus de Acará, e porẽ/de o propheta os /1, 3c/ encontrou ãno caminho e lhes disse que certificassem a seu senhor elrrey que se nom alevantarya daquel leito em que jazia. / E quando elles lhe /1,1,3/ contarom esta cousa que lhes disera o propheta, pregũtou entom elrrey dizendo: “Aquesse homẽ que vos disse essas cousas e falou taaes palavras que figura e que trajo he o seu?”. E responderom: “He hũu homẽ cabelludo [e] velloso, e traz hũa cinta de pelle arredor dos lonbos”, pollo 160 qual aveto logo elrrey conheceo o servo de Deus e logo o nomeou dizendo: “Elyas Tesbites he”. E assy pella mostra da cinta e pella figura da aspereza do corpo, que delicadamēte nom era criado, conheceo sem faucta o homẽ de Deus, porque este modo de trajo era a el especial antre tantos milhares de homẽs do poboo de Israel e era magnifesto synal que do poboo era arredado e a Deus continuadamēte cheguado.

/ E de Sam Joham Bautista, o que foy assy como marco do *Novo e* /1,1,4/ *Velho Testamēto*, fim e começo, fim ¹ do *Velho* e começo do *Novo*, o qual segũdo dá testemunho o *Evangelho* de Sam Joham, “tragia vestidura de cabellos de camellos e cinta de pelle acerca dos lonbos”.

170 / A Sam Pedro, o qual jazia preso no carcer de rey Herodes, o /1, 3d/ qual avya de seer trazido em outro dia a audiencia pera o condenarem foy mandado polo angio: “Cingi-te bem, e calça as tuas calças”. A qual cousa

¹ e começo: *eras*.

nunca o angio disera a Sam Pedro se el nom tragia taaes trajos como estes em que parece que el ãno sillencio da noute soltara a cinta por folguança dos nenbros.

180 / E de Sam Paullo leemos que hyndo el pera Jherusalem, onde /1,1,5/
logo que avia de seer preso dos judeus e encarcerado, hũu propheta chamado Agabo, quando o achou ¹ ã Cesarya, arrevatou a sua cĩta e começou a atar a sy meesmo os pees e as mãaos, por que polla figura e jeesto do seu corpo demostrasse a injũrya da prisom que Paulo avia d·aver, e disse assy: “Esto disse o Spiritu Sancto: “o homẽ cuja esta cinta he, assy o ataram e legarã os judeus em Jherusalem e poe·llo·am ãnas mãaos dos jentiis””. Esta cousa nunca o propheta o² disera senom se Sam Paulo andasse continuadamẽte cengido asy como os outros segundo que ja declarado he.

190 / Capitollo .ijº. da vestidura dos monjes. A vestedura do monje /1,2,1/
ha de seer tal que o corpo / cobra e a vergonha da nuydade, e arrede os /1, 4a/
aguilhõoes do fryo, e nom tal que semẽte vaydade ou soberva. Assy o pregua esse meesmo Apostollo dizendo: “Ajamõs cobertura e mãtiimẽto desto somos contentes”. “Cobrimento” diz, e nom vestidura, e em algũus tralados ladinhos diz vestiduras e nom falla propriamente, ca deve dizer cobertura e nom vestidura, *scilicet* que cubra tam soomẽte o corpo e nom per ponpa de gloria e assy seja pobre e onesta, que nõ aja em ella mudaçõ nẽhũa de novidade, nẽ seja ã ella cousa posta nẽ adida que demostre synal algũu d·argulho, mais seja tal quejenda foy começada dos sanctos barõoes daqueste sancto proposito, e assy sejã apartados dos ornamẽtos deste mũdo, ã tal guisa que no serviço de Deus todallas cousas sejam comuẽs. / Porque toda cousa que antre os servos de Deus he escolheita /1,2,2/
200 nõ tem, tal cousa como esta ou será tachada por sobeja ou vãagloriosa, e porende mais deve de seer julguada por maa e empecivel, e que mais

¹ ã: *eras*.

² o: *add. s. lin. ead. man.*

traz cõsigo synal de vaydade que de virtude. / Portanto aquellas cousas /1, 4b/
que os sanctos velhos que lançarõ as primeiras pedras do fundamento
desta religiõ e os padres daqueste tenpo que sã seus soccessores ata agora
avorrecerom convẽ a nós que as talhemos assy como sobejas e sem
proveito.

210 / Polla qual cousa ainda a vestedura do selicio aspero fecto com /1,2,3/
grande artificio que he oolhado e parecente a muytos, o qual ainda que
nom traga comsigo delicamento de spiritu, mas della pode nacer
vaydade, ou se per ventura he enpachosa aa obra do monje, o qual nõ
deve seer preguiçoso mas senpre prestes e desempachado, tal vestedura
como esta em toda guisa deve de seer estranhada e ãjeitada. E se per
ventura ouvymos que algũus louvados homẽs e provados tragiam taaes
trajos como estes, nom se segue por ende que a regra dos moesteiros se
aja por esto de reger, nem os antiigos estabillicimentos dos sanctos
padres por esso se devem tornar. As cousas que poucos presumẽ
privillegio he doutras virtudes e daquellas que non som segũdo a regra
jeeral quando delles sã ursupadas devem seer repre/hendidas sem dũvida, /1, 4c/
ca exẽplo he aa discreta e honrrada constituçom de todas non deve
220 contradizer nem fazer perjuizo a sentença de poucos.

/ Aaquellas regras e amoestamentos avemos de dar verdadeira fe /1,2,4/
e perfeita obediencia, nom os quaaes a võtade de poucos trouxe, mas
aos quaaes a vilhice de grãdes tenpos e o numero dos sanctos padres, per
definçom cõcordavel perlongadamẽte ajuntou. Nem nos vem¹ ã perjuizo,
nẽ se torna ã argumento que trajemos cõtinuadamẽte acaram² cilicios,
ainda que leamos que aquel escomũguado sacrilego³ Joram, rey de
Ysrael, quãdo era cercado das aazes dos ãmiigos ronpendo a vestidura
foy achado que aa·de·dentro tragia cilicio, nem aquello que fezerom os
cidadãaos de Nynyve pera amãsar a sentença que fora pronunciada pollo

¹ nem: *cor. ego*, com base no texto latino «Nec hoc sane preiudicare nobis debet»

4a (Alc. 363), 145a (S.C.C. 43), no sentido de 'causa prejuízo'.

² arcaísmo lexical: «junto à pele»

³ sacrilegio: *del.*

230 propheta que se vestirom de asperos cilicios aa·de·fora não confirma que
sempre andemos vestidos de taaes cilicios como elles, em como assy seja
que aquel o tragia aa·de·dentro vestido e nêguẽ não lho vira se a saya de
cima não fora rota que foy sinal de mostra de vãagloria, e estes outros / em /1, 4d/
aquel tenpo soportarõ cobrimêto de cilicios quando¹ todos choravã
temêdo o alagumêto da cidade e, porque todos eram vestidos desse
meesmo trajo de celicios², nom pode seer nêhũu notado de mostra de
vãagloria, porque nom dana a ygualdade se modo não for com
diverssidade.

/ Capitollo .iiijº. Som ainda ênos avetos dos egipciãaos algũas /1,3/
240 cousas de trajos, os quaaes não som pera necessidade do corpo, mas
perteence aa guarda das virtudes e costumes, pellos quaaes a inocencia se
guarda mais ligeiramête. E sã chamados cogullas, as quaaes som muy
pequenas e descendẽ hũu pouco pellos onbros e cobrem toda a cabeça, os
quaaes usam senpre de noyte e de dya, sen se desvestindo delles, e esto
fazem pera guardarem cada dia a sinprizidade e innocêcia da puericia,
com tal cobertura como esta. E elles vellados de tal vestidura sejã
comovidos de se tornar aa infancia de Christo e cantẽ verdadeiramête
todos os dias aquello que he escripto êno *Psalterio* dizendo: “Senhor, não
se êsoberveceo o meu coração e os meus / olhos nom se exalçaram. Nem /1, 5a/
250 andey em grandes cousas nem êas maravilhas que som sobre mỹ, mas
humildosamente sentia [e] a minha alma exalcey, e porende asy será o
meu guallardom assy como de moço que non ha mester a teta quando ja
gosta outros manjares mais proveitosos”.

/ Capitollo .quarto. Husam ainda de hũas vestiduras de pano de /1,4/
linho a modo de roxetes, cujas mãgas nom acheguã tam soomête aos
cotovellos e a outra parte dos braços fica nua, a dar a entender que ham
de cortar e arredar de si as obras e auctos deste mũdo. E esto significa a
brevyadade das manguas, e emquanto som de linho a modo de mortalha

¹ quando: *emend.*

² celios: *add. s. lin. ead. man. ci*

dá·sse a entender que de toda terreal converssaçom devê seer
 260 mortificadas e ouçã cada dia o Apostollo que diz: “Mortifficade os
 vossos nêbros que som sobre a terra”, ca esso meesmo protesta esse
 meesmo trajo dizendo coo Apostollo: “Mortos sodes e a vossa vida
 escondida he com Christo em Deus”. E mais diz ainda esse meesmo
 Apostollo: “Vyvo eu, mas / nom eu, mas Christo vive ã mÿ. O mûdo he /1, 5b/
 crucificado a mÿ e eu ao mûdo”.

/ **Capitollo .vº.** Ham ainda estes meesmos ã costume de tragerẽ /1,5/
 duas cordizinhas tecidas de lãa, as quaaes os gregos chamã «analaboy»¹ e
 nós lhe chamamos subcintoryos, os quaaes descendem do collo pellos
 cantos dos onbros e assy cruçadas cinjem e cercam o seeo d·anballas
 270 partes. E concheguãdo a anchura das vestiduras ao corpo fazem homẽ
 mais ligeiro pera toda obra, segundo o cõselho do Apostollo que diz:
 “Estudade de seer conpridos em toda boa obra, porque nom tã soamente
 estas mãaos menistram a mÿ, mas ainda aaquelles que som cõmigo, nem
 nunca comy debalde o pam dalgũu, mas ã trabalho e cansaço de dia e de
 nocte pera nom enfadarmos nêhũu. E aquel que non quer trabalhar, nõ
 coyma”.

/ **Capitollo .vjº.** E depois deisto usam mâtos estreitos humildosos /1,6/
 e de pouco preço, os quaaes cobryã o collo e os onbros, os quaaes elles e
 nós chamamos «maffor/tes»² assy ãna nossa lingua como na sua, e assy /1, 5c/
 280 ãnos mantos como ãnos barretes e murças senpre escusavã argulho de
 despesa.

/ **Capitollo .vijº.** O postomeiro vestido que estes tragiam era hũa /1,7/
 vestidura³ de pelles de cabras que he chamada escrevina e tachada, os

¹ O escapulário simboliza o combate da acédia pela disponibilidade para o trabalho, na medida em que este avental de linho é vestido pela cabeça e apertado debaixo dos braços, ajustando a veste e deixando os braços livres. Os termos utilizados na transposição do grego ἀναλάβους sublinham não só o corte do tecido (*redimicula*), mas também a maneira de vesti-lo (*rebracchiatoria*) e de prendê-lo (*subcinctoria*).

² O manto pequeno que cobre o pescoço e os ombros (*mafors* ou *pallium*).

³ A *melota* ou *pera*, feita de pele de cabra com pêlo, simboliza firmeza na virtude após a mortificação das paixões carnaís. Os termos utilizados, escrevina (< esclavina do it. *schiaivina*) e tachada (fr. *tache*), recordam ao monge a sua condição de pecador.

quaaes tragiam pera seguir as peeguadas daquelles que a este stado
poserom o primeiro cordel ãno *Testamento Velho*, dos quaaes preguava o
Apostollo dizendo: “Cercarom o mûdo em escrevinas e pelles de cabras,
famîtos, âgustiados, afflictos, dos quaaes este mûdo non era digno.
Moravam ãnos desertos, e ãnos montes, e ãnas covas da terra”.

290 E o aveto de pelles de cabras sinyfica mortificação da cobiiça de
todallas paxões carnaaes e que o homê deve amarar senpre com a
discreta velhice das virtudes, e nom louçaynha, nê queentura de
mancebya ou mudança antiigua nom more ã seus corpos nem fique.

/ Capitollo .viii^o. E nós leemos ainda esses meesmos honrrados /1,8/
barões trager cachados e Eliseu que foy hũu / delles asy o ensyna, /1,5d/
quando disse a seu moço Giezi, o qual mandou que ressucitasse o filho
da vyuva e disse-lhe: “Filha o meu cajado e curre e vay e põe no sobre a
face do moço e viverá”. O qual non dera o propheta que o levasse se el
nom ouvera em costume de o trager senpre consigo cada dia. E este trajo
de cachado spiritualmête nos ãsyna que nom devemos andar sem arma
300 âtre tantas alcateas de caães de peccados que parecê que nos afaaguam e
muy aginha mordê e rooê, nem avemos de andar despercebidos antre
tantas peçonhas de bestas spirituaaes que se non vêem, das quaaes o
sancto David demandâdo seer livre dizia: “Senhor, nom dês aas bestas a
alma que Te confessa”, mas quando taaes bestas se enviarem a nós
devemo·llas de derrear cõ o cachado do synal da cruz e êpuxá·llas longe
de nós e mais quando ellas se morderem antre si com acõtinuada
memoria da Paxom do Senhor ã exêplo de mortificação as amãsaremos.

/ Capitollo .ix^o. Calçadura antre elles pollo precepto do Senhor he /1,9,1/
anterdicta¹ e, quando a infirmitade do corpo ou as manhãas do Inverno
310 ou fervor do / Estio os cõstranje, cobren·sse tan soomête com calças, /1, 6a/
tomando o huso dellas por entrepetação de mandado do Senhor, porque,
enquanto em este mûdo vivemos, nom podemos fugir que nom ajamos
algũas occupaões del, sequer algũas pequetinhas e leves, demonstrâdo a

¹ anterdicta: *int.* interdicta

necessidade do corpo. E esto êtrepetá o soo cobrymẽto das calças que he leve e despachado e pera os pees da nossa alma senpre seerem prestes e despachados per correr spiritualmẽte a pregar a paz do *Evãgelho*, com os quaaes corremos empos “o odor dos unguẽtos” de Jhesu Christo, aos quaaes diz David: “Corry com sede”, e mais diz Jeremias: “Eu nõ trabalhey en Te seguyr”, ênas mortalhas deste mũdo nós devemos
 320 êvolver, *scilicet* cuydando dellas, nom daquellas que som sobeja vaydade e empecivel prazer, mas daquellas que som a soportar a necessidade da natureza, / a qual cousa conpiremos se “da nossa carne grande cuydado /1,9,2/ non tomarmos”, segundo diz o apostollo Sam Paulo.

E como quer que estas calças lhe eram por cobertura, asy como era outorguado pollo mandado / do Senhor, enpero nõ se cõsentia que
 ouvesem de chegar aos pees especialmẽte quando vinham a celebrar ou receber o sacrosancto misterio, consiirando aquello que disse Deus a Moyses [ou]¹ Josue filho de Navé se devia de guardar segundo o entendimẽto leteral, *scilicet* “desata a correa da tua calçadura, ca a terra
 330 em que stás terra sancta he”.

/ **Capitollo .decimo.** Estas cousas som verdadeiramẽte dictas, /1,10/
 nem algũa cousa [que] he ábito dos egipciãaos trespassando leixámos. E mais nós aquellas cousas tã soomẽte² avemos de teer as quaaes a desposiçom do loguar ou uso da terra louva. Ca a aspereza³ do fryo do Inverno nõ nos leixa seer contentos das soos calças nem dos mantos, nem de hũa saya soo, nem da poquidade do cobrimẽto da cogulla que he tam soomẽte cobertura da cabeça e dos onbros, nẽ a soo escrevina, ca esto mais seria escarnho e ryso que boa edificaçom aaquelles que o vissem. E porende aquellas cousas que suso dissemos, quaaesquer que sejam de
 340 humildade do nosso stado e aa nossa proffissom cõvinhaves e aa qualidade do / aar poporcionadas, taaes como estas, julguamos que de /1, 6c/ nós devem seer desejadas, de tal guisa e modo que a soma do nosso vestir

¹ *cor. ego*, com base no texto latino «uel» 5c (Alc. 363), 146c (S.S.C. 43)

² soomẽte: *add. s. lin. ead. man.*

³ spereza: *add. s. lin. ead. man. a*

nom seja em novidade de avetos que tragua prasmo aos homês deste mûdo, mas em demostrar pobreza com onestidade.

/ **Capitollo .xj^o**. Certamente de taaes vestiduras deve o cavaleiro /1,11,1/
de Christo sêpre seer vestido e deve de conhecer primeiramête que por
tanto se cõstrange e aperta, com apertamento de cinta, pera andar
cõtinuadamête prestes pera todollos ussos e obras do moesteiro, nom tam
soomête êno spiritu, mas ainda no trajo ande desenspachado. E assy he
350 verdade que entom esse cavaleiro de Christo he conhecido que ferve e
trabalha acerca do spiritual proveito e cõtenplaçom das cousas divinaaes
e mais acerca da pureza do coraçom, quanto for achado mais devoto e
obediente êno estudo da obra fraternal.

/ E a segunda cousa que ha de conhecer he que o trajo da cinta de /1,11,2/
que usa que nom he de pequeno sacramêto e segredo. O cingimêto dos
lonbos e o trajo da pelle morta significa que deve atrajer ê si
continuadamête a mortifi/caçom dos nenbros, ênos quaaes jaz a raiz e /1, 6d/
semente do incidimento da luxurya, em cuydãdo senpre aquel mandado
evãgelico, *scilicet* “sejam os vossos lonbos bem cengidos”, ajuntãdo o
360 que diz Sam Paullo: “Mortificade os vosos nenbros que som sobre a
terra, *scilicet*, furnizio, suzidade, esqueêtamento e toda maa cobiiça”.

/ E portanto leemos êna *Scriptura* aqueles tam soomête âdarem /1,11,3/
cengidos, ênos quaaes a semente e raiz do ajuntamento foy afoguada, e
ainda he de notar aquello que disse rei David: “Soom fecto assy como
odre ao orvalho”, por que, descarnando bem a carne do peccado, a pelle
morta do homê aa·de·fora, o spiritu da virtude a estire e estêda. E
porende emadeo asiinadamente “ao orvalho”, porque nã forom contentes
da soo mortificaçom do coraçom, mas ainda quiserom que os movimêtos
do homê de fora e os encêdimêtos¹ naturaas acheguãdo aa·de·fora a
370 jeada da continência, todo fosse congelado e resfryado, e assy segundo

¹ entêdimêtos: *cor. ego* com base no texto latino «ipsius naturae incentiua»
6a (Alc. 363), 147b (S.C.C. 43)

diz o Apostollo: “Nêhũu regno de peccado nom regna ja ãno seu ¹ mortal corpo, nem trajẽ ja carne que ao spiritu ja possa fazer guerra nẽ da[m]pno”./

/I, 7a/

Acaba·sse o primeiro livro que falla do trajo e aveto dos monjes. E começa·sse o segundo dos noturnos e psalmos das oraçoẽes e do modo do seu orar.

380 / Livro .IIº. Capitollo primeiro. Cengido assy o cavaleiro de Jhesu Christo com dobrada cinta, da qual pouco antes he dicto, convẽ que aja de saber o modo das oraçoẽes canonicas e dos psalmos que ãnas partes do ouriente os sanctos padres hordenarom. Mas do modo e qualidade das oraçoẽes, ou como perteence orar “sem antrepoimẽto” assy como mãda o apostollo Sam Paulo, em seus loguares fallaremos quando começaremos a espoer as *Collaçoẽes dos Padres Velhos*, quanto nos Deus da sua sabedoria alomear. /2,1/

390 / Capitollo .ijº. Muytos achamos per diversas proviincias os quaaes, segũdo a capacidade do seu entendimento, “avendo zello de Deus” segũdo diz o Apostollo, “mas nã segũdo sciencia”, sobre esta cousa ² / desvayrados modos e regras stabellecerom a sy meesmos. /II, 7b/ Algũus viinte ou trinta psalmos rezavam, adendo algũas antifãas, fazendo em elles lõgo spaço de tenpo com alongamento de algũa melodia pequena, com pausa de acento e certa medida de pronũciar, e estes ordenarom seer dictos cada nocte. E outros ainda querendo este modo alterar dizem .XVIII. e assy em este modo ã desvairados loguares de diversas regras canonicas eram regidas, e tantos modos e regras vimos ursupadas, quantos moesteiros e cellas vimos hedificados.

/ E som decerto ainda outros, os quaaes ãnos ofícios e oraçoẽes de dia, assy como conpria terça e seista, noa, segũdo o modo dos serviços divinaaes fosse o conto dos psalmos, *scilicet* aa prima hũu, aa terça tres, /2,2,2/

¹ reyno: *eras*.

² intercolúnio/pé: *fecit Antonius a matre Dej (alia manus)*

aa seista seis¹, e assy das outras [h]oras. E a algũus outros prougue de
400 tomar o conto de seis emnos psalmos em todollos choros que faziam de
dia.

Polla qual cousa eu ymagino que he necessaryo contar de praça a
cõstituçom dos padres muy mais antigos, a qual agora per todo Egipto
guardam os servos de Deus, pella qual o moesteiro noviço / e rude ãna //II, 7c/
sua mocidade dos muy antiigos e muy anciãaos stabellecimêtos dos
padres seja ensynado e criado.

/ Capitollo .iij^o. Per esta guisa per todo o Egipto e Tebayda, onde //2,3,1/
moesteiros som edificados nõ se toma o conto dos psalmos, nem o modo
das [h]oras canonicas, segundo cada hũu ãssyna a sy meesmo per seu
410 alvidro, mas por sucessom e doutrina dos mayores se retém e guarda ataa
este dia a regra mesurada das orações ãnos coros de nocte e nos psalmos
de dia, segundo per elles longuamête foy estabelecido. Nom he cousa
cõvynhavel a nẽhũu convêto ã jeeral nem a nẽhũu em especial seer
prelado se primeiramẽ[te] non soamente aas suas cousas se faça
estranho², mas que conhoça ainda que el de sy meesmo non he senhor, nẽ
en sy meesmo nom tem poderio nẽ dereito.

/ E de tal guisa o renunciante a este mũdo e aos seus bẽes quanto //2,3,2/
quer que fosse avondoso lhe he necessaryo de requerir a morada do
moesteiro, e que aquellas cousas que ao moesteiro trouxe ã modo / nẽhũu //II, 7d/
420 nõ no cõvidem nẽ no possam afaagar pera em ellas poer sua voontade,
assy ou seja obediente a todos, confiando segundo diz o apostollo Paullo
“que a primeira infancia da innocencia lhe seja tornada”, e nom lhe seja ³
confiança a consiiraçõ do tenpo e o conto dos annos, que vãamête ãno
segre cõsumyo que som d-ẽcontrar por seerem perdidos, mais asi como
noviço e o moço ãno trabalho da cavalaria de Christo, emna qual se

¹ .vi.: *cor. ego*

² escarnho: *cor. ego* com base no texto latino «externus» 6d (Alc. 363), 148a (S.C.C. 43)

³ tornada: *eras*.

começa a ensayar, conhoça que deva de seer sojeyto e obediente a todos, e aos menores ainda nom tarde dar pronta obediencia sem referta.

430 / De mais someta·sse ao huso da obra¹ e aa continuação do suor /2,3,3/
do trabalho, per tal guisa que com suas proprias mãaos, segundo a
sentença apostolical, obre a raçom de cada dia do seu comer ou a sua
necessidade ou por reciação dos que a elles veérem, e o fasto e a²
oufana da vida trespasada e com os outros delicamentos sejam
esqueecidos, e assy com quebranto de trabalho e affam guaanhe
humildade de coração.

[2º caderno] E porêde | / ãa congregação dos frayres nêhũu non deve de seer /II, 8a/
preposto e eleito em pastor senom aquel que o que conpre seer mandado
aos obedecentes primeiramête obedecendo o aprende e aquello que aos
mais noviços ha de demostrar, primeiro ãnos estabellcimêtos dos velhos
o deve de buscar.

440 / Nem reger ou seer bem regido ao sabedor he apropriado e por /2,3,4/
grande dom e graça do Spiritu Sancto he contado, porque os preceptos da
saúde nõ pode a nêguẽ ensynar senon aquel que em todas virtudes e
castigos primeiramête foy doutrinado, nem ainda nenhũu ao velho nom
pode obedecer senom aquel que ãno temor de Deus he atado e na
virtude da humildade acabado.

/ E portanto as diversidades das regras pellas outras provençias³ /2,3,5/
veemos que som ursupadas⁴, porque nom sabedores dos estabellcimêtos
dos velhos queremos os outros mãdar e primeiramête queremos seer
professos⁵ abbades, ante que sejamos discipollos per humildade, e
450 aquello que nos praz stabelecemos, mais prontos pera fazer guardar o que
nós de nós maginamos mais que a doctrina examinada dos mayo/ores. /II, 8b/

¹ obrar: *emend.*

² a: *add. s. lin. ead. man.*

³ provençias: *add. s. lin. ead. man. i*

⁴ ursupadas: *int. usurpadas*

⁵ prohessos: *cor. ego*

Mas porque o modo de orar mais principal e o que deve guardar
queremos declarar, e cõvidados e movidos dos stabilicimẽtos dos padres
o conto de fallar que leixámos ãno seu loguar, agora ligeiramente o
encalcemos e assy tornaremos a nosso proposito da oraçom e do seu
modo.

460 / **Capitollo .iiijº.** Per todo o Egipto e Tebayda, assy ãnas vespervas /2,4/
como ãnas [h]oras sollepnnes de nocte, o conto de doze ãnos psalmos era
louvado e estremado, se nom tam soomẽte em fim delles se diziam duas
liçõoes, hũa do *Testamẽto Velho*, e outra do *Testamẽto Novo*, o qual
modo assy estabellecido, de tal guisa¹ ficou per todos tenpos confirmado
que aadur he moesteiro em todas aquellas provencias que non guardasse
esta regra sem fauta e corrũçom, porque a envẽçom deste estatuto nom
foy estabelecido por alvidro dos velhos, mas celestialmẽte per
aministraçõ dos ang[e]los aos padres velhos foi prantada.

470 / **Capitollo .vº.** Certamẽte logo ãno começo desta sancta /2,5,1/
profissom / foram algũus pouquitinhos mas muy estremados monges que /II, 8c/
esto testemunharõ asy como ao barom da bem-avêturada memoria,
Marco evãgellista, que foy o primeiro bispo da cidade de [A]lexandrya,
aprenderõ que el pôs entom regra de viver segundo esta profissom. Ca ã
aquele tenpo, nom tam soomẽte guardavã aquella manyficencia de viver
que ãna primitiva egreja tiinham os ajuntamẽtos dos creentes, segundo
leemos ãnos *Autos dos Apostollos*, *scilicet* “que da multidom dos creentes
era o coraçom hũu e alma hũa, nem algũu delles nom apropiava e dizia
que algũa cousa era sua, mas eram a elles todallas cousas comuẽs. E
quantos eram posoydores de agros ou de vinhas ou de casas todo
vendiam e o preço dello poynhã-no aos pees dos Apostollos e
destrebuya-sse a cada hũu segundo lhe era mester”, e nõ tam soamente
esto faziã, mas ainda outras cousas mais ajuntavã e amontoavã.

480 / Porque algũus se arredavã das cidades aalem dos arrevaldes e /2,5,2/
em loguares escondidos faziam vida tam apertada per rygor de abstinẽcia

¹ gusa: *add. s. lin. ead. man. i*

que ainda aquelles que eram doutro stado erã / postos em pavor e espanto /II, 8d/
 de tam ardua e tam estreita cõversaçom de religiom. E com tão ardor e
 fervor eram entêtos aa liçom e cõtenplaçõ das *Escripturas* e ainda aas
 obras das mãaos suas que o apitito do comer em elles era perdido, nem
 tam soamente lhe viinha por acordo nê memoria senom ao segundo ou
 terceiro dia, despois que mediava hũu dia, em abstinência corporal, ou
 dous, o seu comer e beber nõ era tão desejado como necessaryo. Nem
 este comer nõ no tomavã senom depois do sol posto, por que o tenpo da
 490 luz cõ o estudo dos spirituaaes pensamêtos acõpanhasse o cuydado e
 folgua do corpo. Outras cousas mais altas que estas perfeitamête acabavã,
 / as quaaes cousas hũu desta terra per revellaçõ dygna conheceo. /2,5,3/

E de mais se pode ensinar per conto da *Estoria Ecclesiastica* ãna
 primitiva egreja o estado da perfecçom ãnos seus soccessores, por
 memoria de pouco tenpo era guardado sã fauta e sem reprehensom
 nenhũa a fe dos creentes e a fe fervente dos poucos nõ era em multidõe
 de modos de viver espargida pera nom tam asinha seer tibia e fria. E
 porende os / honrrados padres com vigiado pensamento, pensando de /II, 9a/
 aprobeytar aos que depois aviã de viir, trautarom do modo que se
 500 universalmête avia de teer por todo o corpo da irmiidade e acordarom
 leixar hidade de pyedade e de paz aos seus soccessores, nascesse algũa
 cousa desvayrada e dissonante, a qual fosse fora e solta de toda baralha
 receando que emnos officios¹ solle[n]pnes de cada dia antre os homẽs
 desse meesmo estado, e depois fosse aos outros semente e começo de
 enveja ou de error ou de cisma que daly poderya nascer.

/ Porque cada hũu, segundo o fervor grande da sua contenplaçõ, /2,5,4/
 esqueecêdo da fraqueza alhea, stabelece² algũa cousa que lhe parece
 pequena e ligeira, segundo a cõtenpraçom da sua fe e da sua força, nom
 teendo olho ao que cõvem jeeralmête aa congregaçom dos irmãaos e
 510 aaquello que elles podiam fazer, antre os quaaes a mayor parte he dos

¹ officiosos: *cor. ego*

² stabelecer: *cor. ego*

fracos. E sse cada hũu contenta stabellecer regra de psalmos e conto
delles, segundo a virtude de seu coração, hũu .L. [o]utro .LX., outro / /II, 9b/
nom contêto desto, mas quer ainda sobrepojar aalem. Serya antre elles
por regra de relegiom sancta diversidade de piedosa contraryedade e asy
o tenpo que avia de seer posto ãna sole[n]pnidade da oraçom seria
despeso en torvaço e disputaçom sem proveito.

Onde este he o costume louvado, segundo foy revellado aos
padres. / Ca hũa ¹ vez seendo elles todos como he de costume ãnas partes /2,5,5/
do Egipto pareceo² que se alevãtava hũu pera dizer e cantar ã meetade
520 delles, pronũciando cõ voz ygual, com aficamẽto de coração com os
olhos fãcados em terra, leendo destintamẽte, cõtinuãdo hũu versso ao
outro per ygual pausa, e assy disse onze psalmos, e em fim do duodecimo
acabou com resposta de alleluya e, assy acabados os .XII. psalmos,
desapareceo arrevatadamente d'ante os seus olhos.

/ E per esta guisa foy posto termo e fim aaquesto e aa cirymonia /2,6/
que se avia de guardar ãno cõto a elles pello ang[e]o fecta, e assy foy
estatu[to] jeeral a todallas cõgregaçoões que este conto fosse a elles per
regra, assy ãnos ajuntamentos ³ / e coros de dia ⁴ como⁵ de nocte. Aos /II, 9c/
quaaes psalmos emaderom mais aalem duas liçoões, *scilicet* hũa do
530 *Testamento Velho* e outra do *Novo*, bem assy como per elles
estabelecidas e hordenadas e esto fezerom pera que senpre ficasse a
memoria das *Sanctas Scripturas* aaquelles que estudar quisessem. Em
Domingo e em dia do Sabado ãbas as liçoões eram do *Testamento Novo*,
scilicet hũa das *Pistollas* de Sam Paulo ou dos *Autos dos Apostollos*, e
outra do *Evangelho*, e esta meesma cousa faziam des a Quinquagesima
ataa Pascoa aquelles que emna memoria queryam aver a doutrina das
Sanctas Scripturas.

¹ s: *eras*.

² appareceo: *emend*.

³ margem de pé: *Fecit Marcus de Sanctamaria
Doutor (alia manus)*

⁴ e: *eras. ead. man.*

⁵ como: *add. s. lin. ead. man.*

/ Capitollo .vi°. Estas sobredictas oraçoões em este modo as /2,7,1/
começaram e acabavã que acabado o psalmo nõ se encurvã logo em
540 goelhos, assy como nós fazemos que ainda o psalmo nom he acabado e ja
nos atriguamos pera nos lançar ã terra, e esto pera abreviar e pera nos
desenpachar asynha, o qual modo antiigo nós queremos trespasar non
obedeecêdo aa regra dos velhos, acurtãdo e podando o conto dos psalmos
/ pera chegar asinha aa¹ fim da oraçom, teendo olho como daremos /II, 9d/
recriaçom aos corpos fracos, mais que pensar ãno proveito que veem à
alma da devota e destinta oraçom.

/ Antre aquelles nom he assy, mas ante que fiquẽ os joelhos oram /2,7,2/
hũu pouco stando ã supplicaçom, e assy a mayor parte do tempo despendẽ.
E ãtom depois desta pausa pequetinha lançan·sse em terra, assy como
550 aquelles que oram a benynidade divinal cõ grande ² reverencia e com
grande ligeirice logo se alevantavã, e assy outra vez alevantados e com as
mãaos tendidas per aquel meesmo modo como d·antes stam orando assi
retardando os seus rogos e prezes³.

E jazendo per boo espaço em terra, non tam soamente per
cuydaçoões sanctas, mas per sã de voz letiguam e pelejam contra os
peccados, / a qual cousa prouvesse a Deus que nom a soubessemos per /2,7,3/
experiencia, mas per⁴ uso acostumado, dos quaaes tomamos ãcurvamẽto
dos joelhos nom per devaçõ de oraçom, mas por recriaçõ dos corpos, cuja
ocassiom muitas veguadas perlonguamos / o afficamẽto dos joelhos e o /II, 10a/
560 jazer em terra.

Capitollo .vii°. E quando aquel que a oraçom ha de pronunciar se
alevãta da terra todos de consũu se alevantã, de tal guisa que nẽhũu non
fique primeiro os joelhos que elle, nem presuma mais em terra jazer
quando se elle começa a levãtar, e assy seja entento ã el que sigua a
conclusom da sua oraçom mais que a sua propria devaçom.

¹ a: *add. s. lin. ead. man. a*

² ligeirice: *eras.*

³ prezes: *int. preces*

⁴ per: *add. s. lin. ead. man.*

/ **Capitollo .viii**^o. Ainda aquello que vymos em esta província que /2,8/
cantando hũu em fim e emna clausula do psalmo cantavam todos “*Gloria
Patri et Filio*¹ *et Spiritui Sancto*” nũca ouvimos ênas partidas orientaaes,
mas aquelle que canta o psalmo em fim delle dizia hũa oraçom, em
570 grande silencio, e em lugar desta glorificaçõ e louvor da Triindade era
dicta hũa soo antiphãa.

/ **Capitollo .ix**^o. E por quanto o modo das orações canonicas /2,9,1/
cõsecutivamẽte nos move algũa cousa dizer dellas, como quer que no
Trautado das Collações dos Velhos desas / meesmas avemos de dizer, e /II, 10b/
mais perfeitamẽte e mais cõpridamente hy propoemos de fallar quando
dellas começarmos a desting[u]ir e a departir, enpero parece nos cousa
razoada pois que se dá o aazo que agora em presẽte diguamos algũa
cousa, por que guarneecendo aquí entẽto o homẽ de fora, que he o corpo
cõ seus sentidos, e bem assy como quẽ começa a fazer fundamẽto depois
580 ajamos menor trabalho quando começarmos a fallar do stado do homẽ de
dentro e assy acabaremos o edeficio do coraçõ cõ seu teyto² e fundamẽto.

/ E aqesto he de perveer antre todallas cousas, que, se nós agora /2,9,2/
fogirmos ao razoar, o qual nós cobiiçamos, Deus querendo, com
diligencia demostrar, ou nom posermos os começos a esta cousa tam
necessarya como he a oraçom, seryamos com razõ reprehendidos assy
como tardinheiros e preguiçosos. E portãto sequer alguna cousazinha das
feguras e jeestos da oraçom agora declararemos, pollos quaaes aquelles
principalmente que morã ênos moesteiros possam seer emfformados / e /2,9,3/
ainda aquelles a cujas mãaos veér este livro, os / quaaes pode bem seer /II, 10c/
590 que nõ poderom viinr ao outro, sejã per esta qualidade de oraçõ
ensynados sequer em parte e assy como som vestidos de hũa calydade de
vestido e de aveto, asy meesmo teenham e saybam hũu modo pello qual
dignamente e ygualmẽte ofereçã spirituaaes sacrificios. E portanto este

¹ filhio: *cor. ego*

² teyto: *int. tecto*

livro o qual de presente tecemos, ajudando¹ Deus, será pera a doutrina do
homẽ de dentro e pera perfeiçom do coraçõ e pertêcerá principalmẽte aa
vida e doutrina dos monjes.

Ausência de texto

600 / **Capitollo .xº.** Quando *ergo* se ajuntam a solenyzar as festas, as
quaaes elles chamã «synaxis»², logo he posto silencio, assy como he hũa
multidõe de fraires, assy hũu soo antre elles fale, *scilicet* aquel que canta
ẽ meetade da congregaçõ os psalmos, e de tal guisa que parece que non
stá hy homẽ nẽhũu senom aquel que canta ẽ meo, e assy continuadamẽte
ataa fim da oraçom. E na qual oraçom non ha cospir nem escarrar, nem
sonorẽto bocijar, nẽ jimydo nẽ tosse nẽ sospiros que os possam
enpachar³, nẽ voz non he ouvyda senom do sacerdote que propõe a
oraçom, senon, / se per ventura, por devoçõ sobeja algũa voz de jimydo
ou suspiro sayr da castra da alma, e esto nom por entẽçom, mas por
fervor do spiritu. E esto acontece per descaymẽto quando a võotade he
encendida em fervor de spiritu enquanto assy stá ẽ amor encendida e
enflamada non pode conteer nem refrear a sy meesma, mas per hũu, o
610 qual nõ podemos dizer gimido, he cõstrangida respirar de dentro da
camara do seu peito.

/II, 10d/

/ Mas aquello que he posto em preguyça e fryaldade de võotade e
cõ braado faz sua oraçom e do seu peito e boca saay algũa cousa
daquestas que dissemos, especialmente bocijando, tal como este ha
peccado dobrado, primeiramẽte he culpado porque negligentemẽte
oferece sua oraçom a Deus, o segundo porque desenssynadamẽte torva o
outro que com maior devaçõ quer orar, fazendo-lhe partir e quebrãtar a
sua oraçom.

/2,10,2/

620 E portanto mandam que asynha e com breve fim seja concluida,
por que se muito tardarmos ẽ ella creça avondança de cospinho e de
escarros e assy a freyma acrecentada talhe e parta a nossa oraçom, / polla
qual cousa quando assy ferve, a nossa oraçõ / deve logo de seer finda,

/2,10,3/

/II, 11a/

¹ ajudando: *emend.*

² reunião para o ofício religioso (lat. *synaxis* < gr. σύναξις)

³ enpachar: *add. s. lin. ead. man.*

bem assy como aquel que a tira da boca do ãmigo, o qual entom se move a nós com mayor ãveja quando sente que offerecemos a Deus rogos e prezes, e estonce trabalha de alterar e atupir com humores desvayrados a nossa voontade pera a fazer arrefecer quando sente que barbollejamos com fervor de atẽpta oraçom. Polla qual cousa mais proveito dizem os padres que som as breves oraçõoes, mas sejam continuadas, porque polla continuaçõ senpre a Deus nos acheguamos e quando asynha acabamos
630 das ciladas e dardos do ãmigo mais asinha escapamos.

/ Capitollo .xjº. da distinçõ dos verssos que se dizem. E por que /2,11,1/
os psalmos que se cantã ãna cogreguaçom nõ se concludam arrevatadamẽte com hũa soo pronũciaçõ corryda per todollos verssos fazem duas ou tres destiinçõoes ou pausas, e assy acabam seus versos destintamente cõ suas certas pausas. Porque he de notar que Deus nom se deleita ãna multidõoe dos versos e dos psalmos, mas ãna inteligencia e a entẽçom do spiritu e aquelles que o assy fazẽ / seguem aquello que he /11, 11b/
escripto: “Cantarey ãno spiritu, rezarey ãna voontade”.

/ E portanto por mais louvada cousa teem dez versos com razoado /2,11,2/
640 pronũciar que todo o *Psalteiro*¹ cõ confusom de misturas, porque muitas veguadas acontece que com ymaginaçom dos muytos psalmos que o homẽ tem de rezar se jeera hũu grande atriguamẽto, assy non tem olho ao que diz, mas aa fim que a muitos psalmos asynha tem de fazer, e assy trigosamente veem aquella fim e sem pausa.

E se per ventura algũu dos mais mancebos ou por fervor do spiritu ou por nõ seer tã sabedor² ãno modo de dizer o officio sayr da ordenaçom das destiinçõoes, aquel velho que see emna cadeira faz todos espertar aa oraçom, fazendo synal com a mũa, ordenando de tal guisa que o alonguamẽto da prolixidade dos psalmos non faça nojo a nẽhũu dos
650 oradores.

Ausência de texto

¹ *int.* salmo

² tã sabedor: *add. marg. ead. man.*

/ E esto se guarda cõ toda dill[ig]encia antre elles que responso de alleluya nõ se diz senom em aquelles psalmos [que] assy oryginalmẽte som intitullados, segundo o dizer e a ordẽ de rey David. E o conto sobredicto dos doze psalmos assy o departẽ que se forẽ dous dizẽ seis¹ / seis, se forem tres [dizẽ] quatro quatro, e se forem quatro dizẽ tres tres, o qual conto nom se canta doutra guisa ãna congregaçom dos monjes, nem ainda que sejam mais nunca mais dizem e cantã os dictos psalmos ãno cõvento que quatro frayres. /2,11,3/ /II, 11c/

660 / Capitollo .xijº. Aqueste conto de .XII. psalmos assy o tẽperã com folgurança corporal quando som ãnas soblenpnidades juntos segũdo seu costume, affora aquel que ã meetade diz o psalmo todos se asentam em asentamentos muy humildosos e baixos e assy a voz daquelle que canta mais folguadamẽte veem aa entençõ do coraçõ. /2,12,1/

E esto se faz porque assy som desfeitos e derretidos com trabalhos e vigillias e ainda oraçõoes de nocte e de dia que nõ poderiam acabar o dicto conto dos psalmos stando ã pee, / porque antre elles non fica espaço nẽhũu de tenpo oucioso, nẽ leixam correr o tenpo em vãao que non tan soomẽte aquellas cousas que o esplendor do dia cõsente fazem com grande aguça e instancia das suas mãaos, mas ainda essas mees/mas jeeraçõoes de obras cõ võotade e aguça vigiante trabalham de obrar, de tal guisa que nem essas espesas treevas de nocte pesadas nõ nos possam enpachar, seendo ã sy certos mais alta puridade de suas almas gaanharõ, quanto mais devotamẽte forẽ atẽtos acerca do estudo dos trabalhos. E portanto julguam seer dado medeaneiro conto e razoado de oraçom seerem em espiaçom divinal aaquelles que som ardentes em fe e ã² amor por averem espaço de repousar a ligeirice da sua virtude a qual nunca cansa e que aos corpos fracos e cansados non jeerasse fastyo a longura do trabalho. /2,12,2/ /II, 11d/

¹ .VI.: *cor. ego* (numeral distributivo em fim de linha)

² ã: *add. s. lin. ead. man.*

680 / E assy certamête, depois que o officio das [h]oras canonicas for
 acabado segundo seu costume, cada hũu se torna pera sua cella, a qual
 cada hũu tem ou soo ou com outro, e esto será por razom de companhia
 de trabalho ou por razom de doutrina, por¹ hũu aprender do outro, ou se
 som semelhavees em virtudes e cõvẽ ãna irmiidade dos costumes. E assy
 tornados conprẽ e fazem esse meesmo officio de oraçom e bẽ como
 cousa propria aquello / fazem com mayor studo e maior devaçom, nem /II, 12a/
 depois que se alevantã non torna mais nẽhũu aa folguãça do sono, e
 quando nace o esplendor do sol ao pensamento e contenplaçõ da nocte
 ajunta-se assy como conpanheira a obra de dia.

/*/

Ausência de texto:

690 / Capitollo .xiiij^o. Portanto com ãadimento de obra corporal
 acabam sua contenplaçõ, ã tal guisa que o sono nom se apegue a elles,
 bem como a homẽs preguiçosos e ouciosos. E assy como nom fica tenpo
 nẽhũu de vaguar oucioso corporal, assy nem o seu pẽssamento spiritual
 ha fim. E per esta guisa usam das virtudes da alma e do corpo, ã tal modo
 que os trabalhos do homem de fora que he corpo sejam ygualados aos
 usos do homẽ de dentro que he a alma e os escorreguavees e languyos
 movimẽtos do coraçõ que nõ he stavil ãnas suas cuydações sejam
 reteudos cõ o peso da ancora dos trabalhos corporaaes e dentro sejam
 bem amarrados, assy como o navyo pellos caaberos² stá firme em fiel e
 700 seguro / porto. E assy represado dentro o espirital pensamẽto, de tal /II, 12b/
 guarda como esta non se solte a consentimẽto de maao³ movimẽto e assy
 se guarda como toda vigilia, de tal guisa que non caya e que ainda seja a
 imaginaçõ guardada de todo sobejo pensamẽto, de tal guisa que seja feita
 descriçom da cousa que ainda he, ou dõde nace, ou se per ventura as
 obras cõtinuadas das mãaos aproveitam ao pensamẽto spiritual, ou se per
 continuaçom de obra corporal se guaanha o muy estremado proveito do
 spiritu e alumeada sciencia que alumea o homẽ de dentro.

¹ pou: *emend.*

² caberos: *add. s. lin. ead. man. a*

³ pens: *eras.*

- / **Capitollo .xiiij^o**. Acabados assy os psalmos ãna cotidiana /2,15,1/
 congreguaçom, assy como ja fazemos memoria, nêhũu delles nom estara
 710 com outro, nê será ousado de fallar com elle sequer hũu pouquitinho de
 tempo, mas per todo o espaço de dia nom seja fora da sua cella, nem
 leixará o ofício que ã ella he acostumado de fazer senom quando for
 chamado a algũa obra necessarya. E quando assy saaẽ fora pera algũa
 obra comũu nõ ha antre / elles arroydo de palavras, mas emquanto cada /II, 12c/
 hũu obra o que lhe mandam diz algũa oraçõ da *Sancta Escriptura* ou
 algũu psalmo que sabe de coor, de tal modo que nom tan soomẽte aja hy
 tempo pera consiirar algũu pensamento enpeccivel, mas ainda nom aja
 antre elles vïgar palavra vã e ouciosa, e assy com o ofício do coraçõ e da
 boca, de consũu ocupam e enbarguã todo o tempo da sua vida.
- 720 / **Cõ grande dilligencia se guarda ainda antre elles que tan** /2,15,2/
 soomente hũu ponto de dia hũu non stá com o outro, mayormẽte os
 mancebos, nê tan soomẽte que se dêem as mãaos em razom de sollaz de
 amizade hũu ao outro. E se per ventura acõtece que algũu he achado¹
 cheguado que trespasse a regra desta doctryna he pugnido assy como
 cõtumaz e revel, non com pëedença de leve culpa, mas asy como se fosse
 bastecedor de unyom ou trautador de maaõ cõselho. A qual culpa se nõ
 for pubricamẽte antre todollos irmãaos corrigida, aquel que tal peccado
 cometer nom entrará ãna comũu oraçom se prymeiro nom for castigado.
- / **Capitollo .xv^o**. / E sanctamente vos digo que se algũu por algũu /2,16/ /II, 12d/
 730 defeito de peccado for sospesso e privado da comunydade da oraçom,
 nêhũu dos outros em nêhũa guisa nom tem lecença de rezar com elle ataa
 que a recõciliaçom da pendença com prostraçom feita em terra seja
 outorguada do abbade pubricamente em presença de todos os frayres. E
 de tal guisa com tanta guarda alonguã a sy meesmos da oraçom, de tal
 como este, porque creem que aquel que assy he arredado da comũu
 oraçom, segũudo a sentença do Apostollo seja dado em poderio de
 Sathanas, e qualquer que se ajunta a el, comũguãdo da sua oraçom ante

¹ achado: *add. s. lin. ead. man.*

que seja recebido do seu mayor, demostra que he consentidor em sua conde[m]pnação e dá a sy meesmo da sua propria vōotade ao poderyo de
 740 Sathanas, ao qual elle por ãemenda da sua recôcilliaçom fora obryguado. E mais grave mal he o seu, porque se mesturou com elle, fallâdo ou rezando, dando-lhe formento e ocasyom de contumacia e dureza de coração. E certamente, dando-lhe tal malicioso sollaz, mais e mais ãdurê/tou o seu coração nem o leixou humildar em aquello por que era dos /II, 13a/ outros arredado, e por esto ainda mais menospreçou ou desimolou o reprehendimêto do seu pastor e [h]ouve aazo de nom consiirar nem de perdô nem satisfaçom que he caminho pera final conde[m]pnação.

/ **Capitollo .xvjº.** Aquel a que[m] os religiosos ãcomêdam algũa /2,17/ guarda ou ofício de samcristam que he chamado «synaxeos» nō rege nē
 750 esperta aa sua voontade, nē logo quando acorda do sono seu proprio presume despertar, ainda que tenha ã costume de vigiar solicitamête, mas guarda o curso das estrellas aprovado pella comunidade, e entom os chama e cōvida ao oficio divinal por nō seer tachado de maaos avisamêto ora seja agravado do sono que non trespasse a [h]ora stabelicida nem esa meesma tome ante de tenpo por pouco dormir, mas assy como¹ aquel que nō tan soomête ao seu oficio special², mas ao serviço de todos he entento a sy vigia e acorda aa [h]ora stabelecida per todos.

/ **Capitollo .xvijº.** Esto conpre mais a saber que da [h]ora da tarde /2,18/ do / Sabado o qual amanhece ãno dia do Domingo ataa outra tarde /II, 13b/ seguinte os egipciãaos nom ficam os joelhos, nē em todos os dias da Quĩquagesima, que som des Paschoa ataa Pentecoste, nom se guarda regra de jejũus antre elles. A razõ das quaaes cousas em seu lugar ãnas *Collações dos Padres* quando Deus mãdar se declarará.

Capitollo .xviiiº. Aquy agora nossa entençõ he passar ligeiramête e nō sobrepojar o modo castigado do volume, nō queremos que o fastio carregue o leente nē a lōgura dê affam ao trabalhãte.

¹ como: *bis*

² *int.* espiritual, com base no texto latino «spiritali» 12c (Alc. 363), 154c (S.C.C. 43)

Acaba·sse o modo dos psalmos da oraçom de nocte êno segûdo livro. Começa·sse o terceiro do modo canonico dos psalmos e das orações.

770 / **Livro .IIIº. Capitollo primeiro.** Das orações e dos psalmos que /3,1/
se cantam de nocte e per que modo se diguã per terra do Egipto, cõ a
ajuda de Deus, quanto a fraqueza do nosso entendimento pode percalçar
ja declarado he.

Capitollo .ijº. / Agora da sole[n]pnidade da terça e sexta e noa, /III, 13c/
segundo a regra dos moesteiros de Palestina ou de Mesopotamya, he pera
dizer, assy como prometemos êno prologo, e a perfeiçom dos egipciãaos
monjes e o seu rigor stavil da sua doutrina tenperamos com louvor dos
stabelicimêtos dos palestinos e daquelles que vivẽ em Mesopotamya.

780 / **Capitollo .iiijº.** Antre aquelles, *scilicet* os egipciãaos, aquestas /3,2/
[h]oras de officios que nós chamados per certos synaaes e a certos tẽpos
fazemos a certas [h]oras do dia, elles todo o dia despendẽ em orações
com ajuntamẽto de trabalho de suas mãaos, de tal guisa que apartadamẽte
em suas cellas, o pensamento das suas orações e das *Sanctas Scripturas*
delles nunca se olvida, aas quaaes adem prezes e rogos per todallas partes
do dia, e assy em estes officios que nós a certos tenpos fazemos, elles todo
o dia despendem e cõsumẽ ã elles.

790 **Capitollo .iiijº.** Polla qual cousa antre elles, tirãdo os officios das
ves/peras e das matinas, que se dizem ênas suas congregações, outra /III, 13d/
nêhũa sole[n]pnidade pubrica nõ se aaza ênas suas¹ comunidades afora o
Sabado ou Domingo, ênos quaaes a [h]ora da terça por razom da
comunhom do sancto sacramẽto se ajuntam todos, por esto cõcludindo
que melhor he aquello que se continuadamẽte oferece que aquello que se
dá per tempo espedaçado e mais gracioso he o dom volũptaryo que os
serviços canonicos que se offerecem com chamamẽto² de cõstrãgimento,
assy como o glorioso propheta David se alegrava quando dizia: “De

¹ congregações, outra nêhũa sole[n]pnidade
pubrica nõ se aaza ênas suas: *add. marg. ead. man.*

² chamẽto: *add. s. lin. ead. man. ma*

võotade sacrificarey a Ty” e “faze Senhor que as cousas da mynha voontade sejam bem graciosas a Ty”.

800 / **Capitollo .vº.** Mas ãnos moesteiros de Palestina ou de Mesopotamya e ainda em todo o ouriente as sole[n]pnidades das dictas [h]oras cada dia se acabam com tres psalmos, ã tal guysa que a continuaçõ das oraçõoes seja offerecida a Deus ã certos tenpos e da necessidade dos serviços corporaaes, com certa tenperança, sejam feitos em tal modo que os spirituaaes em modo nẽhũu nõ / sejam torvados. /III, 14a/

Em aquestes tres tenpos leemos que o propheta Daniel cada dia ãna sua camara aas freestras abrydas oferecia prezes a Deus. E em estes tres tenpos e [h]oras a perfeiçom da nossa ¹ promissom e a soma da nossa² redenpçom foy perfeita e acabada.

810 / Sabemos que à [h]ora da terça o Spiritu Sancto, ã outro tenpo prometido pollos prophetas, descendeo sobre os Apostollos, stando elles ã oraçom aa [h]ora da terça. O que se prova muy bem, quando elles cõ a recepçõ do Spiritu Sancto começaram a falar as diverssidades das linguajẽes todas³, os infiees e mal-crẽetes judeus espantavã-sse e escarneciã dizendo que elles eram cheos de mosto e bevedos e Sam Pedro, stando em pee ã meo delles, alevantou a voz e disse: “Homẽs israelitas e todos aquelles que morades em Jherusalem, esto vos seja certo⁴ e cõ as orelhas entendede as minhas palavras. Non he assy como cuydades que estes som bevedos, ca ainda he [h]ora de terça, mas aquesto he o que disse o propheta Joel: “Será nos postumeiros dias /, disse o Senhor, Eu espargerey do meu Spiritu sobre todo homẽ e prophetizarã os vossos filhos e as vossas filhas e os vossos mancebos veerõ visõoes, e os vosos velhos sonharã sonhos e ainda mais. Sobre os meus servos e minhas servas ãvyarey o meu Spiritu e prophetisarã””. / As 820 /III, 14b/ /3,3,3/

² nassa: *cor. ego*

¹ oraçõm: *eras.*

³ todos: *emend.*

⁴ certo: *add. s. lin. ead. man.*

quaaes cousas todas forõ conpridas todas [h]oras da terça e estonce o Espiritu Sancto prometido em essa [h]ora cayo sobre os Apostollos.

E aa [h]ora da sexta o sacrificio sem magoa, Nosso Senhor e Salvador, foy oferecido ao Padre e sobiindo ãna cruz por nossa saúde lavou os peccados da humanal lynhagẽ, “tirando a prea os principados¹ e poderyos”, e ronpẽdo o alvara da obryguaçõ da morte pregou o comsigo na cruz e livrou manifestamẽte todos aquelles que eram legados ãna culpa ajuntando os a sy quando da peleja [h]ouve vitoria.

830 / E esa meesma [h]ora da sexta Sam Pedro, arrevatado e alevantado ã «extasy»² de voontade que he chamado sobrelevamẽto³ da võotade ou de intendimẽto, / vyo em fegura de revellaçõ a cõverssaçom dos gentios aa fe, quando lhe foy ãvyado do ceeo hũu bacio, assy como lençol, que pendia em quatro cordas, onde se demostravã todallas animalias do mũdo, maas e boas, peçonhẽtas e nom peçonhentas, e veeo voz de Deus a elle dizendo: “Pedro⁴, mata e come”. “O qual bacio que assy pendia do ceeo com quatro cordas” nom significa manifestamẽte outra cousa senõ o sancto⁵ *Evangelho*, o qual começo quer que seja
840 destinto per quatro partes segundo a razom de quatro evangelistas, enpero ã sy he hũu tenpo, o qual cõtẽm en sy a nacença maravilhosa e gloriosa Paixom desse hũu soo Jhesu Christo.

/ E fermosamente nom diz lençol, mas “assy como lençol”: o lẽçol signifiçãõ he de mortalha. E porquanto a morte de Jhesu Christo non foy segundo ley de obryguaçõ natural, mas de propria voontade e livre alvidro, portanto diz “assy como lençol”. Morto foy segũdo carne, nom segundo spiritu, “porque a sua alma non foy leyxada ãno inferno, nẽ a sua carne vyo corrupçom”, e El ainda / disse: “Nenhũu nõ tomará a

¹ principes: *emend.*

² excasy: *cor.* ego (lat. *ecstasis* < gr. ἔκστασις)

³ sobrelevantamẽto: *emend.*

⁴ Pedro: *add. s. lin. ead. man.*

⁵ o sancto: *add. marg. ead. man.*

minha alma de M̃y, mas Eu a¹ ponho de M̃y meesmo. Poderyo tenho de
850 poer a minha alma, e poderyo tenho de a tomar outra veguada”.

/ Em este vaso do *Evangelho* do ceeo êviado, *scilicet* per o Spiritu /3,3,6/
Sancto scripto, todollos gentios que antes eram postos fora da
observancia da ley eram avidos assy como çujos e, viindo per creença da
fe e fogindo dos serviços dos ydollos e a Christo sacryficados, com
razom s̃o fectos yguarya muy s̃a e pura, purificãdo-os² Sam Pedro per
augua do bautismo, segũdo a voz dyvinal lhe êcomẽdara.

E aa [h]ora de noa penetrou os infernos e as revoltas das trevas do
abisso com os lanpados do seu resprandor desatou e ronpeo e, abriindo as
portas do cobre, quebrantou as fechaduras do ferro e o cativeiro dos
860 sanctos, que emnas treevas da alagoa jaziam, ledamẽte cõsigo³ trouxe
aos ceeos, e quebrantando a espada do fogo de dous agumes, aquel
antiigo lavrador do parayso terreal com grande ledice restituyo ao seu
casal / em essa meesma [h]ora de / noa. /3,3,7/ /III, 15a/

Àquel muy religioso centurio per nome chamado Cornelio,
segundo avia de costume seendo em oraçom, lhe revelou o angio que a
comemoraçom das suas⁴ oraçõoes e das suas esmollas era fecta ãte Deus
e magnifestamẽte lhe foy revellado aa [h]ora de noa a cõverssaçom dos
jeentiis, falãdo o angio com elle, a qual meesma cousa fora ja aa [h]ora
da sexta revelada a Sam Pedro, quando foy arrevatado em spiritu como ja
870 dicto he. Ainda dessa meesma [h]ora ênos *Autos dos Apostolos* se screve
assy: “Pedro e Joham sobyam ao tenplo aa⁵ [h]ora da oraçom nona”, / /3,3,8/
pollas quaaes razõoes parece que nom sem dereito os sanctos e
apostollicos barõoes cõsagraram estas [h]oras aos serviços de Deus. E a
nós cõvẽ que per essa meesma guisa as guardemos e consagremos, por
que e se tam perfeitamente non podemos os officios da piedade pagar a

¹ a: *add. s. lin. ead. man.*

² purificãdos: *add. s. lin. ead. man. o*

³ tra: *eras.*

⁴ suas: *add. s. lin. ead. man.*

⁵ a: *add. s. lin. ead. man. a*

Deus quanto somos obrigados ao menos leguemo-nos a tenpos certos, pois que todo o outro tenpo que remanece, ou ã esquecimêto, ou em preguiça, ou em algũa occupaom ã que somos ãvoltos sã mistura de oraçõ o guastemos¹ e passe/mos.

/III, 15b/

880 **Capitollo .vj^o.** Dos sacrificios da vespera e dessa meesa² [h]ora,

os quaaes sacrificios cada dia eram oferecydos³ ainda no *Testamêto* da ley moysayca. / Emcensos e sacrificios vespertinos todollos dias eram oferecidos ãno tenplo, ainda que fossem figurativos e podemo-llo ainda provar por aquello que canta o propheta David: “Seja guiada a minha oraçõ, assy como encenso ante a Tua majestade, e o alevantamêto das minhas mãaos sacrificio da vespera”. Emno qual luguar podemos

/3,3,9/

890 sacramentos ou quãdo o dia seguinte fez sacrificio vespertino, *scilicet* em fim de todos os segres quando alevantou as suas mãaos ãna cruz por saúde de todo o mûdo e foi oferecido ao Padre. / O qual estendimêto de mãaos ãna cruz propriamête he chamado alevãtamêto, porque todos nós outros que jaziamos ãno inferno per El fomos alevãtados, segundo a sentença da / sua promissom que disse: “Quãdo Eu for alevantado da terra, todallas cousas trajerey a Mÿ”, *scilicet* o homẽ que ha participaçõ⁵ com todallas cousas.

/3,3,10/

/III, 15c/

Capitollo .vij^o. Da [h]ora da prima que he chamada⁶ matutinal sole[n]pnidade, aquello nos ensina que cada dia em ella cantemos: 900 “*Deus, Deus meus, ad te de luce uigilo*”, que quer dizer: “Meu Deus, meu Deus, a Ti vigio ãna luz”. E mais hy meesmo: “Ëna [h]ora matutinal, eu pensarei ã Ty” e diz em outro loguar: “Eu antevÿ em madureza e

¹ guastmos: *emend.*

² meesa: μέσος, η, ου ‘meio, metade’ («meesa [h]ora» < *matutina*).

³ oferydos: *add. s. lin. ec*

⁴ seguramête: *add. s. lin. ead. man. da*

⁵ participaçõ: *add. s. lin. ead. man. ci*

⁶ chamado: *cor. ego*

braadey". E ainda "os meus olhos anteveérom a Ti polla manhã¹ pera pensar os teus mandamêtos".

910 / Em estas [h]oras aquel obreyro evangelico, padre famillyas, /3,3,11/
alogou obreiros pera a sua vinha e logo primeiro pella manhã, que
significa a [h]ora matutinal da sole[n]pnidade da pryma, depois aa [h]ora
de terça, depois aa sexta, depois desto aa [h]ora de noa, e em fim ãna
undecima [h]ora, ãna² qual³ se costumava a [h]ora lucernal⁴ ou das
candeas.

/ Enpero he de notar que esta [h]ora matutinal, que se agora /3,4,1/
guarda pollas partidas do ouciente ãnos officios, ãno nosso tempo e noso⁵
moesteiro de Bethleem / foy primeiramête estabelecida, onde o Nosso /III, 15d/
Senhor naceo da Virgem e aly teve por bem de os⁶ seus sanctos nenbros
tomarem começo de cre[ç]er, e aquesta nossa terra com sua tẽrra ydade e
ainda de leite, em sua mocidade lhe prouve de cõfirmar. E ataa aqueste
tempo aquel officio matutinal logo se dizia depois do officio da nocte, de
tal guisa que primeiramête se fazia hũu pequetinho de espaço e assy se
faz ãnos mosteiros de França, e assy se acaba aquel officio matutinal, cõ
920 as orações e vigalias noturnas, e ho outro tempo da nocte achamos que de
nossos mayores pera a folguaça do corpo era⁷ assynada.

/ E assy usavam daquesta desordenada indulgencia de tempo e erã /3,4,2/
mais negrigentes perlonguando grandes tregoas de sono, em tal modo que
nenhũu non era constrangido de se⁸ alevantar do leito ou sayr da cella,
nem era fecto antre elles algũu ajuntamento cõventual ante da [h]ora da
terça, e perdia sse muito mais da obra corporal, porque quando era
[3º caderno] necessaryo de obrar algũu de seus officios entom a grandeza da pregui//ça /III, 16a/
do sono os fazia ãterpeçar, mayormête em aquelles dias ãnos quaaes des

¹ manha: *add. s. lin. ead. man.* a

² n: *add. s. lin. ead. man.* a

³ al: *add. s. lin. ead. man.* qu

⁴ lucenal: *add. s. lin. ead. man.* r

⁵ tempo e noso: *add. s. lin. ead. man.*

⁶ dos: *emend.*

⁷ eranad: *emend.*

⁸ se: *add. s. lin. ead. man.*

[h]ora de vespera ataa alvorada avyã de guardar vigalias por pouquidade
930 da nocte e longura de officio de coraçom e entõ o cãsaço era mais grave e
mais pesado.

E porquanto esta cousa parecia jeeraçom de negligencia e a Ausência de texto
algũus velhos veo per modo de querella, determinado e acrecentado foy
âtre elles com grande conselho que ataa que o sol saysse sem
cõtradizimento se algũu quisesse leer ou obrar ou dar folguãça de sono
aos nêbros avia tregoa pera¹ ello, com tal observancia de guarda que,
convydados elles, todos se alevantem de seus strados e de cõsũu, e tres
psalmos e orações dictos, segundo modo que antiigamente se diz aa
terça e sexta, que ã final de confissom da Sancta Triindade he
940 estabelecido, logo o sono faça fim e seja começo pera de aly avante obrar
com igual e cõpanheira tenperança e de consũu.

/ A qual ordenãça, ainda que seja achada por algũa cousa como /3,4,3/
dicto he ou por algũa si[g]nificaçõ, enpero o propheta David o pôs
antiga/mente em leteral entendimêto, dizendo: “Sete vezes emno dia dei² /III, 16b/
louvor a Ty”. Aquesta sole[n]pnidade assy achada destas [h]oras, ênas
quaaes sete vezes damos louvor a Deus, parece seer muyto cõvĩnhavel³ e
necessarya.

E como quer que este costume assy proveitoso veêsse com grande
proveito do ouryente ata aqui, enpero em algũus moesteiros do ouriente,
950 os quaaes nom querem leixar as regras dos padres nem quebrantá·llas,
em modo nêhũu nom querem receber aqueste huso destas [h]oras assy
como ja assinamos.

/ Capitollo .vii^o. A causa por que esta sole[n]pnidade da prima /3,5,1/
seja achada algũus viventes em esta provincia nõ no sabem e por esto
acabada essa [h]ora matutinal, a que nós dizemos prima, tornã·sse ao
sono, nom teendo olho aa causa por que foy stabellecida. E
atriguando·sse acabam aquella [h]ora pera averem outra vez ainda

¹ pella: *emend.*

² dei: *add. s. lin. ead. man.*

³ cõucvĩnhavel: *emend.*

o casyom de dormir. A qual cousa em modo nêhũu non se deve de fazer
 assy como no livro suso scripto dissemos mais conpridamente que nós¹
 960 fallamos da guarda do esperar de noc/te e esto portanto que a linpeza /III, 16c/
 guaanhada per sinprez confysom ante da alvorada non se perca ou per
 poluõom de acrecentamêto de humores naturaas, ou per scarnho² do
 inmĩigo, ou pode bem seer que a recriaçom do sono puro e boo
 arrefeentara o fervor do spiritu e assi ficariamos depois pello spaço de
 todo o dia modorros e priguĩçosos e pesados.

/ A qual cousa os egipciãaos esquivam e stranham, e a certo tenpo /3,5,2/
 ante do gallo cantante se trabalhã de seerem em pee e, dicta e celebrada a
 [h]ora canonica ataa luz, perlonguam a vigilia, em tal que quando veér a
 luz matutinal que os ache aficados em fervor do spiritu e que sejam
 970 achados mais prestes e mais aguçosos por todo o espaço do dia, e pera
 seerem mais avisados e mais percebidos pera as scaramuças de dia e pera
 a luta do inmĩigo e esto faz o trabalho das vigillias noturnas e o especial³
 pensamêto perlonguado em ellas.

/ **Capitollo .ixº.** Aquello he ainda pera saber que os nossos /3,6/
 antiigos, que esta sole[n]pnidade matutinal stabelecerom, que non
 aderom nêhũa cousa ao antiigo costume dos psalmos mais daquello que
 era acostumado, mas per essa mees/ma guisa que se dizia ênos tenpos da /III, 16d/
 nocte, assi perpetualmête a celebram. E aquelles hñnos que tomarã pera
 esta solenpnidade matutinal som aquelles que soyam a cantar em fim dos
 980 officios da nocte e esses meesmos psalmos, *scilicet* o centesimo
 q[u]adragesimo oytavo, que se começa “*Laudate Dominum de caelis*”⁴, e
 os outros que se seguem, e o quinqu⁵: “*Jecionem meam, intende oracioni*

¹ non: *cor. ego*, com base na concordância verbal do texto latino «Quod omnimodis fieri non oportet, sicut in superiori libello describentes Egiptiorum sinaxim plenius exposuimus» 15rb (Alc. 363), Egyptiorum 158a (S.C.C. 43)

² strarnho: *emend. r*

³ *int.* espiritual, com base no texto latino «spiritali» 15c (Alc. 363), 158b (S.C.C. 43)

⁴ celis: *cor. ego*

⁵ Confusão do tradutor. Cassiano indica os salmos 50, 62 e 89, além do 148.

*meae*¹”, e o outagesimo nono que se começa “*Domine refugium factus es nobis*”, estes psalmos som notados pera esta nova sole[n]pnidade. E mais ainda oje per Italia acabadas as [h]oras matutinaaes da prima, o psalmo q[u]inquagesimo que he “*Miserere mei Deus*” se canta per todallas egrejas, a qual cousa nom naceo doutro luguar senom daley.

990 / **Capitollo . xº.** Todo aquel monje que à [h]ora da terça, ou sexta, /3,7,1/
ou noa nõ veér ante que o primeiro psalmo for acabado nom he ousado
mais de entrar ãno oratoryo, nõ se mestura com aquelles que cantam, mas
ouve a oraçõ per antre as portas e espera ataa ² que sayam todos e,
lançado humildosamente em terra, pede vénia da sua culpa e negligencia,
sabendo que a sua culpa nõ se pode / per outro modo alinpar, nõ aas /III, 17a/
[h]oras seguintes he certo que non entrará, se primeiramẽte da magoa da
sua prigiça trigosamẽte nom ouver indulgencia e perdõ.

/ E nas [h]oras de nocte tem ocasiom de tardar ataa fim do /3,7,2/
segundo psalmo, de tal guisa que acabado o segundo psalmo, ante que os
frayres façam prostraçõ, entre e entom se pode ajuntar aa cõgreguaçom, e
aaquella meesma pena³ sem dúvida nõhũa he obriguado segundo ja
1000 dissemos se tardar tam soamente hũu pouquitinho de mais tenpo.

/ **Capitollo .xjº.** Certamente as vigillias que em cada hũa somana /3,8,1/
fazemos, des a vespera do Sabado ataa em outro dia, portanto os velhos
ẽno Inverno, quando as noctes som mais longuas, as prolonguã ataa o
quarto canto do gallo, em tal que depois de tanto vigiar de toda a nocte
fiquem sequer duas [h]oras pera recriar seus corpos e per todo o espaço
do dia com mingua do sono nom se tornẽ muschos⁴ e cõ esta brevezinha
folguança de todo o tenpo ajam a consolaçom de toda a nocte.

/ Cõvẽ a nós outros guardar esto com toda deligẽcia, *scilicet* que /3,8,2/
sejamos contentos daquel sono que nos he outorguado de / depois que /III, 17b/
1010 passa a vegilia ataa vinda da luz, *scilicet* ataa [h]ora matutinal da prima, e

¹ mee: *cor. ego*

² ata: *eras.*

³ pena: *add. s. lin. ead. man.*

⁴ muschos: *int. muchos*

todo o dia des y avante despendamos em obras e officios e mesteres necessaryos, em tal guisa que no sono que leixámos de nocte non no cobremos ãna vigilia do dia, bem como que non quitavamos¹ ao corpo sua folguança, mas que a folguança noturna mudavamo-la em troco de recreação de dia.

1020 Nom he posivel que a carne fraca seja de todo roubada da folguança de toda a nocte e per o dia seguinte ficar sã dormir e sem pausa, assy de vōotade como do corpo, porque em tal aspereza mais seria estorvada que ajudada se nom gostasse depois de tanta vigilia algũu pouquitinho de sono. / E portanto ao menos hũa [h]ora de sono ante a vinda da luz, se for connosco bem partida, nos faz ganhar todallas [h]oras do vegiar, as quaaes de nocte gastámos², dando aa natureza aquello que seu he, nã nos será necessaryo cobrar de dia o que leixámos de nocte. E todo por força dará aa carne qualquer que nom razoadamẽte lhe tira a parte, mas tẽpta de lhe tirar todo, e pera fallar mais verdadeiramẽte, non lhe toma o sobejo, mas priva-a do necessaryo /. /III, 17c/

1030 / E porende com grande vaguar se devem de compassar³ as vegalias, que nom sejam ataa luz prolonguadas com prolonguamẽto grande e desmesurado e sem razom. E portanto as repartem em tres modos, em tal que o trabalho partido per partes ajude o desfalecimẽto do corpo. E quando elles, stando em pee, cantã a terceyra antiphãa, lançã-sse ã terra ou se asentam em seedas muy baixas e cantã tres psalmos, hũu cantando e os outros respõdendo, e assy revezando-sse hũus apollos outros, ãadem seendo tres lições com esta meesma folguança. E assy se faz que mĩguando o trabalho corporal cõprẽ com mayor força da⁴ alma as suas [h]oras com prolonguada e grande⁵ vegilia. /3,8,4/

¹ quitamos: *add. s. lin. ead. man. va*

² gostamos: *cor. ego*, com base no texto latino «consumpsimus» 16b (Alc. 363), consumpsimus 159a (S.C.C. 43)

³ *im.* compensar, com base no texto latino «compensari» 16c (Alc. 363), 159b (S.C.C. 43)

⁴ d: *add. s. lin. ead. man. a*

⁵ negligencia: *eras.*

/ **Capitollo .xij^o**. As vigillias foram do começo da pregação /3,9,1/
apostolical, quando a religiom e a fe dos christãos foy fundada per todo o
ouriente, e porende ataa Sabado amanhecente se faziam, porquanto o
1040 Nosso Senhor e Salvador aa sexta feira foy crucificado e os discipollos,
cujas chaguas ainda eram rezentes da sua Paxom, toda aquella nocte nõ
dormiram nẽ derom folguança / aos seus olhos. Por a qual razom des aquel /III, 17d/
tenpo aaquesta nocte do Sabado foy acõpanhada a sole[n]pnidade das
vegílias ataa este dia presente, e esto per todo o ouriente per essa meesma
guisa se guarda.

/ E portãto depois do trabalho de tanto vigiar avemos absoluçom /3,9,2/
de jejũu, a qual cousa de muitos barões apostollos foy cõfirmada, e assy
nom sem razõ presumimos de o fazer assy per todallas egrejas do
ouriente, a esto convem asaz fremosamente aquella autorydade do
1050 *Eclesiastico*, ainda que possa aver outro sacretaryo entendimẽto, *scilicet*
“dá parte a estes sete, e tãbem a estes oyto”, o que entẽdemos assy, dá a
hũu e a outro dia parte da sole[n]pnidade, *scilicet* aa somana toda inteira,
que he ãno Domingo, e dá aa parte da somana que he ao Sabado, e assy
que a hũu e a outra dá sole[n]pnidade.

/ Nem por esto nom he de creer que sabadeíam como judeus por /3,9,3/
fazer festa sem jejũu, mayormente aquelles que de todo em todo som
alonguados da perfia judayca, mas mais se faz por folguança do corpo
cãsado e fraco. Ca se se esta tenperança nom tevesse o corpo, que per
tantas¹ somanas do ãno cõ/tinuadamẽte jejuũã cinco dias, se se nom /III, 18a/
1060 posese em medio espaço de dous pera sua recriaçom, ligeiramente
confraqueceria e desfallecerya.

/ **Capitollo .xiiij^o**. A esta cousa de tẽperança de jejũu em algũas /3,10/
cidades e mayormẽte ãna cidade de Roma algũus ygnorantes contradizem
que em modo nẽhũu o jejũu ãno dia do Sabado nõ se deve quebrantar,
trajendo por exenplo que o apostollo Sam Pedro avia de entrar em canpo
cõ Symõ Mago em esse dia jejũou. A esto se pode bem respõder que Sam

¹ tantos: *emend.*

Pedro non fez esto por poer canonica e jeeral cõstituçõ, mas pola presente
necessidade em que se vya, e assy certamẽte esta cousa per el fecta nõ
foy jeeral, mas especial, nem per aquy non se mostra que Pedro desse
1070 precepto aos seus discipollos de jejũar o Sabado. E el mesmo nom fezera
esta cousa, se soubera que era stabelecimẽto jeeral e de todos
acostumado, e creio sem dúvyda que essa meesma cousa era prestes pera
fazer ao Domingo, se a causa daquella batalha entõ aveera. Nem portanto
logo a regra do jejũu avia de seer apregoadã bẽ como jeeral, o qual non
stabellecera / a ley jeeral, mas o qual fez ¹ que fosse fecto a necessidade /III,18b/
special.

/ Capitollo .xiiijº. Non he pera esquecer que ao dia do Domingo /3,11/
non se diz mais que hũa missa ante de comer, ãna qual mais
sole[n]pnemẽte dizẽ as orações e as lições por reverença da sancta
1080 comunhõ mais que os outros dias. E à terça e ² à sexta todo se diz
juntamẽte, e assy se faz que se nom mingua³ nẽhũa cousa dos officios
acostumados, ainda que seja feito algũu adimento de oraçõ ou de liçom
com mayor sole[n]pnidade. E esto todo se faz ou por deferença ou por
relaxaçõ⁴ de trabalho, e que pareça aos frayres que por reverença da
resurreyçom dominyal lhes he fecta algũa consolaçom de folgua. E por
esta tam soomẽte deferẽça que se faz em este dia ã respeito de toda a
somana, aqueste meesmo dia seja outra vez desejado dos frayres, assy
como festival, e o jejũu da somana que he por vñr menos se senta,
sperãdo a festa e a sole[n]pnidade desejada. Senpre he da condiçõ
1090 humanal mais ligeiramẽte soportar qualquer carregõ de trabalho e mais sẽ
fastio o homẽ segue o afam se for mesturado / com algũu revezamẽto ou /III,18c/
de folgua ou de outra obra.

¹ fez: *eras*.

² a: *eras*.

³ *nimgua: cor. ego*

⁴ *rrelaxaçõ: emend.*

/ **Capitollo .xvº.** E mais se faz em esses dias, *scilicet* Sabado e /3,12/
 Domingo, ou ãnos dias de sole[n]pnes¹ feryas, ãnos quaaes tenpos se dá
 cea e jentar aos monjes e nõ se diz psalmo quando se asentã nõ quando se
 alevantã, segũdo se faz ãnos outros comeres de comũu ou quando fazem
 jejũus canonicos, ãnos quaaes se dizem ante e depois algũus psalmos
 acostumados, mas ã estes dias tam soomẽte se diz hũa sinprez oraçõ
 breve quando vãa a cear e quando se alevãtam essa meesma cõcludem. E
 1100 esta refeyçom he bem como extraordinaria aos mõjes, nõ todos nom som
 cõstrãgidos ã vñr a ella, senon os hospedes e caminheiros ou aquelles os
 quaaes a emfirmidade corporal ou propria voontade cõvidar.

Acaba·sse o livro terceiro dos modos e psalmos das orações de
 dia. E começa·sse o quarto que falla das ordenanças daquelles que
 renũciã o mũdo e tomã stado de pobres monjes.

/ **Livro .iiiiº. Capitollo primeiro.** / Dito he e declarado o modo /4,1/ /IV, 18d/
 das orações e dos psalmos que se devem de dizer de dia ãnos cõventos e
 se guarda pellos moesteiros. Agora cõvem a dizer do estado daquelles
 que renunciã o mũdo, segundo prometemos. E logo primeiramẽte
 1110 diremos as cõdições que se requerẽ aaquelles que emnos moesteiros²
 querem seer recebidos, abrevyando quanto podermos, mizerando e
 ãxertando algũas cousas dos mõjes egipciãaos e esso meesmo algũas
 regras dos de Tabayda, dos quaaes thebaydãaos quanto o moesteiro he
 mais populoso tanto ã viver he mais rygoroso. E certamẽte ã hũu
 moesteiro onde som mais que cinq[u]o mil monjes que som soo
 rygimento de hũu abbade, com tanta obediencia aqueste grande conto de
 mõjes, ã todo tenpo he sujeito a elle quanto non pode antre nõs outros
 hũu a outro mais obedecer.

/ **Capitollo .ijº.** Primeiramẽte he de veer da sua lingua / /4,2/ /IV, 19a/
 1120 perseverança e sojeiçõ e humildade tam perseverada e per que
 stabelecimento seja fundada ãna qual ataa seerem despossados, velhos e

¹ sole[n]pnis: *cor. ego*

² moesteiros: *add. s. lin. ead. man.*

curvados perseveram. E penso que he bem que esto primeiro maschemos tanta he a sua humildade e assy das outras virtudes, quanto nêhũu ênos moesteiros cõversando nom somos nenbrados que ouvesse, nem tam soomête por hũu anno. E quando nós paramos mentes aos começos da sua renunciaõ per consequinte¹ conheceremos que de taaes principios e aliceces foy necessaryo sobir a tam altos pinaculos de perfeiçom.

1130 / Capitollo .iijº. Se algũu cercando em sua ² alma deseja aviinr /4,3,1/
dentro aa doutrina do moesteiro nom he recebido logo de todo, mas primeiramête dez dias ou mais aas portas do moesteiro stá de dia e de nocte, pera demostrar a descriçom da sua perseverança e o desejo da sua humildade e o juizo da sua paciencia. E assy jaz de bruços³ aos pees dos monjes que passã e cada hũu o reprehende. Algũus lhe dizem que he cunhato⁴, outro o menospreça dizendo·lhe que nõ he digno pera seer monje, outro / lhe diz que nom vê com verdade, mas com necessidade de /TV,19b/
pobreza ou doutras cousas taaes semelhavees.

1140 E assy examinado e provado he·lhe necessaryo que demostre des y quejendo depois será ênas tribulações e tẽptações, ca o soportar dos doestos declara muito a qualidade do homẽ de dentro. E depois que assy for provado o fervor da sua voontade com grãde diligencia he requirido dos bẽes que [h]ouve, que se non apegue a el tam soomente visco de hũu dinheiro.

/ Sabem elles bem que nêhũu nom pode longo tẽpo viver êna /4,3,2/
doctrina do moesteiro, nem poderá aprender a virtude da humildade ou da obediência, nem será contento da pobreza do moesteiro⁵, se êna sua cõciência ou vòtade se esconder desejo de dinheiro. Mas quando quer que nacer qualquer ocasyom de fiuza de dinheiro, logo começa rodar·sse assy como fũda pera fugir do moesteiro. / E porende cousa nêhũa de /4,4/

¹ consequinte: *cor. ego*

² alma: *eras.*

³ buços: *add. s. lin. ead. man. r*

⁴ cunhato: *int. conhecido (< cognatus)*

⁵ moestero: *add. s. lin. ead. man. i*

taaes como estas nõ recebem ainda que muito seja proveitosa ao
1150 moesteiro especialmẽte dinheiro.

Capitollo .iiijº. Esto que dicto he fazẽ por duas razões.
Primeiramẽte que / tal como este non ãsoberveça com fũza de ryqueza e /IV, 19c/
que portanto deva de seer ygual aos monjes pobres ou menor que elles. A
segunda pera nom aver aazo nõhũu pera se arredar e apartar da
humildade de Jhesu Christo. Ca poderia muy bem seer quando non
podesse durar so a disciplina do moesteiro que, quando se quisesse sayr,
aquello que com fervor do spiritu renunciara, feito fryo, demanda lo·ya, e
esto non seria sem enjúrya do moesteiro e seria assy como sacrilegio,
porque a cousa que ja a Deus oferecera tornava a possuyr. E esto com
1160 grande força guardam, porque per muitas vezes¹ ja foram escarmentados,
mas pollos outros moesteiros foram avisados, porque algũus que foram
sinprezmẽte recebidos daquellas cousas que antes tiinham despensadas
em obras e serviços de Deus, depois com grande arroydo e blasfemya as
tenptarõ² de demandar.

/ Capitollo .vº. Polla qual cousa qualquer que aa sua cõpanhia he /4,5/
recebido de todo o que soya a possoyr he desnudo, entanto que nõ a saya
de que vem vestido nõ / Iha leixam mais trazer, mas em meetade do /IV, 19d/
colegio dos mõges he tragido e desveste·sse das suas proprias vestiduras
e per mãaos do abbade he vestido de vestidura do moesteiro, de tal guisa
1170 per que senta que nom tam soamente he nuu das cousas que soya de
posoyr, mas ainda toda soberva e oufana do mundo ha de sy lançada, e
conhoça que descendeo e veeo aa pobreza e nuydade de Christo e que ja
he governado e mantheudo, nom pollas cousas que [h]ouve pela arte
mũdanal, mas da largueza das sanctas e piadosas obras da cavalaria do
moesteiro em que propõe de viver, e assy conhoça que daly avante
[h]aa·de seer vestido e governado do moesteiro e de todo em todo nom

¹ vezes: *add. s. lin. ead. man.*

² de: *eras.*

seja solícito de governo do outro dia¹, segūdo a sentença do *Evangelho*,
nẽ aja vergonha seer contado aa irmiidade de Christo, o qual nõ [h]ouve
vergonha de se chamar irmão, mas glorie·sse seer feito conpanheiro e
1180 domestico dos irmãos e conpanheiros de Christo.

/ **Capitollo .vjº**. E aquelas vestiduras que desvestio entreguã·nas /4,6/
ao que tẽ / a vestiarya e som guardadas tanto tenpo ataa que elles sentem /IV, 20a/
magnifestamẽte o proveito da sua cõversaõ, em virtude de soportar
reprehensões e diversas e desvayradas tenptações. E se virem per tenpo
que el he auto pera perseverar antre elles e em aquel fervor que começou
he stavil dam as suas vestiduras aaquelles que as ham mester. Se per
ventura del sentirem ou aventarẽ algũ peccado de murmuraõ ou que del
saae algũa culpa de pequetinha desobediencia desvestẽ·no das vestiduras
do moesteiro e revestẽ·no das vestiduras suas ātiguas e assy o envyam
1190 des y e da sua conpanhia.

Nẽhũu non tem aazo de se partir cõ as vesteduras que do
moesteiro recebeo, nem soportã dellas seer vestido² aquel que hũa vez
entendem que ãna regra do seu estabelicimẽto arrefece, nem dam lugar
a nẽhũu de se³ partir parceiramente senõ se assy como servo fogitivo
aguardar as treevas espessas da nocte e stonce foge, ou se ante todos for
julguado por nom digno da profissom e ante todos os monjes desvestido / /IV, 20b/
das vestiduras da ordẽ lançã·no fora da sua cõpanhia.

/ **Capitollo .vijº**. Quando algũu for examinado cõ esta /4,7/
perseverança que dissemos e recebido e desvestido das suas vestiduras e
1200 vestido dos avytos proprios do moesteiro nom cõssentẽ que logo
acõpanhe com os outros da cõgreguaçom, mas ãcomẽdã·no a hũu velho,
o qual mora arredado do moesteiro e ha cuidado de receber os peregrinos
e os hospedes com grande diligencia da humanydade e ãcomẽdar⁴. E
depois que aly stever per spaço de hũu anno servindo humildosamente e

¹ dia: *add. s. lin. ead. man.*

² vestido: *add. marg. ead. man.*

³ se: *add. s. lin. ead. man.*

⁴ ãcomẽdar: *add. marg. ead. man.*

aos¹ peregrinos cõ toda paciencia em todollos serviços, e el assy
ensynado por a primeira instituição de humildade e ja conhecido per
longua prática e bem, como que ja merece de seer ajuntado aa conpanhya
dos outros monjes, ãcomendã·no a outro antigo que tem regimêto de dez
novyços que lhe som ãcomêdados do abbade, o qual os ensyna e castigua
1210 e governa segũdo aquella sentença que he scripta no *Exodo* per Moyses:
“Pregunta a teu padre e ãsynar·te·a”.

/ / **Capitollo .viiº.** Do qual velho o cuydado e aviso /IV, 20c/ /4,8/
principal será dar doutrina pella qual o mancebo suba bem como per
escaada aos pynaculos da mayor perfeiçom. E a primeira cousa que lhe
deve primeiro ensynar he que sayba refrear e vencer a sua propria
voontade, o qual assy studosamente e diligentemente avezado pare mêtēs
de procurar e senpre proveer aas tẽptações que no seu coração som
contrairas.

E he certo e per muitas experiẽcias conhecido que o monje
1220 especialmêto o mancebo nom pode refrear a cobiiça da sua deleitaçom
desordenada, se primeiramente nom aprender a mortificar a sua propria
võotade e a sua carne per obediencia. E porende todos os velhos som em
esta sentença que em nẽhũa maneira o homẽ nom pode vencer a ira ou a
tristeza, ou apagar em sy o spiritu do fornizio, nẽ com os monjes aver
unidade perpetua nem firme e stavel concordia, mas ainda que mais he
nom pode longo tenpo durar êno moesteiro aquel que / primeiramêto non /IV, 20d/
aprendeo a vêcer e a dirribar a sua propria võotade.

/ **Capitollo .ixº.** Com taaes stabelecimentos como estes, assy /4,9/
como cõ letras de A.B.C. se trabalhã de ensinar aquelles, ataa que venham
1230 aa verdadeira humildade e sojeiçom, ãna qual se mostram seerem
fundados. Aa qual cousa pera vïrem mais ligeiramente ã conhecido
stabelecẽ que nẽhũus pensamêtos que lhe venhã aos corações por muy
feos que sejam nõ nos ãcobram por vergonha que ajã. Mas logo em esse
ponto que nacerem os revellem aa descriçõ do velho e aquello creem o

Ausência de texto

¹ as: *add. s. lin. ead. man.* o

que lhe determinar e julgar o ãciãao. E assy se faz per esta guysa que em nêhũa cousa o ãmĩgo nã pode enganar o mãcebo, o qual entende que he armado non polla discreçom sua¹, mas polla do velho. E as amoestações feitas da parte do ãmĩgo que som assi como seetas de fogo infernal nom se ascondã em modo nêhũu ao velho, doutra guisa o dyaboo
 1240 muy sutil non poderá escarnecer nê derrybar o mancebo, salvo se el vir que per vergonha ou per oufana / poem veeo aas suas cuydações. Geeral /IV, 21a/ e evyidente juizo² he do enguano do dyaboo, e assy a pronunçiã per sentença que os pensamẽtos com vergonha nom seã celados e encubertos aos velhos.

/ Capitollo .xº. Depois desto com tanta devaçom se guarda a /4,10/ regra da obediencia que os mancebos sem saber de seus meestres nom tam soamente nã som ousados de sayr da cella, mas ainda aquellas cousas comuẽes e de natural necessidade nom som ousados de fazer de sua propria vontade ou autoridade. E assy conprem todallas cousas que
 1250 lhe som ãcomendadas da sua parte, bem como se lhe fossem mãdadas de cima do ceeo, entãto que muytas veguadas ³ aquellas cousas que parecem a elles que som enposiviis, quando lhe som mandadas, atryguan·sse com toda fe sem nêhũa dúvida de as fazerem e nom curam da impossibilidade, senpre prepoendo a obediência do velho a todallas cousas que lhe encomẽdam.

Da qual obediencia por agora fazer menção special non curo, depois acabo de pouco pôr exẽ/plos, entendo de dizer algũa cousa se /IV, 21b/ Deus por orações de vós outros me amostrar camynho. Agora abasta seguirmos aos outros stabelicimẽtos, non querendo tecer as cousas que
 1260 em esta província ainda aos moesteiros novos se podẽ ensynar e, ainda que se ensinẽ, non se podem guardar assy como ãno nosso proffaçozinho prometemos e dissemos, ca antre elles non ha vestidura de lãa, mas tam soomẽte de lynho, nem usam de vestiduras dobradas, senom quanto o seu

¹ sua: *add. s. lin. ead. man.*

² *int.* indício, com base no texto latino «indicium»

³ que: *eras.*

preposto aministrar, quando sente que aquellas de que som vestidos som desfeitas ou suzias.

1270 / **Capitollo .xj^o**. Nem ainda daquella cousa muy stranha e muy /4,11/
alta que he a condiçõ da sua continência e da sua abstinência nom entendo
de fallar, ãna qual tõe por grande e ryca yguarya, quando hũa [h]era¹ que
he chamada «lausania»² feita como lyngoa de vaca lhes he apresentada
bem lavada cõ hũu pouco de sal ao seu jentar. Outras muitas cousas
semelhaviis aaquestas, as quaaes em esta provencia nẽ tenperança do aar,
nem a qualidade da nosa / fraqueza poderyã soportar leixo-o de dizer. E /IV, 21c/
aquellas tam soamente seguirey, as quaaes nẽhũa enfermidade da carne,
nẽ morada de lugar possa enpachar, se a prigiça e a frialdade do
coraçom nã nas revessar e enjeitar.

1280 / **Capitollo .xij^o**. Per esta guisa vivẽdo elles e stando em suas /4,12/
cellas, obrando ou cõtenplando, quando ouvem a voz daquel que os
chama aa porta da cella, ou em outro loguar, fazendo acostumado synal
pera a oraçom, assy arrevatadamẽte e de cõsũu saae cada hũu, em tal
guisa que algũus delles que teem ofício de screver, se for chamado
quando começa a fazer hũa letra, non he ousado de a acabar, mas logo
em esse ponto que o sã da voz do irmãoo vem aas suas orelhas, cõ tanta
deligência se alevantara³ quanta entende que o sã daquella voz he a de
Christo, ao qual devẽ obedecer. E assy muitas veguadas leixam de fazer
os ofícios das mãaos por muito guaanho⁴ grande que ajam deles e dã-sse
aa obediencia e sojeiçom do irmãoo. A qual obediência / non tan soomẽte /IV, 21d/
propooem aas obras das mãaos, mas aa liçom e aa folguança da cella. E
que mais he prepõẽ-na a todallas virtudes e julguã que todallas cousas
se[j]am de leixar por ella e som contentos de soportarem todollos malles,
1290 comtanto que ajam aqieste soo bẽ da obediencia.

¹ eram: *emend.*

² λαφάνη (ή): *Brassica arvensis* ou colza

³ alevanta: *add. s. lin. ead. man. ra*

⁴ guanho: *add. s. lin. ead. man. a*

/ Capitollo .xiiij^o. Parece-me que he sobejo dizer daquela virtude /4,13/ que he antre elles, com todallas outras cõstituições, *scilicet* que nêhũu delles non tem de seu proprio nêhũu cestinho, nê sporta, nê alcofa, nem outra cousa nêhũa que possa seelar do seu nome. Os quaaes assy sã desvestidos de toda parte que non teem outra cousa senom hũu colobio feito como dalmatica sem mãgas, e «maforte», que he o capello largo que trajem que cobre os onbros, e escrevina de pelles de texugos ou de cabras e suas murças e calças, outra cousa nêhũa non tem. E desto nã sey por que mais digo, ca veemos em outros moesteiros, honde mais fracamête se
1300 guarda a regra, que esta cousa se guarda bem streita/mente ¹ que nêhũu /IV, 22a/ nã he ousado de dizer per palavra algũa cousa seer sua, sem mādado do mais velho. E grãde peccado he de sayr da boca do monje “meu livro” e “minhas tavoas”, “meu stillo”, “minhas calças”. E se o diser, ou por esqueecimêto, ou per ygnorancia, por tal palavra como esta que assy fugio da sua boca recebe certa pendeença.

/ Capitollo .xiiij^o. ² E como quer que cada hũu delles do trabalho e /4,14/ suor das suas mãaos tanto dê ao moesteiro que non tã soomête possa satisfazer aa sua pobreza, mas ainda acorrer e avondar a outros muitos, enpero ã cousa nêhũa nã se alevãta ã soberva, nê do guaanho de tanto
1310 trabalho a sy meesmo dá special consolaçõ, nem pera sy recebe senõ «paximacia»³ que aadur pode valer tres dinheiros. Outra cousa nêhũa nêhũu nã presume de guardar pera sy. Antre elles nom se faz obra que seja pera proprio guaanho, a qual cousa ei grande vergonha de dizer e prouvesse a Deus que esta cousa non fosse sabida ã nosso / moesteiro, /IV, 22b/ non digo per obra, mas ainda nem per penssamêto de nêhũu. E aquel que he preposto a estas cousas todas e a toda a fazenda do moesteiro, do qual pende todo o cuidado e avisamêto, enpero a virtude da nuydade da pobreza a qual studam todos de guardar sem cõrronpimêto ataa que venhã aa fim da vida perfeita, assy trabalha de a aver em sy meesmo, que

¹ pé: “Nota este capittolo” (*alia manus*)

² margem: “nota” (*alia manus*)

³ παξάματιον (τò): biscoito

1320 el se julgua bem como stranho e avindiço, e assy como servidor e nõ
como senhor, e assy como lavrador e nõ como mandador.

/ Capitollo .xv^o. Que dyremos nós outros mezquinhos a taaes /4,15,1/
cousas como estas, que moramos ãnos moesteiros so a cura e cuydado do
abbade e teemos chaves dos nossos bẽes proprios, trilhando e
acoucinhãdo¹ a vergonha da nossa obediencia, e teemos ainda anees cõ
que seelamos as cousas que teemos guardadas, e o que peor he non
avemos vergonha nẽ enpacho de os trazer ãnos dedos, aos quaaes nom
tan soomẽte os cestinhos, ou as esportas e as arcas e almaryos nõ avondã
pera / guardar aquellas cousas que ajuntamos ou aquellas que reservamos /IV, 22c/
1330 quando saymos do segre.

Mas ainda muitas veguadas por viis cousas que som nada nos
acendemos em ira, querendo as aver tam soamente pera nós, em tal
g[u]isa que se as algũu tanjer tan soamente com o dedo, cõ tâta yra e
sanha e movimẽto de coraçom nos alevantamos contra elles que os outros
a nossa braveza nom podem dos nossos corações e movimẽto corporal
revocar.

/ Mas leixando os nossos peccados e aquellas cousas que nom /4,15,2/
som dignas pera lenbrar, segundo que diz o propheta David: “Nom falle a
minha boca obras dos homẽs”, falaremos mais cõ razom das² virtudes
1340 que aconpanham antre elles e aquellas cousas que nós com todo studo
devemos de desejar. E essas regras e figuras, como quẽ vay trotando,
pasaremos ã tal que mais asynha venhamos a alguũs feitos e obras dos
velhos, as quaaes studiosamente despoemos de ãcomendar aa memoria. E
aquestas cousas que por nossa exposiçom som declaradas trabalharemos
pollas fazer fortes / com testemunhas muy valentes, especialmẽte /IV, 22d/
confirmando com os exenplos desses meesmos e com autorydade da sua
vida.

¹ acocinhãdo: *add. s. lin. ead. man. u*

² as: *add. s. lin. ead. man. d*

/ Capitollo .xvj^o. Se algũu quebrantar algũu cantaro ou vaso ou
 outro qualquer a que elles chamã «baucal»¹, ainda que seja per
 1350 aqueecimẽto², a sua negligencia non será purguada senon com peedença
 publica. E todos juntos aa oraçõ, tão jará em terra ataa que a oraçõ seja
 acabada e entom o abbade quando mandar que se alevante,
 alevantar·sse·a³.

Per esta meesma guisa satisfaz todo aquel que for chamado a
 algũa obra ou aa congregaçom e veér tardinheiramẽte, ou se em rezando
 os psalmos ou em a oraçom duvidar quanto quer, / e tambem se he
 sobejo, ou duramẽte ou perfiosamẽte responder, ou se negrigentemẽte
 conprir o que lhe mandarem fazer, ou se levemente murmura, ou se per
 ventura mais quiser leer ou studar que fazer a obra que lhe he
 1360 ãcomendada, se depois que leixar de orar non se tornar sem detardança
 pera a cella, se cõ algũu stever oucioso algũu / pouco de tenpo, ou se for
 a algũu loguar sem licença, se tomar outro polla mãao em razom de
 amizade e sollaz, se emna sua cella fallar cõ algũu que non seja seu
 conpanheiro, se rezar com aquel que he privado da oraçom, se com
 algũus ⁴ dos seus parêtes ou amigos sagraaes falar sem conpanhia de
 algũu velho, se cartas screpver sã licença do abbade. Em taaes cousas
 como estas e outras semelhaviis que elles⁵ ham antre sy ha especial
 corregimẽto e guarda.

/ As outras cousas que antre nós sem deferença recebemos e antre
 1370 nós com mayor reprensom soportamos, *scilicet* doestos de praça,
 menospreçamentos manifestos, contendas sobervosas, saydas livres e
 desenfreadas, familiaridades com molheres, yras, sanhas, asũadas,
 arroydos, presunçõ de obra propria, tocamento de cobiiça, desejo e posse
 de cousas sobejas, as quaaes ⁶ cousas antre os outros monjes nõ ha, o

¹ βᾰύκαλις (ή): vaso

² *int.* acidentalmente

³ alevantasse: *add. s. lin. ead. man.* r, a

⁴ s: *eras.*

⁵ elle: *add. s. lin. s*

⁶ antre: *eras.*

comer furtado e aa desora e outras cousas a estas semelhaviis non som castigadas com aquella reprehensom que ja dissemos special, mas com açoutes e disciplinas / ou com desterrros do moesteiro som ãmendadas e castigadas. /IV, 23b/

1380 / **Capitollo .xvijº.** Aquella liçom sancta que se lee ãnos /4,17/ moesteiros quando sãẽ a seu comer non nasceo do exenplo dos egipciãaos, mas dos monjes de Capadocia, a qual liçom nom he dúvida que mais foy fundada e hordenada pera esquivar o sobejo falar da mesa ou por apagar as maas cuydações que comunalmẽte sãõẽ a crecer aa [h]ora dos convites, mais que por uso e exercicio de sciencia.

Antre os egipciãaos e mayormẽte antre os thebanyositas tanto he o sillencio que em tanta multidõe de mōjes quando stam aa sua reffeição que nẽhũu nõ he tam soamente ousado de bocegiar, afora aquel que he preposto ãno seu adeado, e se per ventura algũa cousa deve a seer tragida ou tirada mais he sygnificada per signal, mais que per voz. Tanto he o
1390 sillencio aaquelles que comẽ que as cogullas, a que nós dizemos capellos grãdes, leixam caer sobre as sobrancellas, por que a vista nõ fiquẽ livre pera o olhar de ca e de la e que nom olhem outra cousa senom a mesa ou a vi/anda posta ou aquella que escolhe pera comer, de tal guisa que nom vee nẽhũa cousa que o outro come, nẽ se muito se pouco, nenhũu nom pode notar o outro de pouco ou muito comer ou beber. /IV, 23c/

1400 / **Capitollo .xviijº.** Ante nem depois do convite comũu com grãde /4,18/ cautella se guarda que nẽhũu fora da mesa ponha aa sua boca algũa cousa pera comer. E ainda que andẽ pollas ortas e pollos pomares e vejã pella mayor parte dos pomares graciosamẽte pender ãnas arvores a fructa, a qual non tam soomẽte se apresenta aos olhos, mas ainda que a trilhem com os pees, e seja muy ligeira pera colher aaquel que a cobiiçar, e ainda que sejam voluntariosos de comer e façã grande abstinência por sacrilegio ham gostar della, e non tam soomẽte gostar, mas soomẽte tangê·lla, senon quando a trajẽ ã comũu pera todos e esto segundo despensar e partir o moordomo per mãaos dos servidores.

	/ Capitollo .xixº. E pera non leixar de ensinar dos mōjes per que guisa se / ham emnos officios de cada dia brevemente quero fazer mençom ã como per toda Mesopotamy e Palestina e Capadocia e per todo o oriente per todallas somanas a revezes os monjes fazem seus	/4,19,1/ /IV, 23d/
1410	officios e pera elles som notados de tal modo que segundo a multidõoe e conto dos mōjes assy se pðoẽ os officios, os quaaes com tanta devaçõ e tanta humildade servem em seus officios como se servissem aa pessoa de Christo, tẽdo as suas mentes ãnos grandes guallardõoes que lhes som pometidos ãno reyno dos ceeos. Entãto que nom se têm por contentes destes officios comuẽs de dia que som chamados canonicos, mas ainda de nocte, quando se alevantã, algũus officios que outros ham de fazer ã special elles os fazem fortivelmẽte pera relevar o trabalho de seu irmãoo e assy andam com hũa enveja piadosa a quẽ mais trabalhara.	
	/ E esta somana¹ tomã pera servir ataa ceeo do Domingo, a qual	/4,19,2/
1420	acabada acaba·sse todo o serviço da somana e assy estes offíciaaes que	
[4º caderno]	forom e os outros que / ham·de seer ãna somana que se segue som	/IV, 24a/
	juntos de consũu pera cantar segũdo costume algũus psalmos. E elles postos em ordem lavan·lhe os pees em razã de mercee e gualardam do mandado de Christo que conprirõ fielmente. E feita oraçom jeeral per todos, a qual se faz pollos ygnorantes ou pollas cousas que leixarom de conprir polla fraqueza humanal. E assy sejam ãcomendados a Deus todos, bem como em “sacrifício avondoso e glorioso”.	Ausência de texto
	Acabado o serviço da sua devaçom, / e logo aa segunda feira	/4,19,3/
1430	depois da oraçom da prima som entreguadas as² alfayas todas que som pera servir aos outros que som notados pera a outra somana. As quaaes cousas elles recebem com tanta dilligẽcia que nẽhũa cousa³ dellas nom mingue nem perece que bem creem que pollo mais pequetinho vaso que lhes quebre som culpados, bem como se fosse sagrado ou bẽeto e que	

¹ somanas: *emend.*

² as: *add. s. lin. ead. man.*

³ cousas: *emend.*

ham-de dar conta e recado ao despenseiro, non tan soamente presente,
mas ao Senhor Deus.

Que modo seja da desciplina ou com quanta / cautella se guardam /IV, 24b/
as suas cousas per testemunho de hũu exenplo o poderedes conhecer,
assy como estudamos¹ de satisfazer aa vosa petiçom do vosso fervor,
pello qual desejades de aver perfeito conhocimẽto de todallas cousas. E
1440 aynda aquellas cousas que vós bem sabedes, vós cobiiçades de seerẽ
outra vez aradas em este libello, assy avemos nós vergonha de passar a
medida da brevidade, a qual ãe nosso proemeo prometemos.

/ **Capitollo .xxº.** Emna somana de hũu fraire, pasando o /4,20/
despenseiro, vyo tres grãaos de lentilhas jazer em terra, os quaaes²
cayrom das mãaos do domayro quando as lavava e aparelhava pera cozer.
E logo à pressa se foy o moordomo tomar conselho com o abbade, e o
abbade assy como padre discreto e non ³ menospreçador⁴ dos bẽes do
moesteiro o privou da oraçom. E a culpa desta negligencia nom foy
perdoada senom per pubrica peendença. Nom soo assi meesmos creem
1450 que nom sã seus, mais ainda todallas / suas⁵ cousas entendem que som /IV, 24c/
cõsagradas a Deus, pollo qual depois que algũa cousa he dada ao
moesteiro determinaçõ he antre elles que assy como sancta deve seer
trautada. Com tanta discreçom todallas cousas procuram e despensam
que as que som de menospreçar ou de pouco vallor, se as moverem de
hũu lugar e as poserem em outro ou se encherem hũa albarrada⁶ d'agua e
dela offerece a outro pera beber, e se per ventura hũa pequetinha palha
tirarem ou alevantarẽ do oratorio ou da cella e a poser em seu lugar
cõveniente com toda esperãça e fiuza speram gualardam e mercee de
Deus.

¹ estudamus: *cor. ego*

² quaaas: *cor. ego*

³ e non: *eras.*

⁴ menospreçador: *emend.*

⁵ suas: *add. marg. alia man.*

⁶ albarada: *add. s. lin. ead. man. r, int. bilha*

1460 / Capitollo .xxj^o. Nós conhecemos algũus monjes em cuja /4,21/
 somana acontecia muitas veguadas que nom tiinhã tan soamente hũu
 cavaco¹ a que aparelhassem a vianda acostumada aos monjes. E ataa que
 fosse a lenha cõprada eram contentes de «sofragia» que quer dizer vianda
 e comer de fructa, assy como de legume ou outra fructa seca. E como
 quer que fosse mã/dado pello abbade per prazimêto de todos que nẽhũu /IV, 24d/
 esperasse cozinha. Enpero aquelles que ãna sua somana non tiinham aazo
 pera fazer vianda por mingua de lenha segũdo era de costume, tam grãde
 era a sua boa voontade e cuydado que em aquelles luguares machiios e
 secos, ãnos quaaes non ha lenha salvo a das arvores fructiferas, em outra
 1470 guisa nõ na podem aver nem antre elles non ha de que possam aver algũa
 lenha, e elles andam per essas montanhas fora de caminho, contra o Mar
 Morto, se poderam sequer aver algũus cavaquinhos, e assy com tão
 trabalho andando ataa que acham algũa cousa ou algũus palhicos, e os
 mayores madeiros que acham som cardos que acham que correm cõ o
 vento e estes apanham de ca e de la e tragem as faldas cheas delles pera
 com todo seu poder aparelharem a sole[n]pnidade do comer a seus
 irmãaos, en tal guisa que nom podem soportar que ãna sua somana seja
 minguada a sole[n]pnidade do seu comer. Com tanta fe e tanta leall/dade /IV, 25a/
 servem a seus irmãaos que, ainda que os onestamente possa escusar a
 1480 mingua da lenha e o mandado do abbade por averem fructo e guallardã,
 nom querem usar de tal lecẽça, ca a elles parecia grande mĩgua se nom
 usassem de tal trabalho como ja dicto avemos.

/ Capitollo .xxij^o. Estas cousas som dictas segundo a forma e /4,22/
 regra de todo o ouryente, as quaaes dizemos que em esta nossa terra seria
 necessaryo de se guardarem, mas acerca dos egipciãaos, antre os quaaes
 he grande cuydado de obrar, nõ se guarda revezamento de officio, porque
 por aazo de tal como aquel todos seriam ãpachados pera as obras
 canonicas, mas aquel que elles vẽem que he mais pronto antre todos²

¹ cavaico: *emend.*

² todos: *add. s. lin. ead. man.*

aaquel encomẽdam a despensa, o qual pera senpre emquanto poder e a
1490 sua ydade for sofficiente e a sua virtude durar tem aquel officio.

Nẽ antre elles estes officios sã de grande enpacho, porque antre
elles non ha tamanho cuydado dos manjares nẽ da cozinha, porque elles
som / por a¹ mayor parte contentos de «sofragia»² ou de «mafagia»³ que /IV, 25b/
he comer de fructa ou de hervas e de taaes cousas como estas husam ãno⁴
mais do tenpo. Antre os quaaes he regra em todollos meses do anno
comer folhas de porros e hũa herva que he chamada «lausania»⁵, frita
com sal e azeitonas e pexeszinhos salguados, aos quaaes elles chamã
«nymomia»⁶, e esto todo ham por yguaryas muy saborosas e muy
deleitosas.

1500 / **Capitollo .xxiiijº.** E porque este *Livro dos Stabillicimẽtos* he /4,23/
pera aquelles que engeitarom este mũdo, pello qual possam seer tragidos
aa humilldade verdadeira e aa obediencia perfeita e à alteza das outras
virtudes, penso que he necessaryo que diguamos algũas cousas das obras
dos velhos, os quaaes resprãdecenom⁷ per esta virtude da obediencia e
esto será por graça de grande exenplo, assy como prometemos. E de
muitas, poucas cousas dizemos, ã tal que aquelles que studam sobir a
mayor alteza nã tã soomẽte destas cousas acha/rom guiamẽto pera a vida /IV, 25c/
perfeita, mas ainda forma e regra do seu motivo e entẽeçom. Polla qual
cousa trageremos dous⁸ ou tres exenplos, segundo quer a brevidade deste
1510 deste nosso livro, ainda que elles sejam quasy infiindos e sem conto.

E primeiramẽte ponhamos Joham abbade, o qual, morando acerca
de hũa castello de Thebayda que he chamado «Lito»⁹, polla virtude da
obediencia foy exalçado ataa a graça do spiritu de prophecia e assy per

¹ a: *add. s. lin. ead. man.*

² ξηροφαγία (ή): alimentação composta de alimentos secos

³ ὠμοφαγία (ή): alimentação composta de alimentos crus

⁴ ã do: *cor. ego*

⁵ λαψώνη (ή): *Brassica arvensis* ou colza

⁶ μαινομένηα (τά): salga de anchovas

⁷ resprãdecenom: *add. s. lin. ead. man. r*

⁸ dos: *emend. u*

⁹ Licópolis (Tebaida, actual Assiut)

todo o mûdo resplandeceo que ainda âte os reys e principes deste mundo
foy avido por nobre e excelente, porque morâdo el, assy como dissemos,
ênos stremos de Thebayda, o enperador Theadosyo non presomia nem
era ousado de hir aas batalhas dos seus grandes e fortes êmîigos que
primeiramente non fosse animado e confortado com suas leteras ou
respostas, emnas quaaes ¹ tanto confiava, bem como se lhe fosse
1520 revellado do ceeo, e muitas veguadas per seu cõselho pelejando [h]ouve
vytorya de seus inmîigos e / venceo batalhas desasperadas. /IV, 25d/

/ Capitollo .xxiiijº. Per esta guisa este bem·aventurado Joham de
sua adolescencia [e] cricimêto ataa que veeo à perffeita ydade de homẽ
servia a hûu padre velho, êquanto durou êna cõversaçom desta vida, e
com tanta humildade se poynha aa obediencia e sojeiçom deste, de tal
guisa que o velho veeo em grande espanto e maravilha da sua obediencia.
E quis aver experiencia de tâta obediencia, ou se era de lealdade de
coraçõ, ou se descendia da sinplizidade da alma, ou se era fîngidiça. E se
fîngidiça era daly avante quise·o escoldrynhar mais magnifestamête,
1530 porla qual cousa lhe mandava fazer muytas cousas que eram sobejas e
nem eram ² necessaryas, e muitas veguadas lhe êcomêdava cousas que
aos homês eram empossiviis. / Das quaaes tan soomête cõtarey tres, /4,24,1/
pollas quaaes se demonstrará aaquelles que aprender querem a sua inteira
sojeiçom.

Onde este velho / tomou hûu dia d·antre toda a lenha que stava
pera o fogo hûu paaos seco que fora³ arryncado da orta e nom tâ soamente
soamente era seco, mas per longo tempo avia que fora arrÿcado e era ja
como podre. E estando hy presente o bem·aventurado Joham, o velho
ficou este paaos em terra e mandou·lhe que cada dia duas vezes trouxesse
1540 augua fresca, e que lha lançasse pera êverdecer, outra veguada pera fazer
ramos e folhas fremosas pera a vista e mais que aquella arvor depois que
fosse alta seria assy como tendilham e ramada pera a calma do styo. /IV, 26a/

¹ tanto: *eras*.

² sobeias: *eras*.

³ ora: *emend*.

- / E o mancebo com aquella reverença e sojeiçom obedececo /4,24,3/
aaquel mandado, non cõsiirando a cousa que nom podia ser e assy
conprio aquel mädado, ca todollos dias carretava a augua aas costas de
acerca de duas milhas e reguava aquel pao seco e podre e esto per todo o
anno nõ no enpachando infirmitade do corpo, nem sole[n]pnidade de
festas, nem ocupaçõ de necessidade, a qual o podera escusar
onestamente, nem a aspereza do fryo do Inverno.
- 1550 Todas estas cousas pode/rom muy bem enpachar a execuçom do /IV, 26b/
mandamêto, mas a obediencia verdadeira non sabe tardança. / E o velho /4,24,4/
calando sagesmente cõssiirava e via o que o mancebo assy fazia com
sinpreza de coração e como conpria o seu mandado, bem como se fosse
êvyado do ceeo, sem mudaçõ de jeesto, nem muito trabalhando se esta
cousa que fazia era posivil ou non. E provãdo o velho a sua obediencia e
amerceando·sse delle, do trabalho que levava tam longo tenpo de todo o
anno com tam piadossa obediencia, acheguãdo·sse o velho aaquel pao
seco disse: “Joham, essa vergõtea ãverdece ou nom?”. E el respondeo
dizendo: “Non sey”. E o velho, bem como tentãdo·a se era verde ou non
e se per ventura tiinha ja raizes, arryncou·a e lançou·a a lonje e
1560 mandou·lhe que des aly avante non lhe lançasse mais augua.
- / **Capitollo .xxvº.** Sendo elle assy ãsynado com taaes exercicios /4,25/
como estes, cada dia o mancebo ãna virtude da obediencia mais crecia, e
a graça da sua humildade e da sua obediencia rescẽdia / e resplandecia /IV, 26c/
per todos os moesteiros que eram d·arredor, por a qual cousa hũus
frayres, pera veerẽ a sua obediencia e mais ainda pera averem algũa
edificaçõ, veêrom a visitar o velho, maravillhãdo·sse muito da subjeiçom
e obediencia do mancebo, a qual per muitas veguadas ouvirom. E o velho
chamãdo·o subitamente disse·lhe: “Vay asynha e toma aquella almotalya
1570 em que stá o oleo que ministramos aos hospedes e lança·a fora pella
freestra”. E el logo subpitamẽte obedececo ao mandado do velho e
lançou·a fora per a freestra, non considerando se o mandado era justo ou
non, nẽ a necessidade que cada dia avyam mester daquel olyo, nen

cõsiirando as infirmitades e angustias do hermo e como era maa¹ de aver, ca posto que avondasse o dinheiro, empero o aazo de o aver era muito alõguado.

- 1580 / **Capitollo .xxvjº**. Em presença doutros que cobiiçavã de veer o
exenplo da sua obediencia, chamou-o o velho dizendo-lhe: “Johane, curre
asynha e move logo aquel penedo”. O qual a gram pressa / achegou-se ao /4,26/
penedo, o qual multidõoe de jente non o poderya mover, e el começou a /IV, 26d/
poer toda sua força e poynha os onbros e as costas e enpuxava com toda
sua força quanto el podia, de tal guisa que suava non soo emna fronte,
mas ainda em todos os nenbros do corpo corrya o suor com tanta
avondança que todallas suas vestiduras erã banhadas, bem como se
sayessem dalgũa augua, e ataa o penedo era todo cheo de suor, non
parando mentes aa impossibillidade de precepto nem da obra, mas
aguardando aa reverencia do velho com toda sinprizidade lynpa, ca el
cria com toda fe que o velho non mãdarya nẽhũa cousa em vãao nem
cousa que fosse inposivel.
- 1590 / **Capitollo .xxvijº**. Ataa agora falámos do abbade Joham e estas /4,27,1/
cousas que del fallámos avondẽ por agora. Des aquy avãte falaremos do
abbade Panũcio². Este desejando de renũciar a este mũdo, tanto tempo
jouve aas portas do moesteiro, roguando que o recebessem cõ / hũu seu /IV, 27a/
filho pequetinho de ydade de oyto annos, como quer que fosse contra
costume de todollos moesteiros³, e os fraires, veendo a sua grande
perseverança, receberõ-no. Seendo elle com o seu filho recibido, logo
forom dados a desvairados mesteres, nẽ ainda em hũa cella non moravã
anbos, o padre e o filho, por tal que o padre veendo o menino non
revivesse em el o amor paternal. E el com toda sua força o renunciara ja
segundo a afeiçom carnal, nem tan soamente pensava que tiinha filho,
1600 nem cuydava que era mais pobre quando sentia que ja segundo sua
propria voontade non era padre. / E pera provarẽ se per ventura avia /4,27,2/

¹ maa: *add. s. lin. ead. man. o*

² Panũcio: *int. Paternutus*

³ mosteiros: *add. s. lin.*

- mayor afeiçom de parentesco ãno seu coração, o qual renũciara, ou se
 reinava em el a carydade da obediencia e a mortificaçom de Christo, a
 qual aquel que a¹ renuncia deve antepoer todallas cousas, cintemête² o
 menino era de todos engeitado e mais era cuberto de trapos que de saya
 feita, çujamente e vilmête vestido, e assy todo mazcarrado e
 desmedradamête trautado que / mais desprouvesse, mais que deleitasse, /IV, 27b/
 das mãaos de muitos recebia bofetadas, pescoçadas, as quaaes ã sua
 1610 presêça vya dar ao moço innocête e sem culpa, de tal guisa que senpre
 ãna face do moço ou lagrimas ou sinal dellas nunca desfalleciã. / E como /4,27,3/
 quer que cada dia assy trautassê e trouxessem o moço ante a sua face ou
 vista, enpero tanta foy a sua perseverança e a virtude da obediencia que
 soportava por amor de Christo que nũca a sua alma foy movida de amor
 carnal de padre a filho. Ja non [o] avia por seu filho, o qual consigo
 oferecera a Christo, mas mais se alegrava, porque entendia que aquellas
 ferydas non lhe eram sem proveito e muy pouco curava das suas lagrimas
 o que era sollicito da propria perfeiçom e humildade.
 A qual cousa vêdo o velho do moesteiro e querendo tanto rygor
 1620 de humildade examinar de todo em todo, hũu dia chorando o moço,
 trouve-o ante o padre e, bem como que se movia contra el, disse ao
 padre: “Toma este moço asynha e lança-o no ryo”. / E logo el, bem como /4,27,4/
 se lho / dissesse Deus, ryjamente começou a correr arrevatãdo o moço /IV, 27c/
 ãnos braços pera o lançar ãno ryo. A qual cousa el com o fervor da fe e
 da obediencia acabara se non fora hordenado com discriçõ que algũus
 fraires stevessem aarryba do ryo que enpachassem que o moço non
 morresse, os quaaes fraires avisadamente arrevatassê o moço e, bem
 como ja lâçado emno ryo e livre, vyssem e louvassem a sua devaçom e a
 obra que entendia de fazer fosse da execuçõ e da fim piadosamente
 1630 revoguada.

¹ a: *add. s. lin. ead. man.*
² cintemête: *int. cientemente*

/ **Capitollo .xxviiij^o**. Cuja fe e devaçom tanto foy acceptada que per /4,28/
 testemuynho de Deus foy louvada e aprovada. Onde logo sem tardança
 foy revellado ao velho que este era yqual em merecimêto de obediencia a
 Abraham patriarcha. E passãdo pouco tenpo aquel meesmo velho abbade
 do moesteiro leixou a cõversaçom deste mundo e foy·sse pera o reyno de
 Christo e emcomendando este aos fraïres prepose·o a todos pera seer
 abbade desse / meesmo moesteiro e assy despois da sua morte el foy seu /IV, 27d/
 socedor.

/ **Capitollo .xxix^o**. Nós conhocemos frey Segundo¹, o qual foy /4 29/
 1640 homẽ de muita gente segundo a ordenaçom deste mundo. Seu padre foy
 conde muy rico e muito honrrado, este foy asaz bem ensynado ão estudo
 das artes liberaaes. E el leixou o mûdo e voou pera aa vida da perfeiçom
 e vyvendo el ão moesteiro em grande obediencia ² e em grande fervor
 da fe, querendo o padre do moesteiro a sua paciencia e humildade provar
 mandou·lhe logo³ a pouco de tenpo que tomasse aas costas doze alcofas e
 que as fosse vender de praça polla villa, como quer que nom era
 necessaryo que se vendessẽ parceiramête, e pose·lhe esta condiçom, que
 se as vendesse todas juntamente que senpre ficarya em aquel officio, mas
 que fossem vendidas hũa e hũa.

1650 A qual cousa el tomou cõ toda devaçom e nõ curãdo da confusam
 e vergonha do mûdo, a qual trilhava / aos pees por amor do nome de /IV, 28a/
 Christo, pôs as alcofas aos onbros andando pollas praças, vendendo suas
 esportas segundo o preço que lhe fora mandado, e a mercadorya vendida,
 tornou·sse pera o moesteiro com o ⁴ preço e ão modo nẽhũu nõ se torvou
 por lhe seer êcomendado tam baixo officio como este e tam novo, o qual
 el nũca ouvera em custume, nẽ consiirou o nojo dos parêtes e a vergonha,
 os quaaes eram muy nobres e muy grandes e se aviam por ãevergonhados
 e enjuryados de o veerem em tal auto como aquelle, mas el por todo esto

¹ Erro de tradução devido à substantivação da preposição *secundum*.

² e ão grande grande obediencia: *eras*.

³ lgo: *add. s. lin.* o

⁴ m: *eras*.

1660 non curava, quando desejava de aver a graça da humildade de Christo,
que he verdadeira nobreza e fidalguia.

/ **Capitollo .xxxº.** Constrange-nos a ordenança do livro que /4,30,1/
façamos fim, mas o bem da obediencia¹, o qual antre todallas virtudes
tem o ducado, nõ quer que passemos cõ silencio as obras daquelles que a
esta virtude servirom. Porla qual cousa satisfazendo a anbos /IV, 28b/
mesuradamente serviremos aa² brevidade do livro e ao bẽ da obediencia
por satisfazer aos desejos della e assy ainda screpveremos hũu exenplo de
humildade, o qual nõ he de homẽ que começa, mas de homẽ muito
perfeito e acabado, o qual exenplo nõ tan soamente ensina aos mãcebos,
mas a leitura delle trajerá os seengos aa perfecta virtude da humildade.

1670 / Nós vimos o abbade Panifico³, o qual como quer que fosse muy /4,30,2/
honrrado sacerdote em hũu moesteiro do Egipto, nom muito longe da
cidade de Penosify⁴, e polla sua vida e ydade e pola reverencia do
sacerdoceo era em grande honrra a todos, e por esta cousa veendo el que
non podia poer em prática aquella humildade que el segundo o ardor da
sua cobiiça desejava, nem tiinha loguar onde podesse demostrar a virtude
da sujeiçom, escondudamẽte se partio soo do moesteiro e veeo·sse aas
postumeiras partidas de Thebayda.

Aly leixando o avito monachal e tomando vestidos sagraaes veo a
hũu moesteiro dos Theomisitas, o qual / el sabya que era mais rigoroso e /IV, 28c/
mais apertado ẽ viver que outro nẽhũu, onde cuydou por a⁵ longura das
1680 terras, outrossy polla multidõoe dos frayres que non fosse conhecido e
que aly ligeiramẽte se poderya esconder e emcobrir.

/ Onde per longo tempo perseverou, jazendo aas⁶ portas do dicto /4,30,3/
moesteiro, ajoelhando·sse ante todollos fraires que passavam, offerecẽdo

¹ obediencias: *emend.*

² a: *add. s. lin. a*

³ Panifico: *int. Pinúfio*

⁴ Penosify: *int. Panephysis*

⁵ a: *add. s. lin.*

⁶ as: *add. s. lin. a*

grandes prezes e rogos que o recebessem aa¹ sua companhia. E assy foy recebido, mas enpero com grandes doestos e referymentos, dizendo-lhe que era velho e que toda sua vyda vivera ãno mundo e que agora era ja despossado e em tenpo que nom podia ja cõprir sua võotade ãnos prazeres do mûdo e mais que non vinha aa religiom com devaçom, mas

1690 grande necessidade de fame e lazeira o cõstrangera e que era velho sê proveito, ca ja nom era boo pera nêhũa cousa, enpero receberõ-no e deron-lhe cuydado que andasse em hũa orta / com hũu monje outro /4,30,4/ mancebo, o qual apostava a orta, ao qual lhe mandarõ que fosse obediente. E assy era subjecto a este con tanta virtude de hu/mildade que /IV, 28d/ nom tan soomête conpria aquellas cousas que pertêeciam aa orta, mas ainda outras muitas cousas de que os homês se têm por menospreçados e tõe-nas ã avorrecimento, el com toda sua deligencia as conpria e fazia. De tal guisa conpria e obrava muitas cousas non tâ soo de dia mas ainda de nocte assy escondidamête que nêhũu non podia entender nê

1700 cõprehender quẽ era o obrador dellas.

Vivendo elle assy per tres annos os monjes de seu moesteiro eram espargidos per toda a terra do Egipto per saber del algũa lingua, enpero aadur foy conhecido senom de hũu mõje que veéra das partidas do Egipto, ca era muy maaõ de conhecer polla humildade e pobreza do avito que trazia, outrossy polla baixeza do officio em que era posto, / ca o vyo /4,30,5/ andar abaixado com o alferce ãnas mãaos molyndo a terra pera a ortaliça e mais carretava o esterco aos onbros pera lançar ãnos canteiros das verças e das outras hervas. O mõje veendo estas cousas tiinha olho ã el e em lingua dúvida stava sobre o seu conhocimêto e seendo assy preso /IV, 29a/

1710 per esta ygnorãcia achegou-se mais acerca e nom tanto ao rosto como aa sua falla parava mêtes. E quando de todo em todo o conhoceo, lançou-sse ryjõ aos seus pees, a qual cousa foy grande temor e espanto a quantos o virom, preguntando por que fezera tal cousa aaquel que era noviço antre²

¹ a: *add. s. lin. a*

² ante: *add. s. lin. r*

- elles e pouco avya que veéra do segre. Mas muito mais se maravilharom
depois que o conhocerõ, porque per muytas veguadas veéra aas suas
orelhas a fama dos seus grandes e maravilhosos feitos e de como tam
grande padre quisera vïir a exenplo de tanta paciencia e humildade. / E /4,30,6/
portanto todos com grande vergonha lhe pedirom perdom da sua primeira
ygnorancia, pesando·lhe muito pollo contarem e trautarem antre os
1720 noveços e mancebos, assy bem ¹ como forçado, chorando e dizêdo que
aquello fizera a enveja do dyaboo que o descobrira, e que el se avia por
perdidoso de perder aquella conversaçom de humildade, a qual el per
muito tenpo buscara e non a achara, e agora que se alegrava pola / achar /IV, 29b/
e logo pollo seu peccado a perdera, afirmando que el nom era digno nẽ
merecia tal vida quejenda achara², nẽ merecia de acabar sua vida em
aquella sojeiçom que achara. E assy guardando·o aconpanharõ·no com
grande deligencia ataa o seu moesteiro proprio, temendo·sse muito que
em no caminho se lhes escondesse em algũu loguar que nũca o mais
achassem.
- 1730 / Capitollo .xxxjº. Morando el em esse moesteiro hũu pouco de /4,31/
tenpo, outra vez ascendido do desejo do ardor dessa meesma humildade,
espreitando o silencio e a cala da nocte fugio, mas nom la aa vezinha
provincia, mas a terras stranhas e non conhocidas e muy alonguadas, ca
meteo·sse em hũu navyo pera viinr aas partidas de Palestina, crẽedo que
aly se esconderia mais seguramente, onde o seu nome tan soomẽte non
fosse ouvido³.
- O qual vindo assy achegou primeiramẽte ao nosso moesteiro, o
qual nũ he longe «a speliõ»⁴, ãno qual o Nosso Senhor Jhesu Christo teve
por bem de nacer da Virgẽ. Emno / qual moesteiro el hũu pouco de /IV, 29c/
1740 viveo com grande prazer do seu desejo e porque, segundo a sentença do
Senhor, “a cidade fundada sobre o monte nũ se pode longo tenpo

¹ bem: *eras*.

² achara: *emend*.

³ vido: *del. et emend*.

⁴ speliõ: «a speleo» (< gr. σπήλαιον - gruta) 26vb (Alc.363), 171vb (S.C.C. 43) 171vb

esconder”, logo a pouco tempo hũus monjes que viinhã do Egipto pera visitar a casa sancta conhocerõ·no e com grande força de rogo o retornarõ a seu moesteiro.

1750 / **Capitollo .xxxij**^o. Aqueste velho, depois que o andamos requerydo pello Egipto, preguntamos, polla fũza que em el aviamos, por hũa amoestação que fez a hũu monje, o qual recebya ã nosa presença ãno seu moesteiro, e por quanto eu pensso que ella vallerã algũa cousa a nossa doutrina, portanto a quero tecer em este livro. E a¹ amoestação foy esta: “Sabes, disse o velho, quantos dias vigiando a estas portas duraste ante que fosses recebydo? Bem era que conhocesses por que se faz esta força e dificuldade e poderia muito aproveitar em este caminho a que cobiiças entrar, se conhocida a causa e a razom te acheguares ao serviço de / Christo assi como começaste”.

/4,32/

/IV, 29d/

1760 / **Capitollo .xxxiiij**^o. Onde disse o velho: “Assy como he gloria sem conparaçom aaquelles que lealmente servem a Jhesu Christo segundo o estabelicimẽto desta regra e grande bem he prometido futuro, assy penas gravissimas som prestes aaquelles que friamente e com prigiũa obram ãna regra do stabelicimento começado ou segundo aquello a que fizeram proffissom ou em aquello que os homens ymaginã delles menosp[r]eçarõ de dar fructos de sanctidade e cõvinhaviis. “Melhor he” segundo a sentença da *Sancta Scriptura* “o homẽ nom prometer que prometer e non pagar”. E em outro lugar se diz: “Maldicto he aquelle que faz a obra de Deus negligentemẽte”. E portãto per longo tempo de nós foste engeitado non porque non desejemos de abraçar a tua saúde e de todos aquelles que desejam de se tornar a Christo, e ainda corremos de boa mẽte pera os acharmos e trazer pera nós, mas por esso se faz por que recebemdo nós² neiciamẽte nom / sejamos reprehendidos de levydade de consselho d·ante Deus e a ty façamos obrygado a mayor tormento, ca se agora ligeiramente foras

/4,33/

/IV, 30a/

¹ a: *add. s. lin. ead. man.*

² nos: *add. s. lin. ead. man.*

recebydo ou nom entenderas o peso desta profissom e stado, ou a leixaras depois ou obraryas friamente. Polla qual cousa a razom do renũciamẽto ha mester que o conhoças logo primeiramẽte e, depois que o conoceres, stonce mais claramẽte studes e cuydes o que te conpre de fazer”.

- 1780 / **Capitollo .xxxiiij^o**. Renunciaçõ nõ he outra cousa senon signal /4,34/
de mortificaçõ ou de peendẽça da cruz. E porende sabe que oje em dia es
morto ao mũdo e aas delle obras, e segundo o dicto do Apostollo, “es
crucificado a este mũdo e o mũdo a ty”. Consiira *ergo* o segredo da cruz
e o seu sacramento, ãno qual te conpre des aquy avante cõversar, porque
ja tu nõ vives, mas vive ã ty aquel que por ty foy crucificado. Êpero aquel
meesmo modo e fegura, ãna qual El por nós pendeo ãno tormento da
cruz, conpre a nós viver / em esta vida, assy como díz o psalmista. Pregar /IV, 30b/
as nossas carnes com o temor do Senhor e todas nossas voontades e
desejos, non servindo ao nosso apetito, avemos de atar e leguar aa
mortificaçom da cruz. E assy cõpyremos o mandamẽto do Senhor que
diz: “Aquel que non toma a sua cruz e me segue non he digno de mỹ”.
Mas dirás per ventura “como pode [o]¹ homẽ cada dia trajer a sua cruz,
ou como algũu vivẽdo pode seer crucificado?” Pois ouve a razom desto
brevemẽte.
- 1790 / **Capitollo .xxxv^o**. A nossa cruz o temor do Senhor he. E assy /4,35/
como aquel que he leguado emna cruz nõ move seus nenbros segũdo o
movimẽto da sua voontade, nõ tem poder de os tornar pera onde el quiser,
assy nós as nossas voontades e desejos non os avemos amover segundo
aquello que nos parece doce e deleitoso, segundo o presente stado, mas
segũdo que os legua a ley de Deus assy os devemos arreger e ordenar. E
assy como aquel que he pregado ãna cruz ja non cõtenpla / as cousas /IV, 30c/
presentes, nõ pensa das suas afeiçõoes, nõ o seu cuydado non se stende
ao que [h]á-de comer em outro dia, nõ he movydo de cobiiça nõhũa de
possuyr bẽes, nõ soberva, nem contenda, nõ ãveja nõ no encende, nõ cura
1800 das enjúryas presentes, nõ se lenbra ja das traspasadas, e assy meesmo

¹ o: *post uidetur erasum*

como quer que ainda respire segundo a vida de todollos elamētos el cree que he ja morto e assy pōoe a entençõ do seu coração onde sem dúvida¹ cree que logo ha·de hir, assy certamente nós crucificados êno temor de Deus conpre que nõ tan soomēte sejamos mortos aos peccados carnaaes, mas ainda a esses sensiviis elementos, e aly tenhamos ficados os olhos da nossa alma, onde nós speramos de hir em todollos momentos² da nossa vida. E pera esta guisa mortificados poderemos avorrecer todallas cobiiças e afeyções carnaaes.

1810 / Capitollo .xxxvj^o. Cavidade *ergo* que nom presumas de tomar /A,36,1/
algũas daquellas cousas, as quaaes renũciando menospreçaste, e contra a
defesa / do Senhor te tornes do agro da obra evangelical e sejas achado /IV, 30d/
vestido da vestidura que d·antes engeitaras, ou que te revolvas aas
terreaaes e baixas cuydações e studos deste mūdo e contra o mandado
de Christo descendas do telhado da perfeiçom e tomes algũa cousa
daquellas que renũciaste.

Cavidade ³ que te nom renēbres do amor antigo dos parentes e
assy revogado aos cuydados e negocios deste segre, segūdo a sentēça do
Salvador “ponhamos a mão sobre o arado e tornemos atras” e nõ sejas
perteenente ao regno de Deus.

1820 / Cavidade que em nēhũu tenpo a soberva, que começando cõ o /A,36,2/
ardor da fe e cõ perfeita humildade trilhaste, quando começares a vīir ⁴ aa
noticia dos psalmos ou da nossa profissom e gostares a sua dulçura,
pouco e pouco essa meesma soberva convides cõ oufana de tal
conhocimēto ou assy como diz Sam Paulo: “Aquello que antes derribaste
outra vez o ajas de alevantar e edificar”, e assy faças a ty meesmo⁵
prevarycador que quer dizer quebrantador do promitimēto da ley, mas /
antes em esta nuydade, a qual ante Deus e os ang[e]os seus prometeste /IV, 31a/

¹ duvda: *add. s. lin. i*

² montos: *add. s. lin. ead. man. me*

³ *ergo*: *eras.*

⁴ *e*: *cor. ego*

⁵ mesmo: *add. s. lin. ead. man. e*

trager a fim e a termo, e em naquella humildade e paciencia, ãna qual
foste recebido ãno moesteiro quando dez dias perseverando aas portas do
1830 moesteiro com grandes lagrimas suplicaste, nõ tam soamente stes¹, mas
ainda em ella aproveites e creças. Asaz mizquinha cousa he, quando das
letereas do A.B.C. e dos rudes começos [h]ás:de seer levado aas cousas
mais altas, ê tal promoçõ que stonce das cousas altas ajas de cayr aas
baixas. Nom aquel que começar estas cousas, mas “aquel que perseverar
em ellas ataa fim, aqueste será salvo”.

/ Capitollo .xxxviij^o. A astucia da enganosa serpẽte senpre tem /4,37/
olho aos nossos calcanhares, *scilicet* que senpre tem mẽtes aa nossa fim e
prostumaria, e porende ataa fim da nossa vida se trabalha de nos
enguanar. E porende bem começar non aproveita nẽhũa c[o]usa, nẽ cõ
1840 grãde devaçom tomar os principios da renũciaçõ, se a fim cõvinhavel
esto non louvar e nẽ concluir e çarrar. A hu/mildade de Christo e a sua
pobreza, a qual agora ante el fazẽdo profissom confessaste, nom val se
assy como a começaste nom for guardada. /IV, 31b/

A qual cousa se a tu queres conprir, tu senpre aas cabeças, *scilicet*
aos começos das cuydações, senpre os oolha² e guarda pera logo seerem
revellados ao mais anciãao. E assy per esta guisa aprenderás a quebrantar
os seus peçoentos começos se nom esconderes nẽhũa cousa delles e non
ouveres vergonha de os revellar ao velho.

/ Capitollo .xxxviii^o. Polla qual cousa tu “que queres servir ao /4,38/
1850 Senhor” segundo a sentẽça da *Sancta Scriptura* “stá ãno temor de Deus, e
faze prestes a tua alma”, nõ a folgança, non a segurança, non a deleitos,
mas “a tẽptações” e a coytas. “Per muitas tribulações nos cõvem êtrar
ẽno Regno de Deus”. A coyta e a presa som “porta³ e caminho streito que
emcaminhã pera a vida e poucos som aquelles que a acham”.

Consiira *ergo* a ty como es posto antre os poucos e scolheitos e
non arrefeeças ãna frialdade e emxenplo de muitos, mas vive assy cõ os / /IV, 31c/

¹ estes: *emend.*

² olha: *add. s. lin. ead. man. o*

³ portas: *emend.*

poucos, que sejas digno de seer achado com os poucos ão Regno de Deus: “Muitos som chamados, poucos som escolheitos, e pequetinha he a mãda¹ aaquel [que] pro[u]ve ao Padre dar” sua herdade. Polla qual cousa
 1860 non penses que he leve peccado aaquel que fez profisõ ao stado da perfeiçom seguir as cousas da inprefeiçõ, ao qual stado da perfeiçom se veem per estes graaos e per esta ordẽ que se segue.

/ **Capitollo .xxxix**^o. “Começo” de salvaçõ e guarda della “he o temor do Senhor”. Per este veem o começo da cõversaçom e a purguaçõ dos peccados e a guarda das virtudes aaquelles que aprendẽ o caminho e a carreira da perfeiçõ. O qual quando penetra o coraçom do homẽ pare menospreço das cousas, esquecimento dos parentes, e avorrecimẽto deste mũdo. Pello menospreçamẽto e privaçom de todallas riquezas se guaanha a humildade / e a humildade verdadeira se conhece per estes signaaes. /4,39,1/

1870 Primeiramẽte se em si tem mortificadas / todas suas võotades. Segundo se das suas obras, mas ainda dos seus pensamentos non esconder nẽhũa cousa ao seu velho. Terceiro se nẽhũa cousa julgar aa sua descreçom, mas ao juizo do antigo, e aas suas amoestações quando as souber de boa mẽte as escute e ouça. O quarto se ã todas as cousas guardar obediencia e manssidõoe e firmeza de paciencia. Quĩto que non soo nõ faça ãjũrya a algũu, mas quando a el meesmo for feita doutrẽ que el meesmo se doa e tome nojo do mal daquel que lha faz. Sexto se non faz nẽ presume senon aquello que a regra comũu ordenou ou cõstrãgẽ os exenplos dos mayores. Oytavo se a sy meesmo pronũcii que he menor² e mais baixo que todos
 1880 non aa de cima com pronũciar de lyngoa, mas que a sy o tenha ão segredo do seu coraçõ. Nono se refrear a sua lyngoa de toda palavra ouciosa. Decimo se nõ for ligeiro ou pronto ao ryso.

Ausência de texto

[5º caderno]

/ Per taaes e per tantos sinaaes como estes | / se conhece a verdadeira humildade, a qual quando a posoyres ã verdade, logo arrevatadamẽte te levará pello graao mais alto aa carydade, ãna qual nõ /4,39,3/ /IV, 32a/

¹ *int.* manada, com base no texto latino «grex» 28c (Alc. 363), 173d (S.C.C. 43)

² manor: *emend.*

ha temor, pella qual todallas cousas que d'âtes obravas e guardavas nõ sê pena de receo, assi as faras sem trabalho, bẽ como se as naturalmẽte começases a guardar nõ por temor do tormẽto ou pena algũa, mas por amor desse bem e por deleitaçõ de virtudes.

1890 / **Capitollo .xlº.** E pera viinres mais ligeiramẽte a estas cousas /4,40/
podes buscar exẽplos de siguimẽto e de vida perfeita em esta cõgregaçom
ẽ que moras, os quaaes nõ ¹ debes de sperar de muitos, mas de poucos,
sequer de hũu soo, porque aalem da vida examinada e perfeita que traz
homẽ alinpo, a qual he achada ẽ poucos, esto he de grande proveito pera
a vida do proposito da perfeiçõ, *scilicet* pera a vida monacal ou cenobial
que homẽ seja ẽsinado e ẽformado sequer per exenplo de hũu que
perfeitamente vive.

/ **Capitollo .xljº.** Pera cõsiquires todas estas cousas e durares so /4,41,1/
esta regra special pera todo / senpre, tres cousas te sã necessaryas que /IV, 32b/
1900 guardes em esta congregaçom, de tal guisa segundo a sentença do
psalmista² que primeiramẽte digas: “Eu som surdo³ e non ouço, e assy
como mudo nõ abro a minha boca, e som feito como homẽ que nõ ouve e
que non tem em sua boca reprẽsões”.

A segunda cousa he esta. Tu andando assy como surdo e mudo e
cego, e aalem da contenplaçõ daquel que te he dado pero escolheito, a
qual debes seguir, qualquer cousa que vires que he de menor edificaçom,
assy como cego nõ ha vejas, de tal guisa que non sejas inclinado
aaquelles que taaes cousas fazem, nẽ per regra e autoridade delles tornes
aaquello que peor he e que antes doestaras e engeitaras. / Se vires algũu /4,41,2/
1910 desobediente ou revel, ou vires algũus murmuradores, ou fazer algũa
cousa aalẽ daquello que he mandado, nõ no siguas nẽ sejas sovertido e
enguanado por seu exenplo, mas assy como surdo todas estas cousas
trespassa e faze que nõ vees nẽ ouves.

¹ tansoomẽte nõ: *eras*.

² psmista: *add. s. lin. ead. man. al*

³ surdos: *emend.*

- A terceira se a ty ou a¹ algũu referirẽ² algũu peccado ou mĩgua / /IV, 32c/
- per modo de injúrya sey inmovil e assy como mudo cala a resposta de tal por tal³, e senpre aqueste versso do psalmista canta ãno teu coraçom, *scilicet* “Disse ãno meu coraçom, eu guardarey os meus caminhos, que nõ peque em minha lingua. Puse guarda aa minha boca, quando o maaõ e o peccador stava contra mỹ. ãmudicy e humildei·me e calei·me”.
- 1920 / E ainda mais a quarta cousa que he de guardar antre todas assy /4,41,3/
- he que estas ⁴ cousas que ja dissemos sejam louvadas e ãcomẽdadas, *scilicet* que segundo o precepto do Apostollo “que te faças sandeu em este mũdo”, em tal guisa que sejas sabedor, nõ julgando nem escoldrinhãdo nẽhũa cousa daquellas que te forem mandadas, mas com toda fe e obediencia e humildade as conpras senpre, e tam soamente aquello te parecera sancto e proveitoso e aquello⁵ entendas que he sabedoria qualquer cousa que a ley de Deus ou o eysame do teu mayor mandar ou ãcomẽdar. Com tal instituçõ fundado como está so tal disciplina poderás durar pera todo senpre e per tẽptaçõ nẽhũa nẽ
- 1930 fingimento do inmĩigo nũca do moesteiro e stado em que stás serás tornado.
- / Capitollo .xliijº. / Ergo a tua paciencia non haas·de fazer da /4,42/ /IV, 32d/
- virtude alhea, quer dyzer que tan soamente entom ajas de posuyr a paciencia, quando non fores de nẽguẽ menospreçado, a qual cousa poderya seer que nunca aconteceria, e por ende non he bem que a tua paciencia seja sojeita a outro poderio, mas mayormẽte da tua humildade e da tua perseverança a tua paciencia aja de nacer, a qual stá ãno teu livre alvidro.

¹ a: *add. s. lin. ead. man.*

² rrefererirẽ; *emend.*

³ de tal por tal: *int.* lei de talião, com base no texto latino «talionis» 29c (Alc. 363), 174d (S.C.C. 43)

⁴ todas: *eras.*

⁵ te parecera sancto e proveitoso e aquello: *add. marg. alia man.*

1940 / Capitolo .xliij^o. E por que estas cousas todas, que per palavra /4,43/
longua e spaciosa som dictas, mais ligeiramente se apeguê¹ ao teu
coraçom e muy rijamête² se aatem³ cõ os teus sentidos, daquestas muitas
palavras apanharey e farey hũu briviayro, ãno qual juntamête e
brevemente possa abraçar a tua memoria todos estes mādamentos.

Ouve *ergo* ã poucas palavras aquello per que podes sobir aa mais
alta perfeiçom sem trabalho nêhũu e enpacho.

“Principio” de nossa saúde e “sabedoria”, segundo as *Scripturas*,
“he o temor do Senhor”. Do temor do Senhor nace a contriçom saudavel.
Da cõ/punçõ do coraçõ⁴ nace a renũciaçõ, *scilicet* a nuydade e /IV, 33a/
menospreço de todallas riquezas. Da nuidade se cria a humildade. Da
1950 humildade se jeera a mortificaçõ da võotade. E polla mortificaçõ da
voontade se arryncam e muscham⁵ todollos peccados. E do arrincar dos
peccados crecem e frutificam as virtudes. E da cre[sc]ença das virtudes
se colhe a pureza do coraçõ. E por a pureza do coraçom⁶ se guaanha a
perfeiçom apostollica da carydade.

Acaba·sse o quarto livro dos stabellicimêtos daquelles que
renũciam ao mũdo. E começa·sse o quinto que trauta do spiritu da gulla e
gargantuice.

1960 / Capitolo primeiro. O quinto livro ajudando Deus se /5,1/
concluirá. Ca depois dos quatro livros, os quaaes som ja declarados
sobre os *Stabillicimentos dos Moesteiros*, agora queremos começar luta e
reto contra os oyto peccados principaaes, ajudados per nossas⁷ orações
cõfortados per graça do Senhor. O primeiro de castrimargia⁸, que he
entrepetado cobiiça / de gargantuice. O segũdo do spiritu do fornizio⁹. /V, 33b/

¹ apeguã: *cor. ego*

² mête: *eras. ligeira et add. s. lin. rrija*

³ atem: *add. s. lin. a*

⁴ do coraçõ: *add. s. lin. ead. man.*

⁵ muscam: *add. s. lin. h, int. murcham*

⁶ raçom: *add. s. lin. ead. man. co*

⁷ *int. vossas, com base no texto latino «uestris» 30a (Alc. 363), 175c (S.C.C. 43)*

⁸ castrimagia: *add. s. lin. ead. man. r*

⁹ forniczio: *emend.*

- Terceiro da filarg[uir]ia, que he dicta avareza, ou que mais propriamête se diga amor de dinheiro. Quarto da yra. Quyncto da tristeza. Sexto da auçidia, que he coyta ou nojo de coração. O septimo da cenodoxia que soa vâagloria. Oytavo da soberva. O qual reto e luta, começando agora, avemos mester mais aficadamête as tuas oraçõoes, oo beatissimo papa Castor. E primeiramête nos ajuda cõ as tuas oraçõoes, que dignamente
- 1970 possamos dizer as suas naturelezas muy miudas e muy scuras e tam scondidas, depois que soficientemête possa assinar as suas causas. E o terceiro que cõvinhavelmête possa acarretar as curas e remedios contra elles.
- / **Capitollo .ij^o**. As cousas destas inclinaçõoes e paxõoes /5,2,1/ sobreditas se forem declaradas e demostradas, segundo a doutrina dos velhos, logo ã esse ponto som as paxõoes conhocidas, assy que ante sejã revelladas ante que nos gastem e morẽ em todos, e ãnos homẽes moram e a todos som escondidas. E certamête nós / em algũa maneira cõfiamos de /V, 33c/ as poder manifestar, se per o vosso rogo a nós for ãviada e pronunciada a
- 1980 palavra do propheta Ysayas que diz: / “Eu irey ante ty e abaixarey¹ os /5,2,2/ poderosos da terra, quebrantarey as portas do arame e espedaçarey os ferrolhos do ferro, e abryrey os thesouros escondidos, e as purydades dos segredos”. E assy a palavra de Deus vaa ante nós, e primeiramête abayxe os poderosos da nossa terra, *scilicet* derrube e destrua essas meesmas paixõoes e maas enpeecivees enclinaçõoes que nós cobiiçamos de veencer, e o senhorio, tirania cruel que ham ã o nosso corpo mortal, sojuegue assy e as faça seer sojeitas e cayr aos pees do nosso poderyo. E assy quebrantando as portas da nossa ygnorancia, cortando os ferrolhos dos peccados que nos ãpachã a verdadeira sciencia, nos traga aa puridade
- 1990 e ao conhocimêto dos nossos segredos, de tal guisa que, segundo o apostollo Sam Paulo, a nós assy alumeados revelle “aquellas cousas que som escondidas ãnas treevas, e manyfeste os cõselhos dos coraçõoes”. / E /5,2,3/ assy / penetrando as juntas trevas dos peccados, com olhos lĩpos da alma /V, 33d/

¹ abaixary: *add. s. lin. ead. man. e*

possamos as sobredictas cousas e suas naturalezas claramête trager a luz
aaquelles que os não conhecem, ou aaquelles que ainda som ê peccados
legados. Assy que, segundo o propheta, sejamos trespasantes pollo fogo
dos peccados que cruelmente queimã as nossas almas, ligeiramête
passemos pollas aguas das virtudes banhados apaguantes esses meesmos,
de tal guisa que passemos em salvo. E assy orvalhados, banhados de
2000 remedios spirituaaes, mereçamos com linpeza de coração seer tragidos
aa folguança e refrigerio da perfeiçom apostolica.

/ **Capitollo .iiijº**. E assy primeiramête poeremos aaz contra a /5,3/
castrimargia¹, a qual dissemos que era cobiiça de gulla. E primeiramête
diremos dos modos dos jejũus e as qualidades dos manjares. E outra vez
tornaremos aos statutos dos egipciãaos, antre os quaaes he mais alta
doutrina de continência e mais perfeita razom / de descriçom a qual cousa /V, 34a/
a nêhũu non he ascondido.

/ **Capitollo .iiijº**. Sentença antiiga e maravyllhosa² de Sancto /5,4,1/
Antom he que o monje despois da vestedura monacal se esforça de viir
2010 ao pynacolo da perfeiçom e pode ja star êno eixame da sua discriçom non
deve de julgar ã seu juízo que possa sobir aa torre anacorytana, que quer
dizer alta vida de irmitãao, per cõselho de hũu soo. E ainda que seja em
muy alto graao non deve de requerir delle todallas jeerações das
virtudes. Porque acontece que hũu he adornado de flores de sciencia de
descriçom, outro he fundado em peso de paciencia, outro de humildade,
outro³ leva avantajẽ de virtude de continência, outro he fremoso per graça
de sinprizidade, este he macanimo⁴ e de abastante coração, aquelle he
misericordioso, aquelle he louvado de selencio, aqieste de vigiar, outro
vence todos per trabalho de studo. / E porêde o monje que cobiiça ajuntar /5,4,2/
2020 as⁵ flores speciaaes¹, / assi como avelha² argulhosa deve de buscar estas /V, 34b/

¹ castrimargia: *add. s. lin. ead. man. r*

² mavyravylhosa: *emend.*

³ Outo: *add. s. lin. ead. man. r*

⁴ macanimo: *int. magnânimo*, com base no texto latino «magnanimitatis» 30d (Alc. 363), 176b (S.C.C. 43)

⁵ aas: *emend.*

flores³ aaquelles que as mais specialmête posuem e aly as deve colher, e depois deligêtemête poe·llas êno canistel⁴ do seu coraçom. E se algũus menos têm, nõ no scoldrynhem en guisa nêhũa, mas esto tam soomête devem cõtenplar studosamête, se ã algũu ha algũa virtude. Ca se todallas virtudes ã hũu perfeitamente quisermos achar aadur ou certamête nũca acharemos ydoneos exenplos que ajamos de seguir, porque, como quer que vejamos que Christo foy feito todallas cousas a todos, segundo diz o Apostollo, enpero em este mũdo o acharemos em todos, *scilicet* per partes. Delle he dicto “que nos he feito de Deus sabedorya e justiça e
2030 sanctidade e redêpçom”. / Quando *ergo* em hũu he achada a sabedoria, /5,4,3/
em outro justiça, ã outro sanctidade, em outro mansidõoe, em outro castidade, em outro humildade, ã outro paciencia, êtom Jhesu per nêbros he achado repartido ã cada hũu. E quando se ajuntam todos ã unidade de fe e de virtude será feito hũu / “homẽ conprido” em conprimêto do seu /N, 34c/
corpo com ajuntamêto de todollos menbros, ataa que venha aquel tenpo, êno qual “será Deus todas as cousas ã todos”. Agora em este tenpo presente em que somos, pode seer pello modo que dissemos, *scilicet* per partes de virtudes Deus em todos, como quer que ainda per cõprimeto de virtudes non he todallas cousas ã todos, porque como quer que a fim
2040 da nossa religiom seja hũa, enpero as profissõoes som desvairadas pellas quaaes himos a Deus segundo ênas *Collações dos velhos* mais conpridamête declararemos. / E portanto a forma da descriçom e da /5,4,4/
cõtinencia daquestes que as mais familiarmête [h]ouverom e posuirom requereremos, aos quaaes conhocemos que estas virtudes per graça do Spiritu Sancto foram mais abastadamête êviadas, non que hũu soo aquellas⁵ que em muitos som departidas possa juntamête aver. E assy em

¹ *int.* espirituais, com base no texto latino «spiritalia» 31a (Alc. 363), 176c (S.C.C. 43)

² avelha: *int.* abelha

³ folores: *emend.*

⁴ canistel: *int.* canistrel

⁵ aquelles: *eras. a et add. s. lin. ead. man. a*

estes bẽes, dos quaaes nós podemos seer recebedores, vaamos seguir aquelles que os mais familiarmẽte¹ posuem.

- 2050 / Acerca do modo do jejũu nõ se pode ligeiramente / guardar /5,5,1/ /V, 34d/
ygual regra, porque nem a força em hũu em todos, assy como nõ as
outras virtudes da alma nõ se guanhã per a soo voontade do coração. E
portanto porque nom som ãna soo fortelleza da voontade, ca participã
possibillidade do corpo, tal determinaçõ dada a nós recebemos, *scilicet*
que desvayrado tenpo ha hy pera comer, e diversa qualidade pera o
diversso stado dos corpos, ou de ydade ou desejo, *scilicet* se he homẽ ou
molher. Enpero hũa he a regra ã todos da virtude e continẽcia da alma e
da voontade pera castigo do corpo. / Nem a todos he posivel prolonguar o /5,5,2/
jejũu per toda hũa somana, mas ainda non poderyã per tres dias nõ per
dous neguar ao corpo sua refeição. Muitos por infirmitade e mayormẽte
2060 por velhice cansados nõ podem sofrer o jejũu ataa sol posto sem aflição
e lassamẽto do corpo. Nom cõvem a todos o manjar pisado dos legumes,
nẽ a todos he ligeira a abstinencia de puras verças, nõ a todos o castigo
do pam seco he outorguado, outro non sente o comer ã pesso de duas / /V, 35a/
livras, ou por comer viãda em pesso de hũa livra ou de seis onças ha
fastio. Enpero em todos estes he hũu preposito e fim de continẽcia, de tal
guisa que nõhũu nom seja mais enpachado por fartura de gargantuice,
mais do que requiere a sua qualidade. Nom tam soomẽte a qualidade, mas
ainda a quantidade do comer bota o coração e a voontade com a carne
emgrosada de conpanhiia criã fogo enpeecivel de peccados.
- 2070 / **Capitollo .vº.** De quaaesquer manjares que o vẽtre he cheo pare /5,6/
semente de luxuria, nem a voontade afoguada per pesso de vianda pode
posuyr os governamentos da descrição. Nõ tam soomẽte a fartura do
vynho acostumou ãbevedar a voontade, mas as grandezas de todas as
viandas e yguaryas a faz temer e devanear, e rouba e sbulha a cõtẽplação
de toda pureza e intriguidade. Aos Sodomitas nõ foy ² causa do seu

¹ familiaresmẽte: *emend.*

² a: *eras.*

sovertimêto a bebydice do vinho, mas a fartura do pam. Ouve o Senhor
que diz pello propheta reprehêdêdo / Jherusalem: “Porque pecou tua /N, 35b/
irmã Sodoma, senom que comia o seu pam em fartura e ã avondança?”
E porque por fartura de pam foram ascendidos per ardor da carne que se
2080 nom podia apagar, portanto per juizo de Deus som queymados em fogo
de enxufre descendente do ceeo. E se a soo avondança grande do pam
trouxera estes a tam grande queeda de peccados e mal de fartura, que he
de julguar daquelles que recriã o corpo de pam e vinho e carne? De sua
liberdade destenperada e desordenada¹ presume de tomar non quanto a
sua fraqueza demanda, mas quãto o prazimêto do seu coraçõ ymaginar.

/ A infirmitade da carne nõ ãpeece aa pureza do coraçõ, se homẽ /S 7/
trespassa aquello que a infirmitade demanda e non aquello que a
deleitaçõ requiere. Ma[i]s ligeiramente e sãamête vimos viver os barõoes
que fizeram de todo em todo abstinencia dos manjares criadores do
2090 corpo que aquelles que têm perdante² usarom daquelles que lhe a
necessydade outorgava. E aquelles que por amor de Christo todo assy por
continencia negavã, que aquelles que tomavã soficiente yguaria por
ocasiom de infirmitade. / E pera a fraqueza do corpo palma de vitoria, /N, 35c/
quando os mãjares outorguados aa sua fraqueza, ainda que os aja mester³
pera seu comer, se priva delles e tanto preze o mãjar quanto pode abastar
pera o usu do viver e quanto a descreçom rija da tenperança julguar e non
quanto o apetito do desejo demãdar. Os manjares bem apostados e
delicados, como procuram a saúde do corpo, assy non tirã a pureza da
castidade, se sã tomados com tẽperança. Toda causa de fortelleza que se
2100 ganha per aazo desses manjares, per trabalho e defeito de infirmitade se
consume todo, polla qual cousa como a nẽhũu nom se quita o estado da
tenperança, assi o acabamêto da intriguidade non se tolhe.

¹ deordenada: *add. s. lin. ead. man. s*

² perdante: *int. perante (prep. ant.)*

³ meester: *emend.*

/ Verdadeira *ergo* he a sêtença dos padres e muy provada que o modo ¹ dos jejûus e da continência non stá ãna medida pequetinha do comer, mas ãno comer castigado, e este he ã comũu a todos fim de perfecta virtude que as viandas ² a que somos cõstrangidos de tomar por necessidade de sosteer o corpo, em ellas tenperemos / nosso apetito. Como quer que algũu ãno corpo seja ãfermo, enpero perfecta virtude e ygual posoira, se os desejos, que a fraqueza da carne ³ requiere, castigar com tenperança da võotade. Onde diz o Apostollo: “E cuydado, nom ajades da carne em seus desejos⁴”. Nom *ergo* o cuydado della negou em todo modo, mas nega que seja feito em seu desejo. A bestial e deliciosa deligencia tirou da carne e o governo necessaryo⁵ nõ tirou afora. Aquello tirou por que non nos ãvolvessemos ã ocupações vãs e enpeeciviis, este outro non negou por que por nosso defeito nõ podessemos conprir os necesarios usos. /V, 35d/

/ A soma *ergo* da continencia nõ stá em razom do tenpo soo, nõ tan soamente ãna qualidade das viandas, mas sobre todallas cousas⁶ a soma della com o⁷ juizo deve seer junta e apanhada. Tanto cada hũu deve deve de dar a sy meesmo da fraqueza, quanto a luita do corpo contra a alma demanda e requiere. Muito proveitoso he e com toda força / he de guardar a regra dos jejûus canonicos e muito val, mas se a conseguir refeição grande de manjar nunca poderá vñir a intreguidade de proveito. A mingua dos jejûus fracos mais procura fraqueza tenporal que saúde corporal, se a logo cõsegue fartura de manjar. A intreguidade da voontade he cõpanheira aa mingua do vètre. Nom possue perpetua pureza de castidade todo aquel que non he contête de teer cotidiana ygualdança /V, 36a/

¹ os modos: *eras*.

² que somos: *eras*.

³ que a fraqueza da carne: *eras*.

⁴ desejosos: *cor. ego*

⁵ necessary: *add. s. lin. alia man. o*

⁶ cousas: *add. marg. ead. man.*

⁷ o: *add. s. lin. ead. man.*

de cõtinencia. Como quer que os streitos jejũus¹ polla sobeja refeição que se segue som evacuados, ainda entõ mais aginha leixam cayr em
2130 peccado de gulla e castrimargia. Melhor he o comer razoado con
temperança cotidiana que o jejũu apertado feito a saltos e per antrevallos².
Sabe bem a mingua destenperada nõ tan soomẽte scorregar a fortelleza da
voontade, mas ainda a eficacia³ das orações desmenbra e derruba per
fraqueza do corpo e da carne.

/ **Capitollo .vijº.** Pera a intriguidade e perfeição do corpo e da alma /5,10/
/ seer guardada nõ abasta a soo abstinencia dos manjarees, se as outras /N, 36b/
virtudes da alma non forem com o jejũu casadas. *Ergo* a humildade
primeiramẽte deve seer aprendida com a virtude da obediencia e cõ a
obra da contrição e com fatigamẽto do corpo. E non soo a posisom⁴ dos
2140 dinheiros he de esquivar, mas ainda essa soo voontade e desejo da raiz
deve seer arrancada e talhada. Non avonda nõ nos aver, a qual cousa
muitas vezes acontece per necessidade, mas ainda que sejam oferecidos
non aver voontade de os receber. O fogo da yra seja apagado e a queeda
da tristeza seja sobrepojada. A cenodoxia, que he vãagloria, seja
menospreçada. D'argulho da soberva seja sobrepojado. Os movymentos
vãaos e nõ staviis do coraçom cõ renẽbrança cõtinuada sejam refreados.
Tantas vezes he de retornar aa contẽplançõ de Deus ou desviar do nosso
coraçõ, quantas vegadas o ãmiigo sotiil tẽpta de cativar o nosso
ẽtendymto e de o afastar da sua consiiraçom e cõtenplaçom.

2150 / **Capitollo .vijº.** / Certamente imposivil cousa he apagar os /5,11,1/ /N, 36c/
incĩdymtos da carne, ante que as raizes dos outros vicios e peccados
principaaes da raiz sejam talhados, dos quaes apartadamente de cada hũu
faremos apartado livro em seu lugar, assy como Deus ordenar. Agora
tornãdo a nosso proposito da castrimargia, *scilicet* gulla, nos cõvem fallar
contra a qual avemos de ordenar a primeira aaz. Nunca poderá botar os

¹ jejũuos: *cor. ego*

² antrevallos: *int. intervalos*

³ ficacia: *add. s. lin. ead. man. e*

⁴ posisom: *int. possessão*

2160 aguilhões da ardête concupiscencia aquel¹ que nõ poder refrear os
 desejos da gula. A castidade do homẽ de dentro nace do gastamento.
 Nunca confiees algũ vêcer os mais fortes golpes aquel que tu vires ão
 reto desfallecer pellos mais pequenos. De todallas virtudes hũa he a
 2170 sustancia, como quer que pareça seer departida em muitas especias² e³
 vocabollos, assy como hũa he a sustancia do ouro, ainda que per muitas
 jeerações de firmaes⁴ e de copas⁵, segũdo o artificio dos ourivizis seja
 repartida. Assy nõhũ algũa das virtudes verdadeiramẽte non posuue, se ã
 algũa parte / dellas⁶ he quebrantado e derribado. / E que modo pode /V, 36d/ /5,11,2/
 apagar os esquentamẽtos ardentes da cobiça carnal, os quaaes non tan
 soomẽte segue o homẽ por vicio do corpo mais da alma, aquel que os
 aguilhões da ira que braborejã soo de dentro do coração non pode
 amãsar? Ou como he de ymaginar que ha-de castigar os movimentos
 ãtrinsicos da carne e do coração aquel que o sinprez peccado da soberva
 2180 non pode vencer? Ou como he de creer que arrẽcou de sy o ãxerto
 intrinsico da luxuria aquel que a cobiça dos bẽes que he aa-de-fora e
 estranha aa nossa sustancia nõ pode de si arredar? Em que razom avera
 vitoria ãna batalha da alma e da carne o que nõ foy ydonio pera curar a
 infirmitade da tristeza? Quãto quer que hũa cidade de muros muy altos
 seja cercada e firme de portas bem çarradas per hũu postigo muy
 piquitinho aa treição ligeiramẽte pode seer tomada. Que amõta mais que
 o inmiigo entre pollas altas torres ou pollos portaaes anchos que vĩr per
 so a terra per covas streitas e escon/didas de coelhos⁷ e a⁸ cidade asy seja /V, 37a/
 seja tomada?
 / Capitollo .viijº. “O que peleja e lida ãno canpo nõ he coroado se /5,12,1/
 nõ pelear valentemẽte e ordenamente”. Aquel que deseja apagar os

¹ quel: *add. s. lin. ead. man. a*

² especiaaes: *emend.*

³ e: *add. s. lin. ead. man.*

⁴ firmaes: *int. alfinetes*

⁵ copas: *int. taças*

⁶ delhas: *cor. ego*

⁷ colhos: *add. s. lin. alia man. e*

⁸ a: *add. s. lin. alia man.*

apetitos carnaaes e naturaaes, primeiramête se trabalhe de sobrepojar os vicios e males que som aa·de·fora. Se nós queremos poer en prática a força da¹ sêtença apostolica, primeiramête² nos cõvem que conhoçamos as leis e regras que som ênas batalhas e retos mūdanaaes e depois per conparaçõ destes conheceremos nós que avemos de entrar ã batalhas spirituaaes que nos quer ensinar o Apostollo per este exenplo susso dicto. Em aquelles canpos, ã os quaaes, segundo a sentença do Apostollo, he aparelhada “coroa corrutivel” aaquelles que vencẽ, este costume se

2190 guarda, que aquel, que se quer aparelhar pera aver vitorya e coroa gloriosa e viinr aa honrra e aa franqueza da cavalaria e perfeitamête cobiiça³ lidar, primeiramête se êsaya ênos retos e jogos olỹpiacos, que se fazem de quatro ã quatro anos, e em outras lutas pera provar e demostrar sua força. E em / aquestes canpos ataaes os mais mancebos, que entẽdem /V, 37b/ d·aver honrra por pelleja e arte de cavalaria, som examinados por juizo do poboo e dos seus senhores. / E depois que algũu asy for examinado e /5,12,2/ em elle non for achada mĩgua de infamia de vida, e de mais que non seja vilãao e de condiçõ de servo, que portanto será indigno de aprender tal arte como esta, e se for julguado per cõvinhavel daquelles que ja som

2200 práticos, e depois se demostrar signaaes e força de arte, ou se cõ os mais pequenos e yguaaes fortemente jugar, demostrando a sabedorya e a força da sua mãcebia, e se aproveitando ênos câpos e torneos que fazem aa hõrra de Febo, que he deus do sol, entra com homẽs e cavaleiros ja per longa experiencia provados segundo o exame do senhor do câpo e se se ãvolver⁴ cõ elles e se demostrar de ygual arte e força, e se antre estes ameude [h]ouver em honrra de vitória, ãtom tal como este será estremado e digno pera entrar ênos canpos nobres e reaaes, ênos quaaes nõ entram⁵ senon os vitoriosos e aquelles que ja per vezes ouverõ gualardõ / de /N, 37c/

¹ de: *eras. e et add. s. lin. alia man. a*

² primeiramẽ: *marg. alia man. te*

³ cobiiçar: *emend.*

⁴ ãvolve: *add. s. lin. ead. man. r*

⁵ senõ: *eras.*

coroa. Se entendermos este exenplo da batalha corporal per comparaçõ
2210 desto avemos de conhecer a arte de pelheja e batalha spiritual.

/ **Capitollo .ixº.** Pertêece·nos que primeiramête demostremos a /5,13/
sojeiçom da liberdade da nossa carne “daquel que homẽ he sobrepojado,
seu servo he chamado”. “E todo aquel que faz peccado servo he do
peccado”. Quando nós formos examinados do senhor do canpo, e ã nós
nom for achada magoa de torpeza ou de villeza, e nõ formos servos
sojeitos aa carne, e non formos julguados por non dignos da cavalaria, nẽ
de entrar ãnos Jogos Olÿpiacos que se fazem a Pluto¹, nẽ ãnos seus retos,
entõ poderemos pelejar contra nossos yguaaes e de nosso tenpo, *scilicet*
contra as cobiiças da carne² e cõtra as torvações da alma. Inposivil
2220 cousa he o vẽtre farto aver experiencia das pelejas do homẽ de dentro,
nem deve cometer batalha mais forte o que se leixa cayr ã mais fraca.

/ **Capitollo .xº.** Primeiramente ³ / avemos de derribar a cobiiça, e /5,14,1/ /V, 37d/
des aly vïir e seguir ataa que a voontade seja bẽ adelgaçada, non soo pera
jejũus, mas pera vigalias a liçõ seja continuada e venha a conpũçom do
coraçõ, e aas vegadas naça o avorrecimẽto dos peccados, ãnos quaaes por
ventura a alma se sente que foy escarnyda e vencida. E porende
nẽbrãdo·sse jeme e aas vezes a alma seja ascendida per desejo de
perfeiçom e de intreguidade, ataa que de todo em todo, ãpachada em
taaes pensamẽtos e cuidados como estes, a refeição do comer nõ ymagine
2230 que lhe he outorgada a solaz, mas a trabalho e carrego, e conhoça que
mais he o comer de necessaryo ao corpo, mais que pera seer desejado. / /5,14,2/
Com a qual conpũçõ e studo cõtinuado e cõvinhavel poderemos botar a
louçaynha e aguilhões da carne e assy a fornalha do nosso corpo, que
continuadamẽte he ascendida ã ocasiões de maldades e peccados e per
inperio e mandado de rey de Babilonya, poendo em ello pez e rezina, cõ
os quaes / sejamos mais cruelmẽte queymados, com avondança de choro /V, 38a/

¹ O tradutor desconhece que os Jogos Olímpicos eram realizados em honra de Zeus.

² cane: *add. s. lin. ead. man. r*

³ avemos: *bis*

e de lagrimas a podemos ¹ apagar, ataa que a graça de Deus, cõ spiritu do seu orvalho orvalhando e soprando ã nós estes fogos e êcendimêtos ã nós possã seer afogados e apagados. / Esta seja a nossa primeira contenda, /5,14,3/

2240 esta seja a nosa primeira luta e primeira prova, bem como se entrassemos primeiramête ênos jogos e torneos de Olinpias, em que se emsayam os donzees, *scilicet* primeiramête trabalhemos pera apagar e veencer a cobiiça do ventre e da carne, por a qual cousa o sobejo desejo dos manjares nõ tan soamente deve seer avorrecido por amor das virtudes, mas ainda aquel que he necessaryo, assi deve de seer tomado e comesto² ã angustia de coração, como cousa contraira aa castidade. E depois destoa carreira da nossa vida assi deve de seer stabellicida e regrada, que non seja mais o tempo ã que somos cõstrãgidos decender ao cuidado do corpo necessaryo que aquel ã que avemos de seer atêtos aos³ / studos spirituaaes. /N, 38b/

2250 / E quãdo nos poemos em esta necessidade, mais aministrar ao uso desta /5,14,4/ vida que servir o desejo da alma, ligeiramête somos arrevatados dos pêsamêtos spirituaaes e alongados. Nunca poderemos menospreçar os sabores e os deleitos das viandas presentes, se a nosa alma non for aficada e pregada ao amor das virtudes e se deleitar êna fremusura e contêplaçõ das cousas celestiaaes. E assy aquel que estas cousas presentes assy como scorregaviis e fogitivas menospreçar, quãdo se achegar e abraçar aquellas⁴ que som inmoviis e eternaes e aly sem arredamêto aficar sua vista, tal como este ainda posto ã carne cõtenplando a morada da bẽ·aventurança que he por vïir /, será assi como /5,15/

2260 aquel que vee ã luguar alto bẽes sem cõparaçom, e tendo senpre oolho e movêdo·se a elles, ainda que venha ferida de dardo que o chague, todo sofre, têedo oolho do coração aos grandes bẽes e gloria que lhe pode seguir.

¹ queimar: *eras*.

² comesto: participio passado ant. comido (lat. *comestum*)

³ as: *add. s. lin. ead. man. o*

⁴ aaquellas: *emend.*

E assy aquel que o bem eternal quer aver, os seus olhos não deve / /V, 38c/
de tornar, mas aly he necessario que o olho com toda aficacia da sua vista
aly onde stá a soma e a esperança do premio e gualardom¹ que spera, e
cõsiire que perderá sem dúvida a palma do gualardom², se ã algũu modo
desviar aaz da sua vista com termo do bẽ que spera.

2270 / **Capitollo .xjº**. Assy per esta guisa e com tal tẽeçom sobrepojada / /5,16,1/
a cobiiça da gargantuice e ja não pronunciados por vilãaos, nẽ por infames
per tacha e nota de peccado. E bem assy, como ja bem ensinados ãnos
torneos de Olinpias, seremos julgados por dignos de entrar em outros
campos mais nomeados e mais fortes. E assy passados estes speciaaes
ẽsynamẽtos, outrossy leixados os peccados, poderemos confiar e creer
que mereceremos ãtrar e valentemẽte cometer em aquel nomeado torneo,
ẽno qual não entrã senon os vitoriosos e nomeados. Esto he grande
fundamento, muy stavil ã todollos campos que primeiramẽte à sobegidõoe
dos manjares seja morto. Porque nẽhũu nom pode legitimamẽte³ lutar, se
a propria / carne primeiro não for vēcida. E aquel que legitamamẽte non / /V, 38d/
2280 luyta, sem dúvida não se ha bem, nẽ gloria de coroa, nẽ galardom⁴ de
vitorya não merece. / E se per ventura ã tal campo formos vencidos e / /5,16,2/
formos nomeados por vasallos da cobiiça da carne e não demonstrarmos
que somos ferros⁵, outrossy se nom parecerem sygnaaes da nossa
forteleza, certamẽte nós seremos vēcidos e non dignos e lançados fora
dos torneos e lutas espirituaaes, e non sem grande queeda de confusom.
“Todo aquel que faz peccado servo he do peccado”, mas dirã aquelles,
antre os quaaes he nomeado o fornizio, aquello que he scripto pollo
apostollo Sam Paulo, *scilicet* “Nom nos tẽpte outra tẽptaçom senom
humanaal”, ã que dam a entẽder que seer vēcidos da tẽptaçom humanaal
2290 da carne, que nom he confusõ. Aos quaaes eu digo que, depois que

¹ gualardam: *eras. a et add. s. lin. alia man. o*

² gualardam: *eras. a et add. s. lin. alia man. o*

³ legitimẽte: *add. s. lin. alia man. ma*

⁴ galardam: *eras. a et add. s. lin. alia man. o*

⁵ ferros: *int. tenazes*

recebemos o uso da razão e a sua fortelleza, nõ somos dignos de veencer mayores batalhas¹ das malicias celestiaaes², se nom podemos sujar a fraqueza da carne que contradiz ao spiritu. E aquello que dizẽ³, segundo o Apostollo, / algũus nõ no entẽdem e põoẽ o aptativo⁴ pollo indicativo, /V, 39a/ dizendo: “Nom vos tome tẽptaçõ, senom humanal”, a qual cousa assy dicta per el, non segundo modo de desejo he dicta, mas mais segundo modo indicativo e reprehenssivo, bem como se dissesse sodes muito de culpar porque sodes vẽdiços de tentaçom humanal.

- /5,17,1/
- 2300 / Capitollo .xijº. Queres ouvir o verdadeiro cavaleiro de Christo que dereitamente guerrea? El meesmo diz: “Eu assi corro non como ẽ vãao, eu assy pellejo nom assi como quẽ acuytella o aar, mas castigo o meu corpo e sujoo a servidõoe, en tal que quando eu preeguar aos outros eu nom seja reprehendido e avydo por maa”. Vees em como Paulo a soma da pelleja pôs em sy meesmo, *scilicet* em sua carne, como se a posese em hũa escudella fraca de barro, e o proveito da pelleja asinou em o soo castigo e sojeiçom do seu corpo, onde dissy: “Eu assy corro nom como em vãao”. / Nom corre em vãao, nõ a cousa incerta, /5,17,2/ porque aquella / celestial Jherusalem contẽplando, ally tem a sua alma /V, 39b/ aficada e pera onde a averssidade do seu coraçom deve seer guyada. Nem
- 2310 corre a cousa incerta e vãa aquelle que “esqueece as cousas que som detras” e estẽde os pees “aaquellas que som diante pera onde he chamado”. E “esta obra vyo e ha gualardom prometido de Deus *in* Christo Jhesu”, ao qual senpre guyando a vista da sua voontade e atriguando sse cõ toda aguça de coraçom, com fũza da speranza braadava, dizendo: “Bõo reto comety, o curso acabey e lealdade guardey”. E porquanto conhocia que sem cansar⁵ e sem ẽfadamente avya de correr “ẽpos⁶ os cheiros dos unguẽtos” de Christo com perpetua

¹ bathallas: *emend.*

² celestiaas: *add. s. lin. ead. man. e*

³ diz: *add. s. lin. alia man. ẽ*

⁴ aptativo: *int. optativo*

⁵ cansa: *add. s. lin. ead. man. r*

⁶ ẽpos: *int. atrás de*

devaçom de cõsciencia, e que ja vencera aquella special lucha do castigo da carne, com fluza ãadya e dizia: “Des aquy avante me será posta coroa¹ de justiça, a qual me dará o dereito juiz em aquel dia”. / E pera demostrar 2320 que nós semelhavel gualardom averemos, se² em o³ canpo da corredoyra o quisermos seguir, emadeo: “Non soo a mÿ, mas a todos aquelles que amã sua vÿda”. E assy nos dá a entender que seremos qui/nhoeiros da sua coroa em o dia do juizo, se amarmos a vinda de Christo, non soo aquella em a qual apparecerá a algũus ainda que lhes pês⁴, mas ainda aquella quando vem morar com as almas dos seus sanctos. E assi vitorya de pelleja averemos, se o castigo da carne posoyrmos. Da qual vinda diz o Senhor no *Evãgelho*: “Eu e meu Padre vÿremos a el e morada faremos ã el”. E em outro logar diz: “Ex⁵ eu stou aa porta e bato. Se algũu ouvyr a 2330 minha voz e me abrir a porta, entrarey a el e cearey com elle e el cõmygo”.

/ **Capitollo .xiiij^o**. Non soomente screpve que acabou a cõtenda do seu curso, quando diz: “assy corro nõ como em vãao”, a qual specialmête he trazida a entençõ da võotade ao fervor do seu spiritu, cõ o qual com todo seu esforço⁶ seguya a Jhesu Christo, com a sposa cantando e dizendo: “Apos Ty corremos ã odor e cheiro dos teus unguêtos”. E em outro loguar se diz: “A minha alma se achegua a hir apos Ty”. E o modo daquella luta e pelleja dá testemunho que venceo, dizendo: / “assy pellejo 2340 non como quẽ fere ou acuytella o aar, mas castigo o meu corpo à servidõoe”, a qual cousa ao jejũu corporal propriamente e aas doores da continencia e a afliçom da carne perteence. E per esto demostrou que el era hũu cavaleiro stremado⁷ vencedor da sua carne e que non sacudira de de sy em vãao os golpes e feridas da sua carne, mas que pella mortificaçõ

¹ cora: *add. s. lin. alia man. o*

² sem: *emend.*

³ o: *add. s. lin. ead. man.*

⁴ pes: v. pesar (conjuntivo presente)

⁵ Ex: *int.* Eis

⁶ sforco: *add. s. lin. ead. man. e*

⁷ e: *eras.*

da carne merecera louvor de coroa, a qual carne castigada assy e feryda
cõ os golpes e encõtros dos jejũus guanhou ao spiritu coroa de palma de
vitorya e de inmortalidade e de incorrupçom. / Vees agora a ordem certa /5,18,2/
e legitima de pellejar e contẽplarás a sayda e a fim dos campos spirituaaes
e ã que modo o cavaleiro de Christo guanhou vitorya da carne revel e
sojeita a el so os seus pees e o vencedor seer em alto lugar alojado. E
2350 portanto “non corrya a cousa incerta”, porque aa cidade da celestial
Jherusalem logo cõfiava d’entrar. Assy curry e pelleja, *scilicet* com
jejũus e afliçom carnal, “non assy como aquel que fere o aar”, *scilicet* nõ
[6º caderno] em vãao, | / envyou longos golpes de continẽcia, pellos quaaes nom firio /V, 40a/
o aar vãao. Mas aquelles spiritus que morã em el, os quaaes açoutou e
feryo com castigo da sua carne. Aquel que diz “non assy como quem fere
o aar” demostra que el non tan soomẽte non fere em vãao, mas que som
algũus que ferem ã vãao. E porquanto ja vëecera estes modos de pellejas
e batalhas e ja era rico de muitos gualardõoes de coroas, non sem razom
começou a guerrear cõ os principaaes e mayores ãmĩigos e sem receo alta
2360 voz diziam: “Ja nõ teemos lucta contra a carne e sangue, mas contra os
principados e potestades e contra os regedores do mũdo destas treevas,
contra as malicias spirituaaes dos ceeos”.

/ Capitollo .xiiijº. Ao cavaleiro de Christo morante no corpo nũca /5,19,1/
desfallece vitorya de lucta, e quanto mais crecem ã elle as
bem-aventurãças das vitoryas, tanto mais lhe fica aaz de pellejas mais
fortes e mais grandes. Sujuguada a carne e vë/cidas quantas aazes e /V, 40b/
quanta cavallarya de contrairos som contra o cavaleiro de Christo que o
persequẽ que som sem conto pera enpachar as suas vitoryas e ainda pera
que o cavaleiro de Christo non arrefeeça e comece a se squeezer das lutas
2370 suas e torneos e assy carregado de preguiça e enfadado seja minguido do
louvor dos seus guallardõoes. / Portanto se aos graaos daquestas vytoryas /5,19,2/
queremos sobir, crecẽdo a virtude, per essa meesma guisa nos cõvem
ordenar nossas batalhas e conquistas. E primeiramẽte assy como diz o
Apostollo: “Assy pellejo nõ como quem açouta ou fere o aar. Eu pelejo,

mas castigo o meu corpo e sujoo a servidõe”. E esta batalha vencida, poderemos dizer cõ elle: “Nom he a nós luyta pelleja contra a carne e o sangue, mas contra os principados e potestades e contra os regedores do mûdo destas treevas, contra as malicias spirituaaes dos ceos”. Doutra guisa com elles em outro modo non poderemos contender, nẽ spirituaaes
 2380 pelejas mereceremos¹ cometer / se formos derribados em a pelleja da /V, 40c/ carne, e se formos quebrantados em a pelleja da carne. E se formos quebrantados em a pelleja do ventre cheo, entom com razom e cõ doesto nos será dicto do Apostollo: “A tẽptaçom humanal vos conprehendeo”.

/ **Capitollo .xvº.** Ergo o monge que aa² batalha dos canpos de /5,20/ dentro deseja e quer vïr a esta cavalaria deve primeiramente de aver que o nã vêça sabor nẽhũu de comer nem de beber. E ante da [h]ora comũu fora da messa nã seja ousado de tomar cousa nẽhũa que seja de comer nẽ de beber. Nem [ter]³ esspassada a refeição, non tome cousa⁴ nẽhũa quanto quer que pequetinha seja e semelhaveilmẽte deve de guardar a
 2390 medida do tempo do sono. E per esse meesmo studo se deve de guardar que non passe esta mesura⁵ e quantidade per aquel meesmo cõ que corta e tira de si o peccado de fornyzio. Aquelle que os sobejos apetitos da gulla nã pode refrear, como pode apagar o fogo da cobiiça carnal? E aquel que non pode / encabrestar as paixões pequenas e prazenteeiras, /V, 40d/ em que maneira pode amansar as ascondidas que jazem dentro roendo e proyndo e a descreção do homẽ non as vee⁶? E portanto em todollos movymẽtos e em todo desejo se prova a força da alma, a qual, se em as cobiiças pequetinhas e manifestas he vencida, quanto soporta e padeçe a nas muy grandes e muy fortes e demais scondidas, a conciência⁷ de cada
 2400 hũu seja testemunha.

¹ mereceres: *add. infra lin. alia man. mo*

² a: *add. s. lin. alia man. a*

³ uidetur [ter]: *add. s. lin. ead. man.*

⁴ cosa: *add. s. lin. alia man. u*

⁵ meesura: *eras. e*

⁶ vence: *emend.*

⁷ concinência: *emend.*

/ Capitollo .xvjº. Non avemos por que temer o cõtraíro que mora /5,21,1/
 fora e longe, pois que dentro ã nós meesmos teemos ençarrado o nosso
 inmiigo, cõ o qual sêpre avemos guerra intrínica cada dia. E vencido el,
 todas cousas que som fora, se fazem fracas e mais ao cavaleiro de Jhesu
 Christo todos peccados seram sojeitos. Nom averemos por que temer o
 contraíro que he aa·de·fora, se aquellas cousas que som aa·de·dentro
 vencidas forẽ sojeitas ao spiritu, nem soo este jejũu dos comeres visyviis
 abasta aa pureza do coraçom e do corpo, se a el non / for ajuntado o jejũu /V, 41a/
 da alma. / Tem essa alma meesma seus manjares enpeeciviis, dos quaaes /5,21,2/
 2410 engrossada e farta ainda sem avondança de yguaryas corporaaes
 lygeiramente se revolve scorregãdo a maldade. Murmuraçõ seu manjar
 he e muy saboroso de mal. E a yra seu comer he, mas nom muy saboroso,
 ainda que a hũa [h]ora bem sayba e farte a alma, enpero com bocado
 mortal e sabor mizquinho derriba e mata a alma. A enveja manjar he da
 alma que a conrronpe com çumos verdes da bẽ·aventurança da fortuna
 alhea e de cada dia nõ leixa nem cessa de atormẽtar a mizquinha alma. / /5,21,3/
 Cenodoxia, que he vãagloria, seu mãjar he, que pace¹ a alma hũu
 pouquitinho tenpo e afaga·a e deleita·a e depois leixa·a vazia e roubada
 de toda virtude, e faze·a nua e manynha de todos fructos spirituaaes. E
 2420 assy non soamente faz perecer os merecimẽtos dos trabalhos vãaos, mas
 ainda acrecenta tormẽtos mayores. Toda cobiiça do coraçõ instavel pastel
 he da alma que a cria com sabor êpeccivel / e a faz despois seer faminta /V, 41b/
 do pam firme e verdadeiro. / De taaes comeres como estes fazendo /5,21,4/
 abstinẽcia, boa e proveitossa nos será a abstinencia do jejũu corporal. O
 trabalho carnal junto ao spiritu cõtrito he sacrificio muy accepto a Deus e
 faz digna morada de sanctidade e dará puros e linpos termos e fiis.
 Certamẽte jejũando corporalmete e seermos envoltos em mortaaes
 peccados da alma nõ nos aproveitará cousa nẽhũa a afliçom corporal,
 seendo çujos em a mais preciosa parte nosa que he a alma per cuja
 2430 sustancia somos feitos tenplos e moradas do Spiritu Sancto. / Nunca a /5,21,5/

¹ pace: v. t. ant. pascere, apascentar

carne corruptível será assy¹ perfeitamênte tenplo e morada do Spiritu Sancto como o coração linpo e puro. Cõvem *ergo* que fazendo homẽ aa·de·fora abstinencia, que aa·de·dentro semelhavenmẽte seja cavydado das vyandas enpeecivees, o qual mayormente e principalmẽte avemos de aparelhar a Deus assy como hospede linpo que mereça receber Christo que he pura linpeza, assy como nos amoesta e consselha o Apostollo, dizẽdo / estas palavras: “Em o homẽ de dentro more Christo per fe em os vossos corações”.

2440 / **Capitollo .xvijº.** E assy conheçamos que por quanto avemos de
conprir o trabalho da continẽcia corporal pera vïrmos aa pureza spiritual. E certamente o nosso trabalho será em balde, se continuadamẽte trabalhamos por contenplaçõ e aazo da fim e aa fim, por que soportamos tantos trabalhos, nunca venhamos. Melhor era seer homẽ tenperado aas viandas defessas da alma que jejũar e fazer abstinencia corporal daquellas que menos mal fazem. Em aquelles tam soamente he hũa sinplez e sem culpas recepçom da creatura e ella de sy meesma non tem nẽhũa cousa de peccado, em aquella outra he malliciosa destroyçõ dos proximos e irmãaos, da quall se diz: “Nom queyras amar murmurar e per ventura sejas talhado e arryncado”. E da ira e da enveja diz o sancto Job:
2450 “A sandice mata o sandeu e a enveja mata o parvoo”. E logo he de notar que o que / se assanha he sandeu², e o que ha enveja he parvoo. Nom sem
razom aquelle he nomeado sandeu que de sua voontade aguylhado cõ os aguilhões da yra, procura a sy morte. E aquel que ha enveja demonstra que he parvoo e menor que sy, porque quando ha ãveja demonstra que aquel de que ha enveja he mayor que sy, pois que por aazo da sua bem·aventurança he tormẽtado.

/ **Capitollo .xviiiº.** O comer he de desejar, nõ tan soomẽte que
tenpere o esquẽtamento e a cobiça do desejo encendido, nẽ seja tã pouco que o encenda e seja ligeiro de aparelhar e non muy custoso e seja ainda

¹ assy: *add. s. lin. alia man.*

² sande: *add. s. lin. ead. man. u*

2460 cõvinhavel ao huso do comũ dos frayres. Tres naturezas ha hy de
castrimargia ou de gulla: hũa que faz trigar a [h]ora costumada do comer,
outra que tam soamente se deleita em fartura de quaaesquer viandas e
outra que trabalha pera aver manjares speciaaes bem apostados e
delicados. E porende necessarya cousa he ao monje que ponha ã si tres
modos de guardas, *scilicet*, que primeiro / guarde o tenpo e [h]ora /N, 42a/
ligitima do comer, depois castigue e refree o desejo da carne, o tereeiro
que seja contẽte de quaesquer viandas ainda que sejam porvezinhas¹. / /5,23,2/
Qualquer cousa que se faz fora do costume e da usança comũu, assy
como infirmitade de vaydade e de vãagloria, e como cousa maa foy e he
2470 reprehendida dos padres antiigos. Nem nẽhũu daquelles que nũs vymos
resplandecer per merecimento de sciencia e descriçom ou aquelles que
nos mostrou a graça de Deus que ouvessemos de seguir² assy como
candeas resplãdecetes, nunca entendemos antre elles que leixassẽ de
comer aquelle pam pequetinho e prove³ da sua raçom. Nem nẽhũu delles
nũca vymos que, leixando de comer aquelle ligeiro pam, tomasse por
recriaçom outro comer de verças ou de fructa algũa. E se esto algũa vez
vymos nom se tomou nẽ cõtou por graça de sabedoria ou de discreçom. / /5,23,3/
E nom tan soomẽte determynado he e ensinado pello⁴ padres que o
monje nũ deve de requerir vyandas nũ acostumbradas, porque seria / /V, 42b/
2480 ocasyom de vãagloria aos outros que dellas fazem abstinencia. Mas ainda
a grande cõtinuaçom de jejũu julguã que nom he bem de se fazer em
praça e em comũu, mas cada hũu quanto poder em sy meesmo a deve de
sconder e encobrir. E quando algũus monjes veem a elles entẽdem que
mayor virtude de amor de humanydade he despẽsar em o jejũu que
demostrar a sua streita e apertada abstinẽcia do jejũu. E esto ham por
mayor descriçom. Nem aquello que a nossa voontade ou proveyto ou
ardor de desejo demanda avemos de conprir, mas aquello que a

¹ porvezinhas: *int.* pobrezinhas

² de seguir: *add. marg. ead. man.*

³ prove: *int.* pobre

⁴ pello: *add. s. lin. ead. man. s*

infirmidade e a recriaçom do hospede demãda, esso graciosamente se deve de offerecer.

2490 / **Capitollo .xix**^o. Desejando nós de aprender os statutos dos /5,24/
velhos de Sirya e chegando aa provencia do Egipto, onde con tanta
alegria de voontade somos recebydos¹ que nos maravillhámos muito de
tanto sollaz e boa vōotade que nos demostravã, de tal guysa que os
jejũus, em que fôramos doutrinados em terra de Palestina, ally entō nō se
/ guardavã, nē ainda a regra da [h]ora da refeição acostumada non se /V, 42c/
tiinha. Mas afora os jejũus da quarta e sexta feira, onde quer que hyamos
per terra do Egipto a [h]ora stabellecida do comer non se guardava. E
preguntando nós a hũu velho por que assy sem deferença nēhũa os jejũus
de cada dia eram soltos e quebrãtados, respodeo o velho em esta guisa:
2500 “O jejũu senpre o tenho cōmygo e de vós logo me tenho de partir e nō
vos poderey teer cōmygo cada dia. E o jejũu ainda que seja boo,
necessaryo e proveitoso, ãpero non he oferta de necessidade, mas de
voontade, mas a obra da carydade deve·sse de conprir per necessidade do
precepto. E assy recebendo Christo ã vós sōo obryguado de o governar e
manter, fazendo eu esta humildade comvosco. Por sua contenplação e
amor, eu poderey poer em mÿ meesmo ao depois regra de jejũu mais
streito e apertado”. Nom podem “os filhos do sposo jejũar, emquanto o
sposo stá com elles”, depois que se partir licitamente poderom jejũar.

2510 / **Capitollo .xx**^o. / Hũu dos velhos, comendo eu, rogava·me que /5,25/ /V, 42d/
comesse ainda mais e dizendo eu que nom podia ja mais, el respondeo
dizendo: “Eu pus oje mesa seis vezes a desvayrados irmãaos ospedes e,
cōvidando·os a comer, eu comy com todos elles ² e ainda ey fame. E tu
que começas agora a comer dizes nom posso ja mais?”

/ **Capitollo .xxj**^o. Vymos outro que morava no deserto, o qual deu /5,26/
de sy testemunho que nũca comera soo, mas muytas veguadas per todos
cinquo dias stava sem comer se algũu monje non veesse aa sua cella.

¹ recebydo; *add. s. lin. alia man. s*

² e; *eras*.

Ataa que viinha o dia do Sabado ou do Domingo por razom da congregaçõ viinha aa egreja e, se achava algũu pelegrino, levava-o por cõpanheiro aa sua cella, pera o convidar e comer com elle e tomar
 2520 refeição corporal. E esto fazia non tanto por necessidade e voontade de fartura corporal, como por razom de humanydade e graça do irmão. E assy como sabyam polla viinda dos irmãos¹ / sem deferença quebrantar /V, 43a/ os jejũus, assy tam bem partidos delles os comeres que lhes eram outorgados leyxavam e com mayor abstinencia refreavã o comer e o beber, tomando pouquitinho, non tam soamente do pam, mas ainda do sono, e de tal modo faziam abstinencia com mayor aspera diminaçom².

/ **Capitollo .xxijº**. Ao velho Paschis³ que morava em hũu deserto /5,27/ muyto aspero veo o abbade Johane, o qual era preposto a hũa multidõoe de monjes, e preguntou àquelle velho, assy como conpanheiro de grande
 2530 tempo que fezera no deserto todollos annos que se del partira pera a montanha monje nẽhũu. E el respondeo: “Nunca me o sol vyo comer”. E o abbade Joham: “Nẽ a mỹ nũca vyo irado nem sanhudo”.

/ **Capitollo .xxiiijº**. Ese meesmo velho, sẽedo posto em /5,28/ trespasamẽto desta vida e jazẽdo muy alegre e muy ledõ e que querya ja dar o postumeiro baffo, os monjes muy tristes da sua partida cercarõ-no / /V, 43b/ todos de hũa parte e da outra. E querendo delle aver algũa edificaçom digna de memoria assy como testamẽto hereditaryo, pello qual bem como per atalho veẽsem mais ligeiramẽte à alteza da perfeiçom começada, preguntarõ-no, e elle, gemendo, disse: “Nunca fiz a minha voontade, nẽ a
 2540 nẽhũu nũca ãssyney senom aquello que primeiramente fiz”.

/ **Capitollo .xxiiijº**. Vymos o velho per nome chamado Machete /5,29/ morante no deserto muy longe das conpanhyas dos frayres. Esta graça demãdou a Deus com prezes de cada dia⁴ e [h]ouve-a⁵, que, quando quer

¹ do irmão: *add. s. lin. alia man. s*

² diminaçom: *int. diminuição*

³ Paschis: *int. Pésio*

⁴ de cada dia: *add. s. lin. alia man.*

⁵ o; *eras. o et add. s. lin. alia man. a*

que se fazia algũa collaçom spiritual, non o agravasse peso de sono e, se algũa murmuraçõ ou palavra ouciosa se dizia, logo em esse ponto caya em sono muy profundo, em tal guisa que peçonha de murmuraçõ nunca pode viinr aas suas orelhas¹ nê corrupçõ de maa palavra.

- 2550 / **Capitollo .xxv^o**. Este meesmo velho, ensynando·nos que nõ /5,30,1/
avyamos de julguar nêguê, trouxe tres / cousas por exenplos em as /V, 43c/
quaaes reprehendia os monjes, *scilicet* que algũus cõsentiã que lhe furassem
as levaçõoes e inchaços, e que algũus ã suas cellas tiinham ãxergõoes, e
que davam beençõ ao olyo e azeite dos sagraaes que os requeryam. Onde
el escondendo a postema que lhe nascera dizia: “Tanto escondy aquel
inchaço, ataa que apodrecia, e tanto soportey a door, ataa que per
amoestaçom dos velhos e pella graveza da infirmitade fuy cõstrangido
de a leixar cortar e abryr. / E por aazo daquella infirmitade fuy /5,30,2/
cõstrangido de teer xargom na cella. E fuy cõstrangido de benzer o olyo
aaqueles que me rogavom, a quall cousa eu sobre todas avorrecia, assy
como cousa que descende de grande presunçõ de coraçom². Mas, sendo
2560 eu requerydo subytamête de muitos segraaes, non tiinha omde me
asconder e assy cõstrangido lhe dava a beençom. Nem me leixavã se
primeiramente non fazia o sygnal da cruz sobre os vassos que me
apresentavõ, enpero al/gũas vegadas forom cõstrangidos de me leixar”. / /V, 43d/ /5,30,3/
Cõvem e he necessaryo a cada hũu que aja de julgar a sy meesmo, e que
cautellosamête³ ponha guarda em sy em todallas cousas, e non julgue
nem escoldrynhe as vidas alheas, segundo aquel mandado do Apostollo
que diz: “Por que julgas tu o servo alheo? A seu senhor pertẽece
alevantá·llo ou derribá·llo”. E em outro logar diz o Senhor: “Nom
queirades julgar ante de tenpo e non queiras julgar e non serás julgado.
2570 Em aquelle juizo que julgares serás julgado”. / Por esso he culpa muy /5,30,4/
periigosa o julgamento do proximo, a quall cousa os ignorantes, nõ

¹ olhas: *add. s. lin. ead. man. re*

² de coraçom: *add. marg. alia man.*

³ caudellosamête: *cor. ego*, com base no texto latino «cauteque» 39a (Alc. 363), 185d (S.C.C. 43)

sguardando a necessidade ou a razom, polla qual erramos venyalmête ou per vêtura dereitamête obramos dante Deus, sandiamête julguã e nom como devê, nê he leve peccado, mas outra cousa quando, assy como cõpre, sentimos e julgamos de nossos irmãaos.

2580 / Capitollo .xxvj^o. Este meesmo velho demostrou per certos /5,31/
sygnaaes / e experiencias que o Demo era senpre conpoedor e ditador de /V, 44a/
palavras ouciosas e enbargador das palavras e collações spirituaaes.
Onde hũu dia, desputando el e fallando com algũus monjes de cousas
necessaryas e spirituaaes e veendo como eram agravados per sono bem
como de morte e que non podya tirar o peso do sono dos seus olhos,
sotilmête trouxe em meo da collaçom hũa fabulla ouciosa, a cujo afaago¹
elles foram logo spertos. E teendo elles as orelhas ententas no fallamêto
oucioso, começou o velho a gemer dizendo: “Ata agora fallámos de
cousas celestiaaes e os olhos de vós outros todos foram agravados do
sono mortal. E agora que a falla ouciosa veeo, logo todos fomos spertos e
logo fugyo de nós o senhoryo da preguiça do sono”. Sequer por esto
entendede qual he o inpugnador daquella collaçõ spiritual ou qual he o
conpoedor, o qual se alegra cõ os malles e cria e êcomêda taaes cousas e
2590 nõ cessa de inpugnar e ² / destroyr as outras”. /V, 44b/

/ Capitollo .xxvij^o. Non menos he pera renenbrar a efficacia de /5,32,1/
hũu monje acerca da pureza do seu coraçõ e da cõtenplaçom devinal e
pêssso que he necessaryo que se conte. A este depois de xv annos foram
envyadas da provencia de Ponto muytas cartas e letras de seu padre e de
sua madre e de seus amygos, das quaaes elle fez hũu grãde feixe, dizendo
antre sy meesmo: “Oo de quantos pêsamentos e inmaginações será
causa a letra destas letras, a qual ou me trazeirá a prazer vaaom³ ou me
derrebará ã nojos e cuydados sem proveyto? / Oo por quantos dias a /5,32,2/
memorya daquelles que me screverõ revogarõ da cõtêplaçom o preposito
2600 do meu peito e coraçom? E em quanto tenpo poderey dar conselho a tãtos

¹ afaço: *add. s. lin. ead. man. a*

² des: *bis*

³ vaam: *add. s. lin. ead. man. o*

concebymêtos quantos recrecerom? E com quanto trabalho este stado de folgãça que agora ey será restituydo? Se hũa vez o coraçõ movydo do desejo das letras cõte as palavras e os geestos da/quelles que tanto tempo ha que eu desenparey, quando os outra vez vir e morar com elles e a alma e o coraçom senpre os tener em sua presença, os quaes certamente quando forem vistos e servidos non aproveitará nem hũa cousa¹, se o coraçom os começar afficadamête a contemplan ou se a memorya deste segre, a qual algũu renunciou e assy como morto he arredrado del, outra vez assy como do começo aaja de abraçar e receber”. / Aquestas cousas, 2610 trastornando no peyto do seu coraçom, non quis tam soamente veer nẽhũa daquellas cartas, ẽ tal que per ventura nenbrando·sse dos nomes ou dos jeestos delles non fosse arredrado do fervor do seu spiritu. E assy aquel moolho de letras que recebera lãçou·o no fogo, dizendo: “Cuydações de minha terra, yde·vos e ardede de consũu, nẽ des aqui avante tentedes de me trazer aaquello a que eu fugy”.

/ Capitollo .xxviii^o. Vymos ainda o abbade Theodoro louvado de grande sanctidade non tã soo na vida autiva, mas ainda ẽ conhocimẽto das *Sanctas / Scripturas*, o qual nã era tãto per trabalho de liçom de estudo, como per pureza de coraçom, enpero de tal guisa era que muy poucas palavras sabya da lingua grega. Este seendo entento aa declaraçõ de hũa muy scura questom, sete dias e sete noctes durou em oraçom, ataa que [h]ouve absoluçom della per revellaçom de Deus.

/ Capitollo .xxix^o. Este meesmo, maravilhando·sse ² os monjes de tam claro lume desejã como el avya e seendo pregûtado delles por algũas sentenças das *Sanctas Scripturas*, respondeo “o monje que cobiiça de viinr e chegar aa noticia³ das *Scripturas* nã deve⁴ poer seus trabalhos acerca dos livros dos expositores, mas toda industria e entençom da sua alma e do seu coraçõ deve seer acerca da purgaçom dos peccados, os

¹ cousa: *add. s. lin. alia man.*

² maravi: *eras.*

³ notica: *cor. ego*, com base no texto latino «notitiam» 40a (Alc. 363), 187a (S.C.C. 43)

⁴de: *add. s. lin. ead. man. ve*

quaaes, pregados os olhos da alma, tirado o veeo das paxões dos
 2630 peccados, logo começa assy comunalmête a conhecer os segredos das
Scripturas. Nem a graça do Spiritu Sancto julgou que taaes segredos nos
 / fossem scondidos per natureza, mas por nosso vicio os olhos da alma /V, 45a/
 som cegos e de nevoa cubertos e portanto nos som scuros. Mas elles
 tornados aa saúde natural esa soo liçom das *Sanctas Scripturas* he
 suficiente aa cõtenplaçõ da verdadeira sciência. Nom avemos mais mester
 livros de expositores e declaradores. Assy como estes olhos carnaaes non
 ham mester de nêhũu pera veerem, se non forẽ enfermos ou d'escurydade
 cubertos. E portanto he certo que forõ muitas contraryedades e muy
 muitos errores tecerom, por que muytos forom que non ¹ [h]ouverom
 2640 certa dilligencia pera purgaçom dos peccados. E assy saltando aa
 entrepetaçom dessas *Scripturas* pella grusura çugidade e ceguidade dos
 peccados scorregarõ e forom contrairos ou aa fe ou antre sy meesmos e
 desvayradas cousas sentindo o lume da verdade non poderõ
 comprehendere.”

/ Capitollo .xxxº. Este meesmo hũa vez alta nocte veo aa minha /5,35/
 cella pera veer cõ / cuydado paternal aquello que eu monje hermitãao /V, 45b/
 fazia soo, spreytando scondidamête que era o que eu fazia. E eu acabada²
 a solle[n]pnidade da tarde começava a me lançar em o «psyacio»³ que era
 assy como steira de tabua ou de junco pera dar folgãça ao corpo
 2650 canssado. E elle bem como quẽ arrynca da profundeza do coraçõ
 sospirou, chamando-me pello meu nome e disse: “Oo Johane, quantos ã
 esta [h]ora fallam com Deus e o abraçam e têm comsigo, e tu es
 perdidoso de tanto lume, por te leixares assy carregar de sono”.

E por quanto a este conto me chamarõ a graça e a virtude⁴ dos
 padres, pensso seer necessaryo que a obra do muy alto barom digno de

¹ for: *eras*.

² acabando: *emend*.

³ offyacio: *cor. ego*, com base no texto latino «psiatio» 40va (Alc. 363), 187vb (S.C.C. 43). O termo ‘psiathium’ (< gr. ψιᾶθιον) designa uma pequena esteira onde os monges dormem.

⁴ virtudes: *emend*.

memorya Archebyo, o qual nós vimos per experiencia, seja a este volume
aconpanhada, em a quall a pureza da continência enxertada aa obra da
carydade, mais claramête resplandeça com mestura¹ de collores²
desvayradas. Entom o serviço do jejũu he gracioso a Deus, quando cõ os
2660 fruytos da carydade for acabado.

/ Capitollo .xxxjº. Partidos nós dos moesteiros de Pales/tina e /5,36,1/ /V, 45c/
indo per hũu castello do Egipto, que he chamado Dyolcos, e nós assy
ainda muy rudes vimos hũa grande conpanha de hũu moesteiro de
monjes, a qual vivia muy apertadamente e ã muy boo regimento de
monjes. E este era primeiro moesteiro. Vymos ainda outro, o qual he
nomeado por mais excelente, *scilicet* de irmitaões dignos de todos
louvores, ao qual nós trabalhámos de chegar com acesa voontade. E
estes irmitaões primeiramente moram longo tenpo ã os moesteiros e
ensinados perfeitamente em regura³ de toda paciencia e de toda
2670 descriçom, possoyndo a virtude da humildade e da nuydade e gastada ja
toda a multidõoe dos peccados e vencidas duras e rijas bathalhas dos
demonyos, penetram os segredos muy profundos do deserto. / Nós /5,36,2/
achámos estes barões de tal preposito morar aaquem do rio de Nyllo em
hũu logar que de hũa parte he cercado dessa augua de Nyllo e da outra
parte he cercado do stendimento do mar, e assy faz de sy insoa⁴, a qual
nõ pode / seer morada senon de irmitaões, porque nom he desposta pera /V, 45d/
lavoyra, porque he toda salyvosa e areosa. Àquestes achegando nos com
grande desejo, consiirámos os seus trabalhos muy grandes e fora de
razom, os quaaes elles soportavõ por amor de virtude e de viver soos. Da
2680 quall cousa nós ficámos muy maravilhados, tanta he a mÿgua da augua
que padecem e com tanta provisom a despêsã, com quanto nẽhũu
despensarya o mais precioso vinho do mũdo. De tres milhas e mais
carretam a augua necessarya pera seus husos desse ryo de Nyllo, o qual

¹ mesura: *add. s. lin. ead. man. t*

² colles: *add. s. lin. ead. man. or*

³ regua: *add. s. lin. ead. man. r int. regra < regulam*

⁴ insoa: *int. ilha < insulam*

spaço he de grande trabalho, e dobra·sse o afam pollos montes e areas¹
 grossas que som antre elles e o ryo. / Veendo nós estes e acendendo·nos /5,37/
 o ardor de os seguir, aquelle muy provado barom sobredicto Archebyo
 por graça de humanydade nos trouxe a sua cella, fêgindo que se querya
 daly partir. E assy como quẽ se ja vay começou·nos a offerecer a sua
 cela, afirmando que esso meesmo entendia de fazer, ainda que nós aly
 2690 non veéramos. / A qual nós, acendidos do desejo de morar com elles e /N, 46a/
 creendo² nós sem dúvida as palavras do barom de tam boa mente,
 abraçãdo o que nos assy dizia recebemos a sua cella com todas suas
 alffayas. E assy por tal relligiossa reconvêçom como esta partio·sse do
 logar pera buscar o que era necessaryo pera edificaçom de hũa cella. E a
 poucos dias tornou·sse e com grande trabalho edificou outra cella, a qual
 outra vez a outros monjes que depois de nós veérom com semelhavel
 mentira de carydade com todo aquello que pertencia outorgou. E elle
 nunca cansava acerca das obras da carydade e fez outra terceira cella ã a
 qual morava e aly ficou.
 2700 / Capitollo .xxxijº. Parece·me digno precepto cõtar outra obra de /5,38,1/
 carydade desse meesmo barom, pella qual os mõjes destas partidas nõ tã
 soamente sejam enssynados per rigor de continência, mas ainda aprendam
 de guardar o desejo da verdadeira amizade e amor e esto per exenplo / de /N, 46b/
 hũa sancto barom. Este nom naçendo de geeraçom pequena fogio ao
 moesteiro, que he longe daquelle castello quanto pode seer quatro milhas,
 e em ydade de moço, renũciãdo o mundo e a afeiçom dos parentes, onde
 assy acabou os dias da sua ydade, que nũca per todos .L. ãnos nom tã
 soamente ao logar onde naceo nunca mais tornou nẽ vyo, mas ainda
 nunca vyo rosto de molher, nem a face de sua madre nunca o olhou. Veo
 2710 ao tempo que morreo seu padre e leixou de dívida cem soldos. Este
 seendo fora de todo este cuydado, assy como aquelle que dos bẽes do
 padre ficara estranho, entendendo que sua madre era perseguida

¹ arreas: *emend.*

² crecendo: *emend.*

daquelles a quem estes dinheiros eram devidos, / e el que antes pello /5,38,2/
 rigor evangelico, seendo o padre e a madre ã stado de bem andança, nõ se
 nẽbrava nẽ conhocia se tiinha padre ou madre, nõ squeecendo a
 consiiração da piedade, conhoceo que tiinha madre e atrigou·sse pera
 socorrer aa presscida¹, de tal guisa que non soltou nẽhũa cousa do
 apertamẽto de sua vida e preposito em que / stava, onde durando² dentro /V, 46c/
 em o ençarramẽto da claustra começou a trabalhar ã tres dobro. E assy de
 2720 dia e de nocte e com trabalho de suas mãaos ajuntou aquella soma em
 que sua madre era obrygada e assy a soltou da dívida. E de tal guisa a
 lyvrou da cãrrega daquella dívida que por aazo da obra da piedade non
 mingou nẽhũa cousa do rigor de seu preposito. E assy o apertamẽto
 acostumbrado guardou que a obra da pyedade non negou aas entranhas
 maternaaes. E aquell que primeiramẽte por amor de Jhesu Christo
 menospreçou, outra vez por piedade desse meesmo recebeo e
 menospreçou.

/ Capitollo .xxxiiijº. Vindo das partidas de Ytalya frey Symeon, /5,39,1/
 muyto nosso amigo, ignorante de todo ã todo da lyngua grega, mas hũu
 2730 dos velhos querendo ã elle obrar obra de pyedade e carydade, assy como
 a peligryso³ collar de gallardom, pregũtou·lhe por que⁴ stava oucioso na
 cella, dando a entender que polla ouciosidade e por a mingua das cousas
 necessaryas nõ podya longo tenpo durar ã / ella. Seendo o velho certo /V, 46d/
 que nẽhũu non podia⁵ soportar as contraryedades do hermo, se non for
 contento trabalhar mantiimẽto pera sy meesmo, / o qual respondeo que /5,39,2/
 nõ podia nem sabya obrar aquellas cousas que os monjes aly obravam e
 que non sabya⁶ fazer outra cousa senõ screpver, se podesse achar algũu
 livro de latim no Egipto que o treladarya de boa mente. Entom o velho
 querendo conprir obra de carydade com elle, so titollo de mercadorya e

¹ *int.* perseguida

² dorando: *eras.* o *et add. s. lin. ead. man.* u

³ *int.* peregrino, com base no texto latino «peregrinum» 41c (Alc. 363), 189a (S.C.C. 43)

⁴ que: *add. s. lin. alia man.*

⁵ podi: *add. s. lin. ead. man.* a

⁶ saby: *add. s. lin. ead. man.* a

2740 de aveença, segũdo seu preposito, disse: “Certamẽte de Deus veeo tal
aazo como este. Ja grandes tenpos ha que buscava quem me screpvesse¹
o Apostollo em latim, porquãto eu tenho hũu irmão e de moço foy bem
ensynado em leteras latinas, ao qual desejo muito screpver e mandar
algũa cousa das *Sanctas Scripturas*, por que elle lea pera sua
edificaçom”. / E assy frey Symeom foy muy ledor por tal occasyom que /5,39,3/
achava pera trabalhar de suas mãaos e recebeo este aazo assy
graciosamente, bem como se veêsse de Deus. E o velho esso meesmo
muy ledor por achar aazo de / conprir a obra da piedade, so collar de /V, 47a/
recompenssaçõ de trabalho, logo non tan soomẽte começou a aministrar
2750 aa sua grande mingua e necessidade, assy como por titollo de soldada,
mas todallas alfayas e cousas que avya mester e ainda os purgaminhos e
outros stormentos² que som cõpridoiros pera hũu scripvam todo buscou
bem como que lhe pagava a soldada de todo o ãno. E assy como cousa
muy preçada recebeo a scriptura daquel livro, o qual de todo em todo era
sem proveito a todos aquelles que moravõ em aquellas partidas, ca todos
eram ygnorantes da lyngua latina, mas por esto tan soomẽte preçou
aquella obra, porquanto por tal³ aazo conprira a obra da piedade. E o seu
monje sem cõfusom [h]ouve as cousas necessaryas pera seu mantiimẽto⁴
per mercee de seu trabalho. E elle polla liberdade da sua piedade
2760 conprisse o debito⁵ dessa meesma. E pera aver mais avondoso
guallardom ao monje pelegrino, non tan soo menistrou a necessidade do
comer e os stormẽtos da obra, mas offereceo·lhe ocassyom de cõ suas / /V, 47b/
mãaos trabalhar.

/ Capitollo .xxxiiijº. Mas porquanto no loguar, onde falavamos /5,40,1/
da continẽcia e do rigor do jejũu, mesturámos algũas obras da afeiçom da
carydade, agora tornando outra vez ao preposito, a esta obra juntaremos

¹ screpvsse: *add. s. lin. alia man. e*

² stormentos: *int. instrumentos*

³ tal: *add. s. lin. ead. man.*

⁴ mantiimẽto: *add. s. lin ead. man. i*

⁵ o debito: *add. s. lin. alia man.*

hũa obra de hũus moços per ydade, mas non per siso. Sêdo trazidos
figos de Marcote¹ que he nas partidas de Lybia, os quaaes eram muy
saborosos e muyto de maravilhar, assy como cousa que nunca fora vista
2770 em aquella terra, foram offerecidos ao abbade Joham morador no deserto
Sichi², que entom era despendedor e aministrador dessa meesma egreja,
cuja despensaçom lhe foy feita nos dias do abbade Panufio³. Este logo a
grande pressa mandou per dous mâcebos estes figos a hũu velho vyvente
nos segredos do deserto e era gravemête enfermo e era longe da⁴ egreja
XVIII^o milhas, / os quaaes mâcebos tomâdo aquella fruyta viinham pera a /5,40,2/
cella do velho, o qual caminho era ligeiro de saber a muitos dos velhos e
arrevatadamête leixou-se / cayr nevoa muy spessa e scura, em tal guisa /V, 47c/
que perderom o caminho. E andando assy de dia e de noute
desencaminhados polla aspereza da môtanha nunca poderom achar a
2780 cella do enfermo. E assy, cõ trabalho do caminho e fame e sede gastados,
poendo os giolhos em terra no officio da oraçom, expirarom. / Os quaaes /5,40,3/
depois per longos dias foram buscados, siguïdo as suas peeguadas, as
quaaes ficaram na area que he muita naquella terra e ficam as peeguadas
em ella bem como sobre neve, se nõ for vento que as mova e as cubra, e
assy foram achados mortos e os figos foram achados todos em salvo, nõ
minguãdo nêhũu delles, em que parece que elles mais scolherom morrer
que a lealdade perder e mais scolherõ perder a vida tẽporal que o
mandado do velho quebrantar.

/ Capitollo .xxxv^o. Ainda contaremos hũu mandado saudavel do /5,41/
2790 sancto abbade Macaryo, cõ cuja sentença o libello da continẽcia dos
jejũus seja cõcludido e acabado, onde diz esse / meesmo: “Pertẽece ao /V, 47d/
mõje assy dar alicamêto ao jejũu que ainda que cuyde que ha de morar
no corpo cem annos, de tal modo ha de refrear os seus movimêtos e
esqueecer-se das ãjúrrias e engeitar as tristezas e as doores e menospreçar

¹ Marcote: *int.* Mareotis

² Sichi: *int.* Cêtis

³ Panufio: *int.* Pafnucio

⁴ de: *emend.*

as pressas, bem como se ouvesse de morrer cada dia. O monje senpre deve de seer muy discreto em seus feitos e senpre andar com yqual cõtinencia, se non for por ocasyom da fraqueza do corpo, nẽ se deve de deixar cayr e esbarrondar das cousas altas aas barrocas mortaaes e bayxas. E em esto demostrar a grandeza do seu coraçõ, que possa menospreçar
2800 non tan soomẽte a prosperidade¹ deste mũdo presente, mas ainda que das cousas tristes e cõtrayras non seja quebrantado, e estas cousas menospreça·llas como nẽhũas, tẽedo continuadamẽte a vista da sua alma cada dia aly ententa, onde cree cada dya e todos os momẽtos que ha·de vñir e chegar.

[7º caderno] Acaba·sse o quinto livro do spiritu da gargantuyce. E começa·sse o sexto do spiritu do fornyzio. | / /VI, 48a/

/ **Livro .viº. Capitollo primeiro.** Segundo a doctrina que nos derom os padres, a batalha contra o spiritu do fornyzio antre todas he mais forte e dura longo tẽpo e poucos a vencerom puramente. Grande he
2810 a bathalha a quall, do começo da jeeraçom dos homẽs da sua pobridade² que he quando começam a nacer as barbas, nõ cessã de pellejar, nẽ nunca he sobrepojada, se todollos outros vycios primeiramẽte nõ forẽ acabados. E porquanto ella vem armada ao campo com dous vicios juntamẽte, *scilicet* com a infirmitade da carne e da alma. E assy vẽ cõ estes de conpanhya afortellezada. Assy se hũu e ooutro non pellejarem de cõpanhia cõtra ella nunca será vencida nẽ sobrepojada. Nẽ avonda o soo jejũu pera guanhar e possuyr a perffeita pureza da castidade, se nõ veér deante contra este çujo³ / spiritu perseverante cõtriçom e oraçõ de spiritu, /VI, 48b/
2820 *Scripturas* e ainda conprir obra de mãaos, a qual revogue as vagações do coraçom movediço e antre todas as cousas seja fundada verdadeira

¹ prosperida: *add. s. lin. ead. man.* de

² *int.* puberdade, com base no texto latino «pubertatis» 42c (Alc. 363), 190c (S.C.C. 43)

³ cujo: *cor. ego*

humildade de coração, sem a qual nunca de todo se pode aver do peccado a vytoya.

2830 / **Capitollo .ijº**. A contrição deste vicio e peccado principalmête /6,2/
nace da perfeição do coração, dizendo que o Senhor assigna que a
peçonha desta infirmitade saae do coração, dizendo: “Do coração são as
maas cuydações, omecidios, adulterios, fornizios, furtos, falsos
testemunhos e outras cousas a estas semelhâtes”. Aquello primeiro he de
alynpar donde se conhece que mana a morte e a vida, segūdo diz
Sallamō: “Com todo estudo guarda o teu coração, daqui som os saymentos
da vida”. A carne ao seu alvidro e ao seu enperio obedece e serve. E
portanto com grande estudo a tenperança he de seguir /, *scilicet* o jejūu, /VI, 48c/
em tal que a carne rechiada e farta per avondança de viandas non comece
cōtradizer aos preceptos razoados da alma, assy mal acostumada derribe
o seu regedor e governador. Mayormente se posermos a soma do castigo
na soo carne e a alma nom for tãbem como o¹ corpo² castigada do jejūu
dos outros peccados, nã for ocupada per pēsamento dos estudos
spirituaaes, nunca aaquel altissimo pynaculo da pureza podemos sobiir³,
pellejando aquello que he ã nós principal contra a pureza do corpo.
2840 Convem *ergo* acerca da sêtença do Senhor alinpar primeiramête “aquello
que dentro he no calez⁴ e na scudella⁵, ⁶ pera seer lynpo aquello que he
de fora”.

/ Os outros peccados cō huso dos homēs se são a alinpar e ainda /6,3/
cō o scorregamêto da queeda, assy como yra, tristeza, infirmitade de
inpaciencia e mais ainda se curam cō o penssamento e cuydado do
coração e cō conthinuada cōversaçon e exenplo dos mōjes som muitas
veguadas curados, porque quando se movê e som magnifestos ameude e
cada dia som reprehendidos / e assy ligeiramête e asinha som curados. /VI, 48d/

¹ o: *add. s. lin. ead. man.*

² corp: *add. s. lin. ead. man. o*

³ biir: *add. s. lin so*

⁴ calez: *int. cálice*

⁵ scudella: *int. tigela*

⁶ e: *eras.*

2850 Mas esta infirmitade ha mester afliçom do corpo e contriçom do
 coraçom¹ e vida sollitary e arredamêto de converssaçom pera se quitar
 de todo² a queentura da sua febre mortal e viinr ao stado da perfeita
 saúde. Assy como muytas veguadas ao enfermo he proveitoso que as
 viandas ãpeecivees tan soomête nã as veja oolho, ca poderya de tal vista
 nacer desejo de vianda mortal, assy muy muito aproveita specialmente
 pera derrybar esta infirmitade o logar folgado e solitaryo, por tal que a
 vontade, em nêhũa guisa movyda per desvayradas ymagêes e feguras³,
 venha a mais pura vista de contenplaçom, entom mais ligeiramête possa
 arrincar toda a raiz da pestellencial cobiiça.

2860 / **Capitollo .iiijº.** Non deve nêhũu d'emaginar por esto que dicto /6,4,1/
 he que nas congregações nã possam seer achados algũus continentes e
 cõfessamos que esto se pode fazer muy ligeiramête. Mas outra cousa he
 de seer continête, *scilicet* «*enkr/path*»⁴, outra seer casto. E pera o declarar /V1, 49a/
 declarar digo que casto he aquel que trespasa ao desejo da integrydade
 ou de corrupçom que he dicta «*agnon*»⁵, a qual virtude he dada
 mayormente aaquelles que durã ã virgindade do corpo e da alma, assy
 como hũu e ooutro Joham no *Testamêto Novo* e no *Velho* forom Elyas,
 Jeremias, Danyel. Em o qual graao nom sem razom som de contar
 aquelles que depois da experiencia da corrupçom per longo trabalho e
 industria veérom aa⁶ yntigridade da alma e do corpo e os aguylhões da
 2870 carne nã sentem per inpugnaçõ de torpe cobiiça, mas tam soomête per
 movymento natural. / O qual stado dizemos que he muy grave d'aver e /6,4,2/
 comprehender antre as conpanhias dos homêes. Hũu e ooutro, quanto seja
 inposivel, cada hũu demande non a nossa sentença, mas scoldrynhe o
 exame da sua cõsciencia. E ainda nã duvidamos que sejam muytos
 continêtes, os quaaes refream e apagam a inpugnaçõ da carne, a quall

¹ raçom: *add. s. lin. alia man. co*

² de todo: *add. marg. alia man.*

³ fegura: *add. s. lin. ead. man. s*

⁴ *int. ἐγκρατής* (continente)

⁵ *int. ἀγνόν* (puro)

⁶ a: *add. s. lin. alia man. a*

raramête ou de cada dia soportam, ou por temor do inferno ou por desejo do reyno dos ceeos. Os quaaes / os velhos pronuncia assy como non som de todo derribados dos encendimêtos dos peccados, assy meesmo não podê seer que aas vezes não sejam feridos¹ e chagados. Necessarya cousa he aaquel que entra em canpo que, como quer que veença ameude o adversairo, que aas vezes seja tocado e torvado.

2880 / **Capitollo .iiijº.** Polla qual cousa, se teemos no coração de vëecer ligeiramête e legitimamête esta special batalha aalem de suas forças cõ o Apostollo e sobrepojar este muy çujo spiritu, esta entençom avemos d-aver de não cõfiar em nossas forças. Acabar esta cousa a industria humana não pode, mas cõ a ajuda de Deus nós avemos de atriguar e aparelhar. Tanto tenpo he necessaryo que a alma seja combatida deste peccado, ataa que conheça que comete bathalha aalem das suas forças e que nem per trabalho ou studo proprio pode aver vitoria, se pella ajuda do Senhor non for defesa e afortellezada.

2900 / **Capitollo .vº.** E como assy seja que em todo aproveitara das virtudes e em o vencimêto dos peccados / a vitorya seja pella graça de Deus, em aqueste singullar beneficio de Deus e² especial dom se demonstra mais magnifestamête a sua graça, segundo parece na experimental³ purguaçom deste peccado. E segundo a doutrina dos padres demonstra, ca he bem como sayr da carne e morar na carne. E aalem da natureza he seer criado da fraqueza da carne e non sentir os aguylões da carne. E portanto impossivel cousa⁴ he o homê cõ suas penas voar a tâ alto premyo celsestial. Nom ha hy virtude que tam propriamête faça os homês carnaaes seer per conversaçom angios spirituaaes, como a graça e merecimêto da castidade, polla qual vivendo aquy na terra “ja teem senhorio no ceo”, segundo diz o Apostollo, o qual

¹ feridos: *eras. o et add. s. lin. ead. man. a*

² em: *emend.*

³ experiemetal: *emend.*

⁴ cousas: *emend.*

he prometido depois da corrupçom da carne, aqui a possuue ja vivendo na fraqueza da carne.

2910 / **Capitollo .vjº.** Ouve que diz o Apostollo: “Todo aquel que contêde em canpo faz abstinencia de todallas cousas”. E agora / inquiramos de quaaes “todas cousas” diz, pera avermos doctrina da batalha spiritual per respecto da carnal. Aquelles que em estes canpos visiviis studam legitimamête pellejar non têm licença de husar de todallas vyandas que lhe o apetito requerir, mas tâ solamente daquellas que a arte dos canpos stabelleceo. E nõ soo lhe he necessaryo fazer abstinencia da bevedice e dos manjares defesos, mas certamête ainda fazem austinência da preguyça e da ouciosidade, de tal guisa que ham cada día ensayamêtos e exercicios com grandes avisamêtos, por que a virtude da sua força possa crescer. / E assy per este modo cõvem que tirem de sy e sejã stranhos aos cuydados e aa tristeza e negocios sagraaes, nem ã¹ elles nom more desejo, nã obra de matrimonyo, nã em modo nẽhũu sejam envoltos em cuydado mūdanal, sperãdo ² tan soomête do senhor do canpo o mantiimêto e coroa de gloria e louvor de vitorya. E tanto se guardã / por seerem livres e linpos de polluçom de ajuntamêto que, quando se fazem prestes pera os retos, pera tan soo nõ seerem per sonho de nocte³ resolvidos e scarnecidos e non mingue sua força, tomã pastas de chunbo e põẽ·nas nos lonbos, por tal que o apertamêto da fryeldade do chunbo retenha aquelles humores çujos que descendẽ dos menbros da jeeraçom, entendendo elles certamête que seriam vencidos, nõ desfallecendo a sua força, nã poderyam seguir o canpo que entendiam, mayormente se a enguanosa ymajem do sonho soltasse ou conrrõpesse a pura firmeza da castidade.

2930 / **Capitollo .vijº.** Pois que assy he, se entendemos a arte e doutrina do canpo mūdanal, per cujo exêplo o bem·aventurado Apostollo nos quis enssinar, e quanta deligencia de guarda seja ã el, quanta justiça

¹ ã: *add. s. lin. ead. man.*

² tam: *eras.*

³ de nocte: *add. marg. alia man.*

per aqui poderemos cõcludir que nos cõvê de fazer e con quanta delligência de guardar¹ avemos a verdadeira linpeza da castidade do corpo e da alma, aos quaaes he necessaryo gostar cada / dia as sanctissimas /VI, 50b/ carnes do cordeiro, as quaaes nêhũu çujo nõ deve de tanjer, segundo a Ley Antigua, porque no *Levytico* he mãdado: “Todo linpo comerá as carnes e toda alma que comer das carnes do sacrificio saudavel, o qual he do Senhor, na qual alma he achada ãmũdicia perecerá dante o Senhor”. Grande he o dom da castidade, sem o qual aquelles que erã soo
2940 *Testamento Velho* nõ se podyam chegar aos figurativos sacrificios, nen aquelles que desejam a coroa corruptivel deste mũdo nõ podem seer coroados.

/ E pois que assy he cõ toda graça as treevas do nosso coraçom /6,9/ devẽ seer tiradas. Aquello que ² aquelles desejam aseguir na linpeza do corpo, esso meesmo devemos de possoyr nos almaryos da nossa consciencia, na qual o Senhor, como examinador do canpo see asentado e juiz alvidro e esguarda e espera cada dia a peleja do nosso canpo e reto, em tal que aquello que avorrecemos de praça non consentamos per neycio penssamẽto morar aa·de·dẽtro, nê sejamos êçujentados / per /VI, 50c/
2950 çugidade³ escondida. As quaaes cousas, ainda que possam fogir aa noticia dos homẽs, enpero aa sciencia dos sanctos angios e desse todo poderosso Deus, ao qual segredos nêhũus non podem fogir e em modo nemhũu non se podem sconder.

/ Da qual linpeza este he evyidente juizo e conprida provaçõ, se /6,10/ jazendo nós folgados no sono non nos afaaga nêhũa ymajem, nem pode em nós provocar movymẽtos nêhũus de cobiiça. E como quer que tal movymẽto non he contado por perfeita culpa, enpero he signal que a alma ainda non ha stado de perfeiçom, nem manyfestamente o peccado he ja guastado e cozido, pois per taaes ymajẽes enganosas se segue tal
2960 scarnecimẽto.

¹ guarda: *add. s. lin. ead. man. r*

² elles: *eras.*

³ çugida: *add. s. lin. alia man. de*

/ A qualidade dos pëssamêtos, que negligentemête se guardam de
 dya, na folguança da nocte se demostra. Porêde, quando acontecer algũ
 tal scarnho, non he de julgar por culpa do sono, mas por culpa de
 negligência precedête, e he declaraçõ da enfermidade que jaz dentro
 scondida e a refeïom do sono a trouve aa face do corpo, arguindo e
 de/mostrando as febres, as quaes per spaço de todo o dia nós fartos
 apanhamos cõ penssamêtos enpeecivees, porque as infirmitades dos
 corpos nõ se apanhã aaquel tẽpo ã que se demostram, mas som gaanhadas
 per negligencia do tenpo passado, no qual o comer ãdiscreto ajuntou
 humores ãpeecivees e mortaaes.

/ E portanto o criador e fazedor Deus conhocendo a emenda e
 correyçõ da sua creatura ante todas as cousas acarretou a meezinha onde
 vyo as causas da enfermidade principalmête manar e nacer, dizêdo:
 “Todo aquel que vyr algũa molher pera a cobiiçar, ja pecou com ella ã
 seu coraçom”. E non tanto arguuê¹ os olhos desonestos, como o sêtido de
 dentro, o qual mal husa do officio delles pera veer. Certamête ferydo e
 chagado he o coraçõ de dardo de luxurya, o qual oolha pera cobiiçar, o
 beneficio da vista outorguado pello Senhor retornando² a³ officios de
 maas obras. E em sy meesmo por ocasyom de oolhar sconde ã sy a
 infirmitade da cobiiça maa. E porende a este he posto / mandado de
 saũde, por cujo vicio e culpa a maa infirmitade procede. Nom se diz
 “guarda com todo studo os teus olhos”, os quaaes certamête cõvinha de
 guardar, se delles procede principalmête o desejo da cobiiça. Os olhos
 non fazem outra cousa senõ o officio sinplez da vista, mas diz “com todo
 studo guarda o teu coraçõ” aaquel principalmête he posta a meezinha, o
 quall pode mal husar do officio de hũu e do outro olho.

/ **Capitollo .viij^o**. Aquesta *ergo* será a primeira nossa purgaçõ e
 guarda, quando aa nossa mente e alma se scorregua algũa sotil
 representaçom de sexu femynino per arte do inmiigo, ou memoria da

¹ arguuê: *int. censuram*

² retnando: *add. s. lin. ead. man. or*

³ ao: *emend.*

- 2990 madre, ou das irmãs, ou de parentas¹, ou ainda destas [sanctas]²
 mulheres, logo arrebatadamête nos triguemos de as lâçar fora dos nossos
 termos, por que, se muyto morarê ã nós per oeasyom de vista de aquel
 sexu, o renenbrador do mal sotilmente nos torne aa³ conssiiraçom dessas
 perssoas e derrybe a nossa voontade enxertando ã ella enpeecivees
 pê/ssamentos, polla quall cousa cada dia avemos de seer nêbrados daquel /VI, 51b/
 precepto “com todo studo guarda o teu coraçõ”. E segundo o principal
 mandado delegendemête avemos de guardar a cabeça da serpente peçoêta,
scilicet os começos dos maaos penssamentos, pollos quaaes o maa
 spíritu bem como arrastrando·sse entra em nossas almas, nê leixemos per
 3000 negligência entrar a outra parte do corpo, *scilicet* o consentimêto da
 deleytaçom, o qual sem dúvida se entra dentro cativará⁴ a alma com
 mordimêto peçoêto. / E quando se levantarem os “peccadores da terra”, /6,13,2/
scilicet os sentidos carnaaes, cõvêm que logo “na manhã” do seu
 nacimêto os afoguemos e assy pequetinhos “quebrantemos os filhos da
 bybora⁵ aa pedra”, os quaaes, se non forem quebrantados emquanto som
 tenrroszinhos, depois que forem criados e fectos mais valentes
 alevantar·sse·am contra nós ou certamête nom os poderemos vencer sê
 gram trabalho. Quando o nosso “forte coraçom bẽ armado guarda bem o
 seu paaço”, guardando os movimêtos do seu coraçõ com temor de Deus /, /VI, 51c/
 3010 entom “stara em paz toda sua fazenda”, *scilicet* todos os merecimentos
 do seu trabalho e as virtudes que per longo tenpo forõ guaanhadas⁶. Se
 “outro mais forte ⁷ veér e o vencer”, *scilicet* o dyaboo, “roubará” o
 consentimêto⁸ dos penssamentos e “as suas armas”, *scilicet* a memoria

¹ parentes: *eras*. e *et add. s. lin. ead. man. a*

² *cor. ego*, com base no texto latino «feminarum sanctarum»

45b (Alc. 363), 193c (S.C.C. 43), não tem correspondente na tradução

³ a: *add. s. lin. ead. man. a*

⁴ cativira: *add. s. lin. ead. man. a et eras. i*

⁵ bybora: *int. víbora*

⁶ guaanhados: *eras. o et add. s. lin. ead. man. a*

⁷ s: *eras*.

⁸ consentimêtos: *emend.*

das *Scripturas* e o temor de Deus, “e os seus roubos e sbulhos¹ repartirá”, *scilicet* os merecimentos per contrairos trabalhos de peccados spargendo.

3020 / **Capitollo .ixº.** E trespasso todallas cousas que ditas som em as *Sanctas Scripturas* desta virtude², nẽ he meu preposito reteer aqui o louvor da castidade, mas da qualidade della ou como se deve guardar, ou qual he a sua fim direy algũa cousa, segundo a doutrina dos velhos, e soo direy hũa autoridade do apostollo Sam Paulo, em a qual a prepõe a todallas virtudes, screpvido aos de Thesalonyca, a sua nobreza dizẽdo assy: / “A voontade de Deus he a vossa sanctifficaçom”. E por que nom ficasse scuro que era o que chamava “sanctificaçõ”, se justiça, se carydade, se ³ / a humildade ou paciencia (ẽ todas aquestas virtudes se guaanha sanctificaçõ), mas a que propriamente chamou sanctificaçõ declaroo, ãadẽdo: “Esta he a voontade de Deus, a vossa sanctificaçom, que façades abstinencia do fornyzio e saiba cada hũu possoyr o seu vaaso em honrra e sanctificaçom, nõ en paixom de desejo, assi como gentes que nõ conhecem Deus”. Vee com que louvores a encomẽda. Honrra de vaso
3030 chama à sanctificaçõ do nosso corpo. *Ergo*, pelo contrairo, aquel que em paixom de desejo vive, tal como este, stá en deshonrra e em ceguydade e torna-sse estrangeiro aa santificaçõ. / E na terceira clausula que diz pouco aalẽ, outra vez pronũcia a sanctidade, dizendo: “nõ nos chamou em çugidade, mas ã sanctidade. *Ergo* aquel que esto menospreça, nõ menospreça homẽ, mas Deus, o qual deu o seu Sancto Spiritu em nós”. A outoridade inmovil ajuntou ao seu mandado, dizendo: “Aquel que estas cousas menospreça”, que eu disse da sanctificaçom, “nõ menospreça homẽ”, / *scilicet* mÿ que esto digo, “mas menospreça Deus que falla em mÿ”, o qual fez morada ao seu Sancto Spiritu do nosso coraçom. Vee
3040 agora sinprezes e puras palavras com quantas honrras e louvores a exalça. Primeiramẽte dando a sanctificaçom a esta virtude, depois dando a entender que o vaso do nosso corpo per esta he livre da çugidade, e

¹ sbulhos: *int.* espólios

² destas virtudes: *emend.*

³ a hu: *eras.*

terceiro que, enjeitada a confussom¹ e a vergonha, o nosso vaso fica ã honrra e sanctificação, e em fim demostra qual he o guallardom² da bẽ·avẽturança, dizẽdo que per esta o morador do nosso coraçom serã o Spiritu Sancto.

3050 / **Capitollo .xº.** Como quer que a hordem do livro vaa peraa fim, /6,16/
enpero ainda quero poer outro testemunho do Apostollo semelhavel ao
sobredicto. Screpvendo elle aos Judeus diz: “Seguide paz e com todallas
cousas avede sanctificação, sem a qual nẽhũu nõ vee a Deus”. Aqui
assygna de todo em todo que sem sanctificação, aa qual soe chamar
virgiindade ou pureza de coraçom, nẽhũu / nõ pode veer Deus. E ainda /VI, 52b/
ẽade em esse meesmo entendimento, declarando: “nẽhũu fornigador ou
de Deus alongado assy como Esau”.

/ E por esta cousa quanto o premio da castidade he mais celestial /6,17/
e mais alto tanto he de mayores celladas d'enmiigos cõbatido. E portanto
com mayor pensamento avemos de acarretar, non tan soamente a
continencia do coraçõ, mas ainda a contriçom do coraçom he ajuntar com
oraçõoes cõtiniũdas e gumidos, de tal guisa que o forno da nossa carne, o
3060 qual o rey de Babylonya nõ ³ cessa de acender cõ fogos de tẽptaçõoes
escondidas amoestaçõoes carnaaes, descendẽdo ã nossos coraçõoes o
orvalho do Spiritu Sancto seja apagado.

/ **Capitollo .xjº.** Segundo dizem os mais velhos esta non se⁴ pode /6,18/
comprehẽder, se os liceces da humildade primeiramẽte nõ forem nos
coraçõoes fundados, e esso meesmo determinã que non pode vĩir aa fonte
da verdadeira sciencia, ataa que nas camaras da nossa alma a raiz / desta /VI, 52c/
for plantada. E posivel cousa he a interguidade seer achada sem graça de
sciencia, mas impossivel cousa he a sciencia spiritual seer possuyda sem
castidade de ãtreguydade, porque desvayrados som os dõoes e non se dá
3070 a todos hũa graça do Spiritu Sancto, mas aquella recebe cada hũu aa qual

¹ confissom: *eras. i et add. s. lin. ead. man. u*

² guallardam: *eras. a et add. s. lin. ead. man. o*

³ e: *eras.*

⁴ se: *add. s. lin. ead. man.*

se faz prestes ¹ e digno con sua industria e ² studo. E como quer que em todollos sanctos creemos que foy a virtude da intreguidade perfeita, enpero o dom da sciencia mais avondosamente, porque àquesta fez-se mais auto³ e prestes per seu studo e industria.

3080 / **Capitollo .xij^o**. Dygamos aquella sentença agora muy streyta de /6,19/
Sã Basillio, bispo de Cesarea: “e molher nom conhoceo e virgẽ nõ soo”. Entanto entendeo que a intreguidade da carne nõ era tan soomête na abstinência da molher, mas na intreguidade do coração, a qual guarda pera sêpre a sanctificação do corpo incorrupto ou por amor de Deus ou por amor de castidade.

3090 / **Capitollo .xiiij^o**. Este *ergo* he o fim da intreguidade / e provaçom /6,20/ /V1, 52d/
magnifesta, se folguando nós nom nos cometerem nêhũas cuydações de deleitaçom ou por necessidade de natureza non o sabendo nós nom sejam envyadas manações çujas de poluçõ. As quaaes, assy como he sobre natura podê-las pera senpre assy revocar de todo que non venham senõ com necessidade da naturaleza e muy raramente, esto he de muy alta virtude, a qual necessidade sooe atrager o monje de dous em dous meses. A qual cousa he dicta, segundo nossa experiencia e nom segundo a sentença dos mais velhos, pollos quaaes as tregoas do tenpo som julgadas
como breves. Nem ainda se quisermos expoer o que delles entendemos ã
esta virtude, per ventura que aquelles que com prigiũa de studo ou por negligencia sua esta puridade non praticarom, creerom que dizemos
cousas que nom sã pera creer ou inposiviis.

/ O qual stado assy o poderemos teer pera todo senpre e nunca nos /6,21/
sobrepojarã o tenpo sobredicto, se senpre cõsiirarmos Deus seer de dia e
de nocte sguardador e scoldrinhador de todas nossas / obras e mais de /V1, 53a/
todas nossas cuydações e que el he sabedor dellas e se creermos que de

¹ cada hũu: *eras*.

² industriia: *eras*.

³ auto: *int. apto*

todallas cousas que se revolvem em nossos¹ corações, assy como pollas
nossas obras avemos de dar a El razom e conta.

3100 / **Capitollo .xiiij^o**. Ata aquy nos triguemos *ergo* de vñir e tanto /6,22/
tenpo pellejemos contra os movimentos da alma e contra os encêdimêtos
da carne, ataa que esta condiçom da carne compra a necessidade da
natureza e non sperte deleitaçom d'apanhado² sobrepojamento e sem
puniimêto nêhũu enpuxando as cousas inpeecivees nõ esperte batalha aa
castidade. E a voontade que dormydo he scarnecida per razom de
ymagêes conhoça que ainda nom veo aa cozida e enteira perfeiçom da
castidade.

3110 / **Capitollo .xv^o**. Pois que assy he, ã tal que estes scarnhos nõ nos /6,23/
cometam scondidamête, dormyndo nos, he senpre de teer ygual e
3110 tenperado jejũu. To/do aquel que passa a medida da austinencia, /VI, 53b/
necessaryo he que sobrepoje. E o modo da pouquydade, na qual
desyqualdade elle he detheudo, sem dúvida el será revogado da planeza
do stado da segurydade, hũa [h]ora guastado por grande vacuydade, outra
[h]ora será largo por manjar mais avondoso. Ca na mudaçom do nosso
comer, necessaryo he a qualidade da nossa pureza seer mudada. E depois
desto he de ajuntar cada dia humildade e paciencia de coração e atento
avisamento contra a ira e contra as outras paixões. Onde see a peçonha
da sanha, necessaryo he que trespasse o fogo da deleytaçom. Antre
todallas cousas he conpridoyro, sperto e vigilante cuydado da noyte,
3120 porque assy como a pureza e a guarda do dia aparelha a castidade
noteurna, assy o vigiar noturno da oraçom e aa sua guarda e fortelleza e
stado firmissimo.

/ **Capitollo .xvj^o**. Ouve que diz o Apostollo: “Todo aquel que em /6,7,1/
campo pelleja de todallas cousas se contém”. / Inclinar-mos de quaaes /VI, 53c/
todas pera podermos receber ãssinança da pelleja spiritual per
contenplaçom da carnal. Certamente aquelles que neesta pelleja visivel

¹ nossas: *eras*. a *et add. s. lin. ead. man.* o

² d'apnhado: *add. s. lin. ead. man.* a

studã bem pellejar usar de todas viandas, as quaaes o desejo da carne
demanda, nõ teem autoridade, mas soo daquellas que a ensinança de
taaes pellejas stabelleceo. E non sollamente das vyandas defesas, mas de
3130 bevedice e todo inchimêto necessaryamête se deve de conteer. E ainda de
toda prigiça e ouciosidade e deleixamento, por tal que per continuado
exercicio e aficado penssamento sua virtude possa seer acrecentada.

/ E assy de todo cuydado de tristeza dos negocios deste mundo e /=
ainda da obra do casamento se cõvem a fazer stranho, que afora o
trabalho da sua ensinãça al non queira saber. Nem em algũa cura deste
mũdo se queira enbarguar daquelle tan soomête que he Senhor do campo,
sperando guallardã pera mantiimêto de sua vida. E que digna¹ coroa de
gloria e / de louvor guãaçara per seus merecimentos e ainda em câtos /VI, 53d/
linpos de todo ençujamêto de luxurya se guardam que, quando se correjer
3140 pera a pelleja, por tal que per sonhos ãganosos da noyte as suas² forças
non minguẽ de muito tenpo guanhadas, laminas de chunbo põẽ sobre
seus lonbos, por tal que a frialdade do metal chegada aos menbros da
jeeraçom pollos humores possa reteer. E entendo sem dúvida que seram
vencidos e nõ³ poderom com toda força de suas virtudes bem acabar o
preposito da sua pelleja, se per maa e enganosa imajẽ de luxurya for
conrrõpida a firmidõoe de sua provista linpeza.

Acaba·sse o livro .vjº. do spiritu do fornizio. E começa·sse o livro
.vijº. da filarg[uir]ia.

/ Livro .viiº. Capitollo primeiro. A terceira batalha que nós /7,1/
3150 avemos he filarg[uir]ia, aa qual nós podemos chamar / amor de /VII, 54a/
dinheiro, a qual batalha he peregrina e fora da nossa natureza, nõ toma
começo contra o monje senom do desencaminhamêto da torpe e corrupta
voontade e aas vezes do começo da renũciaçõ non tomada perfeitamente
e do amor de Deus [non] fundado firmemête. Todollos principios e
começos dos outros peccados som ãxertados na natureza humanal e

¹ digua: digna *cor. ego*

² suas: *add. s. lin. alia man.*

³ no: *cor. ego*

ham em nós bem como principios ingenitos e som intrinsecos aa carne e som da ydade da nacença e vêẽ ante da discreçom do mal e do bem, e como quer que primeiramente tomẽ o homẽ, ãpero em longo tempo som vencidos.

- 3160 / Capitollo .ij^o. Esta infirmitade que sobrevẽ a alma assy como /7,2/
acidente de fora e postumeiro, assy como mais ligeiramente se pode
cavydar e fora lançar, assy el d'escaadamente recebydo hũa vez no
coraçom he mais mortal e enpeecivel que todollos outros e com mayor
defeculdade he lançado. *Verbi gratia*. / Os sinprezes movymentos / da Ausência de texto
carne, os quaaes non soamente veemos nos moços, nos quaaes a inocência /7,3,1/ /VII, 54b/
precede a discreçom do bem e do mal, mas ainda nos parvoos que ainda
tomã leite. Os quaaes como quer que em si meesmos non ajam
movimẽtos de luxurya, enpero elles demostram per natural spertamẽto
elles em sy averem movymentos da carne. E per vêtura non veemos ja
3170 nos parvos cruees aguylhões da ira sayr? E ante que conhoçã a virtude
da paciencia os veemos aqueixar das injúryas e sentir os nojos que lhes
fazẽ em jogo? E como quer que desfalleçam as forças, enpero a voontade
da vingança nom desfallece, aguylhãdo os a sanha e a yra. / Nom digo /7,3,2/
que chame a natureza ã condiçom de culpa, mas pera afirmar que estes
movimẽtos, que procedem de nós, delles¹ som ãxertados pro nosso
proveito, outros por peccado de negligência ou por alvidro da maa
voontade som recebidos das partes de fora. Porque certo he que estes
movimẽtos sobredictos carnaaes som proveitosos pera reparaçõ da
jeeraçõ e pera spertar / o ajuntamento da [pro]pagaçõ² que he jeerar pera /VII, 54c/
3180 multiplicar e proveitosamente som enxertados ao nosso corpo per
sabedorya do criador e nom pera cometer e acabar as maldades dos
strupos e dos adulteryos, os quaaes som cõdenados pella autoridade da
ley. / E os aguilhões da yra non entendemos que nos som saudavees /7,3,3/
quando nos asanhamos contra nossos errores e peccados, entendendo que

¹ delles: *add. s. lin. ead. man.*

² *im.* propagação, com base no texto latino «propaginem» 47c (Alc. 363), 196c (S.C.C. 43)

mayormente nos deviamos occupar ã virtudes e em studos spirituaaes,
oferecendo¹ amor e carydade a Deus e paciencia a nossos irmãaos? E
quanto ainda seja o proveito da tristeza bem o sabemos, a qual antre os
peccados he contada, quando ã desejo contrairo he mudada. Ella he
segundo o temor de Deus muy necessarya e segundo o segre he mortal. E
3190 assy o enssyna o Apostollo, dizendo: “Aquella tristeza que he segundo
Deus obra pendença pera firme saúde, mas a tristeza do segre obra
morte”.

/ Capitollo .iijº. Nem se nós disermos que o criador nos enxertou /7,4/
estes movymentos, portanto elle será culpado, se nós husando deles / os /VII, 54d/
quisermos retorcer a enpeecivees mesteres, e quisermos tomar² tristeza
pollos guaaños sagraaes e sem proveyto, e nom polla oraçom³ dos
peccados e pella saudavel peendença delles, ou se nõ nos asanhamos
contra nós meesmos proveitosamẽte, mas contra nossos irmãaos, a qual
cousa nos he enterdita do Nosso Senhor. Se algũu quiser retornar a morte
3200 de seu irmão ou conpanheiro o cuytello que he fecto pera huso
proveytoso e necessaryo, nem por tanto o fazedor del será culpado, se
aquello que o mesteiral fez pera bem husar e pera proveyto husar delle
pera enpeecer e mal fazer.

/ Capitollo .iiijº. Empero dizemos que algũus peccados crecem /7,5/
sem ocasyom nẽhũu natural precedente, mas tam soamente pello soo
alvidreo da maa voontade, assy como essa avareza e ãveja e essa ainda
filarg[uir]ia, os quaaes ã como assy seja que ã nós nõ tenhã principio
nẽhũu de natural movymento nacẽ de fora. Os quaaes assy como som
ligeiros de squivar e cõvinha/vees de derribar, assy fazem mezquinha a /VII, 55a/
3210 alma delles possoyda e aadur a leixã vïir a remedio de saúde, ou porque
nom merecem de seerem curados do Senhor com meezinha atrigada, ou
porque ligeiramente os poderom vencer, ou certamente porque elles mal

¹ oferecendo: *emend.*

² tornar: *emend.*

³ oraçom: *int.* correcção, com base no texto latino 47d (Alc. 363), 196d (S.C.C. 43)

fundados no edificio das virtudes non som dignos de chegar ao teito da perfeiçom.

3220 / Por a qual cousa esta infirmitade non seja menospreçada de /7,6/
nêhũu nê avida por vil, porque¹ assy como pode seer ligeiramente
vencida, assy se possoyr algũu, aadur o leyxam vĩr a remedyo de saúde.
Porque sem dúvyda ella he arca e raiz de todollos peccados e massa da
maldade que se nom pode desatar. Assy o diz o Apostollo: “Raiz de
3220 todollos malles he a filarg[uir]ia”, *scilicet* amor de dinheiro.
/ **Capitollo .vº.** Esta *ergo* quãdo posuue a frya e desencaminhada /7,7,1/
võtade do monje, primeiro o sollicita com grande cuydado acarretando
hũus collores assy como razoados e justos, pollos quaaes aja de ajuntar
ou guardar algũu dinheiro / e querella sse dizendo que aquellas cousas² /VII, 55b/
que se dam no moesteiro non som sofficientes e o robusto e forte aadur
as pode soportar e diz: “Que farey se a infirmitade do corpo recrecer e
nã tener algũa cousa guardada, dõde me soportarey na infirmydade? O
requerymẽto acerca dos enfermos he muy delgado e com negligencia. / E /7,7,2/
se non tener algũa cousa propria com que aja cuydado do corpo morrerey
3230 como mizquinho. Assy o vistir que se dá nã he sofficiente, se se nom
procurar donde seja avido”. E finalmẽte diz: “Nom posso longo tenpo
morar em loguar hũu ou em hũu mosteiro, se nã procurar as despesas
pera passar o mar, e nom poderey passar quando quiser. E assy apressado
per necessidade de mingua farey de cada dia vida trabalhosa e mizquinha
e sem fructo, e senpre serey minguido e nuu e sem doesto e vergonha
non posso seer mantheudo da fazenda alhea”. / E assy depois emlaça a /7,7,3/
alma com taaes penssamẽtos como estes, pẽssa como³ pode aver sequer⁴
hũu dinheiro. E entonce busca como pode fazer algũa cousa propria / /VII, 55c/
com grande cuydado, nom o sabendo o abbade. A qual obra vendida
3240 escondidamẽte e avendo o dinheiro, entom he mais cruelmente

¹ por: *add. s. lin. ead. man.*

² cousas: *in marg. alia man.*

³ como: *add. s. lin. alia man.*

⁴ sequer: *add. s. lin. alia man.*

atormetado, cuydando como o aja de dobrar¹ e stá em dúvyda como o poderá guardar ou a quem o encomendará. E depois cõ mais grave cuydado he aflito que he o que delle ha·de conprar e depois com qual canbo o poderá dobrar. E depois que a cousa vem mais aa sua vñotade, entom crece mais desejosa fame e mayor avareza do ouro. / E entom se /7,7,4/ promete longa vida, a vylhice corcovada he nẽbrada com desvayradas ãfirmidades, as quaaes na vilhice² non se poderom soportar, se na mancebya mayor soma de dinheiro nã se ajuntar. E assy a mizquynha da alma he cõmovida³ e em laços atada, quãdo cuyda aacrecentar a materia

3250 mal ajuntada cõ mayor e peor cuydado, e pare pestelença, polla qual mais duramente seja enflamada e queimada. E assy ajũtada e possoyda toda a cuy/daçom do guaanho, a vista do coraçõ non oolha se non donde possa /VII, 55d/ ajuntar dinheiro, pollo qual possa ligeiramẽte passar e voar da disciplina do moesteiro, nã poendo fe, senon onde possa resplandecer algũa speranza de cõto de dinheiro. / Por esta non avorrece consentir a maldade /7,7,5/ da mentira, nẽ do perjuro, nem quebrantar a lealdade, nẽ for vencido da manẽcorya ãpeecivel da sanha, se per ventura desfallecer algũa cousa do guaanho⁴ nom teme trespassar o modo da honestidade, nẽ da hu[m]ildade⁵ e assy he feito por deus a este a speranza do guaanho e o

3260 ouro, assy como a outros ã todallas cousas o seu ventre he o seu deus. Honde o bem·aventurado Apostollo, esguardando a peçonha enpeecivel desta enfermidade, non tansoomẽte a chama raiz de todallas maldades, mas pronũcia·a por serviço dos ydollos, dizẽdo: “E a avareza, que em grego he chamada filarg[uir]ia, he serviço dos ydollos”. / Ja vees a /7,7,6/ quanta pudrydõoe traz esta rayva e como crece per graaos, em tanto que

[8º caderno] he pronunciada por a voz do Apostollo por serviço | / dos ydollos, porque /VII, 56a/ menosprezando a figura⁶ e a imagẽ de Deus, a qual sem magoa ouvera de

¹ cobra: *cor. ego*, com base no texto latino «duplicet» 48c (Alc. 363), 197c (S.C.C. 43)

² vilhe: *add. s. lin. alia man. ic*

³ cõmovda: *add. s. lin. ead. man. i*

⁴ guaanho: *add. s. lin. ead. man. a*

⁵ nẽ da hu[m]ildade: *add. s. lin. alia man.*

⁶ a figura: *eras.*

de guardar ã sy meesmo, mais quis amar a fegura dos homẽs postas no ouro e contẽplá·las assy como a Deus.

- 3270 / E assy como queedas de proveitos crece em peor e desi avãte /7,8/
nom ama virtude, nẽ de humildade, nẽ de carydade [nẽ de obediencia]¹,
nẽ digo virtude, mas nẽ soombra de virtude nẽ pode reteer e non
de[s]contento de nẽhũa cousa contra todallas obras murmura e suspira. E
ja em el nom ha reverẽça nẽhũa guardada e assy como cavallo bravo que
corre sem freo ao sopee. E nõ he contento de nẽhũa cousa, nẽ do comer
de cada dia, nẽ do vestir acostumado e braada dizendo que non pode esto
soportar longo tenpo e que Deus non mora em esse loguar, nẽ a sua saúde
aly se pode achar, e jemendo gravemẽte diz: “Se eu algũa cousa [non]²
ajuntar todo serey perdido”.
- 3280 / E assy possoyndo os dinheiros tem despesa pera a sua /7,9,1/
ĩstabilidade, nos quaaes pôs a deffensom das suas aas. / E assy ja³ /VII, 56b/
prestes pera caminhar, desacustumadamẽte respõde a todollos mandados.
E avendo·sse assy como peregryno e stranho, qualquer cousa que vyr de
castigo, menospreça·a. / Quando possuue o fruto do dinheiro scondido, /7,9,2/
aqueixa·sse que nem vestido nẽ calçado lhe nom dam e querela·sse se lho
dam tarde. E bem como se polla dispensaçom do abbade non lhe fosse
nem hũa destas cousas partida ou se forem partidas aaquel que de todo
em todo nõ tiinha cousa nẽhũa d·antes, entõce começa a arder cõ
mayores aguylhões de sanha e pensa que he menospreçado como
3290 strãgeiro, nẽ he contẽto de enprestar suas mãaos a nẽhũa obra e reprehẽde
todallas cousas necessaryas que o proveito do moesteiro manda fazer. E
depois busca ocasyões cõ grande cuydado e estudo de yra e de querella
pera dar a entender que se nom sae sem porquẽ da disciplina do
moesteiro. / Nem he contento desse sayr soo, que nõ digam que el soo /7,9,3/

¹ *cor. ego*, de acordo com o texto latino «nullam oboedientiae»

48da (Alc. 363), 198b (S.C.C. 43), não tem correspondente na tradução

² *cor. ego*, de acordo com o texto latino «Et nisi quoquam se celerius asportaret»

49a (Alc. 363), 198b (S.C.C. 43)

³ ja: *add. s. lin. ead. man.*

por seer maaõ fez esto, mas quantos poder demover pera consigo levar / /VII, 56c/
nom cessa com murmurações scondidas. E ainda mais se aa spereza do
tenpo enpachar o seu caminho ou a sua vyajem, per todo aquel tenpo
dovydosõ e apressado vivendo com coração atribulado nõ cessa de
spertar e misturar razom do seu partimento e scusaçom da sua levidade e
3300 cree que por outra cousa nom se parte do moesteiro, senom por a magoa
desse moesteiro.

/ Assy he cautejado e movido das farchas dos seus dinheiros e /7,10/
pouco e pouco encendido que nom pode aseseguar, ca ellas possuydas
nunca leixam o monje viver soo stabellecimẽto da regra. E depois que
assy como besta¹ fera² o tener e como ovelha arredado da manada e ja
boo de prear por arredramento da cõpanhya e seria ligeiro de matar fora
do tendilhom da guarda. Entom aquel que menospreçara de fazer as obras
ligeiras do moesteiro a sperança do guaanho non o leixa folguar de dia nõ
de nocte, mas cõstrangẽ-o sem folguança trabalhar. Nem o leixa guardar
3310 a sole[n]pnidade da oraçom, nõ o modo dos jejũus, nõ a regra das
vigillias, nõ conprir os officios / onestos da piedade, quando o êtende de
fartar de rayva e de avareza ou ocupá-llo em usos de cada dia. E quando
cuyda o mezquinho que guaanhãdo apagua o fogo da cobliça, êtom o
acende mais.

/ Capitullo .vjº. E per esta guisa muytos scorreguam ao sopee /7,11/
pera a morte e da sua queeda non se podem alevantar. E nom som
contentos de as possoyr soos ou porque as possoyrom com maaõ começo
buscam congregações de molheres, que ajam de guardar as cousas mal
guaanhadas e mal ajuntadas. E assy con tantas occupaões enpeecivees e
3320 mortaaes se êvolvem, ataa que caaẽ no profundo do inferno e quãdo
squivam obedeeceer aaquella sentença apostollica que diz: “Avendo
comer e vestido somos contentos” e que avyam de seer contentos do

¹ bestar: *emend.*

² fera: *add. s. lin. alia man.*

comer pobre do moesteiro, “querendo seer riicos caeẽ¹ na tẽptaçõ e laço do dyaabo e desejos muito sem proveito que trajem o homẽ aa morte e perdiçom. Raiz de todo mal he o mõiẽ² possoydor de dinheiro, o qual algũus³/ desejando errarom na fe e mesturaron·sse em muitas doores”. /VII, 57a/

3330 / Capitollo .vijº. Eu bem conhoço hũu que cuyda de si meesmo /7,12/ que he mõiẽ e o peor que he el meesmo assigna a sy o stado da perfeiçõ, o qual recebido no moesteiro, amoestando·o seu abbade que se non tornasse aaquellas cousas que ja renunciara e que saysse dos⁴ laços de possoyr dinheiro, que he raiz de todo mal, e se quisesse seer linpo das paxões trespassadas, das quaees o vya em todallas [h]oras⁵ agravado e aguilhado, cessase de desejar aquellas cousas que dante possoyra, ca fosse certo que, emquanto fosse atado nos seus noos, que non poderya vñir de todo aa purgaçom dos seus peccados. E el non duvydou de lhe responder cõ vultu torvado, dizẽdo: “Se tu tẽes donde sostẽes muytos, por que defendes a mĩ que non tenha semelhavelmẽte?”⁶.

3340 / Capitollo .viiiº. Aquestas cousas non parecem a nẽguẽ sobejas /7,13/ ou nojosas, ca se primeiramẽte as jeerações das chaguas⁷ / e os começos /VII, 57b/ e causas dellas non forem divulgadas e declaradas, nem aos enfermos non se cõvinhavel cura de meezinha, nẽ aos sãaos perfeita guarda de saúde. Porque estas e outras muitas cousas se sãõẽ a dizer pera enssino dos mais mancebos e os velhos, que dellas [h]ouverom experiencia em muytos casos e queedas, as trajem por exenplo nas suas collações, das quaees cousas conhecendo em nós muytas dellas e os velhos declarando·as, assy bem como aquelles que forom ja tocados dessas meesmas, sejamos curados mais sem vergonha, quando nós calando e em

¹ meos caer: *cor. ego*, com base no texto latino «uolentes diuites fieri incidant» 49d (Alc. 363), 199ab (S.C.C. 43)

² moje: *cor. ego*

³ de: *eras*.

⁴ do: *add. s. lin. ead. man. s*

⁵ aoras: *emend.*

⁶ semelhavelmẽ/mẽte: *eras. mẽ*

⁷ chaguaas: *emend.*

sellencio conhecemos juntamente as causas e remedios dos peccados, os quaaes nos cometem e cobrimo·llos e callamos, non por vergonha do
3350 ajuntamento da irmaydade, mas porque por ventura este nosso livro poderya vïr a mãaos daquelles que em este proposito non som instituidos e seriam magnifestos aaquelles que delles nõ ham experiencia, os quaaes tã / soamente aaquelles que se trigram e suam de chegar a alteza da /VII, 57c/ perfeiçom som bẽ manyfestos.

/ Capitollo .ixº. De tres modos he esta infirmitade, a qual /7,14,1/ ygualmẽte de todollos padres he reprovada. Hũu he, do qual agora em cima fazemos mẽçom, que engana quaaesquer mezquinhos, consselhando·lhe que ajam de ajuntar aquellas cousas que antes non possoyam no segre. Outro que constranje que aquellas cousas que foram
3360 leixadas no começo da renũciaçom¹ sejam outra vez possoydas e desejadas. O terceyro he que se começa do maaos começo de imperfeiçom, o qual depois que enpeçoentar algũus cõ temor de pobreza, assy spantados e enpeçoentados, nõ os leixa desvestir das ryquezas do mũdo e faze·os husar dos dinheiros e dos bẽes que [h]ouverom de renunciar e nũca lhe outorgou lecença de vïr ao stado da perfeiçom. As quaaes trees queedas, segundo avemos por exenplo, foram castigadas nõ com leve pena. / Giezi, querendo possoir / e guaanhar o que dante non avya, non /7,14,2/ /VII, 57d/ tan soomẽte mereceo de seer privado do spiritu da prophecia, as quaaes assy como por derecto² hereditaryo recebera de seu meestre, mas pello
3370 contrairo, per maldiçõ de sancto Heliseu foy spargido de lepra eternal. Judas, querendo tomar os dinheiros, que antes seguïdo Jhesu Christo renunciara, nõ tan soamente scorregou a traer o Senhor e perder o graao do apostollado, mas ainda³ nõ mereceo morrer morte comũu, mas morreo morreo morte dobrada que he do corpo e da alma. Ananyas e Safira guardando hũa parte daquellas cousas que possoyrom polla boca appostolica som mortos.

¹ renũciaçom: *add. s. lin. ead. man. a*

² derecto: *emend.*

³ inda: *add. s. lin. alia man. a*

/ Daquelles que dizẽ que renũciarõ a este mũdo e depois /7,15,1/
 quebrantados per descõfiança e temẽ desse desvestir das cousas terreaes,
 no *Deuteronomyo* he mandado em figura: “Se algũu homẽ he temeroso e
 3380 covardo de coraçõ”, non saya aa batalha, mas “torne-sse pera sua casa,
 que non faça temer os corações de seus irmãaos, assy como el he
 spantado per / temor”. Onde he cousa mais evidente que este /VII, 58a/
 testemunho? Porque a *Sancta Scriptura* mais quer que non usurpem o
 começo da relligiom nem o nome, que por amoestação de exenplo
 corrupto revoguẽ os outros da perfeiçom evangellica e os façam
 enfermos per temor de desconfiança. / He-lhes *ergo* mandado que se /7,15,2/
 arredem e se tornem da pelleja, porque non pode nẽhũu com dobrado
 coraçom pellejar nas batalhas do Senhor. Diz a *Scriptura*: “O homẽ de
 dous corações non he stavel nos seus caminhos”. E portanto cõsiirando
 3390 aquella semelhança¹ do *Evangelho* que diz que aquelle que vay com dez
 mil nõ pode combater o rey que vem com xx mil, stando ainda lonje pede
 paz, *scilicet* que nõ tome começo de renunciaçom, por que depois
 husando friamente non se ãvolva em mayor periigoo. “Melhor he non
 prometer que pormeter e nõ dar fremosamente”. / Aquesto se diz que este /7,15,3/
 se vẽ com x mil e aquel cõ xx mil, porque mayor he o conto dos peccados
 que nos / enpugnã que o das virtudes. “Nom pode nẽhũu servir a dous /VII, 58b/
 senhores, nẽ podemos servir a Deus e aas riquezas, nem aquel que reje o
 arado e torna o rostro por detras, non he auto ao regno de Deus”.
 / Aquestes tomam ocasyom da avareza sobredicta, entermetendo² /7,16/
 3400 hũa autoridade da *Sancta Scriptura*, a qual cõ maaõ ãtendimẽto
 enterpetam, conrrõpendo a sentença do Apostollo, mas ainda do Senhor,
 a qual segundo seu desejo desejam de provar. Nem a sua vyda nom a
 querem cõformar aa sentença das *Sanctas Scripturas*, mas fazem as
Scripturas cõsentir ao desejo do seu prazimento e aas suas openiões. E
 dizem scripto he: “Mais bem avẽturada cousa he dar que receber”. Com

¹ selhança: *add. s. lin. alia man. me*

² entermando: *add. s. lin. ead. man. te*

cuja malleciosa entrepetaçõ entêdem de emhervar e quebrantar aquella
 sentença do Senhor que diz: “Se queres seer perfectõ, vay e vende todallas
 cousas que [h]ás e segui-me”. E com esta collor pensam de demostrar
 que non devê de renunciar às riquezas que ham, mas a/calmados cõ as /VII, 58c/
 3410 riquezas trespasadas ê avondança possam destribuir aos outros. E assy
 quando ham vergonha de seguir a gloriosa¹ pobreza de Christo non som
 contentos das obras de suas mãaos, nem do pobre comer do moesteiro,
 aos quaaes pertencẽ. Que conhoçam a sy meesmos que nunca
 renunciarõ às cousas deste mundo, encostãdo·sse aas antigas, ou se
 querem teer a profissom do mõe e nella per experiencia ã nome e em
 obra d·espargidas² e enjeitadas todallas cousas, non reservando nẽhũa
 daquellas que renũciarom, gloriando·sse diguã com o Apostollo: “Vyvo³
 em fame e sede e em fryo e nuydade”.

/ E por ventura nõ se poderá esse Apostollo da fazenda /7,17,1/
 3420 trespasada louvar, o qual nõ se avia por vyllãao, mas fidalgo na
 ordenança deste mundo, afirmãdo que de sua nacença era cidadãao romãao
 e em dignydade prellado, certo a sy o fezera se entendera que fora mais
 proveitoso pera perfeiçom. E aquelles que em Jherusalem “posuyam
 casas e agros vendyam / todo”, non reservando nẽhũa cousa, “ofereciam /VII, 58d/
 o preço dellas e poynhã·no aos pees dos appostollos”, per ventura estes
 cõ os seus bẽes proprios non poderom porveer aa necessidade dos seus
 corpos, certamente poderom se esto fora julguado dos apostollos por
 mayor perfeiçom e elles êtenderom que era mais seu proveito, mas
 enjeitando todas suas fazendas, mais scolherom seer sosteudos de
 3430 trabalho de suas maaos ou por smollas das gentes. / E das despesas /7,17,2/
 daquellas cousas, screvendo o Apostollo⁴ aos Romãaos e preguando a sua
 ministrançom em estas cousas, querendo·os provocar sotilmente a esta
 doaçõ dizia: “Agora vou a Jherusalem ministrar aos sanctos, prouve a

¹ gloriaosa: *cor. ego*

² despargidos: *eras. o et add. s. lin. ead. man. a*

³ Vuyvo: *emend.*

⁴ o Apostollo: *add. marg. alia man.*

Macedonya e Acaya fazer algũa doaçom aos pro[u]ves dos sanctos que som ã Jherusalem. Prouve a elles e som seus devedores, porque pois que as jentes [h]ouverom parte dos seus bẽes spirituaaes, elles lhe devẽ ministrar as cousas corporaaes”. / E aos de Corintheo, avendo tambem /7,17,3/
 cuydado delles, amoestou os que / ante da sua viinda fizessem colheita /VII, 59a/
 que despoynha de envyar pera seus husos delles. E esto fizesse asinha e
 3440 cõ grande delligencia, dizendo: “Das colleytas que se fazem nos sanctos, fazedo assy como eu ordenei nas egrejas de Gallacia. Cada hũu de vós outros faça tesouro¹ toda a somana, tẽedo en sy como lhe prouver, de tal guisa que quando eu veér non se faça entom a colleyta. E depois que eu veér, aquellas colleytas que vós quiserdes, eu as mãdarey a Jherusalem aaquelles, a que mandar a vossa graça”. E pera os provocar a mayor smola diz: “Se per ventura for cousa cõvinhavel que eu as leve, eu as levarey”. Querya dizer: “Se tal for a vossa offerta pera hir comygo, eu a levarey”. / E aos de Galacia tambem, quãdo partio o ministryo da /7,17,4/
 preegaçom cõ os apostollos, esso meesmo rogou a Joham e a Jacobo,
 3450 dizendo que, como quer que recebessem a preegaçõ dos jentios, enpero que non enjeitassem o cuydado dos pobres que eram em Jherusalem, os quaaes renunciãdo todallas cousas / por amor de Christo suportavõ /VII, 59b/
 mingua de voontade. Onde diz mais: “E quando virõ a graça de Deus que me era dada, Jacobo e Pedro e Johane, que erã assy como colupnas, derõ a mÿ e a Barnabas as suas deestras em signal de cõpanhia, que nós preegassemos antre os jentios e elles na circuncisom. E com todo esto que fosemos nenbrados dos pobres”. / Polla qual cousa el dá testemunho /7,17,5/
 que conprio esta cousa com toda dilligẽcia, dizẽdo: “Eu fuy sollicito fazer essa meesma cousa”. Quaaes *ergo* som mais bẽ-aventurados? Per
 3460 ventura aquelles que forom pouco ha apanhados² dos jentios e non seendo poderosos de sobir aa perfeiçom evangellica ainda stavom apegados aos seus bẽes, nos quaaes dizia o Apostollo que fazia grande

¹ tesouro: *add. s. lin. ead. man. r*

² apo cõpanhados: *emend.*

fructo “se os podesse tirar do fornizio e ydollatria dos ydollos e do sangue da alimarya afogada” e recebessem a fe de Jhesu Christo possoyndo suas riquezas ou aquelles que satisfazendo aa sentença evangelica cada dia trajam¹ a cruz do Senhor, non reser/vando cousa /VII, 59c/ nêhũa de seus bês quiserom viver em pobreza? / E esse bem·aventurado /7,17,6/ Apostollo, seendo legado ã carcer ou enpachado por trabalho² do caminho e portanto nã podia obrar cõ suas mãaos o acostumado mantiimêto, os irmãaos que viinhã de Macedonya o gorvenarõ, segundo el diz: “O que falycia, os irmãaos que veérom de Macedonya o conprirom”. E aos Philipêsses, screvêdo diz: “Sabedes vós outros de Philipis que no começo do evãgelho, quando viim de Macedonya, nã foy nêhũa egreja que me comũgasse em razom de cousa dada e recebida, senõ vós soos, porque a Tesalonyca hũa vez e duas mãdastes pera meu huso”. *Ergo*, segundo a sentença daquestes que conceberom co vōotade fria, seriam aquestes mais bem·aventurados que o Apostollo, os quaaes das suas sustancias partirom cõ el? A qual cousa nã dirá nêhũu sandeu.

3470 / **Capitollo .xº.** Polla qual cousa se queremos obedeeceer ao /7,18/ precepto e/vangelico, cōsentir ao³ apostollo e a toda a primitiva egreja ou /VII, 59d/ se queremos seer seguidores dos padres e da perfeiçõ das suas virtudes, mayormête daquelles que ante nós forom, nã consentamos a nossas determinações nê defeições⁴, pormetêdo a nós a perfeiçom evangelica deste fryo stado em que stamos, mas siguamos as suas peegadas non enganando a nós meesmos e assy speremos a deciplina e stabellecimêto do moesteiro. Que em verdade renunciemos a ste mũdo e nêhũa cousa daquellas que menospreçamos guardemos, aguilhando·nos a infrielldade⁵, mas o comer non o ajamos por dinheiro ajūtado, mas per a propria obra o busquemos.

¹ *tragm: emend. j et add. s. lin. ead. man. a*

² *trabalhao: emend.*

³ *o: add. s. lin. ead. man. a*

⁴ *int. definições, com base no texto latino «diffinitionibus 52a (Alc. 363), 202a (S.C.C. 43)*

⁵ *infrielladade: eras. i et a et add. s. lin. ead. man. i;*

- 3490 / **Capitollo .xiº**. He sentença de Sã Basillio bispo de Cesarya dada /7,19/
 contra hũu homẽ de sindencia¹ que se entorpecia polla frieldade que ja
 dissemos, o qual cria que renunciara a este mũdo, reservando a si
 meesmo algũas cousas de sua fazẽda, nõ querẽdo seer sostheudo das
 obras de suas mãaos, / nem guanhara verdadeira homildade nẽ nuydade /VII, 60a/
 cõ contriçom e sojeiçom da obra do moesteiro. E portanto lhe disse Sam
 Basillio: “O Semclety senador² perdeste e monje non fezeste”.
- 3500 / **Capitollo .xijº**. Pois que assy he se nós queremos como compre /7,20/
 batalhar em este special canpo e lançar fora de nossos corações este
 inmiigo mortal, o qual quãto non he de grande virtude de o sobrepojar e
 vencer, tãto he grande vergonha e cõ desonrra dell seer vencido. Seer
 derrybado do poderoso, ainda que na queeda seja door e gemido e perda
 de vytorya, enpero da fortelleza do inmiigo nace aos vencidos hũa
 pequetinha de cõsollaçom. Se per ventura o enmiigo for fraco e a condiçõ
 da batalha for pequena, aalem da door da queeda, a vergonha he mayor e
 a deshonrra he mais grave e mais de sentir.
- 3510 / Do qual ãmiigo, esta será a mayor e a mais honrrada vitoria e /7,21/
 perpetua coroa, assi como dicto he, que nẽ de hũu dinheiro a cõsciencia
 do monje non / seja tocada. Inposivel cousa he aquel que hũa pequetinha /VII, 60b/
 de cobliça receber no seu coraçom, e assi como raiz for plantada, que
 depois non seja queimado com mayor ãcendimento de desejo. Em tanto o

int. infidelidade, com base no texto latino
 «infidelitate» 52b (Alc. 363), 202b (S.C.C. 43)

¹ sindencia: termo que provém do substantivo masculino *syndicus* / σύνδικος (advogado, representante de uma cidade). O termo português ‘sindencia’ é um neologismo resultante da transposição do prefixo grego para latim (syn- > sin-) e da adição do sufixo -entia > -ência, que designa a actividade desempenhada.

² Osem dety: *cor. ego*, com base no texto latino «et senatorem, inquit, Sincreti perdidisti et monachum non fecisti.» 52rb (Alc. 363), 202rb-va (S.C.C. 43). O adjectivo συγκλητικός corresponde a ‘senador’ (lat. *senatorius*), mas o seu decalque para latim deu origem a um nome próprio «Syncletius», embora se referisse ao membro da Igreja convocado, ou seja, o cristão. A edição de Jean-Claude GUY (p. 321, nota 3) recorda a correcção proposta por Gazet (cf. PL 49, 312 CD), «solidement appuyée par la tradition indirecte que représentent les *Apophthegmata Patrum*. Ce chapitre y figure en effet, tant dans l’Alphabéticon que dans la collection systématique, sous la forme suivante: «συγκλητικός τις ἀποταξάμενος καὶ ... πρὸς ὃν ὁ ἐν ἁγίοις Βασίλειος λόγῳν ἀπεφθέγγετο τοιοῦτον· καὶ τὸν συγκλητικὸν ἀπώλεσας καὶ μοναχὸν οὐκ ἐποίησας».

cavaleiro de Christo será vencedor e seguro e será stranho de toda
inpugnação de cobiça, quando este maaõ spiritu de cobiça nõ semear no
seu coração os começos da avareza. Polla qual cousa pois que em
todallas jeerações dos peccados he necessaryo desse avisar homẽ da
cabeça da serpente, em este principalmẽte se deve homẽ de cavidar cõ
mayor delligencia. Ca se for dentro metida, entõ se sforçará, e entõ
spertará mayores fogos. E portanto non soomẽte he de squivar a
possissom dos dinheiros, mas ainda essa vōotade delles deve seer
desterrada da alma de todo ponto. Nom tanto he de fogir ao huso da
3520 fillarg[uir]ia, quãto o desejo della he de arricar da raiz. Non aproveita nõ
possoyr dinheiros, se em nós fica a voontade de os possoyr.

/ Possivel cousa he aaquelle / que as non possuue¹ nõ carecer da /7,22/ /VII, 60c/
enfirmitade da fillarg[uir]ia. Non aproveita non possuyr dinheiros, se em
nós fica a voontade de os possuir. Nõ aproveita nẽhũa coussa o beneficio
da nuydade aaquel que non pode spedaçar o peccado da cobiça non se
deleytãdo no bem da pobreza e soportando o jugo da necessidade, nõ sem
door do coração. Assi como a palavra evangelica, a algũus que non som
çujos corporalmente, chama os fornicadores, assi tambem, ainda que non
sejamos carregados de dinheiros pollo soo desejo das fillarg[uir]ias, he
3530 posivel cousa que sejam cõdẽpnados. Desfalleceo a ocasiom de os aver e
non a voontade, a qual sooe a seer ante Deus mais coroadã que a
necessidade. Portanto nos devemos de trigar que os trabalhos das nossas
mãaos nõ passẽ em vãao. Miseravel cousa he soportar os afaães e pressas
da nuydade e o fructo dellas perdẽ-llo cõ peccado vãao de voontade.

/ **Capitollo .xiiij^o**. Queres saber quã mortalmente e quam /7,23/
peço/nhosamente esta raiz fructifica pera a morte daquel que a conceber e /VII, 60d/
em quantos ramozinhos de peccados se stẽdam? Pãra mentes a Judas
contado no numero dos apostollos, porque non quis quebrantar esta
cabeça da serpẽte, como o matou cõ sua peçonha e enrredado nos laços
3540 da cobiça derribou-o a sopee a grande fojo de peccado, em tanto que o

¹ posue: *add. s. lin. ead. man. u*

remiidor do mûdo e fazedor da saúde vende-o por trinta dinheiros. O quall nunca fora revolto a tam scomungado peccado de perdiçom, se non fora enpeçoentado pello peccado da filarg[uir]ia, nem fora culpado da negaçõ do Senhor, se primeramente non fora scomûgado em acostumar a minguar os bonsos¹ que lhe eram êcomendados.

/ Grande assaz he o exenplo desta tiranya, a qual, assi como /7,24/
dissemos, depois que hũa vez cativa a alma nõ na leixa guardar regra nêhũa de honestidade, nê a leixa cessar de adimento de dinheiro. A fim desta rayva non se guaanha cõ riquezas, mas com nuydade.

3550 **Capitollo .xiiij^o.** / Assy quando aqueste recebeo ã seu poder os /VII, 61a/
bõsos hordenados pera dispensaçom dos pobres sequer per avõdança de dinheiros poer modo aa sua cobiiça, entanto que polla avondança delles começou a arder em mayor isca de cobiiça, em tal guisa que nõ soomête ã scondido minguaava nas smoleiras, mas a tanto veo que do boa voontade cobiiçou a vender o Senhor. Toda graveza e peso das riquezas sobrepoja esta rayva e grandeza de cobiiça.

/ E finalmête o principe dos apostollos ensinado per taaes /7,25,1/
êxenplos, sabendo que aquel que tem algũa cousa de dinheiro que non pode temperar os freos da cobiiça, nem a fim della nõ se pode poer em
3560 soma pequena nê grande, mas na soo virtude da nuydade, Ananya e Saphira², da qual ã cima fazemos mençõ, porque algũa cousa guardarõ e scolherom da sua fazenda, firio·[o]s per morte, em tal que a morte que aquel per sua võotade tomara, polla trayçõ / da morte do Senhor, estes a /VII, 61b/
recebessem polla mentira da cobiiça. Quãta semelhança seja em este peccado e tormento demonstra·sse: aly a trayçõ seguyo a filarg[uir]ia e aqui a seguyo a falsiidade. Aly a verdade he trayda, aquy se consente o peccado da mentira. Como quer que o feito parece dessemelhavel, enpero hũa fim foy ã anbos. / Aquel fogindo aa pobreza, cobiiçou de resumir o /7,25,2/
que engeitara. Aquestes, pera non serem pobres dos seus bêes, os quaaes

¹ *int.* dinheiros

² Sphira: *add. s. lin. ead. man.* a

3570 ou os [h]ouverom de ofrecer fielmente aos pobres, *scilicet* aos
 appostollos, ou todo distribuir aos irmãaos, tẽptarom de reteer algũa
 cousa. E porende d'anballas partes se seguyo danação de morte, porque
 hũu e o outro peccado naceo das raizes da fillarg[uir]ia. Pois que assy he
 que em aquelles que non cobiiçarõ as riquezas alheas, mas tẽptarom
 leixar as alheas¹, nẽ [h]ouverõ desejo de as buscar, mas tan soomẽte
 [h]ouverom voontade de as reteer, cairõ em sentença tam / cruel, que /VII, 61c/
 diremos daquelles que as riquezas que nunca possuirom desejam de
 ajuntar e demostrando aas jentes nuydade, pello desejo da cobiiça som
 julgados por ricos ante Deus?

3580 / Os quaaes segundo semelhança de Giezi som avidos por /7,26/
 leprosos de spiritu e voontade, o qual Giezi cobiiçando os dinheiros deste
 mundo foy todo tangido de lepra muy çuja, polla qual ficou exenplo
 evidente a nós outros que toda alma que he magoadada per corrupçom de
 cobiiça he çuja dante Deus e maldicta per El.

/ *Ergo* se cõ desejo de perfeiçom leixaste todallas cousas /7,27/
 dizendo-te Christo: “Vaay e vende² todallas cousas³ que [h]ás e dá aos
 pobres e averas thesouro no ceo e vẽ e sigui-me”, por que depois que
 pões a mão no arado ⁴ e paras⁵ mentes atras pera del seeres
 pronunciado que nõ es auto ao regno de Deus? Tu que stás no teito da
 3590 alteza da perfeiçom, por que descendes tomar algũa cousa da tua casa,
scilicet daquellas cousas que ante enjeitaste? E tu posto no agro pera as
 obras das virtudes, por que trabalhas / de te vestir outra vez da sustancia /VII, 61d/
 do mundo que ja desvestiste? Se per ventura eras pobre e non teveste
 cousa nẽhũa que leixar, mais pouco debes de buscar aquello que d'antes
 non possuiste. Portanto pois assy stás aparelhado pello beneficio de
 Deus, por que corras mais ligeiro e despachado de todollos laços dos

¹ *int.* as próprias, com base no texto latino «propriis» 53c (Alc. 363), 203d (S.C.C. 43)

² vendo: *cor. ego*, com base no texto latino «uende» 53va (Alc. 363), 204a (S.C.C. 43)

³ cousas: *add. marg. ead. man.*

⁴ por: *eras.*

⁵ para: *add. s. lin. ead. man. s*

dinheiros. Enpero com todo esto nêhũu pobre nã he por esto enganado, ca non ha nêhũu que nã receba o que leixou. Aquel renũcia a todallas riquezas, o que talhou da raiz o desejo de as possuir.

3600 / **Capitollo .xv^o**. Esta *ergo* he a perfeita doctrina de vitoria da /7,28/
fillarg[uir]ia que ordenemos, de tal guisa que deste maaõ trõco non fique
raiz nêhũa, nê tã soamente tamanho como hũa faysca. Nem leixemos
accender o seu fogo ã nosso coraçõ, seendo certos que depois non
averemos poder de o apagar, se leixarmos criar algũa materia desta
faysca quanto quer que seja pequena¹.

/ A qual vitorya non poderemos guardar incorrupta, senõ /7,29/
asesegados no moesteiro, “avẽdo / comer e vestir sejamos cõtêtes”, assy /VII, 62a/
como diz o Apostollo.

/ **Capitollo .xvj^o**. A danaçom de Ananya e de Saffira senpre a /7,30/
3610 devemos teer em memoria avorrecendo de reservar algũa cousa daquellas
que de todo em todo pormeterõ de renunciar. E mais temamos o exenplo
de Giezi, o qual pello peccado da fillarg[uir]ia foy punido per tormẽto de
gaffaãe² eternal, e aquello que d'antes nã possoyamos, cavidemo·nos de
o demãdar. E ainda mais spantandã·nos do merecimẽto e fĩ que fez Judas
com toda nossa força, squivemo·nos de tomar aquello que hũa vegada
renũciãmos. E sobre todas estas cousas³ cõssiiremos a cõdiçom fraca e nã
certa da nossa natureza e sejamos avisados que non venha o dia do
Senhor sobre nós, “assy como ladrom”, e ache a nossa consciencia
magoada, nem tan soamente per noda⁴ de hũu dinheiro, o qual se nos
3620 assy comprehender desfazendo todo o fructo da nossa renunciaçõ torne
em nós aquello evangellico que he / dicto pella voz do Senhor ao rico, /VII, 62b/
scilicet: “Sandeu, a tua alma será esta nocte requerida de ty. E aquellas

² *int.* lepra

¹ pena: *add. s. lin. alia man.* q̃

⁴ *int.* nódoa

³ cousas: *add. s. lin. ead. man.*

cousas que tu ajuntaste, cujas¹ serom?” Enpero este modo non curando das cousas de cras², nunca cõsentamos sayr da disciplina do moesteiro.

/ **Capitollo .xvijº.** A qual cousa sem dúvyda nũca nos leixaram /7,31/
conprir nẽ ficar e perserverar so o stabellicimẽto da regra, se primeiramẽte a virtude da paciencia ẽ nós nõ for rijamente fundada, a qual nõ nace senon da fonte da humildade, a qual nõ sabe acarretar a nẽhũu mudações, e esta se veér valẽtemente as sabe soportar.

3630 Acaba sse o .vijº. livro da fillarg[uir]ia. E começa sse o livro .viijº. da yra.

/ **Capitollo .primeiro.** A quarta luita he da ira que he peçonha /8,1,1/
pestellẽcial, a qual da raiz deve seer arrincada da nossa alma. Esta, morando em nós, ce/ga oolho da alma cõ treevas³ muy enpeecives, nem /VII, 62c/
leixa aver juizo direito da descriçom, nẽ vista de onesta contenplaçõ. Nõ leixa possuir madureza de conselho, nẽ consente seerem os homẽs quinhoeiros da vida perduravel, nẽ reteedores de justiça, nẽ capazes de spiritual e verdadeiro lume, porque como diz o propheta: “Torvado he o meu olho polla yra”. / Nem nos leixa seer quinhoeiros de sabedoria e se /8,1,2/
3640 per ventura formos julgados segundo openiom de todos por sabedores, ẽpero a yra faz perder o saber, “porque no seeo dos neicios mora a ira”, nem a vida da immortalidade seguyr poderemos, ainda que segũdo determinaçom de todo sejamos poderosos, “ca a ira mata e ainda os sabedores”. Nem ainda a tẽperança da justiça non poderemos ⁴ guaanhar com avisada discriçom, ainda que segundo sentença de todos sejamos contados por justos e sanctos, porque “a sanha do homẽ non obra a justiça de Deus”. Mas ainda essa conposiçõ de ho/nestidade, que sooe a /VIII, 62d/
seer familliar aos homẽs deste mũdo, em nẽhũu modo non poderemos teer, como quer que sejamos avidos por honestos e nobres, segundo a
3650 prerrogativa dos parentes, porque “o homẽ sanhudo desonesto he”. / A /8,1,3/

¹ cujas: pronome interrogativo (arcaísmo sintáctico)

² *int.* amanhã

³ treevaas: *emend.*

⁴ *g:* *cor. ego*

maturidade e o sessego do consselho ã guisa nãhã non poderemos aver, enpero que sejamos justos por dotados de peso de sabedoria, porque “o homẽ sanhudo obra sem consselho”, nem poderemos aver folgança das torvações enpeecivees, ainda que nos outrem nã torve, porque “o homẽ de grande coração pare reixas e homẽ manẽcorio sparje peccados”.

/ Capitollo .ij. Nós ouvimos algũs os quaaes tentam de /8,2/

adelgaçar esta mortal e muy peçonhenta ãfirmidade e esto per mais perigosa interpetaçom das *Sanctas Scripturas*, dizendo que non enpeecẽ se nos asanhamos contra nossos irmãaos que peccarõ em nós, ca assy meesmo esse Deus se asanha contra aquelles que o nã querem conhocer ou contra aqueles | / que o conhocem e o menospreçã. E Ell meesmo se assanha, segundo aquello que se diz: “Assanhou·sse Deus per sanha no seu poboo”. Ou aquello que diz o propheta orando: “Senhor, non me castigues na tua sanha”. Estes nã entendem que, dando ocasiõ de vicio pestellencial aos homẽs, enpõõ aa infiindeza divinal e aa fonte de toda pureza injúrya de paixom carnal e corporal.

3660

[9º caderno]

/VIII, 63a/

/ Capitollo .iij. Se estas cousas, que som dictas de Deus, som de /8,3/

tomar com grosso e corporal entendimẽto segundo a letra, *ergo* parece que Deus dorme, ca diz o propheta: “Senhor, por que dormes tanto?” Do qual se diz em outro loguar: “Nom dorme nem adormecerá o que guarda Israel”. E parece que see e stá quando diz: “O ceeo he a minha seeda e a terra trepeeça dos meus pees, que mede o ceeo cõ o palmo e ãçarra a terra no seu punho”. E he parece bevedo com vinho, ca el diz: “E alevã/tou·sse o Senhor assy como dormidor, assi como poderoso farto de vinho, o qual soo tem immortalidade e mora em luz, aaqual nãhũ non pode chegar”. E trespassou a ignorancia e squeecimẽto que delle leemos e ameude na *Sancta Scriptura* e mais os liamentos medidos dos mẽbros, os quaaes assy como de homẽ fegurado e conposto som assignados, cabellos *scilicet*, cabeça, narizes, oolhos, rostro, mãaos, braços, vẽtre, dedos, pees.

3670

/VIII, 63b/

3680

He necessaryo confessar que Deus he medido per linhas de menbros e he

conposto de fegura corporal, a qual nõ he pera dizer e lonje seja de nós pensar tal cousa.

/ **Capitollo .iiijº.** Assy estas cousas non se podem entender /8,4,1/
segundo a letra sem grande sacrilegio, porque El [invisível]¹, enefabil,
inconprensivel, [inestimável]², sinplez e nõ he conposto per definiçõ das
Sanctas Scripturas. Assy meesmo torvaçom de sanha a natura sem
mudaçom non se pode asignar e apropriar, sem grande blasfemia. Porque
/ per estas signifiçaõoes de menbros avemos de sentir os seus effeitos e /VIII, 63c/
as suas obras sem medida, as quaaes non se podem notifficar a nós
3690 outros, se non per estes vocabollos husados de mēbros. *Verbi gratia*³. / Ë /8,4,2/
significaçom de boca se demostram a sua falla, a qual se sooe êviar
misericordiosamēte nos sentidos da alma, ou porque ã nossos padres e
prophetas elle meesmo falou e nós assy o conhoçamos e creamos. E nos
oolhos se demonstra a infindeza do seu conhocer trespasante, pollo qual
vee e contenpla todallas cousas, e que nēhũa daquellas que nós fazemos
ou avemos de fazer ou cuydamos a el nõ se pode sconder. E em nome das
mãaos sentamos a sabedorya, polla qual elle he criador e fazedor de todo.
Os seus braços demonstrã a virtude grande do seu governamēto, cõ o qual
sostemos, tenpera e rreje todallas cousas. E calando me dos outros, os
3700 seus cabellos cãaos que significam outra ⁴ cousa senon long[i]uidade⁵ e
antiguidade, na qual e pella quall / he sem principio nēhũu e âte de /VIII, 63d/
todallos tenpos sobrepoja todallas criaturas? / Per essa meesma guisa da /8,4,3/
yra e da sanha, quando leermos algũa cousa, non segundo a dejeiçom da
torvaçõ humanal, mas dignamente o avemos de atribuir e asinar a Deus,
o qual he stranho de toda torvaçõ. E per tal ira como esta avemos de
entender que el he juiz e vingador de todallas cousas que som mal feitas

¹ *cor. ego*, com base no texto latino «inuisibilis» 55a (Alc. 363), 205d (S.C.C. 43),
não tem correspondente na tradução

² *cor. ego*, com base no texto latino «inaestimabilis» *om.* 55a (Alc. 363), 206a (S.C.C.
43), não tem correspondente na tradução

³ *gracia: cor. ego*

⁴ se nõ: *eras*.

⁵ *int.* longevidade, com base no texto latino «longeuitatem». Provável erro de cópia.
55b (Alc. 363), 206b (S.C.C. 43)

em este mudo e guallardoador spantoso dos nossos fectos e per tal
significaço de verbos temamos de cometer cousa que seja contra sua
võotade. / Aquelles costumou de temer a natureza humanal, os que /8,4,4/
3710 conhece que se assanham e recea de os agravar, assy como sooem a
temer algũs direitos juizes aquelles cuja consciencia se sente culpada e
se remorde, teme a ira vingadriz. Nom que aquesta torvaço daquestes que
justamente ham de julguar seja vãa, mas porque aquelles que temẽ
sentem que o feito ha de proceder segundo a execuço das lex e o exame
da justiça per ygual balança, a qual / quando quer que seja dada cõ /VIII, 64a/
manssidõe e brandeza de coração, enpero he julgada por ira e sanha
muy cruel daquelles que pellos seus peccados som punydos. / E longo /8,4,5/
será, nẽ a esta presente obra nom perteence, se quisermos declarar
aquellas cousas que som ditas nas *Sanctas Scripturas* de Deus, segundo
3720 significaço fegurativa e humanal. Abastem aquellas que ja dissemos per
necessidade contra o peccado da yra, em tal que nẽhũu daqui non possa
tomar a si meesmo razom de infirmitade e morte perpetua per aazo da
ignorancia, donde se acha a sanctidade e os remedios da saúde e da vida
inmortal.

/ Capitollo .vº. O monje que vay caminho da perfeiçom e cobiiça /8,5/
legitimamẽte de pelejar¹ em esta batalha spiritual seja stranho a todo
vicio da yra e da sanha e ouça aquello que lhe mada o vaso da eleiçom.
“Toda sanha, queixume, braado e blasfemia seja tirada de vós e toda
malicia”. Quando diz “toda yra seja tirada de vós”, nõ tira affora nẽhũua
3730 assy / como proveitosa e necessaria a nós. Se necessarya cousa he curar /VIII, 64b/
assy o irmãao errante, avise-sse bem que, quando põe a meezinha
aaquelle que por ventura trabalha com menor febre, non envolva a sy
meesmo em mais scura infirmitade de scurydade. Necessarya cousa he
aaquell que a chaga do outro ameezinhar deseja que seja fora de toda
infirmitade e door, em tal modo que lhe non digam aquella sentença do

¹ pelejam: *eras. m et add. s. lin. ead. man. r*

Evangelho: “físico, cura a ty meesmo”. E se vees o argueiro no olho do teu irmão, por que nom cõsiiras a trave que tões no teu olho?

3740 / Calquer movimêto fervête de hira cegua os olhos do coração e o agume da vista e tragendo trave de mayor e mais valente doença não deixa homem contêplar o sol da justiça. Non amôta mais que ponham ante os olhos pasta d'ouro que de chũbo ou doutro metal qualquer. A nobreza do metal não faz deferença na tal ceguydade. /8,6/

3750 / **Capitollo .vjº**. Certamente nós teemos hũa aministraçom / da yra enxertada em nós cõ grande proveito, a qual soamente receber he a nós proveito e saúde e esto quando nos assanhamos contra os desordenados e desobediêtes movimentos do nosso coração. E quando aquellas cousas que avemos de fazer ou fallar em presença dos homens nos aqueixamos vïrem e êtrarem scõdidamête ã nossos corações, temendo a presença de Deus que penetra todallas cousas com os seus olhos, esso meesmo a presença dos ãg[e]os, ao qual non se podem scondier ã modo nẽnhũu os segredos da nossa cõsciencia. / Ou quando contra essa meesma yra nos assanhamos, porque se move cõtra o irmão, e quando de nossa alma arrĩncamos os movymêtos mortaaes, nẽ leixamos nos segredos do nosso peito ficar treevas de hira enpeecivees. Em tal guisa se asanhar nos enssina o propheta David, o qual ã tanto esta enxotara dos seus sentidos, que nẽ dos seus inmiigos que Deus posera nas suas mãas não quis tomar vingança, õde se diz: “Assanhade·vos e não / queirades peccar”. / Elle ainda, quando cobiiçou a augua da cisterna de Bethleem e a recebesse das mãas dos barões fortes que passaram per meetade das aazes dos ãmiigos, não a quis, mas trazida logo a spargeo em terra e assy irado apagou a sua volũtaryosa paixom da cobiiça e sacrificou aquella augua a Deus e não conprio o desejo da sua cobiiça. /8,7/ /VIII, 64c/

3760 “Mansso me seja Deus, se nunca fazer tal cousa. Per ventura poderey beber o sangue e periigoo destes homens que forom por ella? / Ou quando Semey o maldizia, lançando·lhe pedras em presença de todos, seendo el ungido em rei, e Abysay, filho de Sarvya, principe da cavalaria, ã vīgãça /8,8,1/

3760 /8,8,2/

3760 /8,8,3/

da injúrya real demãdava a sua cabeça seer talhada, o sancto David
 contra o seu cruel conselho, movido cõ piadosa sanha, guardando o rygor
 e o modo da paciencia, disse: “Fílho de Sarvya, que ha antre mÿ e tÿ?
 3770 Leixo-o que me maldiga. O Senhor lhe mãdou que maldissesse a David.
 E quem / he aquell que será ousado de lhe dizer por que fez esto? Ex o /VIII, 65a/
 meu filho, que sayu dos meus lonbos, demanda a minha alma, quanto
 mais o filho do Gemo¹? Leyxo-o que me maldiga segundo o mandado
 do Senhor. Se per ventura parara mêtes o Senhor aa minha afliçom e me
 fara algũu bem por esta maldiçom de oje”.

/ Ergo he-nos mãdado que nos asanhemos saudavelmente, mas a /8,9/
 nós meesmos e aos movymêtos maaos que nos vëẽ, mas nõ nos tragamos
 a affecto enpeecivel. Essa meesma sentença declara mais evidentemête o
 versizinho que se segue: “Que dizedes em vossos coraçõoes, ã nos vossos
 3780 leitoss, seede compũgidos”, *scilicet* todallas cousas que cudades ãnos
 vossos coraçõoes que venham per aguilhõoes arrevatados, arredando-os
 com tenperança de cõsselhos, cõ seus strupos² e torvõoes³, corregede-as e
 ãmẽdade-as com pũgimêto saudavel. E mais o sancto Apostollo quãdo
 husou do testemunho deste versso, dizendo: “Assanhade-vos e nõ
 queirades peccar”, emadeo: “o sol / non se ponha sobre a vossa sanha, /VIII, 65b/
 nem dedes lugar ao diaboo”. Se enpeecivel cousa he o sol da justiça
 poer-sse sobre a vossa yra e nõs irados logo damos lugar ao diaboo em
 nosso coraçom, como mãdou ã cima que nos assanhemos, dizendo:
 “Assanhade-vos e non queirades peccar”? Per ventura non diz esto
 3790 magnifestamête, assanhade-vos contra vossos peccados e contra a vossa
 sanha, que per vêtura rayndo-vos o sol ⁴ da justiça, que he Christo, pella
 vossa sanha se ponha e as vossas voontades fiquem treevosas e
 partindo-sse elle, dedes lugar ao diabo em vossos coraçõoes?

¹ Gemo: *int.* Benjamim

² *int.* estrépito, com base no texto latino «strepitum» 56c (Alc. 363), 207d (S.C.C. 43)

³ *int.* perturbações, com base no texto latino «perturbationem»

56c (Alc. 363), 207d (S.C.C. 43)

⁴ o sol: *bis cor. ego*

/ Do qual sol o Senhor faz mêçom pello propheta: “Aaquelles que
 temerem o meu nome nascera o sol da justiça e saúde ênas suas
 infirmitades”. O qual em outro lugar, demonstrando que o sol se põe aos
 peccadores e aos falssos prophetas e aaquelles que se assanham êna
 meetade do dia, diz: “Posesse-lhe o sol na meetade do dia”. Ou certo
 segundo entendimêto figurativo, a vōotade ou a razõ, / que he chamada /VIII, 65c/
 3800 sol, porquanto alomea todallas cuidaçōes, nō se apague per peccado da
 yra, por que posto elle às treevas das torvaçōes cō o seu autor que he o
 dyaboo nō ocupe todo o sentido do nosso coraçom e nós assí cercados de
 treevas bem como ã nocte cega non saibamos que ajamos de fazer. Em
 tal entendimêto he dado ã este lugar do Apostollo, emnos
 stabellecimêtos dos velhos, ca necessario foy de dizerem algũa cousa da
 yra, assy como elles sentiam, como quer nós fossemos mais longos per
 palavra, os quaaes nom consentẽ que fique em nosso coraçõ sequer per
 hũu momêto, guardando em todas guisas aquello do *Evangelho*: “Aquell
 que assanha¹ seu irmão, digno he de juizo”. Mayormente se he cousa
 3810 licita assanhar-sse ataa o sol posto, poderya muito bem seer que as
 torvaçōes da alma poderya conprir o movymento da yra vîguadeira, ante
 que a sanha ouvesse sua fortuna ou fartura e ante que este sol se tornasse
 pera seu oriente.

/ **Capitollo .vijº.** / Mas que deryy daquelles, dos quaaes non posso /8,11/ /VIII, 65d/
 fallar sem minha confusom, a cuja braveza e sanha nō tansoomête² nō
 põe termo ao ouciente deste sol, mas per dias muitos perlongando
 contra aquelles que som movidos reservando e scondendo o rancor do
 coraçõ neguam per palavra que se assanham, mas essa obra e cousa
 demostra que elles se assanham muy gravemête, porque lhes non fallam
 3820 com palavra hordenada, nẽ com aquella brandeza acostumada, e entendẽ
 que nō peccam, porque non tomã vîguança da sua yra. A quall, como quer
 que a nō conprir parceiramête ou nō som ousados ou porque certamête nō

¹ a: *eras*.
² tansoomê: *cor. ego*

podem, retornam ã sy em essa meesma, cozendo·a com sillencio, e callando·sse cõssumẽ·na ã sy meesmos e nõ lançãdo fora de sy a amargura da tristeza, smõoẽ·na per spaço de dias e assy per tempo som amanssados.

- 3830 / E bem como se esto nõ fosse a fim da vingãça, a cada hũu e pera /8.12/
cada hũu satisfazer avõdosamẽte a sua propria sanha e tristeza, quando
vee hora / compre a seu poder o que a propria hira deseja. A qual cousa /VIII, 66 a/
fazem aquelles que non amãssam os seus movimẽtos per desejo de
manssidõoe, mas porque se non podẽ vingar e non podem mais fazer
aaquelles de que som yrados, senom se lhe[s] fallar cõ benignidade
acustumada, bem como hyra non se deve de refrear senon emnas obras e
que non deve seer principalmẽte arrincada dos segredos do nosso pecto,
em tal guisa que nós scurentados pellas trevas della nõ recebamos lume
de consselho nẽ de sciẽcia proveitosa, mas ainda leixamos de seer tenplo
do Sancto Spiritu que mora em nós. A yra refreada non anoja os que
presentes som, mas assy apagua o sprendor do Spiritu Sancto, bem como
se fosse de fora manifestada.
- 3840 / Ou em que modo quer Deus que seja ou dure em nós sequer per /8.13/
hũu momẽto, o quall nõ consente oferecer sacrificios de nossos
coraçõoes, nẽ de nossas oraçõoes, se conhocermos que algũu tem algũa
cousa contra nós dizendo: “Se offereces a tua offerta ao altar e aly fores
renẽbra/do que o teu irmãao tem algũa coussa contra ty, deixa a tua /VIII, 66 b/
offerta ao pee do altar e vay primeiro reconcillia·te cõ o teu irmãao, e
assy vem e offerece tua offerta”. Como *ergo* nõ direy eu que a yra non se
deve de reteer per muytos dias, nẽ ataa o sol posto, pois que aquell contra
o qual diz o ¹ Apostollo, hyrado² irmãao tem algũa cousa non lho
consente Deus que offereça oraçom? E a todos diz o Apostollo: “Orade
sem antrepymento, em todo luguar levantade mãaos puras sã ira e sem
3850 contradicção”. Fica *ergo* ou que nũca horemos reteendo ã nossos coraçõoes

¹ propheta: *eras*.

² horado: *eras. o et add. s. lin. ead. man. y*

esta peçonha, seendo culpados ã aquelle precepto apostollico, ã o qual nos manda que senpre oremos, ou se per ventura queremos ãganar a nós meesmos offerecêdo orações a Deus contra seu antredicto non lhe offereçamos oraçom, mas cõtumacia de desobediencia.

3860 / E porque muitas vegadas acontece que menospreçamos nossos irmãos enjuriados ou pella nossa maldade dizemos que non som injuriados, portanto o físico das almas e scoldrinhador das cousas scondidas, / querendo tirar de nós de raiz as ocasiões da yra, ão tan soamente¹ se nós formos irados manda que perdoemos e sejamos reconcilliados a nossos irmãos e que nom retenhamos memoria nẽnhũa de injúria ou de da[m]pno, mas ainda se soubermos que elles têm algũa cousa contra nós, ora justamente ou injustamẽte², a sy meesmo manda que leixemos o nosso dom, *scilicet* refreãdo nossas orações, trigosamẽte nos vaamos reconciliar a elles e assy primeiramẽte fazendo oraçom offereçamos nossas offertas puras e sã magoa. Nom se dillecta assy o senhor comũ de todallas cousas ãnos nossos serviços que aquello que guanha ã hũu perca em outro assenhorande sse a ira. E na perda de cada hũu ell perde, o quall per hũu modo deseja e spera a saúde de todos. E portanto per ygual non será a oraçom valliosa, se algũu ouver contra nós ou nós contra elles, quando com spiritu inchado reservamos o fell da sanha.

/ **Capitollo .viii^o**. Mas porque nós detemos tanto emnos pre/ceptos evangellicos e apostollicos, em como assy seja que a ley velha que parece que tem algũa cousa de perdom, essa meesma cavida, dizẽdo: “Nom avorreças teu irmão ãno teu coraçõ”. Em outro loguar diz: “Nom seja nenbrado das injúrias dos teus cidadãos”. E ainda mais diz: “Os caminhos daquelles que reteẽ memorya da malfeitoria vãao aa morte”. Vees aly como see a maldade, non ãna obra tansoomẽte he talhada, mas

¹ somente: *add. s. lin. ead. man. o*

² injustamẽto: *cor. ego*, com base no texto latino «seu iuste seu iniuste» 57c (Alc. 363), 209b (S.C.C. 43)

3880 ainda tã soamente nos segredos dos pêssamentos he arrinquada, quando o guallardam e a reconpensaçom da ira e do hodio nã ãna obra tã soomête¹ he defesa, mas ainda mada que a sua memoria da raiz seja arrinquada e talhada.

/ **Capitollo .ix^o**. Aas vezes vêcidos de soberva e de inpaciencia, /8,16/
quãdo queremos castiguar os nossos desconpostos costumes, desejamos irosamête os desertos, bem como se ally nã ouvessemos algũas contrarydades, que logo ally acharemos a vir/tude da paciencia. E /VIII, 67a/
escusãdo a nossa negrigencia, tendo que o movymto da ãpaciencia² non vem por nossa culpa, mas por peccados de nossos irmãaos. E quãdo nos
3890 tornamos aas cousas do nosso error, nunca poderemos viinr aa fim da paciencia e da perfeiçom.

/ A soma *ergo* da nossa ãmenda e da nossa manssidõe non na /8,17/
avemos de poer no alvidro alheo que non seja sojeita ao nosso poderyo, mas mais em nossa condiçom deve de seer stetuada. E assy non nos assanhar, non deve de vñr da perfeiçom do outro, mas da nossa virtude, a qual non se guaanha pella paciencia alhea, mas pella propria grandeza do coraçom.

/ Enpero demandar o deserto aos barões perfeitos pertêce que ja /8,18,1/
som curados de todo vicio, cozidos os peccados puramente ãna
3900 congregaçom e entom entrar ãno deserto nom per fuga de covardice, mas per aazo de mais alta cõtenplaçom, o quall hermo non se pode comprehender se nã dos perffectos. Quaaesquer peccados non curados que levamos cõnosco cubertos / pera o deserto, ally se sentirõ. Porque o /VIII, 67b/
hermo assy como sabe refrear e manifestar aos costumes ãmendados pura cõtenplaçom e vista muy clara do segre dos spirituaaes, assy aquelles que menos castigados som emnos costumes, os seus peccados non tansoomête acostumou de os guardar, mas ainda ajuntá·llos. / E entõ /8,18,2/
entende cada hũu que he paciente assy e homilldoso, de quãto nã

¹ soomê: *cor. ego*

² paciencia: *add. s. lin. ead. man. ã*

converssa com homẽ nem hũu, mas quando veér ou se antreposer
 3910 movymêto de quallquer ocasiom, ligeiramête se torna aa natureza antiga
 e delle subitamête os vicios que jaziom scondidos correm e saltam de ca
 e de la, assy como cavallos sem freos que saaẽ das strabaryas folgados
 per longa folgança e estonce mais cruelmente e mais fortemente levã aa
 morte o proprio carreteiro. Mais se ãbravecem os peccados em nós,
 leixada a converssaçom dos homẽs, se primeiramête nõ forem purgados e
 sequer essa soonbra da paciencia que soo inmaginaryamête possuymos
 polla presença dos irmãaos e nota pubrica / mais aginha aprêdemos. /VIII, 67c/

/ Assy como todallas peçonhas das serpentes e as jeerações das /8,19,1/

3920 bestas feras, quando moram emno deserto e jazẽ ãnas suas covas, nõ por
 esso non som julgadas por non peçoentas, por nõ enpeecerem a nẽguẽ.
 Esto nõ o faz a sua boondade, mas a morada do deserto o faz per
 necessidade. As quaaes porquãto som autas pera enpeecer e ferir quando
 acham sufficiencia de aazo, longo e rijamente lançam fora a peçonha que
 tiinham scondida dentro. E portanto aos que buscam perfeiçom nõ avõda
 non se assanhar contra o homẽ. / Nenbra a nós outros moradores do /8,19,2/

3930 deserto que nos assanhavamos contra a pena da scriptura por seer
 dellgada ou grossa, ou contra o cutello quando he boto e corta
 priguçosamente e contra a pedreneira, quando nos trigamos aa lyçom, se
 per ventura a faisca tarde ¹ resplandece della. E assy erramos,
 scorregamos ã movimêto de sanha, bem se emno mũdo non ouvesse
 outro aazo / de sanha senon contra as materias ensensiviis ou certamête /VIII, 67d/

contra o diaboo, o qual maldizendo as creaturas nomeamos. / Polla qual /8,19,3/

cousa aa razom da perffeição tan soamente nõ he asaz que os homẽs non
 sejam presentes, ãnos quaaes obre a nossa yra, se a paciencia primeiro
 non for possoyda e o desejo da sanha se queira ensayar contra as cousas
 mudas e speciaaes meudas. A quall seendo em nosso coraçom nõ nos
 leixa cada dya possuyr o stado da mãssidõoe, nõ nos leixa carecer² dos

¹ tarde: *eras*.

² caecer: *add. s. lin. ead. man. r*

peccados outros. Senon se nós per ventura pensarmos em nosso coração
que pellos nossos movymêtos ajamos algũu proveito ou guanho,
3940 porquãto as cousas sem alma e mudas non respondem às maldições da
nossa sanha e a destenperança do nosso coração non he provocada a
mayor sandice de sanha.

/ A nossa alma, por a qual cousa se cobijamos de aver a soma do /8,20,1/
premio divinal, ã o qual se diz: “Bem aventurados som os linpos de
coração, ca elles / veerom a Deus”, nom tã soamente esta he de tirar de /VIII, 68a/
nossas obras, mas conpre que seja arrincada de todo das êtradhanhas dos
nossos coraçãoes. Non aproveitará muyto arrefrear o enpingar aos
segredos do nosso coração, / mas manda a palavra evâgellica contra a raiz
dos peccados, porque sem dúvida arrỹcadas as raizes nunca mais adeante
3950 dará fructo. E assy poderá a alma durar continuadamẽte em toda
paciencia e sanctidade, quando esta for arryncada nõ de sobre a face da
obra e dos fectos, mas das camaras dos pẽssamẽtos. E pera o omicidio nõ
seer perpertrado arrynca-sse a yra e o odyo, sem os quaaes o mal do
omecidio nõ se pode conprir. “Aquel que se asanha a seu irmãoo culpado
he per juizo”. E “o que tem hodyo a seu irmãoo homecida he”, / *scilicet* /8,20,3/
emquãto emno coração começa a matar, cujo sangue ã prezença dos
homẽs non com mãao, nẽ cõ dardo spargeo, por o desejo da ira do Senhor
he julguado por omecida e non por a obra por que elle dará guallardom a
cada hũu / ou pena segundo desejo da voontade. Acerca daquello que diz /VIII, 68b/
3960 o propheta: “Eu venho pera apanhar as suas obras e os seus penssamẽtos
cõ todallas gentes¹ e lingoas”. E o Apostollo diz: “Antre sy se acusarom
os pensamentos e se defenderom em aquel dia quando Deus julgar as
cousas scondidas dos homẽs”.

/ Enpero he de saber que em algũus livros he achado que “o que /8,21/
se asanha contra seu irmãoo sem causa, he culpado de juizo” e sobejo he
dizer “sem causa”. E foy ãadido daquelles que pensarõ que non eram de
fogir aa yra que he com cousa justa, em como assy seja que nẽhũu

¹ gntes: *add. s. lin. ead. man. e*

movido sem porquê e sem razom non possa dizer que se assanha sem causa. Pella qual cousa lhe parece seer adido cõ razom, os quaaes non
 3970 entêderom o proposito da *Sancta Scriptura* que quer podar e cortar toda raiz da sanha, nẽ quer reservar ã modo nẽhũu ocasyom de sanha. Ca se nos for cõsentido que nos assanhemos cõ causa, seja aducida ocasiom e aazo pera nos assanharmos sem causa. A fim da paciencia nã stá ã se assanhar justamẽte, mas / em se non assanhar em modo nẽhũu, como
 /VIII, 68c/ quer que esto¹ que se diz “sem causa” eu o² posso assy enpetrar³, *scilicet* aquel se assanha sem causa, ao qual no perteence que o yrado peça perdom. Enpero melhor he teer como dicto he, por que muitos exenplos novos e velhos som achados scriptos a esse meesmo preposito.

/ **Capitollo .x.** Portanto ao cavaleiro de Christo pellejador, /8,22/
 3980 ligeiramente conpre tirar da raiz os inpetos da yra. Da qual ãfirmidade esta⁴ he a meezinha perfeita, que primeiro creamos que em modo nẽhũu nã cõvem aos justos ou non justos assanhar·sse, sabendo por certo que logo em esse pãto perderemos o lume da discreçom e a firmeza de dereito consselho e onestidade e a conperaçom da justiça, se pella ventura o principal do nosso coraçom for scurentado⁵ per as suas trevas. E de mais logo a pureza da nossa alma será tornada, nem em guisa nẽhũa non podera seer morada do Spiritu Sancto, morãdo em nós o spiritu da yra. E ã / fim que penssemos que nã nos cõpre orar em modo nẽnhũu, /VIII, 68d/
 3990 todallas cousas tenhamos ante os nossos olhos a encertidãoe do stado e condiçõ humanal, bem como se cada dia deste mũdo nos ouvessemos de partir. Non nos val nẽhũa cousa aa continẽcia da castidade, nẽ a renunciaçõ das requezas, nẽ o menosprezamento dellas, nẽ nos conpre

¹ sto: *add. s. lin. ead. man. e*

² o: *add. s. lin. ead. man.*

³ *int.* interpretar, com base no texto latino «interpretari» 59b (Alc. 363), 211b (S.C.C. 43)

⁴ sta: *add. s. lin. ead. man. e*

⁵ scurentados: *emend.*

muito os trabalhos dos jejūus e das vigillias, aos quaaes pella soo yra e hodyo promete tormētos eternaes o juiz de todo o mūdo.

Acaba·sse o livro do spiritu da yra. E começa·sse o livro IX do spiritu da tristeza.

4000 / **Capitollo primeiro.** A quinta batalha he da tristeza guastador, /9,1/
cujos aguilhōes sem botar, a qual se em todos nossos curssos e casos
desvayrados ouver licença de possoyr o nosso / coração, per todollos /IX, 69a/
momētos da nossa vida nos arredará da vista e contenplaçom devinal e
assy a voontade ējeytada de todo stado de pureza derryba·a e faze·a
apodrecer da raiz. Nom leixa a alma conprir as oraçōes cō a lidice
acostumada, non a leixa encostar aos remedios da *Sancta Scriptura*, nom
leixa o homē seer manso e prazivel a seus irmāaos e faze·o impaciente e
aspero a todollos officios das obras e da rellegiom e perdido todo sãao
consselho e torvada a firmeza do coraçō, faze·o assy como sandeu e
desfaze·o e quebranta·o cō peunal desesperaçom.

4010 / Polla qual razom, se desejamos de trabalhar emna conquista, /9,2/
ligeiramente non com temor nē menor avisamēto esta enfermidade de nós
deve de seer curada. “Assy como a traça enpeece aa vestidura e o
vermem ao paaio, assy a tristeza ēpeece a coraçō do homē”. Assaz
evidentemēte e propriamēte declarou o Spiritu Devino a força deste
peçonhento e mortal peccado.

4020 / He certo que a vistidura ruida do dente da traça nō he de vallor, /9,3,1/
nē / ha uso honroso, nē des aly avante espere ninguē preço nē valor delle, /IX, 69b/
esso meesmo o lenho cavado dos vermēes ja nō he cōvinhavel pera o
edifficio, mas merece seer contado pera mājtar do fogo. Assy meesmo a
alma que he comesta dos bocados roazes da tristeza sem proveito será aa
vestedura pontifical, em cuja gorgeira e collar o unguento do Spiritu
Sancto descende do ceeo, despois que unge a barba de Aarom, assy como
he dicto polla divinhaçō do propheta David, *scilicet*: “*Sic unguentum in*

- capite, quod descendit in barbam* ¹ *Aaron, quod descendit in oram uestimenti eius*”. / Nê aa obra daquel tẽplo spiritual, nê a seu hornamento /9,3,2/ poderã pertẽecer, ao qual o sabedor macanico Paulo pôs alicece, dizendo: “Vós sodes templo de Deus, e o Spiritu Sancto mora ã vós”. De que condiçõ sejã aquelles lenhos, a esposa o ensina ãnas *Cantigas dos Cantares*, dizẽdo: “As nossas traves som de cipreste e os caibros das nossas casas de cedro”. E porem tal madeira como esta he escolheita pera
- 4030 o tẽplo / de Deus, porque som de boo cheiro e sem podridõoe, nê som /IX, 69c/ subjectos aa corruçõ, nê aa velhice, nê a manjar de vermẽes.
- / Aas vezes se segue tristeza da ira precedente, aas vezes por /9,4/ cobiia de gaanho ou por nõ tanto proveito se sooe a jeerar, e esto quando o homẽ vee que caae a esperança destas cousas, as quaaes tiinha concebidas em sua vôtade. E aas vezes nõ avẽdo causa nenhũa, mais pello soo sutil seguimẽto do imiigo, assy arrevatadamẽte somos derribados a esta podridõoe, de tal guisa que nê a viinda das cousas necessarias nê dos amigos nõ podemos receber cõ a lidice acostumada. E qualquer cousa que delles for pronũciada, ainda que seja bem razoada,
- 4040 logo arrevatadamẽte a julgamos por nenhũa e sobeja, nê lhe damos reposta nenhũa boa, porque todo o que saae do nosso coraçõ todo vê tengido com fel de amargura.
- / Onde se mostra magnifestamẽte que nê sempre somos movidos /9,5/ dos aguilhõoes dos peccados alheos, mas mais dos nossos, os quaaes teemos / ençarrados em nós meesmos as cousas² e as sementes das /IX, 69d/ enjúrias e dos peccados, as quaaes, quando vê o horvalho da tentaçõ, logo saaẽ e fazẽ flores e fructo.
- / Nunca nenhũu enfraquecido pello pecado alheo he cõstrangido /9,6/ pera pecar, se nõ tener em seu coraçõ pousada a materia dos peccados.
- 4050 Nem entõ subitamente crea algũu que he enganado, quando oolhando a fermosura da molher vê a cair no fojo do fogo da torpe cobiia, mas mais

¹ *barbam: bis*

² *cousas: int. causas 60rb (Alc. 363), 212rb (S.C.C. 43)*

deve creer que a infirmitade oculta dentro êno meolo sayo aa praça per
ocasiom da vista.

/ E porende Deus criador de todallas cousas, proveendo aa cura da /9,7/
sua feitura antre todallas cousas e sabêdo que as causas e raizes das
injúrias nom aviam morada emnos outros, mas ê nós meesmos, mādou
que a companhia dos irmãaos nō era de êgeitar, nê aquelles que nós
entendemos que nos anojaram ou que nós anojassemos a elles nō avemos

[10º caderno]

4060

de avorrecer, mas mādã que os abrãdemos, sabendo elle que a perfeiçō | / IX, 70a/
do coraçō non se gaanha tâto cō alongamêto dos homêes, como da
virtude da paciencia. A qual assy outorgada, assy como nos pode
cōservar pacíficos com aquelles que avorecê a paz, assy meesmo, se nō
for possuida, far-nos-ha desacordar daquelles que milhores e mais
perfectos som que nós. As ocasiōoes dos arroidos, per as quaaes nos
apressamos pera desêpachar aquelles con que somos juntos, êna
conversaçom humanal desffalecer nō podê. E porende às cousas¹ da
tristeza, pollas quaaes nos arredamos dos primeiros, non fugimos, mas
arredamo-nos.

Ausência de texto

4070

/ As quaaes sem dúvida se forom castigadas, nō digo cō homêes, /9,8/
mas com as feras brutas, ligeiramente poderá conviir, segũdo aquello que
he scripto êno *Livro de Job*: “As bestas da terra serem mansas a ti”. As
comoçōoes que vêê de fora nō recearemos, nê nos poderã seer fectos
escandalos aa-de-fora, se dentro ê nós meesmos as suas raizes nō forê
êxertadas. “Paz muita será aaquelles que amã o teu nome, e nō lhe será
fecto escandallo”, diz o propheta. /

/IX, 70b/

4080

/ Capitollo .ijº. Ha hi outra jeeraçō de tristeza, a qual non traz a /9,9/
alma do pecante a correiçō de vida, nê a emenda dos peccados, mas a
mortal desesperaçō, o qual nem leixou Caym fazer pendêça depois do
omicidio, nê a Judas despois da treiçō nō no leixou buscar caminho de
satisffaçō, mas trouxe-o a seer pendurado em laço.

¹ int. causas

/ E porêde em hũa cousa soo a tristeza he de julgar proveitosa, /9,10/
ou quando nos pesa dos peccados, ou quando somos ascendidos em
desejos da perfeiçõ, ou quando concebemos a contemplaçom da
bẽ·avêturança que he por vïir. Da qual diz o apostollo Paulo: “Aquella
tristeza que he segũdo Deus obra pendença estavil pera saũde. A tristeza
do segre obra morte”.

4090 / Mas aquella tristeza “que obra pendença stavil per saũde” /9,11/
obediente he, graciosa, humildosa, mansa, suave, paciente, assy como
aquella que descende de Deus e se estende e offerece a toda door do
corpo e do spiritu sem cansaço, por desejo de perfeiçõ. E assi como leda
pollo seu proveito e recriada retẽ em si toda graciosidade e / affabilidade /IX, 70c/
e tẽ en si meesma todollos fructos do Spiritu, os quaaes conta o
Apostollo, dizendo: “Caridade, prazer, paz, longanimidade, bondade,
beninidade, fe, mansidõoe, continencia”. Mas esta he a muy aspera, sem
paciencia, dura, chea de rancor e choro sem proveito e desesperaçõ penal,
e aquel que a¹ abraçar revogoo da industria² saudavel e quebrantoo per
door, assi como cousa sem razõ, e faze-o antrepoer non soo a eficacia da
oraçõ, mas ainda faz avacuar³ todollos fructos spirituaaes que dissemos,
os quaaes a outra soube dar.

4100 / Polla qual cousa, afora aquella que he tomada ou per pendença /9,12/
saudavil ou per estudo de perfeiçõ ou por desejo das cousas que som por
vïir, toda outra tristeza assi como de morte he de gardar e assi como ao
spiritu do fornizio ou de fillarg[uir]ia ou de ira de nossos coraçõoes de
todo he de arrincar, assi ao spiritu da tristeza que nõ he segũdo Deus
devemos a fogir.

/ Capitollo .iijº. Esta mui mortal paixõ assi de nós poderemos /9,13/
lãçar, se a nossa vôtade / per contemplaçõ spiritual cada dia ocupada /IX, 70d/
levantarmos per esperança e desejo da bẽ·avêturãça que he por vïir. E per

¹ a: *add. s. lin. ead. man.*

² iniustria: *cor. ego*, com base no texto latino «industria» 61a (Alc. 363), 213b (S.C.C. 43)

³ avacuar: *int. evacuar*

este modo todallas geerações de tristezas, assi as que descendem de
 4110 algũa yra traspassada, assi como daquellas que aveẽ por perda de
 proveito, ou por desprezamẽto a nós fecto, ou as que se geerõ das injúrias
 que nos fezerõ, ou aquellas que da cõfusõ da vontade desarrazoada
 procedẽ, ou aquellas que nos êduzẽ a mortal desesperaçõ, todas estas
 poderemos sobrepojar cõ resguardamẽto das cousas perduravees que som
 por vïir, durando sempre ledos e nõ movidiços, nõ caíndo ênas
 adversidades, nõ ensobervecendo êas bẽ·avêturanças, cõsirãdo que hũas e
 as outras subitamente se escorregã.

Infans

/ Aquesta muito êganosa paixõ assi de nós fora lançada, ou lançar /=
 4120 poderemos, se a vontade nossa per spiritual cuidado cõtinuadamẽte
 ocupada, a esperãça do que ha·de seer e a cõtẽplaçõ da prometida
 bẽ·aventurãça levantarmos. Per aqueste / modo todallas geerações das /IX, 71a/
 tristezas, assi as que dalgũa sanha passada descendẽ, como as que per
 leixamẽto dalgũu gãaço ou perda a nós fecta venhã, ou as que se geerõ
 das êjúrias que nos fezerẽ, ou as que da desarrezoada võtade e
 desconcertada procedẽ, ou as que a peçonhẽta desesperaçõ nos enduzerẽ,
 nós poderemos bẽ sobrepojar cõ resguardamento das perduravees cousas
 que hã·de vïir, sempre ledos e non movediços duraremos. Nem de casos
 que aconteçã presentes desprezados, nõ dos bẽes seremos levãtados, hũu
 4130 e o outro assi como cousa escorregavil e que asinha passa cõtẽplando.

Acaba·se o livro do spiritu da tristeza e começa·se o livro X do
 spiritu da auçidia.

/ **Capitollo .jº.** A sexta pelleja he a que os gregos chamã a yra /10,1/
 «aynayle»¹, a qual nós podemos chamar nojo ou coita de coraçõ. Esta he
 vizinha aos solitarios e mais provada aos que morã ãno deserto e he
 imiigo mais de cote² e mais topador. Mayormẽte comete o homẽ e o
 anoja / à [h]ora da sexta, assy como hũa febre que vem a tenpo çerto e cõ /IX, 71b/

¹ aynayle: *int.* (ἐἷν) ἐν ἑἷλι (durante o sol)

² de cote: *int.* frequente, diário

ho arripiamento traz cõsigo fogos ardētissimos a [h]ora certa, os quaaes
põe dentro ãna alma do ãfermo. Mayormēte algũs dos velhos dizē que
4140 este he o demonio da metade do dia, segũdo se põe ã aquel psalmo: “*Qui*
habitat in adiutorium altissimi”.

/ A qual depois que çercar a mezquinha da alma cõ entejo¹ do /10,2,1/
lugar jeerará fastidio da çella, e dos irmãos que morã açerca ou longe
delle jeera hũu menosprezamēto, bem cõmo de negligentes ou de menos
spirituaes e faz o homē torpe e ennhato² a todalas obras da sua casa, nem
o leixa seer na cela, nē lhe cõsente que seja aa liçom ãtento e faze-o
gemer ameude que nō aproveitou tanto tēpo nēhũa cousa, morãdo ã a
çella, nem [h]ouve fruito nēhũu spiritual. E emquãto for ajũtado ao
deserto aqueixa-se suspirando e doēdo-se que he mĩguado de proveito
4150 speçial³, ãquãto durou ã aquel lugar, e que podera reger os outros e
aproveitar a muĩtos, e que nō edificou nēhũu, nē cõ seu estabelescimēto
nũca ganhou nēhũu que fosse. / Os moesteyros situados longe mag/nifica, /10,2,2/ /X, 71c/
dizēdo que aquelles lugares som mais cõvenientes pera aproveitar e mais
cõformes aa saúde, e pinta que aly a cõversaça dos mōges he mais
graçiosa e chea de dulçura spiritual, e polo cõtrayro todalas cousas que se
fazē emno deserto todas som asperas e que nō tã somente nō ha
edificaçom nēhũa ãnos que morã soos ãno hermo, mas que esse comer e
governo nom o podem aver sem grande trabalho do corpo. E finalmēte
dizē que se nō podem salvar durãdo ã tal lugar, senã leixando a çella, aa
4160 qual se tornará outra vez a morar, el danará a sy mesmo. / E depois a /10,2,3/
quinta e a sexta hora sperta quãta fraqueza e tanta fame de comer, bē
como se fose cãsado e desfeito de longo caminho ou de longo trabalho ou
bem como se leixase de comer per jejũu de dous ou tres dias. E entã
oolha de ca pera ala e assy estando suspira, porque nō vee vĩir frayre
nēhũu pera sua cõpanhia. Ameude entra e sae da çella e oolha o sol e

¹ entejo: *int.* tédio

² ennhato: *int.* inapto

³ speçial: *int.* espiritual, de acordo com o texto latino «spiritalem» 61c (Alc. 363), 214a (S.C.C. 43)

pareçe·lhe que se move tarde pera o oçidente. E per esta guisa cõ hũa
cõfusom desrazoada da vontade he çercado bem como de nevoa escura e
assy se torna vâao e oçioso de toda obra spiritual, de tal / guisa que /X, 71d/
entende que nõ hy outro remedio pera esta peleja senã ou visitaçom de
4170 algũu monje ou solaz de sono. / Entã esa mesma infirmitade lhe traz /10,2,4/
saudações neçessareas que deve afazer aos monges e visitações dos
ẽfermos que longe moram. E ainda cõ hũa piedade religiosa estrema
algũus ofiços que som de cõprir, que busque ou estes ou aqueles
parentes e que os visite e saude ameude e que visite aquella religiosa
femea devota a Deus, desenparada de toda ajuda dos parentes, e que he
grande obra de misericordia visitá·la ameude e se per ventura for algũa
cousa neçessarea, que os parêtes leixam de cõprir, sancta cousa he de o
procurar. E que mais neçessareo he seer entento a taes obras de piedade
como estas que estar ãna çella sem fruito e sem proveito.

4180 / Abala·se per esta guisa a mizquinha da alma cõbatida cõ taes /10,3/
aseitanças de imigos ou assy cõbatida, bem como cõ valente bonbarda
saiba cayr em terra cõ sono ou lançada fora do castelo da sua çella aja ã
custume buscar visitaçã de algũu frayre que lhe dê remedio pera tal
cõbate como este. Agora busca / este remedeo de presente e daly a pouco /X, 72a/
será mais fraca, porque ameude e mais cruelmente o aversayro tẽptará
aquelle que começa a batalha e lhe dá as espad[o]as. E conhece que elle
nõ espera a sua saúde da batalha nem da victoria em pelejar, mas por
fogir, ata que pouco e pouco acarretado fora da çella começe esquecer o
avêto¹ de sua profisã, o qual nom he outro senã a vista e cõtêplaçã
4190 daquella divinal e sobre exçellente puridade, a qual alhur se nã pode
cõtêplar, senam em silençio e cõtinuada perseverança e speculaçã da
çella. E per esta guisa o cavalleyro de Christo fecto fugitivo e da sua oste
desenparador, “começa·se a misturar e empeçar em negoços sagraes
pera nũca desprazer aaquelle ao qual se ofereçeo”.

¹ *int. aucto*, com base no texto latino «actum» 62a (Alc. 363), 214d (S.C.C. 43)

/ Capitollo .ij^o. Todalas perdas desta infirmitade o profeta David /10,4/
gloriosamente pôs ã hũu versozinho, *scilicet* “dormio a minha alma polo
nojo”, *scilicet* pola auçidia. Asaz propriamẽte dise a alma dormir, nõ o
corpo. Verdadeiramẽte adormeçe a alma da vista e cõtenplaça dos
sentidos de todas as virtudes spirituaes, a qual he ferida e chaga/da cõ /X, 72b/
4200 dardo de torvaça tal cõmo esta.

/ Pois que assy he o verdadeyro e leal cavaleyro de Christo, que /10,5/
cobiça ligeiramente pelejar esta batalha, atrigue-se de arrincar esta
infirmitade das trevas da sua alma e cõtra este maleçiosissimo spiritu da
auçidia peleje cõ ãbalas mãaos, em tal modo que nõ ferido cõ o dardo do
sono nõ caya, nõ empuxado das clausturas da çella, ainda que seja so color
piedosa, nõ se parta.

/ Qualquer que ã algũa parte começar a sobrepojar, ou o fara /10,6/
morar em a çella em aveto e¹ sem proveito e será elle subjecto ou lançado
fora, des ali avante fa-lo-á movediço e vãao e preguiçoso pera toda obra e
4210 fa-lo-á çircurir ameude às çelas dos frayres, nõ procurando outra cousa
nẽhũa buscará modos e ocasiões factas onde possa aver de comer. A
võtade do oçioso nõ sabe outra cousa pẽsar senom do comer ou do
ventre, ata que ache cõpanhia dalgũu homẽ ou molher tam torpe como sy
cõ cujas cousas e necessidades se misture e assy pouco e pouco fique
ẽlaçado ã occupaçoẽs sem proveito, assy como ferido do bafo da serpente
nõ ho leixa daly avante tornar / ã perfeiçam de profissam antiga. /X, 72c/

/ Capitollo .iiij^o. Esta infirmitade, que nasce do spiritu da auçidia, /10,7,1/
segũdo diz o Apostolo, verdadeyro e spiritual fisico, ou que via ja que se
arrestava, ou que queria entrar e esto conheçia per revellaça do spiritu,
4220 *scilicet* cuidou de antepoer meezinhas e mandamentos² saudaves pera
ella. E escrevendo aos de Theselonica e assy como discreto fisico
emendou primeyramente a infirmitade dos seus paçientes com branda
mezinha, assy começando emna caridade louvou-os em aquella parte, ata

¹ e: *add. s. lin. ead. man. e*

² *int.* medicamentos, com base no texto latino «medicamentis» 62c (Alc. 363), 215b (S.C.C. 43)

que a chaga mortal untada cõ remedeo mais ligeyro perdendo o reço mais ligeiramente possa soportar as mezinhas mais asperas. Onde diz assy: “Da caridade da ãfirmidade ou da irmandade nõ eỹ por que vos escrever, vós assy sodes ensinados que vos amedes hũus aos outros. E secretamẽte eso fazede mesmo antre todos os irmãos que sam per toda Maçedonia”. / A tenpos leves criamentos de louvor, fazendo as suas /10,7,2/

4230 orelhas prazives e aparelhadas pera receber a cura da saúde. E outra vez enade: “Rogamos·vos, irmãos, que sejades mais avõdosos”. Ainda os afaaga com afaago / de palavras brandas, por ventura que os nõ ache /X, 72d/

despostos pera receber a perfeyta curaça. Que he aquelo que rogas, Apostolo, que sejam mais avõdosos, *scilicet* em caridade, da qual suso diseste: “Da caridade da irmĩdade nõ cõpre que nos escreva” e que neçessidade he que lhes digas: “Rogamos·vos, irmãos, que sejades mais avõdosos”, os quaes nõ tã somente ham mester que lhe escrevã sobre esta cousa? Mayormente que asine as cousas pola qual nõ ham mester, esto dizẽdo: “Vós mesmos sodes tambem ensinados que vos amedes de

4240 consũu” e emades o terço, que nõ tã somente sam ensinados, mas que cõpram per obra aquelo que sam ensinados, ca dizes: “E vós fazedes eso mesmo”, nem em nẽhũu ou dous, mas “ẽ todos os irmãos”, e nom tã sol¹ em nossos çidadãos e conhecidos, mas “per toda Maçedonia”. / Dize·nos /10,7,3/

ergo o Apostolo finalmente que he esto que cõ tanta eficacia requeredes, outra vez dizendo: “Rogamos·vos que sejades mais avondosos” e nõ aquelo que d·antes tractava presopõe dizẽdo: “Avede cuidado que sejades asesegados”. Diz a primeyra causa e depois a segũda acarreta: / “E que /X, 73a/

façades os vossos negoços”. A terço “que obredes de vossas mãos, assy como vos mãdamos”, e a quarta “que andedes honestamẽte aaqueles

4250 que sã de fora”, a quinta “nẽhũa cousa alhea nõ desejedes”.

Ergo aqui se conhece a tardãça que em seu peito paria, a qual alongava cõ tantos proemios? “E avede cuidado que sejades asesegados”, *scilicet* em vossas çellas morando, nem sejades feytos movediços per

¹ *int.* solamente

desvayradas novas nẽ fabulas, as quaes soẽ a seer desejadas dos ociosos, de tal modo que nã sejades aazo aos outros de desasesego. / “E fazede vossos anegoços”, *scilicet* nã cõ grande aficaçia queirades ãquerir os auctos do mũdo, escoldrinhãdo as cõversações de muytos. Nom dedes vosso cuidado a vossa coraçom¹, nem a estudo de vossas virtudes, mas às murmurações dos frayres. “E obrade de vossas mãos assy como vos mãdamos”. Porque amoestou que se nã fezesẽ aquelas cousas que em çima amoestou, *scilicet* que nã fossem movediços e curasem os negoços alheos ou andassem desonestamente aaqueles que sam de fora, ou que nã desejassem algũa cou/sa do alheo, agora acreçẽta dizẽdo. “E obrade cõ vossas mãos assy como vos mãdamos”. / Onde expresamẽte declara que a ouçiosidade he cousa e rezã daquelas cousas que ã çima reprendeo que se nã fezesem. Nom pode nẽhũu seer movediço ou curar os fectos alheos, senã aquele que nã cõsente ao trabalho de suas mãos. A quarta infirmitade trouxe, que nasce dese mesmo, *scilicet* que andem honestamẽte e diz: “Andade honestamẽte aaqueles que sam de fora”. Nũca pode andar honestamente aquelle que nã he cõtento dar cuidado aa obra de suas mãos ãna çella, mais he neçessareo que seja desonesto, quãdo busca a neçessidade do comer, ca ou será louvaminheyro ou seguirá novidades de novas ou ocasiões de fabulas, polas quaes abram porta a sy mesmos, pela qual possam penetrar desvayradas casas. / E “nom desejudes algũa cousa do alheo”. Nom pode estar que nã abra a sua garganta aos bẽes alheos o que se nã deleita cõ piedoso e folgado trabalho da sua obra aparelhar a sustançia do comer. Vedes tantas e tã graves e tam torpes cousas / nascer da corrupçã de hũu viçio.

E assy per esta guisa aqueles mesmos que emna primeyra Epistola amolentou, apalpando os cõ blandeza de palavras, ãna segũda comete de os curar cõ mais asperas mezinhas e cõ cauterios, bẽ como se nã aproveitasem cõ os remedeos mais brandos, ja lhes nã dá recreaçã de

¹ *int.* correcção, com base no texto latino «correctionem» 63b (Alc. 363), 216a (S.C.C. 43)

palavras mansas nêhũa voz tam somête tenrra ou branda, nê diz:
 “Rogamos·vos, irmãos”, mas “denûçiamos a vós, irmãos, em nome de
 Jhesu Christo, que vos arrededes de todo irmão que anda
 desordenadamente”. / Aly roga, aqui denûcia: em aquela desejos de /10,7,7/
 afago, ã aquela crueldade de demonstrâte e ameaçante. “Denûçiamos a
 vós, irmãos”, porque primeyramête menospreçastes ouvir os rogos,
 sequer agora obedeçede aos anûciados. E essa denûciaçam prenûcia a
 4290 espantosa nã per palavra nua, mas cõ ameaças do nome de Nosso Senhor
 Jhesu Christo pera nã seer outra vez menospreçada, assy como sinplez ou
 por louvor humanal dicta e assy cõ grande estudo fosse guardada, logo
 assy como físico / muy sçiente, o qual nã pode os nêbros podres curar cõ /X, 73d/
 leve remedio e mezinha medeaneyra tenta de curar cõ ferida e cortamento
 de ferro, dizêdo: “Arredade·vos de todo irmão que anda
 desordenadamente e nã segundo a regra que receberã de nós”. / Em que /10,7,8/
 parece que mãda arredar e fogir daqueles que nã querẽ entender ao
 trabalho e assy como mêbros corruptos per podridõe de ouçios mãda·os
 cortar, em tal guisa que a infirmitade da prigiũa, assy como infirmitade
 4300 mortal cõtagiosa, nã corrõpa a parte dos mêbros sãos, estendendo·se a
 podridõe por todo corpo. Quando ainda avia de dizer daqueles que cõ
 suas mãos nã querem trabalhar, mandou seer fecto apartamento cõ
 palavra e doestos os queime, parade mentes. No começo os chama
 desordenados e que nã andam segundo sua regra e doutrina e per outras
 palavras que sam cõtumazes, assy como aqueles que nã querẽ andar
 açerca do seu estatuto, e demostra que sam desonestos, *scilicet* nem em
 andar, nê em vestir, nê ã palavra, nê emno tẽpo nã gardam / oportunidade /X, 74a/
 cõvinhavel e honesta. Neçessarea cousa he qualquer homẽ desordenado
 seer sujeito a todos estes pecados / e aquel que nã anda “segũdo o que /10,7,9/
 4310 de nós receberã”. E daqui os chama revees e os ha por menosprezadores,
 porquanto a doutrina que dele receberã menospreçaram e nã quiseram
 seguir aquilo que sabẽ que o mestre nã tã somente êsinou, mas per obra
 cõprio. “Vós bem sabees como nos avedes de seguir”. Grande monte fez

de reprehensom, quãdo afirma que nõ gardom aquello que he emna sua memoria e pera seguir nõ tã somente do que aprenderã per palavra, mas per provocaça de exêplo de obras.

- 4320 / E diz “nõ somos movediços antre vós”. Quãdo quer que nõ fui movediço antre elles quer rotar per obra de exerçio aqueles seer movediços, que som notados de vicio ou de ouçiosidade, e diz: “Nẽ comemos o pão de algũu de graça”. Per todas estas palavras de reprẽsom faz cõparaça o doctor das gentes. [O] pregador do *Evãgelho* diz que elle nõ come o pam de nĩguẽ de graça, o qual sabia que / o Senhor mãdara que “aquele que denũcia o *Evãgelho* que do *Evãgelho* deve de viver”. E em outro lugar dise: “Digno he o obreyro de seu jornal”. / Pois que assy he que aquele que preega o *Evãgelho* executava tam espeçial e tam alta obra, nõ presumia aver o comer de graça, como quer que ouvese autoridade do Senhor, que faremos nós outros, aos quaes nõ he cometida pregaça do Verbo, mas ainda nõ nos he cometido cuidado senõ de nossas almas? Com qual feuzo ousaremos comer o pam da graça cõ mãos auçiosas, o qual o vaso de eliçõ, aflito e afamado polo trabalho e preegaça evãgelica, sem trabalho de suas mãos nõ queria comer, mas diz “obrãdo de nocte e de dia cõ fatigamento e trabalho, nõca agravamos nẽhũu de vós outros?” / E ainda apanha e ajunta os adimẽtos do seu castigo, nõ diz sinprezmente: “Nõ comemos de graça o pam de algũu de vós outros”, nẽ aqui nõ faz pausa (podera muy bẽ seer entendido que fora mãtheudo por proprio ouçiosa despesa ou por dinheyro que tinha gardado / ou por dinheyro ou despesa alhea), mas diz: “Obraves de nocte e de dia ou trabalho e cãsaço”, *scilicet* eramos sustentados por nosso proprio trabalho. E esto diz: “Nõ no fazemos per nossa vontade ou per deleitaçam, segũdo o exerçio e a folgãça do corpo o requeria, mais segũdo neçessidade e a mĩgoa do comer costraçia a fazer nõ sem grande fatigaça do corpo”. E nõ tam somente per todo o espaço do dia, mas ainda no tenpo de nocte, o qual he asinado pera folgãça do corpo.
- /10,8,1/
/X, 74b/
/10,8,2/
/10,8,3/
/X, 74c/

/ Nem dá testemunho que ele soo antre os outros cõversava per /10,9/
esta guisa, por tal que esta regra e exemplo ão fosse auido por grande e
geral, se fose posto exêplo em elle soo. Mais diz que todos aqueles que
erã cõ el asinados pera o misterio do *Evãgelho*, *scilicet* Silvareo¹ e
Timoteu, que esto mesmo escreverã, os quaes elle afirma que trabalhavã
em semelhavel obra. Em aqesto que diz “pera ão agravar algũu de vós
4350 outros” grande vergonha lhe põe. Se assy he que aquelle que preegava o
Evãgelho e o confirmava per sinaes e virtudes ão ousava de comer o pam
de graça pera ão agravar algũu deles, / como sam de pensar aquelles que /X, 74d/
cada dia o presumẽ de comer ouçiosos e folgados?

/ E diz mais: “Nõ que ão ouvesemos e tevesemos poderio, mas /10,10/
darmos a nós meesmos exêplo e regra a vós pera nos seguides”. Da
causa e rezam por que se pôs ãe tanto afam, por que diz “darmos forma a
vós pera nos seguides”, bẽ como se disese, se per ventura a doctrina das
palavras ameude ouvida desedes² a esquecer, sequer a cõversaça dos
exêplos dados ãna fe teveseis ãna memoria. E per vẽtura lhes he leve
4360 reprensom esta, quando diz que ão foy outra causa por que tomou tanto
trabalho de dia e de nocte, senã pera lhe dar exêplo de suor e de afam, e
porque queria que fossem ãsinados aqueles, polos quaes elle ão avẽdo
neçessidade tomava tanto trabalho. E çertamente diz elle, como quer que
ouvesemos poderio, *scilicet* que nos fossem abridos todos vossos³
thesouros e todas vossas fazẽdas, e eu soubese que nos era outorgado de
Nosso Senhor, ãpero eu ão quis usar desta auctoridade, por que quãdo eu
fezese algũa cousa bem e legiti/mamente dese exêplo ãpeencivel aos /X, 75a/
outros. E porẽ preegãdo o *Evãgelho*, mais escolhi seer sustentado de
trabalho e de minhas mãos pera dar forma de cõversaça por meu trabalho
4370 a vós outros que desejades aandar polo caminho da virtude e da perfeiça.

¹ Silvareo: *int.* Silvano

² *int.* dẽsseis

³ nossos ... nossas: *cor. ego*, com base no texto latino «*facultates omnium uestrum atque substantiae*» 64d (Alc. 363), 217d-218a (S.C.C. 43)

/ E por que nõ dese a êtender que ensinava calando-se per exêplos /10,11/
e nõ por amoestamêtos de palavra, diz: “Quãdo estavamos acerca de vós,
esto vos ensinámos que, se algũu nõ quiser trabalhar, nõ coyma”. E ainda
reprehêdêdo a covardiçe e preguiça daqueles que o sabiã assy como bõo
meestre e que por graça de doctrina obrava e elle obrante nõ quiseram
seg[u]ir, ajunta a sua diligênçia e a sua cautella que nõ tã somête esto lhe
demostrou per exêplo, mas esto per palavra lhe pregava cada dia, *scilicet*
que quẽ nõ quiser trabalhar que nõ coma.

4380 / Ja nõ usa contra elle de cõselho de doctor ou de fisico, mais /10,12/
amoesta-os cõ rigor de pronũciaçã judicial e resumindo a auctoridade
apostolical, assy como sentença de cadeyra emnos revees e
menosprezadores, cõ aquel mesmo poderio, o qual sob pena escreveo aos
de Corintio, o qual affirmou / que lhe era dado do Senhor, quãdo vivêdo /X, 75b/
elles ã peccado os amoestou e lhes mãdou que se atrigasẽ de correger a sy
mesmos, dizêdo: “Rogo-vos e eu presente nõ seja ousado em algũus de
vós, segũdo o poderio que me he dado ã vós”. E em outro lugar diz: “Se
me quiser gloriar algũia cousa de poderio, que me deu o Senhor em nossa
edificaçã e nõ ã destroiçã, nõ averei vergonha”. Per aquel poderio
prenũcia: “Se algũu nõ quiser obrar nõ coma”, nõ nos ameaça cõ cuitello
4390 material, mas cõ auctoridade do Spiritu Sancto tirando-lhe a sustança
deste mũdo, que, se por vêtura nõ consirãdo a pena da morte que he por
vĩr ainda queriã ficar revees por amor do ouçio, sequer cõstrangidos per
neçessidade e medo¹ de presente morte reçebam os preçeptos da saúde.

/ E depois de tanto rigor de ameaça evãgelical, agora põe totalas /10,13/
cousas por que âtepos todas estas cousas, dizêdo: “Ouvimos que algũus
antre vós outros andavã desasesegadamente nõ obrãdo nẽhũa cousa, mais
tragiã-se curiosamẽte”, *scilicet* curãdo os fectos alheos. Nõ he cõtento de
prenũciar aqueles que nõ querẽ seer atentos aas² obras / por corruptos de /X, 75c/
hũa infirmitade soo, mas em a primeyra Epistola os chama desordenados

¹ modo: *cor. ego*, com base no texto latino «metu» 65rb (Alc. 363), 218va (S.C.C. 43)

² a: *add. s. lin. ead. man. a et s*

4400 e que não andam segũdo a forma que re ber , e determina que sam
moe  os e que com  o pam de graça e debalde e agora outra vez diz:
“Ouvimos alg us de vós outros andar desasesegadam te”. E logo diz
mais alem, seg do aquela infirmitade que he raiz daqueste movimento
“n  obraveis n h a cousa”. E põe a terceyra infirmitade, que nasce
daqueste assy como h u ramezinho “obrãdo curiosamente”, *scilicet*
cuidar as cousas alheas e que n  pert  .

/ E per esta guisa agora se atriga a dar mezinha c vinhavel ao /10,14/
fermento de tantos viços e defeitos e desvestindo-se daquela auctoridade
apostolica e poderio de que antes h u pouco usara outra vez se torna aas
4410 entradanhas¹ do padre piedoso e assy como fisico misericordioso e c mo
qu  recebe seus filhos c  c selho saudavel acarreta os remedios da saúde,
dizendo: “Den ciamos a estes que som desta guisa e rogamos   Nosso
Senhor Jhesu que obrãdo c  silençio com  o seu pam”. As causas de
tantas infirmitades, que da raiz da o iosidade nasce, / c  h u pre pto /X, 75d/
saudavel de obra curou, assy como mais sabedor que todolos fisicos,
sab do que, todalas outras dores que saiem dese mesmo tronco logo
seriam apagadas, arr cada a pr ncipal raiz da infirmitade.

/ Com todo esto assy c mo muy avisado fisico e discreto n  soo /10,15/
cobiça de amezinhar as chagas dos pa  etes, mais ainda os s os pera sua
4420 saúde seer perpetua e n  desfalecer, c  semelhavel rez  lhes  comenda
pre ptos c vinhaveis, dizendo: “V s outros n  queirades desfale er b 
obrado”, quaaes vos c v  a saber, aquelles que seguides as nossas
carreyras e c prides os ex plos que vos sam dados, n  seguides a
preguiça, n  a neglig  ia de n h u² deles, “n  queyrades desfale er b 
obr tes”, *scilicet* ainda que elles leix  de gardar o que lhe disemos,  pero
v s outros partide c  elles a vossa humanidade. Assy como castigou
aqueles que er   fermos e per n  serem desfeitos per ou io lhe[s]
mandou que n  fossem atentos aa muda  a e curiosidade, assy aqueles

¹ *int.* entranhas, com base no texto latino «viscera» 65c (Alc. 363), 218d (S.C.C. 43)

² nh u: *cor. ego*

que som sãaos amoesta e percebe, e aquela humanidade que somos
4430 mādados per precepto do Senhor partir, se per vêtura sam / algûus maos e /X, 76a/
nõ se querẽ tornar aa doctrina sãã nõ seja tirada deles, nẽ desfaleçã em bẽ
fazer, mas cria·los assy per palavra de cõsolaçõ e correpçã como per
benefiços e humanidade.

/ E porque por esta blandeza provocados algûus menosprezariã os /10,16/
seus mādados, como de cabo entremete a crueldade apostolica, dizendo:
“Se algũu nõ obedeçe aa nossa palavra per nossa Epistola este notade e
nõ vos queirades misturar cõ elles pera seer cõfundudo”. E
amoestando·os por sua revellia e proveito comũu e cõ cautella lhes cõpre
gardar os mādados apostolicos soescreve logo a beninidade do padre
4440 benignissimo ãsina·os, assy como filhos, que desejo ajam de teer açerca
dos sobreditos per caridade fraternal, dizẽdo: “E nõ cõsiredes assy como
imigo, mas corre[ge]de·o assy como irmão”. À austeridade judiciaria
mistura a piedade paternal e a sentença dada polo rigor apostolico
tẽpera·a cõ begnina mãsidõ, ca elle mãda notar o que menospreçar
obedesçer aos seus mādados e que se nõ misturẽ cõ elle. E enpero manda
que esto nõ se faça cõ ódeo, mas cõ esgardamẽto de / amor e correiçã /X, 76b/
delles diz: “Nõ queyrades comũgar cõ elle pera seer cõfundido”, ã tal que
aquele que nõ he ãmẽdado cõ os seus mansos preçeptos, sequer per
segregaçã e arredamento comũu de todos vós outros cõfuso comete algũa
4450 vez tornar ao caminho da saúde.

/ E çerto ãna *Epistola aos de Efesom* de esa mesma obra mãda, /10,17/
assy dizẽdo: “O que furtava ja nõ furte, mas mais obra trabalhe obrãdo cõ
suas mãos o que bem he, donde aja que dê ao que padeçe neçessidade”. E
nos *Auctos dos Apostolos* esas mesmas cousas nõ tã somente ãsynou, mas
acabou per obra segũdo achamos. Porẽde, quãdo viinha a Corĩtho, nõ
sofria pousar alhur, senõ com Aquila e Priçila, porque erã meestres desa
mesma arte que elle mesmo acostumava. Onde se diz assy: “Depois
desto, partĩdo·se Paulo de Athenas veo a Corĩtho e achãdo hũu judeu da
çidade de Ponto per nome chamado Aquila e Priçilla sua molher,

4460 achegou-se a elles, porquanto erã de sua¹ mesma arte e mester e ficou cõ
elles e obrava. E elles erã de arte de fazer tendas e cordas pera ellas”.

 / E veo a Millete e daly / enviou a Epheso e ajūtando os prelados /10,18/ /X, 76c/
da igreja dos de Ephesõ e dando-lhes regras, como aviã de reger a Igreja
de Deus e sua absençia, disse: “Vós outros bẽ sabedes que eu nõ cobiçei
ouro nẽ prata de nẽhũu, porque todalas cousas que erã neçessareas estas
mãos trabalharã cõmigo. Todalas cousas vos demostrei, porque assy
trabalhãdo cõpre receber os enfermos e aver memoria da palavra do
Senhor Jhesu Christo que disse: ‘Mais bẽ-avēturada cousa he dar que
receber’ ”. Grave exēplo nos leixa de sua cõversaça, quando dá
4470 testemunho que nõ tã somente trabalhava aquelo que era cõpridoyro à
neçessidade de seu corpo, mas ainda aquelo que abastava aos usos
daqueles que erã cõ elle, *scilicet* aaqueles que cada dia erã epachados,
epedidos e ministerios neçessareos cõ trabalho de suas mãos nõ
aparelhava a sy o comer. E assy como aos de Thesolonica disse que elle
mesmo obrava pera lhe dar exēplo que o ouvesem de seguir. E aqui outra
tal diz: “Todalas cousas vos demostrei, porque assy trabalhando he
neçessareo receber os efermos” ou spiritualmente ou corporalmente, quer
dizer / que mais os sustentemos cõ despesa de nosso trabalho e de nosso /X, 76d/
suor e nõ de avõdança de dinheyro, gardando em thesouro, nẽ da fazenda
4480 e liberdade alhea, e nõ da avõdãça do dinheyro etesourado, e nõ da
liberdade e sustãcia alhea.

 / E esta mesma cousa diz que he mãdado do Senhor, “porque esse /10,19/
Senhor disse: Mais sancta cousa he dar que receber”, *scilicet* mais sancta
he a liberdade do que parte, que a mĩgoa do recebente, o qual nõ parte do
dinheyro gardado per desconfiança nẽ dos thesouros escondidos per
avareza, mas aquela que dá dos fruitos do suor piedoso das suas mãos. E
portanto “mais sancta cousa he dar que receber”, porque, e como assy
seja que soporte a pobreza daquel que recebe, mas garnido de duas graças
nõ tã somente se triga de proveer aa sua mĩgoa e neçessidade, mas ainda

¹ sa: *add. s. lin. ead. man. u*

4490 cõ grãde aguça se trabalha que dê ao mĩguado. E assy possui a
verdadeyra nuidade de Jhesu Christo, leixando todalas cousas, e a
magnificencia do rico cõ desejo de dar do seu trabalho. E çertamente este
honrra a Deus dos seus justos trabalhos e faz a elle sacrificio dos fruitos / /X, 77a/
da sua justiça e aquel outro despossado e lapso cõ a trapeza¹ do ouçio
faze-se indigno do mǎjar do pã, segũdo provou a sentença do Apostolo,
porque contra seu interdito e defesa presume de o comer, èpero nõ sem
revelia e culpa de pecado.

/ **Capitollo .iiijº.** Conheçemos hũu frayre, cujo nome diremos ou /10,20/
diríamos, se mais algũa cousa falasemos deste castigo, o qual morando
4500 êno moesteyro era cõstrangido per neçessidade de dar cada dia çerto
preço de seu trabalho ao çellareyro. E pera nõ seer entrincado è mayor
trabalho nẽ cõfundido per exẽplo de outro que mais trabalhase que elle,
vendo elle hũu frayre que novamente veéra ao moesteyro, o qual por
ardor de lealdade e de fe quis mais trabalhar, o qual nõ podendo per
cõselhezinhas escondidos revogava-o desta entençã, cõselhava-o per
maos cõselhos e falsas murmurações pera leixar o moesteyro. E pera o
demover mais ligeiramente e levar cõsigo dise que ja muytos tenpos avia
que era anojado per muitas rezões, fingindo que se queria partir se ouvese
solaz de cõpanheyro pera seu caminho. E depois que o moveo a seu
4510 cõ/sentimẽto cõ palavras fagueyras, dizẽdo-lhe a [h]ora è que se entẽdia /X, 77b/
de partir e o lugar onde o esperase e que logo o seguiria, elle ficou no
moesteyro. E assy elle cõsirãdo a saida do moesteyro e que averia
vergonha de tornar ao moesteyro donde sayra, o movedor da fogida ficou
emna crastra². Aqueste hũu exẽplo das gerações de taes como estes avõde
por avisamento daqueles que começã, polo qual se demonstra
evidentemente quãto mal³ a auçiosidade, segũdo a sentença da
Escriptura, pare na alma do monge e em que guisa “corrõpẽ os bõos
custumes as maas palavras”.

¹ *int.* torpeza, com base no texto latino «torpore» 66d (Alc. 363), 220a (S.C.C. 43)

² castra: *add. s. lin. ead. man. r*

³ val: *cor. ego*, com base no texto latino «mala» 67a (Alc. 363), 220va (S.C.C. 43)

/ 10,21,1/

4520 / **Capitollo .vº.** O qual pecado de ouçiosidade, o muy sabedor
 Salamã nota magnifestamẽte ã muytas cousas, dizẽdo assy: “O que segue
 o ouçioso será cheo de pobreza”, *scilicet* ou visível ou ãvisível, porque
 neçessarea cousa he o ouçioso seer retheudo e ãvolto ã muitos pecados e
 seer sempre estrangeyro na cõtẽplaçam de Deus ou das riquezas
 spirituaes, das quaes diz o Apostolo: “Porque ã todas as cousas sodes
 fectos ricos ã ell”, *scilicet* Jhesu, “em toda palavra, ã toda / sçiençia”. /X, 77c/

Desta proveza¹ do auçioso se diz ã outro lugar: “Todo dormidor será
 vestido de vestidura podre e remẽdada”. / Sem dũvida nõ mereçerã seer /10,21,2/
 tornado da vistidura sem corrupçam, da qual o Apostolo mãda, dizẽdo:
 “Vistide vos do Nosso Senhor Jhesu Christo”. Em outro lugar diz:
 4530 “Seede vestidos de cota de justiça e de caridade”, e de qual vestidura o
 Senhor fala per o propheta a Jherusalem: “Alevãta-te, alevãta-te,
 Jherusalem, visti-te da vistidura da tua gloria”. Todo aquele que for
 sobrepojado do sono de preguiça ou de ouçioso mais escolhe seer vistido
 da vestidura da prigiça sua, mais que da meestria de seu trabalho, os
 quaes ronpeo do perfecto cõprimẽto das *Escripturas*, nom vistirá
 vestidura de gloria nõ de fermosura, mais lança sobre sy vestidura de
 vergonhosa escusaçam de neçessidade ou de neiçidade. / Soeem aqueles /10,21,3/
 que sam desfeitos desta prigiça, os quaes nõ querem seer mãtheudos de
 suas mãos, os quaes, daquelo que o Apostolo executou ou manda a nós
 4540 executar, usam de algũs testemunhos das *Escripturas* cõ os quaes põẽ
 veo e cobrimento a sua / preguiça, dizẽdo que he escrito: “Obrade nõ [no] /X, 77d/
 comer que parece², mas aquel que fica pera vida eternal”. E dize mais o
 dizer do Nosso Senhor: “Meu comer he fazer a võtade de meu padre que
 he em os çeos”. / Mas estes testemunhos pera nós sam de cõprimẽto e da /10,21,4/
 firmeza evãgelica e portanto som tomados mais pera cobrir a cõfusam da
 auçiosidade e da sua vergonha mais que pera se hõrrarem e ornarẽ
 daquela preçiosa e perfecta vestedura de virtudes, a qual se diz emnos

¹ proveza: *int.* pobreza

² parece: *int.* pereçe

- Proverbios* que fez aquela mulher que era vestida de fortaleza e de fremusura a sy e a seu marido, da qual ainda verdadeyramente se segue:
- 4550 “Vistida he de fortaleza e fremosura e alegrou-se ênos dias postumeyros da sua vida”. Desta infirmitade de auçidia em outro lugar Salamã diz assy: “As carreyras dos que nõ obrã nimigalha estradas sam de espinhas”, *scilicet* daqueles ou semelhaves peccados que o Apostolo falou ê çima que nasçiã do oçio, e em outro lugar diz: “Todo auçioso vive ê desejos”, dos quaes faz cômemoraçã o Apostolo, dizêdo: “E nõ desejedes algũa
- [11º caderno] cousa do alheo” e ê fim diz: “Muito mal ensi/nou a ociosidade”. / As /X, 78a/ /10,21,5/ quaes cousas o Apostolo cõtou ê aquelo que ê çima declarámos, dizendo: “Nêhũa cousa obraveis e os fectos alheos cõsiraveis”. E a este mal êade outro, dizendo: “Pera trabalhades que sejades folgados”. E diz mais:
- 4560 “Pera fazerdes vossos negoços e andedes honestamête aaqueles que som de fora e nõ desejedes algũa cousa do alheo”. Os quaes ainda revees e desordenados, mãdãdo que todolos virtuosos se apartê deles, e diz: “Afastade-vos de todo irmão que anda desordenadamête e nõ segũdo a doutrina que reçoberam de nós”.
- / **Capitollo .vjº**. Per taes exêplos como estes, polas partes do /10,22/ Egipto êsinados nõ leixã ê modo nêhũu os mōges estar auçiosos, mayormente os mancebos, tẽperando e medindo o bem do coraçã e o proveito da paçiença e da humildade cõ pensamento e estudo da obra. E nõ tã somente nõ soportã que algũu tome algũa cousa de seu trabalho
- 4570 pera seu comer, mas do seu trabalho nõ tã somente governa os irmãos pelegrynos e hospedes que veem, mas ainda polos lugares de Libia, que he terra sterile e sem pro/veito de fructo, as gẽtes padecẽ fame e ainda /X, 78b/ pelas çidades aaqueles que padeçẽ êna çugidade e lazeyra dos carçeres êviavã grande sustentamêto de criaçã do fructo das suas mãos, crêedo que cõ tal oferta como esta faziã verdadeyro e razoado sacrificio a Deus.
- / E portanto nõ vemos tanta sole[n]pnidade de edifiços de /10,23/ misterios e de moesteyros de monges nê tantos ê esta terra, porque nõ se mãtêe per trabalho de suas mãos pera poderẽ em elles cõtinuadamente

4580 durar e ainda que em toda guisa os possa subjugar e sopeditar, ãpero o
desejo do oço e o desasesego do coraçã nõ nos faz muito durar ã hũu
lugar. Onde emno Egipto he esta sentença dada dos padres, que o monge
trabalhante hũu soo demo o cõbate e o ouçioso he de demonios sem
conto cõbatido e destroído e gastado.

/ Capitollo .vijº. O abbade Paulo, muy provado antre os padres, /10,24/
morãdo em hũu hermo muy solitario, o qual era chamado Profirio, avia
sofiçiente recriaçã de comer de hũa orta piquitinha e de fruto de palmas
que elle lavrava e porquanto elle nom podia fazer outra obra de suas
mãos / per que se governase, porquanto era muy alongado de povoado /X, 78c/
per sete jornadas. E porque cõpria de despender ãno acarreto que valia o
4590 trabalho de suas mãos de folhas de palma cada dia como que dali se avia
de governar, e desto demãdava cada dia de si meesmo. E depois que
enchia hũa cova do trabalho de todo ano, que cõ grãde aguça obrava cõ
suas mãos, ã cada hũu ãno lhe punha o fogo e queimava todo, emna qual
obra demonstrava que impossivel cousa era o monge durar ã hũu lugar sem
trabalho de suas mãos nõ nunca subir a alteza da perfeiçã e, ainda que
esto nõ demandase a neçessidade do comer, pola soo limpeza do coraçã e
asesego dos pensamentos e por perseverança da çella se deve de fazer e
demais pera inpugnar a auçidia e aver dela victoria.

/ Capitollo .viiiº. Começando eu morar ãno deserto, disse ao /10,25/
4600 abbade Mouses, muy sancto antre todos os sanctos, que em outro dia fora
muy gravemẽte ãfermo de infirmitade de auçidia e que nõ podera della
seer curado, se me logo nõ acorrera o abade / Paulo. E el respondeo: “Nõ /X, 78d/
te livraste dela, mas mais te fezeste seu subdito e seu prisoneyro”. Mais
gravemente assy como fugitivo e desenparador do câpo des ali avãte
persegue o adversayro, o qual hũa vez vëçido logo o vee¹ fogir do reto. E
assy a ti, se o nõ cometeres daqui avãte nõ desenparãdo a çela nõ cõ
preguiça de sono que avenha, mas cõ firמידõe de luíta aprenderes de
vëçer, entõ assy como quẽ sopra desfaras todos seus esquêtados golpes.

¹ vëe: *cor. ego*

Onde per experiença se prova que os cõbates da auçidia nom som de
4610 vêçer fogindo, mas soprando e perseverando som de sobrepojar e vençer.

Acaba-se o tractado do spiritu da auçidia. E começa-se .xj. livro
da çenodoxia que quer dizer vãagloria.

/ **Capitollo primeiro.** O seitimo livro do nosso reto fala contra o /11,1/
espíritu da çenodoxia, a que nós chamamos vãagloria e este muy sotil e
de muitos modos, de tal guisa que os olhos muy claros nõ digo que se
pode dele avisar, mas aadur o podem preveer e cõprender.

/ Nõ soo ãna parte carnal assy como os outros / pecados comete o /11,2/ /XI, 79a/
homẽ, mas ainda ãna parte spiritual e cõ mais subtil malícia
escõdidamente se mete ãna alma, de tal guisa que aqueles que nõ podẽ
4620 seer ãganados dos viçios carnaes mais gravemente seriam feridos cõ os
ẽcontros spirituaes. Tanto o reto he mais perigoso quãto he mais escuro
pera se homẽ dele cavidar. O cõbate de todos os outros viçios mais claro e
mais manifesto he que este e ã cada hũu deles o cometedor cõ cõtradiçã
derrubado fecto fraco foge e el assy menosprezado des ali avãte vai
fracamente cometer o seu vẽçedor, mas este, quãdo cõ oufana carnal
tocar a võtade e for ãpuxado cõ escudo de reposta, outra vez cõ hũa
arteiriçe de muytas guisas mudada a pessoa e o trajo sob color e vestidura
de virtudes tenta pera degolar o seu vẽçedor.

/ Porque totalas outras torvações ou pecados sam conhecidos por /11,3/
4630 sinprezes e de hũa guisa, mais esta he de muitas guisas e de cada parte
desvairadamente comete o cavaleyro seu vẽçedor. Ca ella se atreve de
chagar e ferir o cavaleyro de Christo ãno trajo, emna fegura, em andar,
em palavra, ã obra, ã vigiar, em / jejũar, ã oraçõ fora d'oraçõ, ã liçã, ã /X, 79b/
sciẽça, ã silicio¹, [em obediencia, em humildade]², em grandeza de
coraçõ e assy como hũa barquezinha ãganosa cuberta de ondas altas e
bravas traz o homẽ a mezquinho alagamẽto cõ rebolaes de vêtto, ao qual
homẽ nõ pode fogir, mas nẽ tã somente ver.

¹ *int.* silêncio «taciturnitate» 68d (Alc. 363), 222c (S.C.C. 43)

² *cor. ego*, com base no texto latino «in oboedientia, in humilitate» 68d (Alc. 363), 222c (S.C.C. 43), não tem correspondente na tradução.

/ E assy aquell que quer andar pola estrada real cõ “armas de /11,4/
 justiça lhe cõpre de andar a mão deestra e mão seestra”, segũdo a
 4640 doutrina evãgelica “pera gloria e doesto, per infamia e bõa fama” e assy
 cautelosamente antre as grossas õdas das tẽptações e com governança de
 discriçã de virtude e guiar vêtando a¹ nós o Espiritu do Senhor, de tal
 guisa que nõ declinemos a hũa e aa outra parte. Ca se declinarmos a hũa
 e a outra parte quãto quer que seja saibamos por çerto que
 arrevatadamẽte toparemos ã penedos mortaes. E portanto per o muyto
 sabedor Salamã somos amoestados: “Nõ te ãcostes à deestra nẽ à
 seestra”, *scilicet* das virtudes, nẽ bẽdigas, nẽ louves a ti, nẽ dos deestros
 aquecimentos² e spirituaes te engrandeças, nẽ te ãclines ao caminho
 seestro dos pecados e, segũdo o Apostolo, em / elles busques louvor e /XI, 79c/
 4650 gloria ã tua cõfusom, porque àquel que nõ pode jeerar vãagloria cõ
 vestedura bem fecta e fremosa e nobre atreve-se e se esforça de a
 acarretar cõ vestedura mal fecta, fea e vil. O qual nõ pode derribar per
 hõrra, ãguana-o per humildade, e o qual nõ pode alevãtar per graça de
 falar, quebrãta-o cõ mudeza de seliçio³. Se jejũa de praça, he tocado da
 gloria da vaidade, se ordenar de menosprezar a cousa da gloria, cõ esse
 mesmo pecado de vãagloria o quebranta. E por nõ seer tachado de magoa
 de vãagloria, ysquiva-o de fazer oraçã muy longa ã presença dos irmãos e
 porque as faz escondidamente nõ foge ao aguilhã da vaidade.

/ Pelo nõ veer nẽhũu fermosamente os velhos pintarã a natureza /11,5/
 4660 desta infirmitade sob fegura de çebolões, os quaes desvestidos de hũa
 tona logo parece outra e tantas vezes sam achados vestidos quãtas vezes
 forẽ desvestidos.

/ E emno deserto aquel que foge às cõpanhas de todosos mortaes /11,6/
 a causa da vãagloria nõ no leixa de perseguir, quãto algũu mais renũcia a
 todo segre, tanto mais cruelmente o perse/gue. Trabalha-se de alevãtar /X, 79d/

¹ ãnos: *cor. ego*, com base no texto latino «flante nobis Spiritu Domini» 69a (Alc. 363), 222d (S.C.C. 43)

² *inf.* acontecimentos

³ *inf.* silêncio «taciturnitatis» 69a (Alc. 363), 222d (S.C.C. 43)

hũu por poder soportar obra e trabalho, outro por seer mais prôto a obedecer, outro que he mais louvado e prezado que os outros per humildade, hũu he tẽptado por liçom, outro por sciẽcia, outro por perlongar a vigilia. Nem esta infirmitade em outra guisa se antremete de

4670 ferir algũu senã cõ as suas proprias virtudes, ali põe êpeçilhos onde homẽ caya, onde homẽ espera galardã de vida. Certamente aaqueles que querẽ andar polo caminho da piedade e da perfeiçã, os imigos espreitantes nã escondẽ alhur os laços de seu êgano senã ãna estrada em que andã, segũdo aquela sentença do bem·avẽturado David: “Emno caminho em que andava escõderam a mĩ laço”, *scilicet* em essa mesma carreyra das virtudes, pola qual andamos “em doa e em premio e galardam do chamamento supernal”, nos armã laços que alevãtados per bẽ andanças escorregemos e atados os pees da nossa alma presos cayamos em os laços da vãagloria. E assy se faz que àqueles que ãna cõtenda do adversayro nã

4680 podemos seer sobrepojados, da alteza da nossa victoria sejamos vẽçidos, ou sem dúvida, que he outra geraçã / de engano que trespasando a cõsçiencia¹ ou o modo da nossa sob possibilidade entremetendo·se à infirmitade do corpo percamos a perseverãça do nosso correr.

/X, 80a/

/ Todolos pecados sobrepojados se muschã² e vençidos cada dia tornã·se mais fracos ou pelo lugar ou pelo tenpo mĩguã e arrefeçem ou çertamẽte desterrados das virtudes cõtrayras som cavidados ou esqueçidos, mas este derribado mais rigamente se alevanta aa luyta e se ãvia. E, quãdo cuydamos que o temos afogado, da sua morte mais vivante se esforça. Os outros pecados aqueles tã somente sõe a inpugnar e

4690 cõbater os quaes vençẽ em cãpo, mas este os seus vençedores mais rigamente segue e comete e, quãto for mais valẽtemẽte em terra quebrãtado, tanto mais fortemente cõ alteza da sua victoria cõquista e comete. Esta he sutil astuçia do ãmigo, que o cavaleyro de Christo, o qual

/11,7/

¹ *int.* continência «continentiae» 69c (Alc. 363), 223b (S.C.C. 43)

² *int.* murchar

nom pode cõ suas armas sobrepojar, cõ os seus proprios dardos o faz cayr.

4700 / Os outros pecados, assy como disemos, com benefício de lugar /11,8/
folgam e çesã e tirada a materia do pecado ou a oportunidade e ocasiom
soẽ a mingar e amolesçer, mas este / cõ aquel que foge penetra os /X, 80b/
desertos, nẽ per lugar nẽ sabe seer lançado fora, nẽ a materia tirada
aa·de·fora nẽ se muscha¹ a·de·dentro. Nem doutro lugar se esforça, senã
da propriedade das virtudes daquel que cõbate. Algũus, assy como
disemos, aas vezes amolesçem e esvaesçem a este a longura, se nẽ for cõ
avisada industria e cõ prudente discriçã fundada, nẽ soo nẽ enpeçe, mas
ainda sabe ajũtar mayores sementes de vaidade.

4710 / E finalmente as outras torvações afraquentadas das virtudes /11,9/
contrayras e claramente assy como de dia claro pelejando sam vẽcidas e
sam estranhadas, mas esta ãxertada emnas virtudes e ãvolvẽdo·se emna
az assy como çega peleja de nocte e fere mais rigamẽte e engana os
desperçebidos e mal avisados.

4720 / **Capitollo .ijº.** E assy per esta guisa leemos rey Ezechias, baram /11,10,1/
de justiça perfecta ã totalas cousas he louvado segũdo o testemunho das
Escripturas, o qual depois de louvores sem conto de virtudes cõ hũu
dardo de vãagloria foy derribado, o qual mereçeo de gançar de Deus
[d]estroiçã de morte de çento e oytẽta mil / e çinquo do exercĩto dos /XI, 80c/
Asirios, gastando·os o angeo de noite cõ gloriachã de vaidade, foy vençido
do qual trespassando a longa estorea das suas virtudes, a qual seria
prolixa cousa de repetir, esta soo cousa direi, que depois do termo
asinado da sua vida e dia pretaxado de morte per sentença do Senhor
mereçeo per hũa oraçõ passar os marcos da vida per espaço e tenpo de
quinze ânos. E o sol, o qual per dez graaos, os quaes alomeara indo pera
o poente, postara as linhas que a sõbra polo seu arredamẽto ocupara,
tornãdo·se pera çima alomeou·as e alomeando esa sonbra fez dias
dobrados a todo mũdo cõtra as lex fixas e estaves da natureza e foy

¹ *int. murcha*

milagre e maravilha nũa ouvida. / E depois de tantos e tão incrediveis /11,10,2/
sinaes e depois de tam grandes ensinamentos de virtudes, ê que guisa foy
derribado de suas propriedades e bem avêturanças, ouve a *Escriptura* que
o cõta e diz: “Em aqueles dias enfermou Ezechias pera a morte e orou ao
Senhor e ouvio e deu-lhe sinal”, *scilicet* aquelle que leemos que lhe foy
dado polo profeta Isayas que o sol se tornase, segũdo se põe emno quarto
4730 *Livro dos Rex*. Mas diz que nõ / respondeo “segũdo os benefìcios que /XI, 80d/
reçebera, porque alevãtado foy o seu coraçam e foy fecta ira do Senhor
cõtra elle e contra Juda e Jherusalem. E depois foy humildoso quãto o seu
coraçã foy alevãtado e sobervoso, assy elle como os moradores de
Jherusalem. E portanto nõ veo sobre elles a ira do Senhor ãnos dias de
Ezechias”. / Quã mortal, quam grave seja esta infirmitade bem parece. /11,10,3/
Tantas bondades e tantas virtudes, tanta fe, tanta devaçã, que mereçerã de
mudar a sua natureza e a ley de todo o mundo, cõ hũu alevãtamento
pereçerã, de tal guisa que todalas suas virtudes, dadas a esquecer bem
como se nũa fossem, subitamente reçebera a ira de Deus, se a nõ
4740 amãsara tornando-se à humildade, ê tal que aquel que cayra de tam alto
pinacolo de mereçimentos ãpuxãdo o alevãtamento do coraçõ nõ podese
outra vez sopir à alteza perdida, senã per esses mesmos graos de
humildade.

Capitollo .iijº. Queres entender outro semelhavei exẽplo de
queda? / Ozias, bisavoo daqueste rey que agora falãmos, louvado ê /11,11/
todalas cousas se/gũdo esse testemunho da *Escriptura*, depois de grandes /XI, 81a/
pregões das suas virtudes e depois de victorias sem conto, as quaes
impetrou per mereçimentos de devaçam e fe, aprende ê que modo per
alevantamento de vãagloria foy derribado, ca diz: “E sayo o nome de
4750 Ozias, porque o Senhor o ajudará e afortelezará. E sendo assy
afortalezado, levãtou-se o seu coraçom pera sua queeda e menosprezou o
seu Senhor Deus”. Ja vees outro exẽplo de grande queda e esgardas

do[u]s¹ barões tã justos e tã perfectos e polas suas vitorias e nomeadas forã derribados. Donde entendedes quã êganosos sõe a seer os bõos aqueçimentos² das cousas segũdas, *scilicet* da fortuna, de tal guisa que aqueles que nõ poderã seer quebrãtados das aversidades por nõ serem cautelosos, ênas bẽ·avêturanças som derribados e quebrãtados, e os que escaparã aos perigos da morte ênas aazes e batalhas cõ os seus proprios vençimentos sejam derribados.

4760 / E portanto o Apostolo amoesta, dizendo: “Nom queyrades seer /11,12/
cobiçosos de vãagloria”. E o Senhor, castigando os fariseus, / diz: “Como /XI, 81b/
podedes vós creer que reçebedes a gloria hũus dos outros e nõ queredes a gloria que he do soo Deus?” Destes o sancto David diz ã ameaça: “Porque Deus esmeunçará os ossos dos homens que desprezam a sy mesmos”.

/ Soẽ os corações dos neiçios e daqueles que ainda pouco /11,13/
aproveitaram ou ã virtude de coração ou sçiençia alevantar·se, *scilicet* ou porque cantam melodiosamente, ou porque por muito comer sam mais largos e anchos, ou porque tẽ parentes ricos e nobres, ou porque
4770 menosprezarã a cavalaria e as honrras. Aas vezes as dignidades e as riquezas, as quaes per vêtura nũca poderã cõprender, afraagã e movẽ algũs cõ vãa esperãça que ligeiramente as ouveram, se durarã ã o segre, e incha algũu das cousas inçertas que nũca possoyo, bem como se as menosprezase, alevãtãdo·o cõ gloria de vaidade.

/ Aas vezes grao de clerizia e desejo de saçerdoçio ou de /11,14/
Evãgelho acarreta, o qual, ainda que cõtra sua vontade percalçase, pinta·se cõ tanta sanctidade e de tanta justiça que, se lhe veẽra aas mãos, elle podera bem dar regla de sanctidade aos / outros saçerdotes e a outros /XI, 81c/
muitos nõ tã somente per forma de conversaçã ensinara, mas ainda que os
4780 ganharia per doctrina e palavra. E faz ainda aos³ que morã no deserto ou na çellizinha çercar ã sua võtade e sua alma as casas e moesteiros dos

¹ *cor. ego*, com base no texto latino «duos» 70c (Alc. 363)

² *int.* acontecimentos

³ os: *add. s. lin. ead. man.* a

outros e as cõversações de muitos cõ movimento de as visitar e lhe[s] dar amoestaça e castigo.

/ E assy a desaventurada da alma he abalada cõ tal vaydade, bem como se fosse escarneçada em profundissimo sono, de tal guisa que arrevatada de dulçura de pensamentos e sobrepojada de taes imagens nõ pode cõtêplar os irmãos que som presentes nõ os auctos delles e aquelo que sonhou cõ desase[se]go do coração, quando acorda, deleita-se ã aquelo bem como se fosse verdade. /11,15/

4790 / Lenbra-me de hũu velho, quando morava em o deserto de Cithi, o qual achegando a hũa çella de hũu frayre por causa de o visitar e achegando à porta ouvio e sentindo que rezoava de dentro quis conhecer que era o que lia das *Sanctas Escripturas* e esteve quedo hũu pouquitinho ou pera veer que era aquelo que per vẽtura obrãdo rezava de coor. E estando assy a piedosa ãculca cõ a orelha ententa e escoldrinhando cõ diligência achou que era legado per vagaça deste spiritu, ca elle praticava bẽ como se ouvese de fazer sermõ ãna igreja ao poboo. E mudando aquel ofiço tomou outro, bẽ como que era saçerdote e que dizia missa a algũus catacominos, que quer dizer homens que se despõẽ pera serem cristãos, e a 4800 cabo de pouco bateo à porta, o qual saindo fora reçoceo o velho cõ aquela reverência que devia e acostumada e trouxe-o dẽtro. E remordendo-o a consçiência de seus pensamẽtos duvidava se per vẽtura o velho estivera muito aa porta e entendera o que elle fazia e pregũtou-lhe se avia muito que hy estava ou quando veéra. E o velho prazivelmente respondeo-lhe: “Viim quando çelebravas missa aos cathecuminos”. /XI, 81d/

/ **Capitollo .iiijº**. E porende escolhi ãxertar esto a esta obra, por que ensinados da força e da ordem dos cõbates dos pecados, nõ tã somente per rezam, mas per exenplo sejamos mais cautelosos pera esquivar os desvayrados çepelhos do ãmiigo. E esto he o que se diz / sem 4810 diferença antre os padres do Egipto que as contendias de todos os pecados ou aquelas que padeçem ou aquelas que ham-de padeçer os mancebos, per revellaçam dellas, bem como se as ainda soportasem, ante elles sejam /11,17,1/ /XI, 82a/

desvestidas e descubertas, por que espoendo elles os escarneçimêtos de
 todolos pensamentos, quaesquer que sejam ora começantes ou aqueles
 que estam em spiritu de graça, conheça os segredos de suas luitas e
 cõtêplando assy como ã espelho as causas dos peccados de que sam
 cõbatidos e os remedios, conheça os cõbates que sam por vïr ãte que
 venhã sobre elles e assy ãsinados de como se cavidarom ou como ajam
 de cometer e pelear. / Assy como soẽ os grãdes físicos nã tã somente /11,17/
 4820 meezinhar as doenças presentes, mas ainda cõ esperta saguaçidade
 acorrem e proveem com reçeptas e exeropes, assy estes verdadeyros
 físicos das almas as forças e os males que som açerca pera vïr ante os
 afogam com razoar spiritual dos corações, assy como cõ unguêto, nẽ
 soportã que creça emnos corações dos mais mãçebos e amostrando·lhe as
 cousas / das paixões que se achegam pera lhes dar remedio de saúde. /XI, 82b/
 / **Capitollo .vº.** Pola qual cousa esta he a sentença antiga dos /11,18/
 padres e fica por memoria ata este presẽte dia, a qual nã poderei
 prenũciar sem minha cõfusom, ca eu mesmo nã pude esquivar a irmãa nẽ
 fugir às mãos do brãco, ca o monge ã todalas guisas deve fugir aas
 4830 mulheres e aos bispos. Nẽhũu deles nã leixa aquel que hũa vez cõ sua
 familiaridade vencer, nom leixa des aly avante buscar folgança da çella,
 nẽ cõ os olhos puros cõsente o esgardamento da devinal especulaçõ, nem
 achegar·se aas cousas sanctas.
 / **Capitollo .vjº.** E portanto o cavaleyro de Jhesu Christo, que /11,19,1/
 deseja espeçial e estremado reto vencer, atrigue·se de sobrepojar em
 todas guisas esta besta desvairada de muitas colores. Aa qual, assy como
 maliçia mesturada de muitos enganos, quãdo veér contra nós, com tal
 remedio poderemos escapar, cuidando aquela palavra de David, *scilicet*
 “o Senhor quebrantarã os ossos daqueles que prazẽ aos homẽs”,
 4840 primeyramente que nã leixemos a nós / meesmos fazer cousa que seja /XII, 82c/
 por graça de proposito de vaidade e vãagloria. Depois que aquelo que cõ
 bõo começo fezemos, que nos trabalhemos a acabar cõ semelhante
 regimẽto, de tal guisa que depois a doença da vãagloria nã vaze e torne ã

vão todos os frutos dos nossos trabalhos. Qualquer cousa aynda êna
côversaça dos mōges que o uso comũu nō usa nē recebe, afastemo·nos cō
todo estudo que o nō demos aa louvaminha e aquellas cousas que nos
podem fazer nomeados antre os outros avorreçamos de buscar louvor
antre os homens. / Em estes signaes principalmēte demonstraremos que o /11,19,2/
mortal engano da vãagloria se apega a nós, ao qual muy ligeiramente
4850 poderemos fugir, se cōsirarmos que perderemos de todo, nō soo o fruto
dos nossos trabalhos que fezermos com proposito de vãagloria, mas
seremos mais culpados de grande pecado obrigados a pagar assy como
sacrilegios os tormentos eternaes, bem assy como aqueles que cō injúria
de Deus a obra que ouverã de fazer por seu respeito, ma[i]s quisemos
obrá·la por respeito dos homens, / prepoendo a gloria do mūdo e os homens /XII, 82d/
aaquel que he conheçedor e escoldrinhador das cousas escondidas.

Acaba·se o livro do spiritu da vãagloria .xjº. E começa·se o livro
.xijº. do spiritu da soberba.

/ O oytavo e postumeyro cōtrayro que entra ã cāpo cōnosco he o /12,1/
4860 spiritu da soberba, a qual infirmitade, ainda que se ponha postumeyra
antre as cōtendas dos pecados e posto que ponhamos derradeyro per
ordem, empero per naçimento e ordem elle he o primeyro. Esta he a besta
mais cruel e mayor que todas suso dictas, a qual mayormente tēpta os
perfeytos e sam atribulados de tēptações mais rigas aqueles que sam
postos ã alteza e perfeiçã de virtudes.

/ Da qual som duas jeerações, hũa, a qual disemos ¹ que cometia /12,2/
os muy altos spirituaes barões, e outra que abraça os começantes e
carneaes. E como quer que o alevantamēto êpeçível sobre e inche hũa e
outra jeraçã de soberba contra Deus e contra os homens, empero aquel
4870 primeyro speçialmēte se refere a Deus e o segundo propriamente
pertence aos homens, cuja naçêça e remedios em fim deste livro ajudando
Deus quāto podermos / seguiremos. Mas agora primeyramente daquele /XII, 83a/

¹ disemos: *bis*

diremos de que falámos, que mayormente tempta os perfectos e nosso proposito he de algũas poucas cousas declarar delle.

4880 / **Capitollo .ijº.** Nenhũu outro pecado sorve e guasta todalas /12,3,1/
outras virtudes cõmo este, nẽ outro mal nõ esbulha assy o homẽ e o
desveste de toda justiça e sanctidade como o mal da soberba, ca he assy
como hũa pestilencial e jeeral doença, a qual nõ he contenta de
enfrequẽtar hũa parte ou hũu nẽbro, mas todo corpo corrõpe cõ mortal
corrõpimento e os postos e collocados ã alteza de virtudes trabalha de os
derribar e quebrãtar cõ muy pesada e profunda queeda. Certo he que todo
peccado ã seus termos e ã suas fñis he incluso e contheudo e como quer
que triste as outras virtudes, ãpero prinçipalmente vay cõtra hũa soo e
aquela speçialmẽte derriba e comete. / E pera esto dizermos que possa /12,3,2/
seer ãtendido mais claro poemas exẽplo. A castrima[r]gia, *scilicet* desejo
do vẽtre ou cobiiça de gulla, corrõpe o rigor da temperança, a luxu/ria /XII, 83b/
magoa a castidade, a yra agasta a paçiẽçia, de tal guisa que nẽhũ
inclinado ou algũu inclinado a hũu nõ he de todo desenparado de todalas
outras virtudes, mas aquela soo virtude he trocada e cayda ou cayo polo
4890 pecado seu imigo e seu contrayro e em parte pode teer ainda as outras
virtudes. Mas este, quãdo possoir a desavẽturada da alma, assy como hũu
tirano cruel, tomada per arte a mais alta torre do castello toda a çidade
destroio de fundamento e as ameas altas ã outro tenpo per sanctidade
iguaes cõ a torre, nõ leixa nẽ outorga des ali avãte à alma a ssy sujeita
nẽhũa imagem de liberdade. E quãto mais rico prender cativará cõ mais
pesado jugo de servidõ e desimarã e roubarã de toda a fazẽda das
virtudes.

4900 / E pera conheçermos o poderio da sua gravissima tirãnia /12,4,1/
achamos que aquel angeo, que pola sua preminência de resplendor ora
chamado Luçifer, nõ foy derribado çelestialmente senã deste pecado
daquela bem avẽturada alteza dos angeos e assy com o dardo da soberba
ferido e chagado escorregou emnos infernos. Se *ergo* tanta virtude
adornada de prerrogativa de tanto poderio / pode seer trastornada dos /XII, 83c/

çeos aos infernos per hũu soo alevâtamento de coraçã, na qual cousa se
 demonstra cõ quãta garda e avisamẽto pertence a nós outros de nos
 cavidar, çercados da fraqueza da carne, oolhãdo a grandeza de tal queda.
 / E per esta guisa podemos seer ãsinados ã que modo esquivemos a /12,4,2/
 peçonha muy mortal desta infirmitade, se ainda as cousas e os naçimẽtos
 desa mesma queeda escoldrinharmos. Nũca a infirmitade pode seer
 4910 curada, nẽ remedios nõ se poderam daar aas doenças, se primeiramente
 cõ inquiriçã astuta nõ conheçermos as cousas e os conheçimẽtos dellas,
 porque aqueste vestido da claridade divinal antre as virtudes
 sobreçelestrias cõ a liberdade de seu fazedor mais resplandeçia o
 resplãdor da sabedoria e fremosura das virtudes de que era garneçido per
 graça do criador e creo que o ouvera polo poderio da sua natureza nõ
 per benefiçio da sua grande e infinda liberdade. E por esta cousa
 alevâtado, bem como que[m]¹ nõ avia mester pera perseverança desta
 pureza a ajuda devinal, julgou-se que era semelhavel a Deus, bem como
 aquel que nõ ha mester nẽhũa cousa assy como Deus, *scilicet* confiando
 4920 da nobreza do livre alvidro e per ella / crẽdo que todalas cousas /XII, 83d/
 largamente lhe eram sopeditadas e pertenciã pera acabamento das
 virtudes ou pera eternidade da muy alta bem-avẽturãça. / E este soo /12,4,3/
 pensamento lhe foy fecto queda, pola qual desenparado de Deus, quanto
 creoo que nõ avia mester, arrevatadamente foy fecto instavel e movediço
 e sentio a fraqueza da propria natureza e perdeo a bem-aventurãça, a qual
 per dom de Deus e graça possoya. E porquanto “amou as palavras do
 derribar e despenar”, polas quaes disera “sobirei sobre o çeo” e outrosy
 prezou “língua enganosa” ã a qual dise “serey semelhavel ao muy alto”
 ou o que disse a Adam e Eva “seredes assy como deoses, portanto Deus o
 4930 destroyo em fim e arrincou-o e tirou-o da sua morada e a sua raiz da terra
 dos viventes. Entom os justos, vendo a sua queda, temeram e sobre elle
 rirom e dirom” aquelo que sem fim justamente pertẽçe aaqueles que

¹ que: *cor. ego*, com base no texto latino «qui» (pronome relativo) 72d (Alc. 363), 226b (S.C.C. 43)

confiam que sem defendimento da ajuda de Deus podem percalçar o infindo bem “Eis aqui o homê que nō tomou Deus por seu ajudador, mas esperou emna multidõe das suas riquezas, ¹ prevaleçeo emna sua vaydade”.

4940 / Esta he a primeyra causa da queeda e o prinçipal / nascimento da / infirmitade, o qual outra vez per aquelle que foy derribado de sy mesmo em imagẽ de serpente semeou emno primeiro padre ãfirmidades e materias de todos los pecados, quãdo per industria de seu livre alvidro creoo que poderia conseguir a gloria da divindade e aquela perdeo, a qual percalçara per dom do criador. /12,5/ /XII, 84a/

4950 / Pela qual cousa manifestamente se prova per exêplos e / testemunhos das *Escripturas* que a podridõe da soberba, ainda que seja postumeyro emna cõquista dos pecados, ãpero elle he mais alto per nascêça e prĩcipio de todos los pecados. Nem assy como os outros viçios tã somente destrue² a virtude a ssy contrayra, *scilicet* a humildade, mas he matador asuãdamẽte de todas las virtudes, nẽ tã soo tenta os menores e pequenos, mas aqueles mayormente que estam emna fortaleza da alteza. /12,6,1/

Assy faz cõmemoraçã deste spiritu o propheta, dizendo “E as suas iguarias sam escolheitas”. / E portanto o bem·aventurado David, como quer que com tanto avisamento gardase as puridades do seu coração, en tanto que aaquel a que se nō escondiã os segredos da sua consciẽcia, disese / ousadamente: “Senhor, o meu coração nō he soberboso, nẽ os meus olhos nō sam alevãtados, nem andei em cousas grandes [e] maravilhosas sobre mĩ, mas humildosamente sentia”, e em outro lugar diz: “Nom morará nẽ³ metade da minha casa aquel que faz soberba”, empero sabendo quã defìcil he esta garda, ainda aos perfectos nom presume da sua industria, mas orãdo ao Senhor pede a sua ajuda que possa escapar sem ferida do dardo deste imigo, dizêdo: “Nom venha a mĩ o pe da soberba”, reçeando e temendo de nō cayr ã aquelo que se diz dos /12,6,2/ /XII, 84b/

4960

¹ e: *eras*.

² destrue: *int.* destrói

³ ne: *cor.* *ego*

soberbos, *scilicet* “Deus he contrayro aos soberbosos” e em outro lugar: “Lixoso he ante Deus todo aquele que aleventa o seu coraçã”.

4970 / Tanto he o mal da soberba que nõ mereçe teer por contrayro angeo ou outras virtudes contrayras, mas esse mesmo Deus he seu adversayro. E he muito pera notar que nõ falou ãnos outros que sam êvoltos emnos outros pecados que tẽẽ Deus por seu contrayro, *scilicet* gargãtões, fornicarios, manẽcoriosos, avarentos, mas dos soberbosos. Aqueles outros pecados ou se tornã em qualquer que peca ou em seus parçeyros, *scilicet* em outros homens sam reçevidos e fectos, / mas este primeyramente achega a Deus e portanto digna cousa he que a elle tenha por imigo speçial e contrayro. /12,7/

4980 / E porende o criador da universidade do mũdo conheçendo que a soberba era cousa e prinçipio das infirmidades, assy como o fisico procura de curar as contrariedades com seus contrayros, ã tal que aquellas cousas que per soberba escorregarã per humildade resurgisem. Aquel diz: “Eu subirei sobre o çeo” e este diz: “Abaixada he em terra a nossa alma”. Aquel diz: “Serei semelhavel ao muy alto” e aqueste: “Em como fosse em forma de Deus, umildou a sy mesmo e tomãdo forma [de servo]¹ humildou-se fecto obediente ata morte”. Aquel diz: “Sobre as estrelas alevantarei a minha cadeyra”, este diz: “Aprendede de mĩ, ca eu som manso e umildoso de coraçã”. / Aquel diz: “Nom sey o Senhor e Israel nõ leixarei”. E este disse: “Se diser que o nõ conheço, serei mẽtiroso semelhavel a vós outros, mas eu o conheço e os seus mandados guardo”. Aquel diz: “Meus sam os rios e eu os fiz”. E este diz: “Nom posso eu de mĩ meesmo fazer nẽhũa cousa, mas o *pater*² que mora ã mĩ esse faz as obras”. Aquel diz / “Meus sam os regnos do mũdo e a gloria deles dá·los·ey a quem eu quiser”. E este: “Seendo rico, feze·se pobre, por que pola sua pobreza nós fossemos ricos”. / Aquel diz: “Assy como se apanhã os ovos que sam desenparados, assy eu ajuntei toda a terra e nõ /12,8,1/ /12,8,2/ /XII, 84d/ /12,8,3/

¹ *cor. ego*, com base no texto latino «serui» 73d (Alc. 363), 227c (S.C.C. 43)

² *poder: cor. ego*, com base no texto latino «pāi» 73d (Alc. 363), *pater* 227c (S.C.C. 43)

foy que[m] move-se o pee e ganise”. E este disse: “Eu som fecto semelhave-l ao pelicano sollitario e vigiei e som fecto assy como pasaro solitareo ãno tecto”. Aquel diz: “Eu sequei cõ as pegadas dos meus pees todolos rios dos agros”. E este disse: “Per vêtura nõ posso rogar ao padre e dar-me-á agora doze legiões d’angeos?” Se bẽ esguardarmos a causa da queda prinçipal e os fundamentos da nossa saúde e de quẽ e como aqueles foram derrubados e outros foram alevãtados, seremos ensinados em que modo avemos de esquivar e fugir a tã cruel morte como a da soberba, ou pola queda daquel ou polo exêplo deste, *scilicet* Christo.

5000 / **Capitollo .iiij^o**. Assy per esta guisa poderemos escapar ao laço /12,9/
daquele maleçioso spiritu, se ã todalas virtudes que em nós sam sentirmos que aproveitamos disermos aquelo apostolico: “Nom eu, mais¹ a graça de Deus cõmigo” e “per graça / de Deus eu som o que som e /XII, 85a/
Deus he aquele que obra ã nós e o querer e obrar e o acabar por sua bõa vontade”, dizendo esse auctor da nossa saúde: “Aquel que mora ã mĩ e eu em elle, porque sã mĩ nõ podeis fazer nẽhũa cousa” e “se o Senhor nõ edificar a casa, ã vão trabalhã aqueles que a edificam” e “se o Senhor nõ gardar a çidade, ã vão vigiã os seus gardadores” e “vãa cousa he a vós alevãtardes-vos pola manhã, porque nõ he do querente nẽ do corrente,
5010 mas de Deus amerçeante”.

/ De nẽhũu ainda que seja valente e corrẽte pode seer tam idonea /12,10/
võtade ou tam idonea corredoyra que possa percalçar o premio da perfeiçam e a palma da integridade e pureza, senã for cuberto da misericordia umanal² pera vĩir aquello per honde corre e onde e com grande desejo quer vĩir. “Todo dom muy bõo e todo dom perfectõ de çima he descendente do padre dos lumes. Que he o que tẽes que nõ reçebeste?”

¹ mais: *int.* mas «sed»

² umanal: *int.* divina, segundo o texto latino «diuina» 74b (Alc. 363), 228a (S.C.C. 43)

/ Se consirarmos e nêbramos que aquel [la]d[r]om¹ por hũa /12,11,1/
 confissom foy trazido dentro no paraíso, entenderemos que elle não
 5020 percalçou tâta / bem·avêturança por mereçimêto do seu correr, mas per /XII, 85b/
 dom de Deus amerçante·se. E ainda se renêbramos dous tâ graves e tâ
 grandes pecados [de] David per hũa palavra de reprehendimento serem
 perdoados, nem vemos aqui os mereçimentos dos trabalhos serem iguaes
 ao perdam de tanto pecado, mas a graça de Deus sobreavôdou, o qual
 tomada a ocasião do verdadeyro reprehendimento cõ cõfissam cõprida de
 palavra tanta materia de pecados cõsumio. / Enquirindo *ergo* o começo /12,11,2/
 do chamamento da saúde humanal, pelo qual não de nós nê de nossas
 obras somos salvos segũdo sentença do Apostolo, mas polo dom e graça
 de Deus somos salvos, manifestamente poderemos concluir em que
 5030 modo a soma da perfeiça “não he do querête nem corrente, mas de Deus
 amerçante”, sem o qual não compësando nosso trabalho nê o mereçimento
 do nosso curso faz·nos seer vencedores dos pecados, nem igualda a
 industria da nossa vontade sojugada a carne de que he vestida que possa
 sobir a tam alongada alteza de integridade e limpeza. / Çertamente nêhũa /12,11,3/
 afliçom de corpo nê / contriçam de coraçam pode seer digna pera cobrar /XII, 85c/
 aquella verdadeyra castidade do homẽ de dentro e que possa ganhar tanta
 virtude de pureza, a qual em os angeos he dentro jerada e que a donzela e
 servidor do çeo possa seer cobrada cõ soo mui trabalho do homẽ, *scilicet*
 sem ajuda de Deus, ca a obra de toda bondade da sua graça estilla, o qual
 5040 tanta eternidade de bem·aventurança e tâta infindeza de gloria quis dar da
 sua largueza a hũa pequetinha vontade e tam breve nosso curso.
 / Toda longura desta vida presente, quãdo parares mentes aa /12,12/
 perhênidade de gloria que he por vïir, esqueçe, e todas as dores em
 cõparaçã da bem·avêturança sem medida som afuguêtas e assy como
 fumo desfeitas e adelguaçadas tornou·se em nada e assy como faisca
 nũa mais parecem².

¹ dom: *int.* ladrão, segundo o texto latino «latronem» 74b (Alc. 363), 228b (S.C.C. 43)

² parecem: *int.* aparecem

/ Capitollo .iiij^o. Pola qual cousa ja tenpo he que prenũçiemos a /12,13/
 sentença per essas mesmas palavras dos velhos, *scilicet* daqueles que a
 via da perfeiçam e qualidade dela pintaram, nom por guabamento de
 5050 palavras, mas cõ direita obra e virtude de spirito a posoiram e por
 experiencias proprias / e exêplos muy çertos a êsinaram. Afirmã *ergo* /XII, 85d/
 nêhũu nã pode seer purgado puramête, senõ se entender que todo seu
 trabalho e toda sua força nã pode viir aa fim de tanta perfeiçã, nê a pode
 cõprender senam com misericordia e ajudoyro de Deus e que a nã pode
 seguir pola soo instituicãm de seu meestre, mas per obra e virtude e
 exemplos proprios. Pera cobrar e percalçar tam altos e tam magnificos
 premios de tanta puridade e de tanta integridade, qualquer trabalho de
 jejũus ou de vigalias ou de lições ou de deserto ou de arredamento que for
 oferecido nã será digno que estas cousas guanhe per mereçimêto da sua
 5060 industria ou do seu trabalho. Nũca o trabalho proprio ou a industria
 humanal poderã reconpensar o dom devinal, se aaquelle que o deseja nã
 for dado per misericordia divinal.

/ Nem digo esto por cõtender de evacuar e revogar a entençã de /12,14,1/
 algũu da entençãm da industria e cuidado das forças e dos trabalhos
 12º caderno humanaes, mas chãmente e muy fortemête | / determinã nã per minha, /XII, 86a/
 mas pola sentença dos padres que a perfeiçãm ã modo nêhũu nã se pode
 posoir sem estas cousas e cõ estas soos sem graça de Deus nêhũu nã a
 pode acabar nê posoir, per esta guisa dizemos as forças humanaes nã na
 podem cõprender per sy mesmos, sem ajuda de Deus. Esto assy o
 5070 declaramos que a misericordia de Deus e a sua graça he dada tã somente
 aaqueles que afanã e trabalhã e pera falar segũdo as palavras do Apostolo
 aos desejanter e correntes he repartida, segũdo aquelo que ã pesoa de
 Deus se canta¹ emno salmo octoagesimo octavo, *scilicet* “Eu puse a ajuda
 emno poderoso e exalcei o escolheito antre o meu poboo”. / Dizemos /12,14,2/
 ainda, segũdo sentença do Senhor, seer dada aos pedintes e seer abrido
 aos que batem e o que busca acha, mas a nossa pitiçãm e a nossa busca e

¹ conta: *cor. ego*, com base no texto latino «cantatur» 75a (Alc. 363), 229rb (S.C.C. 43)

o nosso bater nõ he digno, se a misericordia de Deus nõ der aquelo que pedimos ou abrir quãdo batermos e fazer achar o que buscarmos. Ca elle prestes he pera dar todas estas cousas tam soamente que seja o/fereçida /XII, 86b/

5080 de nós a ocasiã da bõa vontade. Mais que elle nos deseja e espera a nossa perfeiçã e a nossa saúde. / E em outro lugar o propheta David, /12,14,3/

conheçendo que o proveito da sua obra e do seu trabalho nõ no poderia acalçar cõ sua sagaçidade pera poder mereçer o guiamento das suas obras, cõ outra supplicaçã pede a Deus, dizendo: “E guia as obras das nossas mãos sobre nós e ãcaminha a obra das nossas mãos” e outra vez “Deus cõfirma esto que obraste em nós”.

/ Pola qual cousa se per obra e feito queremos vñr à cõsumaçã das /12,15,1/

virtudes, aaqueles duques e meestres avemos de creer, que esta percalçarã nõ sonhãdo per disputaçã de palavras vãas, mas per

5090 experimentos, os quaes çertamente nos podem semelhavelmẽte ãsinar e guiar per ella e demostrar a carreya pela qual per dereito atalho venhamos a ella, os quaes ainda dá entender que mais veéram a ella per fe que per mereçimẽto de trabalho. Aos quaes a pureza do coraçã ganhada em esta cousa mayormente os ajudava que pouquitinho e pouco se conheçiã por mais / carregados de pecados. E tãto per todos /XII, 86c/

dias a conpuraçã dos pecados ã elles era acreçentada, quãto mais ã pureza aproveitavã. Acarretavã cada dia de dentro do coraçã sospiros, porquãto sentiã em si que nõ podiam esquivar às magoas dos pecados, os quaes per muitas menutas de cuidações os esquivavã. / E portãto bradavã que os /12,15,2/

5100 gualardões da vida futura que os nõ podiam aver per mereçimento de obras, mas per misericordia de Deus, nõ se gloriando de tanto aviso em respeito e cõparaçã dos outros¹, assy como aqueles que esto nõ atribuiã à sua industria, mas à graça de Deus o serviã, nem afagavã a sy mesmos da negligência dos menores e frios, mas mais per cõtenplaçã daquelles, os quaes viã careçer do pecado ou daqueles que sabiã que fruiã ja da eternal bem-avêturança per humildade perpetua. E assy com tal

¹ doutros: *add. s. lin. ead. man. s et o*

consiraçam fugiam aa queda da soberba e achavã sempre per honde
sempre aviã de hir ou aviã d-arredar, entendendo em sy meesmos que
aquela pureza de coraçã / que desejavã nõ poderiã vñr êpachãdo os a /XII, 86d/
5110 cãrrega da carne.

/ Porende segũdo a doctrina e os estabesçimẽtos delles per esta /12,16/
guisa a ella nos devemos de trigar dando obra a jegũus, vigalias, orações,
a cõtriçam do coraçom e trabalho do corpo, nõ estas cousas todas nõ
evacuemos cõ a infirmitade do inchaço. Nem tã somẽte nos pertence de
creer que esta perfeiçã nõ na podemos possoir per aguça do nosso
trabalho, mas ainda se em essas cousas que fazemos por seu respeito,
scilicet trabalhos, esforços, estudos, nõ nos podemos acabar sem ajuda,
sem espiaçam¹ devinal, nem sem graça de castigo e amoestaçam, àquele
elle soe per outrẽ ou per si mesmo enviar ãnos visitãdo os nossos
5120 corações.

/ E finalmente nõ tã somente avemos de sentir, mas confessar que /12,17,1/
o auctor da nossa saúde nos ãsina em todalas cousas que he o que nos
conpre de fazer, onde elle diz: “Nõ posso eu algũa cousa de mĩ, o padre
que he em mĩ faz a obra”. E elle em pessoa de homẽ asũpto² diz esto que
nẽhũa cousa pode de si fazer e nós, sinza e terra, ã aquellas / cousas que /XII, 87a/
pertençẽ aa nossa saúde pensamos nõ aver mester a ajuda do Senhor?
Aprendamos nós *ergo* per todalas cousas a nossa infirmitade e fraqueza e
os seus ajudoyros, braadando cõ os sanctos: “Foy enpuxado e estorvado
pera cair e o Senhor me reçebeo. Minha fortaleza e meu o louvor, o
5130 Senhor” e “elle me foy fecto em saúde” e “se nõ fora que o Senhor me
ajudou por pouco a minha alma morara emno inferno. Se eu dizia movido
he o meu pee, Senhor, a tua misericordia me ajudava. Segũdo a multidõ
das minhas doores ãno meu coraçõ, assy alegraste a minha alma”. / /12,17,2/
Vẽdo aĩda o nosso coraçom seer afortalezado em temor do Senhor e
paçiençia, diguamos: “E o Senhor he fecto meu firmamẽto e me trouve a

¹ espiaçam: *int.* inspiração

² *int.* assumido

cãpo de largura”. E sabendo que a sçiença do proveito das obras creçe em nós, digamos: “Porque tu, Senhor, alomeas a minha lanterna. Meu Deus, alomea as minhas treevas, porque per / ti serei livre das tẽptações e /XII, 87b/ ãno teu nome trespasarei o muro”. Depois conheçendo nós meesmos que

5140 ganhâmos fortaleza de sofrença e que no semedeyro das virtudes mais ligeiramente somos gardados, digamos: “Deus, que me çĩges de forteleza e poseste o meu caminho sem mazella, que afortelezas os meus pees, assy como do çervo e sobre as cousas altas me asentaras, que ãsinas as

minhas mãos aa batalha”. / E conseguĩdo tanbem a discriçam, pela qual /12,17,3/ somos fortes pera quebrantar nossos imigos, brademos a Deus, dizendo: “A tua doctrina me corregeo por sempre e a tua disciplina esa me ãsinará. Espaçaste as minhas pegadas so mĩ e as minhas pegadas nõ cansarom”. E porque de tal guisa sã afortalezado pola tua sciença e pola tua virtude, aderei cõ feuzã àquellas cousas que se seguẽ e direi: “Perseguirei os

5150 meus imigos e comprendẽ·los·ei e nõ tornarei ata que nõ desfaleçã. Quebrãtã·los·ei e nõ poderam estar, cayrom de so os meus pees”. / E / /12,17,4/ /XII,87c/ doutra parte sendo nenbrados de nossa infirmitade que tã bestiaes e esforçados imigos nós, çercados de fraqueza de carne, nõ podemos sem sua ajuda vencer, digamos: “Contigo os vẽtilharemos¹ e sopraremos a nossos imigos, assy como cõ corno. E emno teu nome menosprezaremos os que se levãtã em nós. Nom esperarei ãno meu arco e o meu cuitelo me nõ salvará. Salvaste·nos·daqueles que nos affligiam e os que nos avorreciã cõfundiste. Mas e reçĩgeste·me·de virtude pera batalha e trouxeste aos couçes so mĩ os que alevãtavã contra mĩ. E os meus imigos me deste aas

5160 suas espadoas e os meus avorreçentes espalhaste”. / E cuidando que cõ /12,17,5/ nossas armas nõ podemos vencer, digamos: “Senhor, toma as armas e o escudo e alevanta·te·em minha ajuda. Tira a bisarma e ençarra contra aqueles que me perseguẽ e fala a minha alma, dizendo “Eu som teu Salvador”. E poseste os meus braços assy como de cobre e deste·me

¹ vẽtilharemos: *cor. ego*, com base no texto latino «uentilabimus» 76d (Alc. 363), 230c (S.C.C. 43)

defendimento da tua saúde e a tua deestra me recebeo, porque nẽ os
nossos padres possuirã a terra ãno seu cuitello e o seu braço nõ / nos /XII, 87d/
salvou”. / E finalmẽte çercãdo todos seus benefiços cõ soliçita obra de /12,17,6/
graças por todas estas cousas, ou porque pelejamos, ou porque
percalçamos delle lume de sçiẽçia, ou doctrina de descriçã, ou porque nos
5170 guarneçeo das suas armas, ou porque nos deu os nossos imigos de
espadoas e deu virtude pera os esmeuçar ante a façe do vento, com desejo
intrinseco do coraçam, cantemos a el, dizendo: “Eu te amarei, Senhor,
minha virtude, Senhor, minha firmeza e meu couto e meu Salvador. O
meu Deus he meu ajudador e eu esperarei ã el. Meu defensor e capitam
de minha saúde e meu recebedor. Louvando chamarei o Senhor e assy
serei salvo e livre dos imigos”.

/ E nõ tã somente por esto avemos de dar graças, que nos criou /12,18/
racionaes ou nos deu poderio de livre alvidro ou por a graça do baptismo
ou por a sçiencia da lei e pola ajuda que nos deu, mas ainda por todos
5180 estes benefiços que nos cada dia sam ofereçidos pola sua providencia,
scilicet que cada dia nos livra das çelladas dos imigos e que / obra /XII, 88a/
cõnosco, quãdo vẽçemos os viços da carne, e que dos perigos que nós nõ
sabemos nos salva e que nos avisa do escorregadoyro do pecado e que
nos ajuda e alomea pera tomar a sua ajuda e que nõ aamos poder de
conheçer ou entender senã o que entrepretar a ley, e que por nossas
negligençias e pecados escondidamente somos constrictos e cõpungidos, e
que pola sua dignidade visitados somos castigados, e porque dele aas
vezes forçosamente somos aa saúde acarretados, em fim de todo porque
encaminha o nosso livre alvidro a mal êclinado a milhor posto e retorna-o
5190 cõ ho aguilhã da sua visitaçã ao caminho das virtudes.

/ **Capitollo .vº.** Esta he propriamente a humildade açerca de Deus /12,19/
e esta he a pura fe dos muitos antigos padres, a qual sem magoa durou
polos seus suçessores e dura ainda agora. Aa qual se as virtudes dos
apostolos que ameude polo mũdo foram manifestas dam fe, nom tam
soamente antre nós, mas ainda antre os infies e os increos deram

testemu/nho sem suspeita. Os quaes, retêdo a fe simplez dos pescadores ã /XII, 88b/
 coraçã sinplez, nom na conçeberam per spiritu humano, nẽ per fremosura
 de palavras de *Reytorica* de Tulio, mas per experiẽça de linpa vida e per
 obra pura e per correpça e enmenda dos pecados. E pera falar verdade em
 5200 ella cõ olhos avisados cõprehẽderã seer a natureza da perfeiça, sem a qual
 nã se pode cõprender amor em Deus, nẽ purgaça dos pecados, nẽ
 correpçam e ãmẽda dos costumes, nem ainda a cõsumaça e acabamẽto
 das virtudes.

/ **Capitollo .vjº.** Eu conheçi hũu do conto dos frayres, qual nũca /12,20/
 ouvese conhecido, o qual depois deste grao de minha ordem soportou de
 seer muy gardado e agravado e o que a hũu muy provado ãtre os velhos
 confesou sy mesmo seer muy gravado do pecado da carne, ca ardia cõ
 fogo nã soportavel de luxuria pera cometer aquela confusam, mas cõ
 desejo de padeçer contra natureza, mais que obrar e fazer. E o padre assy
 5210 como spiritual fisico logo conheço a raiz e a causa origi/nal intrinseca /XII, 88c/
 desta infirmitade, o qual gravemente sospirando dise: “Nunca o Senhor
 permitira seres dado a tam mao e a tam çujo spiritu, se algũa cousa nã
 blasfemaras em elle”. A qual cousa entendẽdo, logo se lançou aos seus
 pees ferido de grande maravilha, crẽdo que os segredos do seu coraçõ
 erom per Deus abertos e declarados e confesou que cõ maa cuidaçam
 blasfemara emno filho de Deus. Daqui se demostra claramente que aquel
 que per spiritu da soberva he reteudo ou que he blasfamador em Deus
 que faz injúria aaquelle de que espera o dom e a mercee da perfeiça da
 eternidade e porende mereçe seer privado de sua integridade e nã mereçe
 5220 a sanctificaçam da castidade.

/ Leemos hũa cousa semelhavel a esta em o *Livro de* /12,21,1/
Paralipamenom, cõvẽ a saber que Joas, rey de Judea per sete anos
 chamado ao regno polo bispo Joradas, o qual rey, enquanto viveo o
 sobredicto bispo, em totalas cousas foy louvado segundo o testemunho
 da *Sancta Escriptura*, do qual depois da morte dese Joradas escuita o que
 diz a *Sancta Escriptura* em que modo foy ale/vãtado per soberba e como /XII, 88d/

muy vergonhosamente foi dado a hũa paixam, porque “depois que morreo Joradas entrarã os príncipes de Juda e adorarã a el rey, o qual untado e afagado cõ seus serviços cõsentio·lhes leixarẽ o tẽplo do Senhor

5230 Deus dos seus padres e servirã aas deuses e aos idolos e foy fecta grande ira contra Juda e Jherusalem por este pecado”. / E alem hũu pouco diz: /12,21,2/

“Depois que foy acabado hũu ãno, veo contra elle a cavalaria de Siria e veêram em Juda e Jherusalem e mataram todos los principes do poboo e toda a prea mandaram a rey de Damasco. E deçerto viindo muy pequeno conto de Sirios pôs Deus em suas mãos infinda multidõe, porquanto leixarã o Senhor Deus de seus padres. E çertamente ã esse Joas executarã juizos muy vergonhosos. E partindo·se leixarã·no em suas¹ muy graves dores”. Ja vees a quam vergonhosos e cujas² paixões a soberva mereçe seer dada, porque aquele que se alevantou com orgulho consentio que

5240 fosse adorado como deus, foy dado segũdo / diz o Apostolo “em paixões /XII, 89a/

de desonrra e em entendimẽto perverso pera padeçer e soportar as cousas que nõ pertence nẽ convem”. / E porque diz a *Escriptura* “todo aquelle /12,21,3/

que exalça seu coraçam çujo he ante Deus”, portanto este que se inchou cõ seu inchaço de alevantamento de coraçam foy dado pera seer escarneçido per torpissima confusam, por que elle assy abaixado sentisse em sy mesmo que era çujo ou per çugidade do corpo ou per consçiença de vil paixam, a qual cousa por alevãtamento de seu coraçã nõ quis ante conhecer, e por que ainda o vergonhoso e çujo tãgimento do corpo demostrase a çugidade escondida do coraçã, a qual o mal da soberba

5250 ãcubrira e que pola manifesta çugidade do seu corpo fosse julgado por vil e çujo, o qual polo alevantamento do seu spiritu nõ sêtia que era nõ linpo.

/ Polas quaes cousas se prova manifestamẽte que toda alma que /12,22/

for possoida dos intellectuaes Asirios, *scilicet* dada aas maldades spirituaes, e for ãnas inclinações da carne ãvolta, razom he que seja cõ pecados tẽporaes derribada sequer que co/nheça que carnalmente he çuja /XII, 89b/

¹ suas: *add. s. lin. ead. man.*

² cujas: *int. sujas*

e magoada. E aquela que cõ deleixamento da vontade alevâtada, fecta çuja per soberba de coraçõ, âte nõ pode conhecer que era avergonhada em presença de Deus, sequer asy abaixada se afaste da seenga e âtiga preguiça e assy avergonhada e confusa pola confusam das paixões
5260 carnaes esforce des ali avante a sy mesma pera se dar a mayor ardor spiritual.

/ Ergo manifestamente se prova que nêhũu nõ pode atanger aa fim /12,23/
da perfeiçã e limpeza senã per humildade verdadeyra, a qual primeyro amostrãdo aos irmãos ofereça cada hũu a Deus emna recãmara do seu coraçom, crêdo que sem garda e ajuda sua, obrãdo per todos los momentos, nõ pode comprender a perfeiçã, aa qual corre cõ todo seu desejo e trabalho.

/ Capitollo .vijº. Ata aqui avonde o que disemos da soberba /12,24/
5270 spiritual, a qual posemos que cometia quaesquer perfectos barões e esto quanto a fraqueza do nosso entẽdimento, ajudando a graça de Deus, pode percalçar. O qual modo de soberva nõ he conhecido nẽ examinado de muitos, porque nẽ muitos estudam cõprẽder / a cõprida puridade e /XII, 89c/
linpeza do coraçom pera poderem viĩr a tã alto grao de batalhas, nem dos pecados procedentes, dos quaes en çima ã cada hũu livro escrevemos, a natureza e os remedeos todos de sũu nõ ganhã a sua purgaçã, mas soo aqueles soe atocar, os quaes vençidos os mayores pecados ja som asentados açerca da alteza da perfeiçam, os quaes o muy sutil imigo nom pode sobrepojar per queda carnal esforce-se de os derribar per queda spiritual e per esta entende que os roubarã de todos mereçimentos que ja
5280 tem ganhados com grande trabalho. Mas a nós outros, que ainda somos êvoltos ã paixões carnaes e terreaes, nõ se contenta de nos tentar per este modo, mas mais cruelmente e quero dizer que nos engana com soberva de alevãtamento carnal. E portanto esta peleja, pera qual mayormente as almas dos semelhantes a nós e principalmente dos mançebos ou daqueles que começã sam êganadas, penso que he neçessareo de falar algũas poucas cousas segũdo nosso promitimento.

/ Esta soberva carnal, quãdo se asenta emna vontade do monge cõ /12,25/
 começo de renũciaçã tomado, mal e friamẽte nõ no leixa desçẽder / da /XII, 89d/
 alteza do inchaço velho [e]¹ sagral aa verdadeyra humildade de Jhesu
 5290 Christo. E primeyramente faze·o desobediente e torno·o aspero, e des ali
 avãte nõ consente que seja mãso, nẽ de bõa cõversaçã, nẽ lhe outorga que
 seja igual nẽ comũu aos irmãos, nẽ segũdo o mandado de Deus, nem no
 leixa desvestir das riquezas carnaes e terreaes, e em como asy seja que
 renũciaçã nõ seja outra cousa senã sinal de cruz e de mortificaçã, nẽ pode
 seer fundada nẽ alevãtada per outros fundamentos, senã se conhecer que
 he morto spiritualmente aos autos² deste mũdo e crea ainda que ha de
 morrer cada dia corporalmẽte, e polo contrayro faze·o esperar vida
 perlongada, e inpon·lhe infirmitades muitas e perlongadas, fere·o cõ
 cõfusam e vergonha, se elle fecto nuu comete a seer governado nom dos
 5300 seus bẽes mas dos alheos. Conselha ainda que muito melhor he de lhe
 seer ministrado o comer e o beber da sua fazenda que da alhea, segundo
 aquello “Mais bem·avẽturada cousa he dar que receber”, a qual cousa
 como se ha de entender algũus rudes e botos cõ / sua rudeza e frieldade /XII, 90a/
 do coraçam nũca o poderam entẽder.

/ Com tal desconfiança como esta çercados e revogados per arte /12,26/
 diabolica da fisica da fe, cõ a qual foram primeyramente açẽdidos nos
 começos da sua conversaçam, começã mais diligẽtemente gardar
 dinheyros, os quaes antes começavã de desprezar e esparger. E aqueles
 que tẽ em sua garda, bem como se os nũca podesem cobrar, õtesourã·nos
 5310 cõ mayor avareza, ou aquello que pior he, o que antes renũciarã outra vez
 o tomã ou, çertamẽte o que he muy negra geraçã de maldade, ajuntar
 aquello que antes nũca ouverã. E assy se prova que elles saindo do segre
 nõ percalçarã outra cousa senã o nome ou vocabulo de monge. E assy
 sobre taes liçeças, assy mal e erradamente fundados, neçesarea cousa he
 que toda outra parede que creçer seja de pecados e errada, nẽ se pode

¹ e: *cor. ego*, com base no texto latino «pristino ac saeculari»

78b (Alc. 363), 232a (S.C.C. 43)

² outros: *cor. ego*, com base no texto latino «actibus» 78b (Alc. 363), 232a (S.C.C. 43)

sobrepoer bõa cousa nêhũa aos maos fundamentos, senã algũa cousa que derrube a mezquinha da alma per queda da mayor door.

- / Assy com taes paixões como estas adurêto e começando cõ tã /12,27,1/
avorreçivel priguiça, neçessareo / he que cada dia desaproveite e vaa pera /XII, 90b/
5320 pior e que ençarre e acabe toda outra sua vida cõ mais torpe e fea fim. E
quãdo se deleita em as cobiças trespassadas ou quando he vençido da
escomũguada avareza, segũdo a sentêça do Apostolo, o qual assy
pronũçia della: “E a avareza que he serviço dos idolos”, e em outro lugar
diz: “Raiz de todo mal he avareza”, nũca pode emno seu coração receber
a verdadeyra e simplez humildade de Christo, quando se exalça da
nobreza dos parêtes ou se incha da dignidade do segre, a qual desenparou
corporalmente e nõ de vontade, ou porque se alevãta polos dinheiros, os
quaes retêẽ à¹ sua muy grãde queeda, / por azo dos quaes nõ he contento /12,27,2/
5330 soportar as cãrregas dos irmãos, nẽ seer reprehendido de algũu e nõ tã
somente tem por bem de nõ gardar sojeiçã e obediência, mas cõ suas
orelhas nõ quer receber a doctrina da perfeiçam. E tãto creçe o fastio do
verbo spiritual emno seu coraçõ que, se per ventura nascer algũa
colaçam, a sua vista nõ sabe estar asesegada em hũu lugar, / mas de ca /XII, 90c/
pera la anda em roda o seu oolhar e lança os olhos em torto como nõ avia
de custume. / E por sospiros de saúde provoca cospires acarretados da /12,27,3/
secura da garganta e arrinca sem folga escarros de freima, trebelha cõ
dedos a modo de escrivã e revolve com elles como quẽ pinta e de tal
guisa todolos nêbros do corpo sam movidos de ca pera la emquãto se faz
a collaçã spiritual, de tal modo bem como se o roessẽ vermẽs ou a quem
5340 parece que he asentado antre estacas muy agudas, e qualquer cousa que a
sinplez collaçã prenũciar de edificaçam pera os ouvîtes, todo entende que
se diz por sua reprensom. / E todo tenpo em que o exame da vida he /12,27,4/
espertado, el ocupado cõ suas suspeições nõ cata nem engrelha qual
cousa deve de tomar pera seu proveito, mas busca por que cada hũa

¹ a: *cor. ego*, com base no texto latino «ad ruinam suam» 78d (Alc. 363), 232d (S.C.C. 43)

cousa seja dita, e esto cõ grande eficacia comide emno seu coração,
calâdo-se como aja de contradizer, em tal modo que nõ pode percalçar
nẽhũa cousa daquelas que muy proveitosamente declaradas sam, nõ ã
cousa nẽhũa per ellas ser emẽdado. / E assy se faz que nõ soo aquella /XII, 90d/
colaçom spiritual nõ lhe aproveita em nẽhũa cousa, mas é-lhe fecta mais
5350 danosa e se lhe torna em causa de mais pecado, / porque, quãdo suspeita /12,27,5/
ẽ sua cõsçiença que todo he dicto contra sy, entã endureçe em mais
grave austinença do coração e estonçe he mais pũgido dos aguilhões da
sanha. E depois desto segue-se voz mais alta, palavra dura, amargosa e
tornada reposta, anda estirado e desaseseguado, lingua ligeira, palavra
muyta, nem nũca o silençio he seu amigo, senã quãdo conçeber qualquer
rancor contra seu irmão emno seu coraçã. E o seu silençio nõ he de
arrependimento, nõ de humildade algũa, mas sinal de sanha e de soberva,
assy que o que mais he de avorreçer em elle que adur se pode conheçer
que aquellas cousas que lhe de Deus sam demostradas, se sã alegria
5360 *scilicet*¹ neicia ou troutamẽto cruel e mortal. / Porque, ẽ aquela alegria, a /12,27,6/
palavra nõ he cõvinhavel, ou riso leve e sandeu, alevãtamento he / em /XII, 91a/
elle de coraçõ desfreado e sem castigo. Em esta outra *scilicet* mudeza, o
silençio he peçonhento e cheo de sanha e tã somente deste conçebe que
possa perlongar grande tenpo o rancor que cõ silençio tẽ gardado contra
seu irmão e nom que del proçeda virtude de humildade ou de paçiença.
E quãdo elle posoido do inchaço ligeiramẽte faz nojo a todos e se
descõtenta someter a sy mesmo aa satisfaçã, e ainda que lhe outrẽ
satisfaça todo menospreza, e nõ tã somente satisfaçam do irmão nõ he
movido nem amolentado, mas porque demostrou mayor humildade que
5370 elle mais duramente e mais gravemente se asanha e per esta guisa a
humildade e satisfaçã saudavel, a qual sooe poer fim aas entenções
diabolicas, é-lhe fecta causa de mayor encendimẽto² de soberba.

¹ *scilicet: add. s. lin. ead. man.*

² entendimẽto: *cor. ego*, com base no texto latino «incendii» 79va (Alc. 363), 233va (S.C.C. 43)

/ Capitollo .viiij^o. Ouy hũa cousa esto tã somente em esta terra, a qual me avorreçe e despreza trautar, que hũu dos mã/çebos, sendo reprehendido do seu abbade, porque a humildade, a qual renũciando ao mũdo retevera hũu pouco de tenpo, a leixava e se começava de alevãtar e era ja inchado cõ alta soberba diabolica, o qual cõ grande contumãcia respondeo: “Porventura portanto humildei a mĩ mesmo hũu pouco de tenpo pera sempre seer sojeito?” A qual reposta tam desfreada e diabolica
5380 o velho foy espantado, de tal guisa que ficou bem como mudo, assy como aque[l] que entendeo que esta palavra fosse pronũciada daquele velho [e] antigo Luçifer e nõ de homẽ, e contra tanta providade nõ pode da sua boca palavra nẽhũa pronũciar senom gimidos e sospiros revolvẽdo tã soo em seu coraçom cõ silençio aquelo que se diz do nosso Salvador Christo: “A qual, como quer que fosse em natureza de Deus e forma, humildou-se fecto obediente”, nõ a tenpo assy como pronũciara aquelle que era posoido do spiritu diabolico, mas “ata a morte”.

/ E pera mais brevemente apanharmos aquelas cousas que ditas sam da gee/raçam da soberva, colheremos algũus seus sinaes em quãto
5390 poderemos, pera que aaquelles que ham sede de serem ensinados da perfeiçã demostremos algũus sinaes de movimẽto do homẽ de fora. E penso que he neçessareo repetir hũus pequetinhos, por que possamos conhecer e cõprender essa soberba, assy como per atalho, per çertos sinaes e demostrações¹, polos quaes as raizes desta paixam postas sobre a² terra e escac[h]adas e conhecidas e oolhadas mais ligeyramente as possamos arrĩcar ou esquivar. / Entõ inteiramente se poderá fogir à
infirmidade pestilencial, quãdo contra os seus mortaes fogos e inpetos ãpeçives, olhãdo per que caminho vem, nos antiçepemos com sagis e ligeyra trigança e nõ com tardinheyra guarda. Depois que se começa a
5400 asenhorar do movimento do homẽ a-de-fora, como ante disemos, se conhece o estado de dentro. E per estes sinaes se declara a soberva

¹ demonstracões: *cor. ego*

² a: *add. s. lin. ead. man.*

carnal. Primeyramente emna palavra per braado, amargura ã callar, ãna alegria riiso alto e sobejo, e na contradiçom tristeza sem razom, em responder rancor, ligeiriçe em falar, dizer ameude palavras sem peso de coração. / / He arredada da paçiença, estrãgeyra ao amor, afouta aas /XII, 91d/ /12,29,3/
injúrias de pequeno coração pera as soportar, pesada pera obedesçer, senõ em aquello que o desejo ou a sua vôtade quiser, [implacável]¹ pera receber amoestaça, enferma pera podar a sua infirmitade, muito riga pera seer sojeita aos outros, sempre aperfia a cõfirmar as suas razões e ella nõ
5410 consente a cair no juizo alheo e tal se faz que nõ pode receber conselho de seu proveito em todalas cousas mais cree ao seu juizo que ao dos velhos.

/ E com estes graos de quedas aquell que ella hũa vez possoir /12,30/
derrubado ja avorreçe a regra do moesteyro e, bem como se por a cõpanhia dos irmãos fosse regardado ou revogado e afastado da perfeiça do bem [e] da humildade e da paçiença, deseja morada de vida solitaria ou çerto, bem como quẽ entende que ganhará outros muitos, trabalha-se como fara e edificará moesteyro e apresa-se como ajũtará e ãsinará discipolos, de tal guisa que de mao discipolo he fecto pior meestre,
5420 porque, quãdo com tal alevãtamento de coraçã como este escorrega em tal friel/dade no será verdadeyro mõge nõ verdadeyro sagral e o que pior /XII, 92a/
he promete a sy mesmo perfeiça desta miseravel cõversaça e estado em que está.

/ Por a qual cousa queremos que os teitos do nosso edificio sejã /12,31/
perfectos e prazives a Deus, os seus fundamentos nõ sejam lançados segũdo o prazimento da nossa vontade, mas segũdo a estreita regra evãgelica manda lâçar. E que outros podem seer senã temor de Deus e humildade, os quaes procedem da mãsidõe e sinplizidade do coração. E he çerto que a humildade nõ se pode cõprar cõ modo nõhũ senõ com
5430 nuidade, a qual fogida retém bem de obediença, nem forteleza de

¹ *cor. ego*: «implacabilis» 80a (Alc. 363), 234rb (S.C.C. 43) não tem correspondente na tradução

paçiência, nê asesegamento de mansidõe, nê perfeiçã de caridade, sem os
quaes em modo nêhũu o nosso coraçam nõ poderá seer morada do Spiritu
Sancto, assy o pronũcia o propheta dizendo: “Sobre quẽ folgará o meu
spiritu senõ sobre o manso e humildoso e o que treme aas minhas
palavras?” ou segũdo o trelado da verdade ebraica que diz assy: “A quẽ
parei mentes, senom ao / provezinho¹ e ao constricto do spiritu e ao que /XII, 92b/
treme aas minhas palavras?”

/ **Capitollo .ix.** Por todas estas cousas o cavaleyro de Jhesu /12,32,1/
Christo, que êna batalha spiritual desejava ou deseja estremadamente
5440 pelear e do Senhor espera seer hõrrado e coroadado, esforça-se com todo
seu poder de afogar esta besta mais fera que todas, destroidor de todas
virtudes, seendo çerto que êquãto esta besta morar emno paço do seu
coraçom que nõ tã somente nõ careçerá de todos os pecados, mas ainda se
lhe parecer que em elle he algũa cousa de virtude, cõ a sua peçonha, todo
pereçerá. E em nêhũu modo poderam as paredes da casa ê nossa alma
creçer, se primeyramente os fundamentos da humildade nõ forem em
nosso coraçom lançados, os quaes firmemẽte asentados possam sosteer o
pinacolo da perfeiçam e da caridade. Assy *scilicet*, como disemos que
primeyramente emnas entradanhas do coraçam com bõo desejo
5450 demonstraremos verdadeyra humildade a nossos irmãos, nõ consentindo
em modo nêhũu / de os anotar nem danar. / A qual cousa per nêhũu modo /XII, 92c/ /12,32,2/
podemos cõprir, senã se a renũciaçã verdadeira, que está emna nuidade e
esbulho de todos os bẽes por amor de Christo morar em nós e des i avãte o
jugo da obediência e a sojeiçã seja recebida com simplez coraçom e sem
outro fingimento cõ tal avisamẽto que em nós nõ viva vontade nêhũa sem
mandado do mayor. Nê esto nõ se pode em outra guisa guardar, senã se
cada hũu se julgar nõ tã soo por morto a este mũdo, mas ainda por neição
e sandeu fazendo sem referta todas as cousas que lhe forẽ encomẽdadas
dos mais velhos, crêdo que som sanctas dos sanctos e devinalmente
5460 apregoadas.

¹ provezinho: *int.* pobrezinho

/ Emna qual temperança se estevermos, logo se segue sem dúvida /12,33,1/
 aquele estado de humildade asesegado e firme, e como que nós mesmos
 nos julgamos por mais pequenos que todos. E todas as cousas que nos forẽ
 em referimento ou assy como injurias ou danosas que as suportemos
 muy paçientemẽte por serem mandadas e ordenadas / de milhores e /XII, 92d/
 mayores que nós. As quaes deçerto nõ tã somente ligeiramente
 suportaremos, mas julgadas e julgá-las-emos por pequenas e refeçes, se
 cada dia acostumadamente nos acordarmos ã nossa vontade das paixões
 do Nosso Senhor Jhesu Christo e de todos os sanctos, cõsirãdo que tanto
 5470 mais levemẽte somos das injúrias tocados e tentados, quãto mais somos
 alongados dos seus mereçimẽtos e da sua conversaçã. E cõsirando logo
 desũu que en breve avemos de trespassar deste mũdo e com trigosa fim
 desta vida asinha avemos de seer seus cõpanheyros e parçeyros. / /12,33,2/
 Definitiva e perẽptoria esta he cõtenplaçã nom soo da soberva, mas ainda
 de todos os pecados em geeral. E depois de todo esto esta mesma
 humildade firmemente tenhamos açerca de Deus. A qual cousa assy de
 nós seja cõprida que nós mesmos conheçamos que nõ podemos acabar
 nẽhũa cousa que seja acabamẽto de virtudes, senã ajudã/do a sua merçee /XII, 93a/
 e graça, e aquesto, ainda que entender mereçamos, creamos em verdade
 5480 que por seu dom o mereçemos, ao qual seja gloria amẽ. *Deo gratias*¹.

Emno capitollo .vº. da castidade ouvera este capitollo ser posto².

/ Ouve que diz o Apostolo: “Todo aquel que ã cãpo peleja de / = 6 7 1/
 todas as cousas se cõtẽ”. Inclinar-mos de quaes todas pera podermos
 receber ensinãça de peleja spiritual per contẽplaçã da carnal. Certamente
 aqueles que nesta peleja visivel estudã bem pelejar usar de todas viandas,
 as quaes o desejo da carne demanda, nõ têm³ auctoridade, mas soo
 daquelas que a ensinãça de taes pelejas estabelesçeo. E nõ solamẽte das
 viandas defesas, mas da bevedice e todo inchimento neçessareamente se
 deve de cõteer. E ainda de toda priguiça e ouçiosidade e deleixamento,

¹ graças: *cor. ego*

² Alc. 384 (Livro VI, cap. VI), Petschenig (Livro VI, cap. VII)

³ tem: *cor. ego*

5490 por tal que per continuado exercício e aficado pensamento sua virtude possa seer acreçentada.

/ E assy de todo cuidado de tristeza dos negócios deste mûdo e / afora o
ainda da obra do casamêto se convê a fazer estranho, que / afora o
trabalho da sua êsinãça al nã queyra saber. Nem ê algũa cura deste mûdo
se queira embargar daquele tã somête que he senhor do câpo, esperando
galardom pera mantimento da sua vida. E que digna¹ coroa de gloria e de
louvor guaçara per seus mereçimentos e ainda ê canpos² linpos de todo
êçujamêto de luxuria se gardã que, quando se correger pera peleja, por tal
que per sonhos enganosos de nocte as suas forças nã minguê de muito
5500 tenpo ganhadas, laminas de chũbo põe sobre seus lonbos, por tal que a
frieldade do metal chegada aos mēbros da geraçam polos umores possa
reteer. E entendo sem dúvida que seram vençidos e nã poderã com toda
força de suas virtudes bem acabar o proposito da sua peleja, se per maa e
enganosa imagem de luxuria for corronpida a firmidõe de sua provista
linpeza.

/= 6 7 2/

/XII, 93b/

Deo gratias

¹ digua: *cor. ego*

² tantos: *cor. ego*

4. Índices

4.1. Temático

Este índice reúne os termos relativos à organização da vida monástica e à espiritualidade que se encontram no texto de Cassiano, por forma a tornar os conteúdos pertinentes mais acessíveis. Os verbetes apresentam a forma plena do vocábulo do texto para facilitar a sua localização.

- A -

Abade,	26, 36, 50, 52, 54, 58, 59, 62, 63, 64, 67, 69, 70, 101, 104, 110, 126, 128, 130, 174, 201.
Absoluçom.	48, 104.
Abstinencia.	27, 28, 56, 60, 84, 85, 87, 97, 98, 99, 101, 115, 119, 121, 122, 200.
Acabamento.	14, 85, 185, 195, 204.
Acento,	24.
Alevantamento,	42, 179, 183, 185, 196, 197, 200, 202.
Alma,	11, 12, 19, 21, 22, 27, 30, 32, 34, 35, 40, 41, 47, 51, 65, 68, 75, 76, 81, 82, 84, 86, 87, 88, 90, 91, 93, 94, 96, 97, 98, 104, 105, 111, 112, 113, 114, 116, 117, 118, 120, 122, 124, 125, 126, 127, 131, 137, 138, 139, 140, 141, 143, 145, 146, 147, 149, 152, 153, 154, 156, 159, 160, 161, 165, 171, 175, 177, 180, 181, 182, 184, 187, 192, 193, 196, 197, 199, 203.
Alvedrio,	14, 25, 27, 40, 79, 112, 116, 124, 125, 150, 185, 186, 194.
Analaboy,	20.
Angeo,	16, 17, 27, 29, 41, 75, 114, 116, 145, 178, 184, 187, 188, 189.
Antifãas,	24, 31, 47.
Argulho,	17, 20, 87, 196.
Aucidia.	81, 158, 161, 173, 174, 175.
Avareza.	81, 125, 127, 129, 132, 137, 170, 198, 199.
Ábito.	15, 16, 19, 21, 22, 23, 24, 31, 161.

- B -

Barrete,	20.
Beençom,	102.

Cajado,	21.
Calçadura,	21, 22.
Calças,	16, 21, 22, 57.
Capelo,	57, 60.
Caridade,	14, 68, 78, 80, 100, 107, 108, 109, 110, 119, 125, 128, 157, 161, 162, 169, 172, 203.
Castidade,	12, 16, 83, 85, 86, 88, 91, 111, 115, 116, 119, 120, 121, 122, 153, 184, 189, 195, 204.
Castrimargia,	80, 82, 87, 99, 184.
Cela,	24, 36, 38, 43, 55, 56, 59, 62, 67, 100, 101, 102, 105, 107, 108, 110, 120, 159, 160, 161, 162, 163, 174, 181, 182, 184.
Cenodoxia,	81, 87, 97, 175.
Cilício,	18, 19, 175.
Cingimento,	23.
Cinta,	15, 16, 17, 23, 24.
Clausula,	31, 119.
Cobiça,	21, 23, 54, 59, 70, 74, 75, 80, 82, 88, 90, 91, 92, 96, 97, 98, 113, 116, 117, 136, 137, 144, 145, 155, 161, 168, 184, 199.
Cogulla,	19, 22, 60.
Colobio,	57.
Comunhom,	38, 49.
Concupiscência,	88.
Confissom,	44, 45, 189.
Confusom,	33, 69, 92, 109, 120, 147, 158, 160, 172, 176, 182, 195, 196, 197, 198.
Congregaçom,	13, 26, 28, 29, 32, 33, 34, 36, 38, 46, 53, 59, 78, 101, 113, 129, 150.
Conpunçom,	80, 90.
Constituçom,	14, 15, 18, 25, 49, 57.
Consumaçam,	191, 195.
Contenplaçom,	14, 23, 28, 35, 78, 84, 87, 91, 98, 100, 103, 105, 112, 113, 123, 141, 150, 154, 157, 158, 160, 161, 172, 191, 204.
Continencia,	23, 56, 82, 83, 84, 85, 86, 94, 95, 98, 106, 107, 110, 111, 120, 153, 157.
Contriçom,	80, 87, 111, 112, 113, 120, 136, 189, 192.
Contumacia,	37, 149, 201.
Coro,	25, 29.
Coroa,	87, 90, 92, 94, 95, 115, 116, 123, 136, 205.
Corregimento,	59.
Corrompimento,	57, 184.
Corrupçom,	14, 27, 40, 102, 113, 115, 139, 155, 163, 172.

Cruz, *21, 40, 42, 74, 102, 135, 198.*
 Culpa, *36, 40, 46, 53, 62, 68, 98, 102, 116, 117, 124, 150, 171.*

- D -

Dalmatica, *57.*
 Demonio, *106, 159, 174.*
 Devoçom, *30, 32, 35, 55, 61, 68, 69, 71, 76, 94, 179.*
 Domayro, *62.*
 Disciplina, *52, 60, 62, 79, 127, 128, 135, 141, 193.*
 Discriçom, *35, 51, 54, 55, 62, 68, 82, 83, 84, 85, 96, 99, 106, 124, 141, 153, 176, 178, 193, 194.*
 Distinçom, *33.*
 Divindade, *186.*
 Doutrina, *11, 14, 25, 26, 29, 32, 35, 36, 38, 51, 54, 73, 81, 82, 111, 114, 115, 119, 140, 164, 166, 167, 169, 173, 176, 180, 192, 193, 194, 199.*

- E -

Edificaçom, *11, 22, 66, 78, 101, 107, 109, 159, 167, 199.*
 Enkrpath , *113.*
 (Εγκρατής)
 Escrevina, *20, 21, 22, 57.*
 Esperança, *62, 92, 93, 127, 129, 155, 157, 158.*
 Estabelecimentos, *12, 13, 14, 15, 18, 24, 25, 26, 27, 38, 49, 50, 53, 54, 55, 73, 80, 129, 135, 141, 147, 159, 192.*
 Estatuto, *27, 29, 82, 100, 164.*
 Eternidade, *185, 189, 195.*
 Evangelho, *135.*
 Extasy, *40.*

- F -

Fe, *14, 18, 28, 34, 40, 41, 48, 55, 63, 67, 68, 69, 75, 79, 83, 98, 105, 127, 130, 135, 157, 166, 171, 179, 191, 194, 195, 198.*
 Fervor, *21, 28, 32, 33, 45, 51, 52, 53, 62, 68, 69, 94.*
 Filarg[uir]ia, *81, 123, 125, 126, 127, 137, 138, 139, 140, 141, 157.*
 Fornizio, *23, 54, 80, 92, 96, 111, 112, 119, 123, 135, 157.*
 Fortaleza, *84, 85, 87, 92, 93, 122, 136, 173, 186, 192, 193, 202.*

- G -

Gargantuice, *80, 84, 92, 111.*
 Gloria, *17, 31, 73, 91, 92, 115, 123, 172, 176, 180, 183, 186, 187, 189, 204, 205.*

Gloriaçam.	178.
Glorificaçom.	31.
Guabamento.	190.
Gulla.	80, 82, 87, 88, 96, 99, 184.

- H -

Hino.	45.
Honestidade.	23, 127, 138, 153.
Honrra.	70, 89, 119, 120, 171, 176, 180.
Humanidade.	53, 99, 101, 107, 168, 169.
Humildade.	14, 22, 26, 50, 51, 52, 54, 61, 64, 65, 66, 68, 69, 70, 71, 72, 75, 76, 77, 79, 80, 82, 83, 87, 100, 106, 112, 119, 120, 122, 127, 128, 136, 141, 173, 175, 176, 177, 179, 186, 187, 191, 194, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204.

- I -

Idolatria.	135.
Idolos.	16, 41, 127, 135, 196, 199.
Igreja.	27, 28, 42, 46, 48, 101, 110, 134, 135, 170, 181.
Inmortalidade.	95, 141, 142.
Innocencia.	12, 19, 25, 124.
Instituiçam.	14, 54, 79, 190.
Integridade.	12, 84, 85, 86, 87, 90, 113, 120, 121, 188, 189, 190, 195.

- J -

Jejum.	37, 48, 49, 50, 82, 84, 86, 87, 90, 94, 95, 97, 99, 100, 101, 106, 109, 110, 111, 112, 122, 129, 154, 159, 190, 192.
Justiça.	12, 83, 94, 115, 119, 141, 144, 145, 146, 147, 153, 171, 172, 176, 178, 180, 184.

- L -

Limpeza.	16, 45, 82, 98, 116, 123, 174, 189, 197, 205.
Longanimidade.	157.
Luxuria.	23, 88, 117, 184, 195, 205.

- M -

Maforte.	20, 57.
Magnificencia.	27, 171.
Manencorya.	127.
Mansidõe.	77, 83, 144, 148, 150, 151, 157, 169, 202, 203.
Medida.	24, 62, 86, 96, 122, 143, 189.
Melodia.	24.

Ministerio,	<i>134, 170.</i>
Misericordia,	<i>160, 188, 190, 191, 192.</i>
Missa,	<i>49, 181.</i>
Misterio.	<i>22, 166, 173.</i>
Monge,	<i>15, 17, 18, 24, 27, 32, 34, 38 46, 50, 51, 52, 53, 54, 57, 59, 60, 61, 63, 71, 73, 82, 96, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 121, 123, 126, 129, 130, 133, 136, 144, 159, 160, 171, 173, 174, 182, 183, 198, 202.</i>
Mortificaçom.	<i>21, 23, 68, 74, 80, 94, 198.</i>
Mosteiro,	<i>12, 13, 14, 15, 18, 23, 24, 25, 27, 31, 38, 39, 43, 44, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 57, 58, 60, 62, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 76, 79, 106, 107, 126, 127, 128, 129, 130, 133, 135, 136, 140, 141, 159, 171, 173, 180, 202.</i>
Murça.	<i>20, 57.</i>

- N -

Noviço,	<i>25, 26, 54, 71, 72.</i>

- O -

Obediencia,	<i>18, 26, 50, 51, 55, 56, 58, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 77, 79, 87, 128, 175, 199, 202, 203.</i>
Oçio,	<i>164, 167, 168, 171, 173, 174.</i>
Ociosidade,	<i>108, 115, 123, 163, 165, 168, 171, 172, 173, 204.</i>
Oficio,	<i>24, 28, 33, 35, 36, 37, 38, 41, 43, 44, 45, 47, 49, 56, 61, 63, 64, 69, 71, 110, 117, 129, 154, 160, 181.</i>
Oraçom,	<i>24, 25, 27, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 38, 39, 41, 42, 43, 44, 46, 47, 50, 55, 56, 59, 61, 62, 80, 81, 87, 104, 110, 111, 120, 122, 125, 129, 148, 149, 154, 157, 175, 176, 178, 192.</i>

- P -

Paciencia,	<i>51, 54, 69, 72, 76, 77, 79, 82, 83, 106, 119, 122, 124, 125, 141, 146, 150, 151, 152, 153, 156, 157, 173, 184, 192, 200, 202, 203.</i>
Paixom,	<i>21, 81, 96, 105, 119, 122, 130, 142, 145, 157, 158, 182, 196, 197, 199, 201, 204.</i>
Paraíso,	<i>41, 189.</i>
Pausa,	<i>24, 29, 30, 33, 47, 165.</i>
Paz,	<i>22, 28, 118, 120, 132, 156, 157.</i>
Pecado,	<i>14, 21, 23, 24, 30, 32, 36, 40, 53, 57, 58, 72, 75, 77, 79, 80, 81, 82, 84, 85, 87, 88, 90, 92, 96, 97, 98, 103, 104, 105, 106, 112, 114, 116, 119, 123, 124, 125, 126, 130, 131, 132, 137, 138, 139, 140, 142, 144, 146, 147, 150, 151, 152, 154, 155, 156, 157, 164, 167, 171, 172, 173, 175, 176, 177, 178, 181, 182, 183, 184, 186, 187, 189, 191, 194, 195, 196, 197, 198, 200, 203, 204.</i>
Pendença,	<i>36, 57, 59, 125, 156, 157.</i>

Perdom,	14, 37, 46, 72, 149, 153, 189.
Perhênidade.	189.
Perfeiçom,	14, 15, 28, 32, 38, 39, 51, 54, 68, 69, 75, 77, 78, 80, 82, 87, 90, 101, 112, 116, 122, 126, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 139, 144, 150, 151, 156, 157, 161, 166, 174, 177, 183, 188, 189, 190, 191, 192, 195, 197, 199, 201, 202, 203.
Perseverança.	50, 51, 53, 67, 68, 79, 160, 174, 177, 185.
Piedade.	14, 28, 41, 108, 109, 129, 160, 169, 177.
Pobreza.	12, 23, 51, 52, 57, 71, 76, 131, 133, 135, 137, 138, 170, 172, 187.
Poluçom.	45, 115, 121.
Prezes,	30, 33, 38, 39, 71, 101.
Pregaça.	15, 48, 134, 165.
Preguiça.	32, 42, 43, 46, 56, 73, 95, 103, 115, 121, 123, 164, 167, 168, 172, 174, 197, 199, 204.
Prevarycador,	75.
Prosperidade,	111.
Prostraçom,	36, 46.
Providência,	194.
Psalmista,	74, 78, 79.
Salmo,	24, 25, 27, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 36, 38, 39, 44, 45, 46, 47, 50, 59, 61, 75, 159, 190.
Psyacio,	105.
Pureza,	23, 80, 84, 85, 86, 97, 98, 103, 104, 106, 111, 112, 120, 122, 142, 153, 154, 185, 188, 189, 191, 192.
Purgaçom,	77, 104, 105, 114, 117, 130, 195, 197.
Puridade,	34, 81, 121, 160, 186, 190, 197.

- R -

Recôciliaçom,	36, 37.
Redenpçom,	39, 83.
Refrigerio,	82.
Regra,	14, 15, 18, 24, 25, 26, 27, 29, 30, 36, 37, 38, 44, 49, 50, 53, 55, 57, 58, 63, 64, 73, 77, 78, 84, 86, 89, 100, 106, 129, 138, 141, 164, 166, 170, 180, 202.
Religiom,	14, 18, 28, 29, 48, 71, 83, 132, 154.
Remiidor,	138.
Renunciaçom,	51, 74, 76, 80, 123, 131, 132, 140, 153, 198, 203.
Renûciamêto,	74.
Reparaçô,	124.
Resurreyçom,	49.
Revellaçom,	28, 40, 104, 161, 181.
Roxetes,	19.

- S -

Sabedoria.	24, 79, 80, 83, 89, 99, 124, 141, 142, 143, 185.
Sacramento.	23, 38, 42, 74.
Sacrifício,	31, 40, 42, 61, 97, 116, 148, 171, 173.
Salvaçõ.	77.
Sameristam.	37.
Sanha.	58, 59, 122, 124, 127, 128, 141, 142, 143, 144, 146, 147, 148, 149, 151, 152, 153, 158, 200.
Sanctificaçom.	119, 120, 121, 195.
Satisfaçom ,	37, 156, 200.
Saúde,	16, 26, 40, 42, 73, 80, 85, 86, 105, 113, 117, 125, 126, 128, 130, 138, 144, 145, 147, 149, 157, 159, 160, 162, 167, 168, 169, 182, 188, 189, 191, 192, 194, 199.
Sciencia,	11, 12, 13, 24, 55, 60, 81, 82, 105, 116, 120, 121, 148, 175, 177, 193.
Sermõ,	181.
Silencio.	17, 31, 32, 60, 70, 72, 82, 131, 148, 160, 168, 175, 176, 200, 201.
Sinplizidade.	19, 65, 67, 82, 202.
Sinpreza,	66.
Soberba,	17, 52, 57, 74, 75, 81, 87, 88, 150, 183, 184, 186, 187, 188, 192, 195, 196, 197, 198, 200, 201, 204.
Solenpnidade,	29, 34, 38, 39, 42, 43, 44, 45, 46, 49, 63, 66, 105, 129, 173.
Spirito.	18, 23, 24, 32, 33, 35, 40, 41, 45, 52, 54, 64, 80, 91, 93, 94, 95, 97, 104, 111, 114, 118, 123, 131, 137, 139, 149, 153, 154, 157, 158, 161, 175, 181, 182, 183, 186, 188, 190, 195, 196, 201, 203.
Subcintoryos,	20.
Sujeiçom,	50, 54, 56, 65, 66, 70, 72, 90, 93, 136, 199, 203.
<i>Synaxis</i> ,	32.

- T -

Tachada,	20.
Temor,	26, 71, 74, 75, 76, 77, 78, 80, 114, 118, 119, 125, 131, 132, 154, 192, 202.
Tenperança.	15, 39, 44, 48, 56, 85, 86, 87, 112, 141, 146, 184, 204.
Templo.	11, 41, 42, 97, 98, 148, 155, 196.
Tentaçom,	51, 53, 54, 76, 79, 92, 93, 96, 120, 130, 155, 176, 183, 193.
Trajo,	15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 23, 24, 175.
Trespasamêto,	101.
Tribulações.	51, 76.

- V -

Vaidade,	17, 18, 22, 99, 176, 178, 180, 181, 182, 186.

Vãangloria,	<i>19, 81, 87, 97, 99, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 182, 183.</i>
Verso,	<i>29, 33, 79, 146, 161.</i>
Vestidura,	<i>16, 17, 18, 19, 20, 23, 52, 53, 55, 67, 75, 82, 154, 172, 175, 176.</i>
Vicio,	<i>87, 88, 89, 105, 111, 112, 117, 142, 144, 150, 151, 163, 165, 168, 175, 186, 194.</i>
Vigília,	<i>34, 35, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 90, 129, 154, 177, 190, 192.</i>
Virgem,	<i>43, 72, 121.</i>
Virgindade,	<i>16, 113, 120.</i>
Virtude,	<i>12, 18, 19, 21, 22, 23, 26, 29, 34, 35, 51, 53, 56, 57, 58, 64, 66, 68, 70, 71, 77, 78, 79, 80, 82, 83, 84, 86, 87, 88, 91, 95, 97, 99, 105, 106, 113, 114, 115, 118, 119, 121, 123, 124, 125, 126, 128, 132, 135, 136, 138, 139, 141, 143, 150, 156, 161, 163, 166, 172, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 193, 194, 195, 200, 203, 204.</i>
Visitação,	<i>159, 160, 194.</i>

- Z -

Zello,	<i>24.</i>

4.2. Onomástico e Toponímico

Este índice reúne as referências a pessoas e lugares. Os verbetes seguem a forma moderna, mas apresenta-se uma forma do texto para facilitar a sua localização.

- A -

[Abisai], Abysay	<i>145.</i>
[Abraão], Abraham	<i>69.</i>
[Acaia], Acaya	<i>134.</i>
[Acaron], Acarã	<i>16.</i>
[<i>Actos dos Apóstolos</i>], <i>Autos dos Apostollos</i>	<i>27, 29, 41, 169.</i>
[Adão], Adam	<i>185.</i>
[Agabo], Agabo	<i>17.</i>
[Alexandria], [A]lexandrya	<i>27.</i>
[Ananias], Ananyas	<i>131, 138.</i>
[Antão (Santo)], Antom	<i>82.</i>
[Áquila], Aquila	<i>169.</i>
[Araão], Aarom	<i>154, 155.</i>

[Arquébio (Abade)], Archebyo	106, 107.
[Assírio], Asírios	178.
[Atenas], Athenas	169.

- B -

[Baal-Zebub], Belzabub	16.
[Babilónia], Babilonia	11, 90, 120.
[Barnabás], Barnabas	134.
[Basílio (Bispo)], Basillio	13, 121, 136.
[Belém], Bethleem	43, 145.
[Benjamim], Gemeo	146.

- C -

[Caim], Caym	156.
[<i>Cântico dos Canticos</i>], <i>Cantiga dos Cantares</i>	155.
[Capadócia], Capadocia	60, 61.
[Cassiano], Cassiano	11, 15, 105.
[Castor], Castor	11, 81.
[Cesareia], Cesarea	17, 121, 136.
[Cêtis], Cithi, Sichi	110, 181.
[<i>Colações</i>], <i>Collações dos Padres Velhos</i>	24, 31, 37, 83.
[Corinto], Corintio	167, 169.
[Cornélio], Cornelio	41.
[Cristo (Jesus)], Christo (Jhesu)	12, 15, 19, 20, 22, 23, 24, 25, 40, 41, 52, 53, 56, 61, 68 69, 70, 72, 73, 75, 76, 83, 85, 93, 94, 95, 97, 98, 100, 108, 131, 133, 134, 135, 137, 139, 146, 153, 160, 161, 164, 168, 170, 171, 172, 175, 177, 182, 188, 198, 199, 201, 203, 204.

- D -

[Damasco], Damasco	196.
[Daniel], Daniel	39, 113.
[David], David	21, 22, 23, 34, 38, 42, 44, 58, 145, 146, 154, 161, 177, 180, 182, 186, 189, 191.
[Demo], Demo	103, 174.
[Deus], Deus	11, 14, 15, 16, 17, 20, 22, 24, 25, 26, 30, 31, 32, 33, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 44, 46, 52, 55, 57, 61, 62, 68, 69, 73, 74, 75, 76, 77, 79, 80, 81, 83, 85, 87, 91, 93, 97, 98, 99, 101, 103, 104, 105, 106, 109, 114, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 123, 125, 127, 128, 132, 134, 137, 139, 141, 142, 143, 144, 145, 148, 149, 152, 153,

155, 156, 157, 160, 170, 171, 172, 173, 178, 179, 180, 183, 185,
186, 187, 188, 189, 190, 191, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 200,
201, 202, 204.

[<i>Deuterónimo</i>], Deuteronomyo	132.
[Diabo], Diabo	55, 72, 118, 130, 146, 147, 151.
[Diolcos], Dyolcos	106.
[Domingo], Domingo	29, 37, 38, 48, 49, 50, 61, 101.

- E -

[<i>Eclesiástico</i>], <i>Eclesiastico</i>	48.
[Éfeso], Efesom	169, 170.
[Egipto], Egipto	11, 12, 14, 25, 27, 29, 38, 70, 71, 73, 100, 106, 108, 173, 174, 181.
[Elias], Elyas	16, 113.
[Eliseu], Eliseu	16, 21, 131.
[<i>Epístolas</i>], <i>Epistola</i>	29, 163, 167, 169.
[Esau], Esau	120.
[Espírito Santo], Spiritu Sancto	17, 26, 31, 39, 40, 41, 83, 97, 98, 105, 119, 120, 148, 153, 154, 155, 157, 167, 176, 203.
[<i>Estabelecimento dos Mosteiros</i>], <i>Stabillicimentos dos Moesteiros</i>	11, 15, 80.
[Eva], Eva	185.
[<i>Evangelho</i>], <i>Evangelho</i>	16, 22, 29, 40, 41, 53, 94, 132, 145, 147, 165, 166, 180.
[<i>Êxodo</i>], <i>Exodo</i>	54.
[Ezequias], Ezechias	178, 179.

- F -

[Febo], Febo	89.
[Filipos], Philipipis	135.
[França], França	15, 43.

- G -

[Galácia], Galacia	134.
[Giezi], Giezi	21, 131, 139, 140.

- H -

[Herodes], Herodes	16.
[Hiram], Yram	11.
[<i>História Eclesiástica</i>], <i>Estoria Eclesiastica</i>	28.

- I -

[Isaías], Isayas	81, 179.
[Israel], Israel	11, 16, 18, 142, 187.
[Itália], Italia	46, 108.

- J -

[Jacob], Jacobo	134.
[Jeremias], Jeremias	22, 113.
[Jerónimo (São)], Jeronimo	13.
[Jerusalém], Jherusalem	11, 17, 39, 76, 85, 93, 95, 133, 134, 172, 179, 196.
[João (Abade)], Joham	64, 65, 66, 67, 101, 105, 110.
[João (São)], Joham	16, 41, 113, 134.
[João Baptista (São)], Joham Bautista	16, 113.
[Joás], Joas	195, 196.
[Job], Job	98.
[Joel], Joel	39.
[Jojada], Joradas	195.
[Jorão], Joram	18.
[Josué], Josue	22.
[Judá], Juda	179, 196.
[Judas], Judas	131, 137, 140, 156.
[Judeia], Judea	195.

- L -

[<i>Levítico</i>], Levytico	116.
[Líbia], Libia	110, 173.
[<i>Libro de la Rhetorica de M. T.</i>], <i>Reytorica</i> de Tulio	195.
[Licópolis], Lito	64.
[<i>Livro de Job</i>], <i>Livro de Job</i>	156.
[<i>Livro de Paralipómenos</i>], <i>Livro de Paralipamenom</i>	195.
[Lúcifer], Luçifer	185, 201.

- M -

[Macário], Macaryo	110.
[Macedónia], Maçedonia	134, 135, 162.
[Machetes (Solitário)], Machete	101.
[Mar Morto],	63.
[Marco],	27.
[Mareotis], Marcote	110.

[Mesopotâmia], Mesopotamia	15, 38, 39, 61.
[Mileto], Milieto	170.
[Moisés], Moyses	22, 54, 174.

- N -

[Navé], Navé	22.
[Nilo], Nylo	106, 107.
[Ninive], Nynyve	18.

- O -

[Ocozias], Ocazias	16.
[Olímpia], Olinpias	91, 92.
[Ozias], Ozias	179.

- P -

[Pafnucio (Abade)], Panufio	110.
[Paixão], Paxom	21, 40, 48.
[Palestina], Palestina	12, 15, 38, 39, 61, 72, 100.
[<i>Panephris</i>], Penosify	70.
[Páscoa], Pascoa	29, 37.
[<i>Patermutus</i>], Panúcio	67.
[Paulo (Abade)], Paulo	174.
[Paulo (São)], Paulo	16, 17, 22, 23, 24, 25, 29, 75, 81, 92, 93, 119, 155, 157, 169.
[Pedro (São)], Pedro	16, 17, 39, 40, 41, 48, 49, 134.
[Pentecostes], Pentecoste	37.
[Pésio (Abade)], Paschis	101.
[Pinúfio (Abade)], Panífico	70.
[Plutão], Pluto	90.
[Ponto], Ponto	103, 169.
[Porfírio], Profirio	174.
[Priscila], Priçila	169.
[<i>Proverbios</i>], <i>Proverbios</i>	173.

- Q -

[Quinquagésima], Quinquagesima	29, 37.

- R -

[Roma], Roma	48.

- S -

[Sábado], Sabado	29, 37, 38, 46, 48, 49, 50, 101.
[Safira], Safira	131, 138, 140.
[Salomão], Sallamō	11, 112, 172, 173, 176.
[Saltério], Psalterio	19, 33.
[Salvador], Salvador	40, 48, 75, 193, 194, 201.
[Santa Escritura], <i>Sancta Scriptura</i>	13, 16, 23, 28, 29, 36, 38, 73, 76, 80, 104, 105, 109, 111, 119, 132, 142, 143, 144, 153, 154, 171, 172, 178, 179, 181, 186, 195, 196.
[Satanás], Sathanas	36, 37.
[Semei], Semey	145.
[Seruia], Sarvya	145.
[Silvano (Discípulo)], Silvareo	166.
[Simão (Irmão)], Symeom	108, 109.
[Simão Mago], Symō Mago	48.
[Síria], Siria	100, 196.
[Sodoma], Sodoma	85.

- T -

[Tebaida], Tebayda	25, 27, 50, 64, 65, 70.
[Teodoro (Abade)], Theodoro	104.
[Teodósio (Imperador)], Theadosyo	65.
[Tessalónica], Tesalonyca	119, 135, 161, 170.
[Testamento], Testamento	11, 15, 16, 21, 27, 29, 42, 113, 116.
[Timóteo (Discípulo)], Timoteu	166.
[Tiro], Tyro	11.
[Túlio Cícero], Tulio	195.
[Trindade], Triindade	31, 44.

- V -

[Verbo], Verbo	165.
[Virgem], Virgem	43, 72.

4.3. Geral

Este índice reúne todas as formas encontradas no texto de Cassiano. Os verbetes apresentam a forma moderna, entre colchetes, em razão das oscilações gráficas e fonológicas, ou uma forma possível, precedida de asterisco. Opta-se pela forma do português antigo, quando aparece no texto. A negrito, indica-se abreviadamente a classe da palavra.

adj.	adjectivo	m.	masculino
adv.	advérbio	num.	numeral
conj.	conjunção	prep.	presposição
det.	determinante	pron.	pronome
f.	feminino	s.	substantivo
interj.	interjeição	vb.	verbo

IP	Indicativo Presente	CPI	Conjuntivo Pretérito Imperfeito
IPI	Indicativo Pretérito Imperfeito	CF	Conjuntivo Futuro
IPP	Indicativo Pretérito Perfeito	I	Imperativo
IP+	Indicativo Pretérito mais-que-perfeito	INF	Infinitivo
IF	Indicativo Futuro	INFL	Infinitivo flexionado
C	Condicional	PP	Particípio Passado
CP	Conjuntivo Presente	PR	Particípio Presente

A -

Abade, s.m.	abade, abbade, abbades
[Abaixar], vb.	IF: abaixarey CP: abayxe PP: abaixada, abaixado
[Abalar], vb.	IP: abala PP: abalada
Abastadamente, adv.	abastadamête
Abastante, adj.	abastante
Abastar, vb.	IP: abasta IPI: abastava CP: abastem

	INF: abastar
[Abelha], s.f.	avelha
[Abismo], s.m.	abisso
Abraçar, vb.	IP: abraça, abraçam, INF: abraçar GER: abraçando
[Abrandar], vb.	CP: abrâdemos
Abreviar, vb.	INF: abreviar GER: abrevyando
Abrir, vb.	IP: abro IF: abryrey CP: abra, abram, INF: abryr, abrir GER: abriindo PP: abrydas, abrido, abridos, abertos
[Absolvição], s.f.	absoluçom
Abstinência, s.f.	abstinência, abstinencia, austinência, austinencia, austinença
Acabamento, s.m.	acabamento, acabamêto
Acabar, vb.	IP: acabo, acaba, acabamos, acabam IPI: acabavã IPP: acabey, acabou IP+: acabara CP: acabe IF: acabaremos INF: acabar PP: acabada, acabadas, acabado, acabados
Acalçar, vb.	INF: acaĺçar
[Acalmar], vb.	PP: acalmados
Acaram, adv.	acaram
Acarretar, vb.	IP: acarreta, carretam IPI: carretava, acarretavã IPP: acarretou INF: acarretar GER: acarretando PP: acarretado, acarretados
Acarreto, s.m.	acarreto
[Acédia], s.f.	aucidia, auçidia
[Aceitar], vb.	PP: aceptada, acepto
Acender, vb.	IP: acende, acendemos INF: acender, accender

	GER: acendendo
	PP: aq��didos, acendidos, acesa
Acento, s.m.	acento
Acerca, prep.	acerca, açerca
Achar, vb.	IP: acha, achamos, acham
	IPI: achava, achav�
	IPP: achou, achámos, acharom
	IP+: achara
	IF: acharemos
	CP: ache
	CPI: achassem
	CF: acharmos
	INF: achar
	GER: ach�do
	PP: achada, achado, achados
Achegar, vb.	IP: achega, achegua, acheguamos, achegam, achegu�
	IPP: achegou
	CF: acheguares
	INF: chegar
	GER: achegando, acheguãdo
Acidente, s.m.	acidente
[Acompanhar], vb.	IP: aconpanham
	IPP: aconpanhar�
	CP: ac�panhe
	CPI: ac�panhasse
	PP: aconpanhada, ac�panhada
[Aconselhar], vb.	IP: conselha, consselha
	IPI: c�selhava
	GER: consselhando
Acontecer, vb.	IP: acontece, ac�tece
	IPI: acontecia
	C: aconteceria
	CP: aconte��
	INF: acontecer
[Acordar], vb.	IP: acorda
	IPP: acordarom
	CF: acordarmos
Acordo, s.m.	acordo
Acorrer, vb.	IP: acorrem
	IP�: acorrera

	INF: acorrer
Acostumadamente, adv.	acostumadamente
Acostumar, vb.	IPi: acostumava
	IPP: acostumou, acostumou
	INF: acostumar
	PP: acostumada, acostumada, acostumadas, acostumado,acostumado, acostumados
Acoucinhar, vb.	GER: acoucinhado
[Açoutar], vb.	IP: açouta
	IPP: açoutou
Açoute, s.m.	açoutes
Acrescentamento, s.m.	acrecentamêto
[Acrescentar], vb.	IP: acrecenta, acreçêta
	INF: aacrecentar,
	PP: acrecentada, acreçentada, acrecentado
[Activo], adj.	autiva
[Acto], s.m.	auto, autos
[Acusar], vb.	IPP: acusarom
[Acutilar], vb.	IP: acuytella
Adelgaçar, vb.	INF: adelgaçar
	PP: adelgaçada, adelguaçadas
[Adiante], adv.	adeante
Adimento, s.m.	adimento, adimêtos, êadimento
[Adivinhação], s.f.	divinhaçõ
[Adjutório], s.m.	ajudoyro, ajudoyros
[Administração], s.f.	aministraçõ, aministraçom
[Administrador], s.m.	aministrador
[Administrar], vb.	INF: aministrar
[Admoestação], s.f.	amoestaã, amoestaçam, amoestaçõ, amoestaçom, amoestações
[Admoestamento], s.m.	amoestamêtos, amoestamentos
[Admoestar], vb.	IP: amoesta,
	IPP: amoestou
	GER: amoestando
	PP: amoestados
[Adolescência], s.f.	adolescencia
[Adorar], vb.	IPP: adorarã
	PP: adorado
[Adormecer], vb.	IP: adormeçe
	IF: adormecerá
[Adornar], vb.	PP: adornada, adornado

[Adultério], s.m.	adulteryos
Adur, adv.	aadur, adur
[Aduzir], vb.	PP: aducida
[Advento], s.m.	avêto
[Adversário], s.m.	adversairo, adversayro, aversayro
Adversidade, s.f.	adversidades, aversidades, averssidade
Afabilidade, s.f.	affabilidade
Afagar, vb.	IP: afaaga, afaga, afaaguam, afraagã IPI: afagavã INF: afaagar PP: afagado
Afago, s.m.	afaago, afago
[Afamar], vb.	PP: afamado
Afam, s.m.	afaães, afam, affam
[Afanar], vb.	IP: afanã
Afastar, vb.	CP: afaste, afastemo[s] I: afastade INF: afastar PP: afastado
Afazer, vb.	INF: afazer
Afecto, s.m.	afecto
[Afeição], s.f.	afeiçom, afeiçõoes, afeyçõoes
Aficadamente, adv.	aficadamête, afficadamête
Aficamento, s.m.	aficamêto, afficamêto
Aficar, vb.	INF: aficar PP: aficada, aficado, aficados
Afirmar, vb.	IP: afirma, afirmã IPP: afirmou INF: afirmar GER: afirmãdo, afirmando
[Aflição], s.f.	afliçom
[Afligir], vb.	IPI: afligiam PP: aflictos, aflito
Afogar, vb.	IP: afogam CP: afoguemos INF: afogar PP: afogada, afogado, afogados, afoguada
[Afoito], adj.	afouta
Afora, adv.	affora, afora
[Afortalezar], vb.	IP: afortelezas

	IF: afortelezará
	PP: afortalezado, afortellezada
[Afugentar], vb.	PP: afuguêtidas
[Agastar], vb.	IP: agasta
<i>Agnon</i> , adj.	<i>agnon</i>
Agora, adv.	agora
Agravar, vb.	IP: agravamos
	CPI: agravasse
	INF: agravar
	PP: gravado, agravado, agravados
Agro, s.m.	agro, agros
[Água], s.f.	agua, augua, aguas
Aguardar, vb.	INF: aguardar
	GER: aguardando
Aguça, s.f.	aguça
Aguçoso, adj.	aguçosos
Agudo, adj.	agudas
[Aguilhão], s.m.	aguilhã, aguilhões, aguilhões, aguilhões, aguilhões
[Aguilhoar], vb.	GER: aguilhando, aguilhado
	PP: aguilhado, aguilhado
[Aí], adv.	hi, hy, y
Ainda, adv.	aída, ainda, aynda
[Ajoelhar], vb.	GER: ajoelhando
Ajuda, s.f.	ajuda
Ajudador, s.m.	ajudador
Ajudar, vb.	IP: ajuda
	IPI: ajudava
	IPP: ajudou
	IF: ajudar
	CP: ajude
	INF: ajudar
	GER: ajudando
	PP: ajudada, ajudado, ajudados
Ajuntamento, s.m.	ajuntamento, ajuntamentos, ajuntamêto, ajuntamêtos
Ajuntar, vb.	IP: ajunta, ajuntamos, ajuntam
	IPI: ajuntavã
	IPP: ajuntei, ajuntaste, ajuntou
	IF: ajūtará
	INF: ajuntar, ajūtār
	GER: ajuntado, ajūtando, ajuntando

	PP: ajuntada, ajūtada, ajuntadas, ajuntado, ajūtado
Al, pron.	al
Alagamento, s.m.	alagamêto, alaguamêto
Albarrada, s.f.	albarrada
[Alcateia], s.f.	alcateas
Alcofa, s.f.	alcofa, alcofas
[Alegrar], vb.	IP: alegre IPI: alegrava IPP: alegraste, alegrou
Alegre, adj.	alegre
Alegria, s.f.	alegria
Além, adv.	aalem, aalê, alem
Alevantamento, s.m.	alevantamento, alevantamêto, alevâtamento, alevâtamêto
Alevantar, vb.	IP: alevanta, alevâta, alevantamos, alevantã, alevâtam IPI: alevâtava, alevâtavã, alevantavã IPP: alevantou ,alevâtou IP+: alevantara IF: alevantarei CP: alevante, alevantem CF: alevâtardes, alevantarê C: alevantarya INF: alevantar, alevâtar GER: alevâtado PP: alevâtada, alevantado, alevâtado, alevantados, alevâtados
[Alfaia], s.f.	alfayas, alffayas
Alferce, s.m.	alferce
[Algum], det. / pron.	algũ, algũa, algũas, alguna, algũu, algũus, dalgũa, dalgũu
[Alheio], adj.	alhea, alheas, alheo, alheos
Alhur, adv.	alhur
Ali, adv.	ala, ali, ally, aly
[Alicerce], s.m.	alicece, aliceces, liceces, liçeçes
[Alimária], s.f.	animalias, alimarya
Alma, s.f.	alma, almas
[Almotolia], s.f.	almotalya
[Alojar], vb.	PP: alojado
Alongamento, s.m.	alongamento, alongamêto, alonguamêto
[Alongar], vb.	IP: alonguam, alonguã IPI: alongava PP: alongada, alonguadas, alôguado, alongado, alongados, alonguados
Altar, s.m.	altar

Alterar, vb.	INF: alterar
Alteza, s.f.	alteza
Alto, adj.	alta, altas, alto, altos, altissimo
[Alugar], vb.	IPP: alugou
[Alumiar], vb.	IP: alomea, alumea, alomeas IPP: alomeou IP+: alomeara INF: alomear GER: alomeando PP: alumeada, alumeados
Alvará, s.m.	alvara
Alvorada, s.f.	alvorada
[Amanhecer], vb.	IP: amanheece PR: amanhecente
Amansar, vb.	IP: amãssam IP+: amãsara IF: amãsaremos INF: amansar, amãsar PP: amanssados
Amar, vb.	IP: ama, amã IPP: amou IF: amarei CP: amedes CF: amarmos INF: amar
Amargoso, adj.	amargosa
Amargura, s.f.	amargura
[Amarrar], vb.	PP: amarrados
[Ambos], pron.	âbalas, âbas, anballas, anbos
Ameaça, s.f.	ameaça, ameaças
[Ameaçar], vb.	IP: ameaça PR: ameaçante
[Ameia], s.f.	ameas
[Amercear], vb.	GER: amerceando PR: amerçeante
Amezinhar, vb.	INF: amezinhar, ameezinhar, meezinhar
Amigo, adj.	amigo, amigos, amygos
[Amiúdel], adv.	ameude
Amizade, s.f.	amizade
[Amolecer], vb.	IP: amolesçem

	INF: amolesçer
[Amolentar], vb.	IPP: amolentou
	PP: amolentado
[Amontar], vb.	IP: amôta
[Amontoar], vb.	IPI: amontoavã
Amor, s.m.	amor
[Anacoritano], adj.	anacorytana
<i>Analaboy</i> , s.m.	<i>analaboy</i>
Ancho, adj.	anchos
Anchura, s.f.	anchura
Ancião, s.m.	âciâao, anciâao, anciâaos
Âncora, s.f.	ancora
Andança, s.f.	andança, andanças
Andar, vb.	IP: anda, andamos, andam, andã
	IPI: andava, andavã
	IPP: andei, andey, andarom
	CP: ande, andemos, andedes, andem, andê
	CPI: andasse, andasem
	CF: âdarem
	I: andade
	INF: andar, aandar
	GER: andando
[Anel], s.m.	anees
Angústia, s.f.	angustia, angustias
[Angustiar], vb.	ângustiados
[Animar], vb.	PP: animado
[Anjo], s.m.	âng[e]os, ang[e]o, ang[e]os, angeo, angeos, angio, angios
Ano, s.m.	ano, anos, anno, annos, âno, ânos
Ante, prep.	ante, âte
Antecessor, s.m.	antecessores
[Antecipar], vb.	CP: antiçepemos
[Antepor], vb.	IP: âtepos
	INF: antepoer
Antes, adv.	antes, âtes
[Antevir], vb.	IPP: antevÿ, anteveérom
[Antífona], s.f.	antifâas, antiphâa
Antigamente, adv.	antigamente, antiigamente, antiguamête
Antigo, adj.	antiga, antigas, antigo, antigos, antigua, antiiga, antiigo, antiigos, antiigua, âtiga, âtiguas
Antiguidade, s.f.	antiguidade

Antrepoimento, s.m.	antrepoimêto, antrepoimento
[Anunciar], vb.	PP: anũciados
Apagar, vb.	IP: apagua, apagam IPP: apagou CP: apague INF: apagar, apagar PP: apagadas, apagado, apagados PR: apaguantes
[Apalpar], vb.	GER: apalpando
Apanhar, vb.	IP: apanha, apanhamos, apanham, apanhã IF: apanharey CF: apanharmos INF: apanhar PP: apanhada, apanhado, apanhados
[Aparecer], vb.	IF: aparecerá
Aparelhar, vb.	IP: aparelha IPI: aparelhava CPI: aparelhassem CF: aparelharem INF: aparelhar PP: aparelhada, aparelhadas, aparelhado
Apartadamente, adv.	apartadamente, apartadamête
Apartamento, s.m.	apartamento
Apartar, vb.	CP: apartẽ INF: apartar PP: apartado, apartados
[Apegar], vb.	IP: apegã CP: apegue, apeguẽ PP: apegados
[Aperfiar], vb.	aperfia
Apertadamente, adv.	apertadamente
Apertamento, s.m.	apertamento, apertamêto
[Apertar], vb.	IP: aperta PP: apertada, apertado
[Apetite], s.m.	apetito, apetitos, apitito
Apodrecer, vb.	IPI: apodrecia INF: apodrecer
Após, prep.	apos
[Apostar], vb.	IPI: apostava PP: apostados

Apostolado, s.m.	apostollado
Apostolical, adj.	apostolical, apostollical
Apostólico, adj.	apostolica, apostolico, apostolicos, apostollica, apostollico, apostollicos, appostolica
Apóstolo, s.m.	apostollo, apostollos, apostolo, apostolos, appostollos
[Apregoar], vb.	PP: apregoada, apregoadas
Aprender, vb.	IP: aprende, aprendemos, aprēdemos, aprendē IPP: aprendeo, aprenderã, aprenderō IF: aprenderás CP: aprendamos, aprendam CF: aprenderes I: aprendede INF: aprender PP: aprendida
Apresentar, vb.	IP: apresenta IPI: apresentavō CP: apresentē INF: apresentar PP: apresentada
[Apressar], vb.	IP: apresa, apressamos PP: apressado
Apropriar, vb.	IPI: apropiava INF: apropriar PP: apropriado
[Aprovar], vb.	PP: aprovada, aprovado
Aproveitar, vb.	IP: aproveita, aproveitamos, aproveitam IPI: aproveitavã IPP: aproveitou, aproveitaram IP+: aproveitara IF: aproveitará CP: aproveites CPI: aproveitasem INF: aproveitar, proveytar GER: aproveitando
[Apto], adj.	autas, auto, autos
Aquecimento, s.m.	aquecimentos, aqueçimentos, aqueecimêto
Aqueixar, vb.	IP: aqueixa, aqueixamos INF: aqueixar
Aquele, det. / pron.	aaquel, aaqueles, aaquell, aaquella, aaquellas, aaquelle, aaquelles, aaquelo, aquel, aquela, aquelas, aquele, aqueles, aquell, aquella,

	aquellas, aquela, aquelas, aquello, aquilo, naquela, àquel, àquele, àquella, àqueles, àquellas, aaquello
Aquém, adv.	aaquem
Aquesse, contr. det.	aquesse
Aqueste, contr. det. / pron.	aaquesta, aaquestas, aaquesto, aquesta, aquestas, aqueste, aquestes, aquesto, àquesta
Aqui, adv.	aqui, aquy
Ar, s.m.	aar, aeres
Arado, s.m.	arado
Arame, s.m.	arame
[Arar], vb.	PP: aradas
[Arbítrio], s.m.	alvidro, alvidreo
Arca, s.f.	arca, arcas
Arco, s.m.	arco
Ardente, adj.	ardête, ardentes, ardētissimos
Arder, vb.	IPI: ardia I: ardede INF: arder
Ardor, s.m.	ardor
Árduo, adj.	ardua
[Areia], s.f.	area, areas
Areoso, adj.	areosa
[Arguir], vb.	IP: arguuê GER: arguindo
Argueiro, s.m.	argueiro
Argumento, s.m.	argumento
Arma, s.f.	arma, armas
[Armar], vb.	IP: armã IPP: armarom PP: armada, armado
[Armário], s.m.	almaryos
[Arrabalde], s.m.	arrealves
[Arrancar], vb.	PP: arrancada
[Arrastar], vb.	IPI: arrestava GER: arrastrando
[Arrebatadamente], adv.	arrevatadamente, arrevatadamête
[Arrebatat], vb.	IPP: arrevatou CPI: arrevatassê GER: arrevatâdo PP: arrevatada, arrevatado, arrevatados

Arredamento, s.m.	arredamento, arredamêto, arredramento
Arredar, vb.	IP: arredamos IPI: arredavã IF: arredará CP: arrede, arrededes, arredem I: arredade INF: arredar GER: arredando PP: arredada, arredado, arredados, arredrado
Arredor, adv.	arredor
Arrefecer, vb.	IP: arrefece, arrefeçem CP: arrefeeça, arrefeeças INF: arrefeecer IP+: arrefeentara
[Arrefentar], vb.	arrendimento
Arrendimento, s.m.	arripiamento
[Arrepiamento], s.m.	aarryba
[Arriba], adv.	IP: arrinca, arrynca, arrîcamos, arrîncamos, arryncam IPP: arrincou, arrÿcou, arryncou INF: arrincar, arrîcar PP: arrîcada, arrîncada, arrinquada, arrÿcadas, arrÿcado, arryncada, arryncado
Arrincar, vb.	arte, artes
Arte, s.f.	arteirice
Arteirice, s.f.	artificio
Artificio, s.m.	arvor, arvores
Árvore, s.f.	PP: ascendida, ascendido, ascendidos
[Ascender], vb.	asinha, asynha, aginha
Asinha, adv.	aspereza, spereza
Aspereza, s.f.	aspera, asperas, aspero, asperos
Áspero, adj.	IP: asanha, assanha, asanhamos, assanhamos, assanham IPI: assanhavamos IPP: assanhou CP: asanhemos, assanhemos CF: assanharmos I: assanhade INF: asanhar, assanhar
Assanhar, vb.	asaz, assaz
Assaz, adv.	aseitanças
Asseitança, s.f.	INF: asenhorar
Assenhorar, vb.	

	GER: assenhorande
Assentamento, s.m.	asentamentos
[Assentar], vb.	aseentaras, asenta, asentã, asentado, asentados, asentam
[Assim], adv.	asi, assi, assy, asy
Assinadamente, adv.	asiinadamente
Assinar, vb.	IP: asigna, assigna, assygna, assinamos IPP: asinou CP: asine INF: assinar, asiinar, asignar PP: assynada, asinado, asinados, assignados
[Assoalhar], vb.	IF: asoelharey
Assuadamente, adv.	asuãdamête
*Assuar, vb.	PP: asuadas
[Assumir], vb.	PP: asũpto
Astúcia, s.f.	astucia, astuçia
Astuto, adj.	astuta
Atalho, s.m.	atalho
Atar, vb.	IP: ataaes IPP: ataram CP: aatem INF: atar PP: atada, atado, atados
[Até], prep.	ata, ataa
Atento, adj.	atento, atentos, atêpta, atêtos, ententa, ententas, entento, entêto, entêtos, êtento
Atormentar, vb.	INF: atormêtar PP: atormentado, tormêtido
Atrás, adv.	atras
[Atrever], vb.	IP: atreve
Atribuir, vb.	IPI: atribuiã INF: atribuir
Atribulado, adj.	atribulado, atribulados
[Atrigamento], s.m.	atriguamêto
[Atrigar], vb.	IP: atriga, atriguamos, atryguan IPP: atrigou CP: atrigue CPI: atrigasê INF: atriguar GER: atriguando PP: atrigada

Atupir, vb.	INF: atupir
Audiência, s.f.	audiencia
[Ausência], s.f.	absença
Austeridade, s.f.	austeridade
Autor, s.m.	autor, auctor
Autoridade, s.f.	auctoridade, autoridade, autorydade
Avante, adv.	avante, avâte
Avarento, adj.	avarentos
Avareza, s.f.	avareza
Avença, s.f.	aveença
[Aventar], vb.	CF: aventarẽ
Aventurado, adj.	aventurado, aventurados, avêturada, avêturado
Aventurança, s.f.	aventurâça, aventurâças, aventurança, avêturança, avêturanças
*Aviir, vb.	IP: aveẽ [4113] CP: avenha INF: aviinr
Avindiço, adj.	avindiço, vêdiços
Avisadamente, adv.	avisadamente
Avisamento, s.m.	avisamento, avisamêto, avisamêtos
Avisar, vb.	IP: avisa CP: avise INF: avisar PP: avisada, avisado, avisados, avezado
Avondança, s.f.	avondança, avôdãça, avôdança
Avondar, vb.	IP: avonda, avôda, avondã CP: avonde, avôde, avondẽ CPI: avondasse INF: avondar
Avondosamente, adv.	avondosamente, avôdosamête
Avondoso, adj.	avondoso, avôdosos, avondosos
Avorrecer, vb.	IP: avorrece, avorreçe, avorrecemos, avorrecẽ IPI: avorrecia, avorreciã IPP: avorrecerom CP: avorreças, avorreçamos INF: avorrecer, avorreçer GER: avorrecendo PP: avorrecido PR: avorrecẽtes
Avorrecimento, s.m.	avorrecimento, avorrecimêto
Avorrecível, adj.	avorreçível

Az, s.m.	aaz, az, aazes
Azeite, s.m.	azeite
Azeitona, s.f.	azeitonas
Azo, s.m.	aazo, azo

- B -

Bacio, s.m.	bacio
Bafo, s.m.	bafo, baffo
Baixa, s.f.	baixeza
Baixo, adj.	baixas, baixo, baixos, bayxas
Balança, s.f.	balança
Balde, adv.	em balde
[Banhar], vb.	PP: banhadas, banhados
Baptismo, s.m.	baptismo, bautismo
Baralha, s.f.	baralha
[Barão], s.m.	baram, barom, barões, barões
Barba, s.f.	barba, barbas
[Barca], s.f.	barquezinha
[Barregã], s.f.	barreguãas
Barrete, s.m.	barretes
Barro, s.m.	barro
Barroca, s.f.	barroca
Bastecedor, s.m.	bastecedor
Batalha, s.f.	batalha, batalhas, bathalha, bathalhas
Batalhar, vb.	INF: batalhar
Bater, vb.	IP: bato, batem CF: batermos IPP: bateo INF: bater
[Beato], adj.	beatissimo
[Bebedice], s.f.	bebydice, bevedice, bevedice
[Bêbedo], adj.	bevedo, bevedos
[Beber], vb.	INF: beber
Bem, s.m.	bê, bês, bem
Bem, adv.	bê, bem
[Bênção], s.f.	beenção, beeçom
[Bendizer], vb.	CP: bédigas
Benefício, s.m.	beneficio, beneficio, benefício, benefícios, beneficios
Benignidade, s.f.	benignidade, beninidade, benynidade
Begnino, adj.	begnina, benignissimo

[Bento], adj.	bêeto
Benzer, vb.	INF: benzer
Besta, s.f.	besta, bestas
Bestial, adj.	bestial, bestiaes
Bisarma, s.f.	bisarma
Bisavô, s.m.	bisavoo
Bispo, s.m.	bispo, bispos
[Blasfemador], s.m.	blasfamador
[Blasfemar], vb.	IP+: blasfemara, blasfemaras
Blasfémia, s.f.	blasfemia, blasfemya
Boamente, adv.	boamête
Boca, s.f.	boca
Bocado, s.m.	bocado, bocados
[Bocejar], vb.	INF: bocegiar, bocijar GER: bocijando
Bofetada, s.f.	bofetadas
[Bom], adj.	boa, bõa, boas, boo, bõo, bõos
[Bombarda], s.f.	bonbarda
Bondade, s.f.	bondade, bondades, boondade
Bonso, s.m.	bonsos, bõsos
[Borborejar], vb.	IP: barbollejamos, braborejã
Botar, vb.	IP: bota INF: botar
Boto, adj.	boto, botos
Braço, s.m.	braço, braços
[Bradar], vb.	IP: braada, IPI: braadava, bradavã IPP: braadey CP: brademos GER: braadando
Brado, s.m.	braado
Branco, adj.	brãco
Brandeza, s.f.	blandeza, brandeza
Brando, adj.	branda, brandas, brandos
Braveza, s.f.	braveza
Bravo, adj.	bravas, bravo
Breve, adj.	breve, breves, brevezinha
Brevemente, adv.	brevemente, brevemête
[Breviário], s.m.	briviayro
Brevidade, s.f.	brevidade, brevyadade

Bruços, s.m.	bruços
Bruto, adj.	brutas
Busca, s.f.	busca
Buscar, vb.	IP: busca, buscam IPI: buscava IPP: buscou IP+: buscara IF: buscará CP: busque, busques, busquemos CF: buscarmos INF: buscar PP: buscados

- C -

Ca, adv.	ca
[Cã], s.f.	cãaos
Cabeça, s.f.	cabeça, cabeças
[Cabedal], adj.	cabedaaes
Cabelo, s.m.	cabellos
Cabeludo, adj.	cabelludo
Cabo, s.m.	cabo
Cabra, s.f.	cabra
Cada, pron.	cada
Cadeira, s.f.	cadeira, cadeyra
Caibro, s.m.	caaberos, caibros
Cair, vb.	cayra, cayrom caae, caaẽ, caeẽ, , , , cairõ, caya, cayamos, , cayo, INF: cair, cayr, caer GER: caindo PP: cayda
Cajado, s.m.	cachado, cachados, cajado
Cala, s.f.	cala
Calar, vb.	calãdo, calando, calei, callamos, callando, callar
Calçadura, s.f.	calçadura
Calcanhar, s.m.	calcanhares
[Calçar], vb.	I:calça PP: calçado
Calças, s.f.	calças
[Cálice], s.m.	calez
Calma, s.f.	calma

Câmara, s.f.	camara, camaras
[Câmbio], s.m.	canbo
Camelo, s.m.	camellos
Caminhar, vb.	INF: caminhar
Caminheiro, s.m.	caminheiros
Caminho, s.m.	caminho, caminhos, camynho
[Campo], s.m.	canpo, canpos, câpo, câpos
[Candeia], s.f.	candeas
[Canistrel], s.m.	canistel
Canónico, adj.	canonica, canonicas, canonico, canonicos
Cansaço, s.m.	cãsaço, cansaço
Cansar, vb.	IP: cansa IPI: cansava IPP: cansarom INF: cansar PP: canssado, cãsado, cansados
Cantar, vb.	IP: canta, cantã, cantam IPI: cantavam IF: cantarey CP: cantemos, cantẽ INF: cantar GER: cantando PR: cantante
Cântaro, s.m.	cantaro
Canteiro, s.m.	canteiros
Cantiga, s.f.	cantigas
Canto, s.m.	canto (< cantar)
Canto, s.m.	cantos, câtos
[Cão], s.m.	caães
Capacidade, s.f.	capacidade
[Capaz], adj.	capazes
Capelo, s.m.	capello, capellos
[Capitão], s.m.	capitam
[Capítulo], s.m.	capitolo, capitollo
[Cárcere], s.m.	carcer, carçeres
Cardo, s.m.	cardos
Carecer, vb.	IF: careçerá INF: carecer, careçer
Caridade, s.f.	caridade, carydade
Carnal, adj.	carnaaes, carnaes, carnal

Carnalmente, adv.	carnalmente
Carne, s.f.	carne, carnes
Cárrega, s.f.	cárrega, cárregas
Carregar, vb.	CP: carregue INF: carregar PP: carregado, carregados
Carrego, s.m.	carrego
Carreira, s.f.	carreira, carreya, carreyras
Carreteiro, s.m.	carreteiro
Carta, s.f.	cartas
Casa, s.f.	casa, casas
Casal, s.m.	casal
Casamento, s.m.	casamento, casamêto
[Casar], vb.	PP: casadas
Caso, s.m.	casos
Castelo, s.m.	castelo, castello
Castidade, s.f.	castidade
Castigar, vb.	IP: castigua IPP: castigou CP: castigue, castigues INF: castigar, castiguar GER: castigando PP: castigada, castigadas, castigadas, castigado, castigado, castigados
Castigo, s.m.	castigo, castigos
Casto, adj.	casto
[Catar], vb.	IP: cata
[Catecúmeno], s.m.	catacominos, cathecuminos
Cativar, vb.	IP: cativa IF: cativará INF: cativar
Cativeiro, s.m.	cativeiro
Causa, s.f.	causa, causas
Cautela, s.f.	cautella
Cautelosamente, adv.	cautellosamête, cautelosamente
Cauteloso, adj.	cautelosos
Cautério, s.m.	cauterios
Cavaco, s.m.	cavaco, cavaquinhos
Cavalaria, s.f.	cavalaria, cavalaria, cavallarya
Cavaleiro, s.m.	cavaleiro, cavaleiros, cavaleyro, cavalleyro

Cavalo, s.m.	cavallo, cavallos
[Cavar], vb.	PP: cavado
Cavidar, vb.	IP: cavida IPP: cavidarom CP: cavidemo[s] I: cavidate INF: cavidar, cavydar PP: cavidados, cavydado
Cear, vb.	IF: cearey INF: cear GER: ceando
[Cebola], s.f.	çebolões
Cedro, s.m.	cedro
[Cegar], vb.	IP: cegua
Cego, adj.	cega, çega, cego, cegos
Ceguidade, s.f.	ceguidade, ceguydade
[Ceia], s.f.	cea, cee
Cela, s.f.	cela, çela, çelas, cella, çella, çellas, çellizinha
Celareiro, s.m.	çellareyro
Celebrar, vb.	IP: celebram IPI: çelebravas INF: celebrar PP: celebrada
Celestial, adj.	celestial, celestiaaes, celsestial
Celestialmente, adv.	celestialmête, çelestialmente
Cem, num.	cem
Cenobial, adj.	cenobial
Cenodoxia, s.f.	cenodoxia, çenodoxia
Centésimo, num.	centesimo
Cento, num.	çento
Centúrio, s.m.	centurio
[Cepilho], s.m.	çepelhos
Cercar, vb.	IP: cercam IPP: cercarõ, cercarom INF: çercar GER: cercando, çercado PP: cercada, cercado, çercado, cercados, çercados
[Cerimónia], s.f.	cirymonia
[Cerrar], vb.	INF: çarrar PP: çarradas

Certamente, adv.	certamente, çertamente, certamête, çertamête
[Certificar], vb.	CPI: certificassem
Certo, adj.	certa, certas, certo, certos, çerto, çertos
Cervo, s.m.	çervo
Cessar, vb.	IP: cessa, cessã, çesã CPI: cessase INF: cessar
[Cesto], s.m.	cestinho, cestinhos
[Céu], s.m.	ceeo, ceeos, çeo, çeos
Chaga, s.f.	chaga, chagas, chaguas
Chagar, vb.	CP: chague INF: chagar PP: chagada, chagado, chagados
Chamamento, s.m.	chamamento, chamamêto
Chamar, vb.	IP: chama, chamamos, chamã IPI: chamava IPP: chamou IF: chamarei, chamarõ CP: chame INF: chamar GER: chamando, chamãdo PP: chamada, chamado, chamados
Chãmente, adv.	chãmente
Chave, s.f.	chaves
Chegar, vb.	INF: chegar, chegar GER: chegando PP: chegada, cheguado
[Cheio], adj.	chea, cheas, cheo, cheos
Cheiro, s.m.	cheiro, cheiros
[Chorar], vb.	IPI: choravã GER: chorando
Choro, s.m.	choro
[Chumbo], s.m.	chûbo, chunbo
Cidadão, s.m.	cidadãao, cidadãaos, çidadãos
Cidade, s.f.	cidade, cidades, çidade, çidades
[Ciência], s.f.	sciêcia, sciêçia, sçiêçia, sciêcias, sçiençia, sciencia, sciencia
[Ciente], adj.	sçiente
Cientemente, adv.	cintemête
Cilada, s.f.	celladas, çelladas, ciladas
Cilício, s.m.	celicios, cilicio, cilicios, selicio, seliçio, silicio

Cima, adv.	cima, çima
[Cinco], num.	cinq[u]o, cinco, çinquo
Cingimento, s.m.	cingimêto
[Cingir], vb.	IP: çïges, cinjem I: cingi PP: cengido, cingidos, cengidos
Cinta, s.f.	cinta, cîta
[Cinza], s.f.	sinza
Cipreste, s.m.	cipreste
Circuir, vb.	INF: çircuir
[Circuncisão], s.f.	circuncisom
Cisma, s.m.	cisma
Cisterna, s.f.	cisterna
Claramente, adv.	claramente, claramête
Claridade, s.f.	claridade
Claro, adj.	clara, claro, claros
Claustra, s.f.	claustra, claustras, castra, crastra
Cláusula, s.f.	clausula
[Clerezia], s.f.	clerizia
Cobertura, s.f.	cobertura
Cobiça, s.f.	cobiça, cobiiça, cobiiças
Cobiçar, vb.	IP: cobiiças, cobiiçamos IPI: cobiiçavã IPP: cobiçeï, cobiiçou, cobiiçarõ cobiiçades INF: cobiiçar GER: cobiiçando
Cobiçoso, adj.	cobiçosos
Cobrar, vb.	INF: cobrar PP: cobrada
Cobre, s.m.	cobre
Cobrimento, s.m.	cobrimento, cobrimêto, cobrymêto
Cobrir, vb.	IP: cobre, cobremos, cobrimo[s], cobrem cobren IPI: cobryã CP: cubra, cobra INF: cobrir PP: cuberta, cuberto, cubertos
Coelho, s.m.	coelhos
Cogula, s.f.	cogulla, cogullas
Coisa, s.f.	cousa, cousas, c[o]usa, coussa, cousazinha

[Coita], s.f.	coyta, coytas
[Colaço], s.f.	colaçam, colaçom, collaçã, collaçõ, collaçom, collações
Colar, s.m.	collar
Colégio, s.m.	colégio
Colheita, s.f.	colheita, colleyta, colleytas
Colher, vb.	IP: colhe IF: colheremos INF: colher
Colo, s.m.	collo
Colóbio, s.m.	colobio
[Colocar], vb.	PP: collocados
Color, s.f.	color, colores, collor, collores
Coluna], s.f.	colupnas
Com, prep.	com, con, co, coo, cõ
Combate, s.m.	cõbate, cõbates
[Combater], vb.	INF: conbater, cõbater PP: conbatida, cõbatida, cõbatido, cõbatidos
Começar, vb.	IP: começa, começa, começam, começã IPI: começava, começavã IPP: começaste, começou, começaram IF: começaremos CP: comece, começe CPI: começases CF: começares, começarmos INF: começar GER: começando, começãdo PP: começada, começado PR: começantes
Começo, s.m.	começo, começos
[Comemoração], s.f.	comemoraçom, cõmemoraçã
Comer, vb.	IP: come, comemos, comẽ IPI: comia IPP: comy IP+: comera IF: comerá CP: coma, coyma, comã CPI: comesse INF: comer GER: comendo PP: comesta, comesto

[Comer], s.m.	comeres
Cometedor, s.m.	cometedor
Cometer, vb.	IP: cometo, comete, comide [5345], comem IPI: cometia IPP: comety CP: cometam CF: cometeres, cometerem INF: cometer PP: cometida, cometido
Como, conj.	como, cõmo
[Comoção], s.f.	comoções
[Comover], vb.	PP: cõmovida, comovidos
[Companha], s.f.	companha, cõpanhas
[Companheiro], s.m.	companheira, companheiro, companheiros, cõpanheira, cõpanheiro, cõpanheyro, cõpanheyros
Companhia, s.f.	companhia, companhia, companhias, companhiia, companhya, companhyas, cõpanhia, cõpanhya
[Comparação], s.f.	comparaçõ, comparaçom, cõparaçã, cõparaçam, cõparaçom
[Compassar], vb.	INF: compassar
[Compensar], vb.	GER: compësando
[Compor], vb.	IP: conpos IPP: conposerom PP: conposto
[Composição], s.f.	conposiçõ
[Comprir], vb.	INF: conprar, cõprar PP: cõprada
[Compreender], vb.	IPP: conprehendeo, cõprehêderã IF: conprendê·los·ei INF: conprehêder, conprehender, conprender, cõprêder, cõprehender, cõprender
[Compridamente], adv.	conpridamente, conpridamête, cõpridamente
[Comprido], adj.	conprida, conpridas, conprido, conpridos
[Comprimento], s.m.	conprimêto
[Compunção], s.f.	conpũçom, cõpunçõ, conpũçõ
[Compungir], vb.	PP: conpũgidos, cõpungidos
*Compuração, s.f.	conpuraçã
Comum, adj.	comũ, comũu, comuũes
Comunalmente, adv.	comunalmête
Comungar, vb.	CPI: comũgasse INF: comũgar

	GER: comũguado
[Comunhão], s.f.	comunhom, comunhõ
Comunidade, s.f.	comunidade, comunidades, comunydade
Conceber, vb.	IP: conçebe, concebemos
	IPP: conçeberam, conceberom
	INF: conceber, conçeber
	PP: concebidas
[Concebimento], s.m.	concebymêtos
[Conchegar], vb.	GER: concheguado
[Concluir], vb.	IP: cõcludem
	IF: concluirá
	CP: concludam
	INF: concluir, cõcludir
	GER: cõcludindo
	PP: concludida, cõcludido
[Conclusão], s.f.	conclusom
Concordável, adj.	cõcordavel
Concórdia, s.f.	concordia
[Concupiscência], s.f.	concupicencia
Conde, s.m.	conde
[Condenação], s.f.	conde[m]pnaçõ
[Condenar], vb.	CF: condenarem
	PP: cõdenados, cõdēpnados
[Condição], s.f.	condiçom, condiçõ, cõdiçom, cõdições
Confessar, vb.	IP: confessa, cõfessamos
	IPP: confessaste, confesou
	INF: confessar
Confiança, s.f.	confiança
Confiar, vb.	IP: confio, cõfiamos, confiam
	IPI: confiava, cõfiava
	CP: confiees
	INF: confiar cõfiar
	GER: confiando
Confirmar, vb.	IP: confirma, cõfirma
	IPI: confirmava
	INF: cõfirmar
	GER: confirmando
	PP: cõfirmada, confirmado
[Confissão], s.f.	confissom, cõfissam, confysom
Conformar, vb.	INF: cõformar

Conforme, adj.	cõformes
[Confortar], vb.	PP: confortado, cõfortados
[Confraquecer], vb.	C: confraqueceria
[Confundir], vb.	IPP: cõfundiste PP: cõfundido, cõfundudo
[Confusão], s.f.	cõfusam, cõfusõ, confusam, confusõ, confusom, confussom
Confuso, adj.	confusa, cõfuso
[Congelar], vb.	PP: congelado
[Congregação], s.f.	cõgregaçõ, cõgregaçom, cõgregações, cõgreguaçom, cogreguaçom, congregaçõ, congregaçom, congregações, congreguaçõ, congreguaçom
Conhecedor, adj.	conheçedor
Conhecer, vb.	IP: conheço, conhoço, conhece, conhece, conhecemos, conheçemos, conhecemos, conhecem IPI: conheçia, conhocia, conheçiã IPP: conheçi, conheçeo, conhoceo, conhocerõ IF: conheceremos, conheçeremos, conhoceremos CP: conheça, conhoça, conhoças, conheçamos, conhoçamos, conheçã, conhoçã, conhoçam CPI: conhocesses CF: conhoceres, conheçermos, conhocermos INF: conheçer, conhocer GER: conheçendo, conhocendo PP: conhocida, conheçidas, conhocidas, conheçido, conhocido conheçidos, cunhato
Conhecimento, s.m.	conheçimẽtos, conhocimẽto
Conpoedor, s.m.	conpoedor
Conquista, s.f.	cõquista, conquista, conquistas
[Consagrar], vb.	IPP: cõsagrarom CP: consagremos PP: cõsagradas
Consciência, s.f.	cõciência, conciência, conciencia, consçiência, consciência, consçiência, consciencia, cõsciencia, cõsçiencia, cõsçiência
Consecutivamente, adv.	cõsecutivamẽte
Consequinte, adj.	consequinte
Conseguir, vb.	IP: cõsegue CF: cõsiguires INF: conseguir GER: conseguiu
Conselho, s.m.	conselho, consselho, cõselhezinhos, cõselho, cõselhos, cõsselhos

Consentidor, adj.	consentidor
Consentimento, s.m.	consentimêto, cõsentimêto
Consentir, vb.	IP: consente, cõsente, consentê, cõssentê IPI: cõsentia, cõsentiã IPP: consentio, cõsentio CP: consentamos, cõsentamos INF: consentir, cõsentir GER: consentindo PP: cõsentido
Consequência, s.f.	consequencia
Conservar, vb.	INF: cõservar
[Consideração], s.f.	consiiraçõ, consiiraçom, consiraçam, conssiiraçom
[Considerar], vb.	IP: cõsiiras IPI: cõssirava, cõssiirava, cõsiraveis IPP: consiirou, consiirámos CP: cõsiire, cõssiiremos, cõsíredes CF: consirarmos, cõssiirarmos, cõsirarmos I: consiira INF: consiirar GER: considerando, consiirando, consirãdo cõsiirando cõsirãdo cõsirando
[Consolação], s.f.	consolaçõ, consolaçom, cõsolaçõ, cõsollaçom
[Constituição], s.f.	constituçõ, constituçom, cõstituçõ, cõstituçom, cõstituições, cõstituições
[Constranger], vb.	IP: constrange, cõstrange, constranje, cõstranje, cõstrangê, cõstrãgê IPI: costrãgia IP+: cõstrangera PP: cõstrangida, constrangido, cõstrãgidos, cõstrãgidos, cõstrangido, cõstrangido, cõstrangidos
Constrangimento, s.m.	cõstrãgimento
Consum, s.m.	consûu, cõsûu
[Consumação], s.f.	cõsumaçã
[Consumir], vb.	IP: consume, cõsumê, cõssumê IPP: cõsumio, cõsumyo
Conta, s.f.	conta
Contagioso, adj.	cõtagiosa
[Contanto], adv.	comtanto
Contar, vb.	IP: conta, cõta CP: conte, cõte IF: cõtarey, contaremos

	IPP: contou, cõtou, contarom
	CF: contarem
	INF: contar, cõtar
	PP: contada, contado, contados
[Contemplação], s.f.	contemplaçom, contemplaçõ, contenplaçõ, contenplaçom, contêplaçã, contêplaçõ, contêplaçom, contêplançõ, cõtenplaçã, cõtenplaçõ, cõtenplaçom, cõtenpraçom, cõtêplaçã, cõtêplaçom, cõtêplaçõ, cõtêplaçom
[Contemplar], vb.	IP: contenpla, cõtenpla IF: contêplarás INF: contenplar, cõtenplar, contêplar, cõtêplar, contêplá·las GER: contenplando, cõtenplando, cõtêplando
Contenda, s.f.	contenda, contendas, cõtenda, cõtendas
Contender, vb.	IP: contêde INF: contender, cõtender
[Contentar], vb.	IP: contenta
Contente, adj.	contento, contentos, contête, contêto, cõtento, cõtêtes, contentes
Conter, vb.	IP: cõtém, contém, cõtê INF: conteer, cõteer PP: contheudo
Continência, s.f.	continência, continencia, cõtinenca
Continente, adj.	continentes, continête, continêtes
[Continuação], s.f.	continuaçõ, continuaçom, cõtínuaçom
Continuadamente, adv.	continuadamête, cõtínuadamente, cõtínuadamête
[Continuar], vb.	GER: cõtínuãdo PP: conthinuada, acõtínuada, continuada, cõtínuada, continuadas, cõtínuadas, cõtínũadas, continuado, cõtínuado
Conto, s.m.	conto, cõto
Contra, prep.	contra, cõtra
[Contradição], s.f.	contradiçõ, contradiçom, cõtradiçã
Contradizer, vb.	IP: contradiz, contradizem INF: contradizer, cõtradizer
Contradizimento, s.m.	cõtradizimento
Contrariedade, s.f.	contrariedades, contrarydades, contraryedade, contraryedades
[Contrário], adj.	contraíra, contrairas, contrairo, contrairos, contrayra, contrayras, contrayro, contrayros, cõtraíro, cõtrayras, cõtrayro
[Contrição], s.f.	contriçã, contriçom, cõtriçã, cõtriçom
[Contristar], vb.	CP: triste
[Contrito], adj.	cõtrito, contricto, constrictos
Contumácia, s.f.	cõtumacia, contumacia, contumaçia

Contumaz, adj.	cõtumaz, cõtumazes
Conveniente, adj.	cõveniente, cõvenientes
Convento, s.m.	cõvento, cõventos, convêto
Conventual, adj.	cõventual
[Conversação], s.f.	conversaçaã, conversaçam, conversaçom, cõversaçaã, cõversaçoõ, cõversaçoões, cõversaçom, cõverssaçom, converssaçom
Conversar, vb.	IP: converssa IPI: cõversava INF: cõversar GER: cõversando
Convidar, vb.	IP: cõvida CP: convides, cõvidem INF: convidar, cõvidar GER: cõvidando PP: cõvidados, convydados
Convinhável, adj.	cõvinhavees, cõvinhaveis, cõvinhavel, cõvínhavel, cõvinhaves, cõvinhaviis, cõvynhavel
Convinhavelmente, adv.	convinhavelmente, cõvinhavelmête
Convir, vb.	IP: convê, cõvê, cõvem, convem, cõvêm CP: cõvinha INF: conviir
Convite, s.m.	convite, convites
[Cooperação], s.f.	conperaçom
Copa, s.f.	copas
Copiosamente, adv.	copiosamête
[Coração], s.m.	coor, coraçã, coraçam, coraçõ, corações, coraçom, corações
Corcovado, adj.	corcovada
Corda, s.f.	cordas, cordizinhas
Cordeiro, s.m.	cordeiro
Cordel, s.m.	cordel
Corno, s.m.	como
Coro, s.m.	coros, choros
Coroa, s.f.	coroa, coroas
[Coroar], vb.	PP: coroadã, coroado, coroados
Corpo, s.m.	corpo, corpos
Corporal, adj.	corporal, corporaaes
Corporalmente, adv.	corporalmente, corporalmête
[Correcção], s.f.	correiaã, correioõ, correçã, correçam, correçoõ
[Corredoiria], s.f.	corredoyra
Corregimento, s.m.	corregimêto

[Correia], s.f.	correa
Correr, vb.	IP: corro, corre, corremos, correm CP: corras IPI: corrya IPP: corry, curry I: curre INF: correr PR: corrente, corrête, correntes
[Corrida], s.f.	corryda
[Corrigir], vb.	IPP: corregeo I: corregede, corre[ge]de INF: corregger, correjer PP: corrigida
[Corromper], vb.	IP: conrronpe corrôpe, corrôpê CP: corrôpa CPI: conrrôpesse GER: conrrôpendo PP: corronpida, conrrôpida, corruptos
Corrompimento, s.m.	cõrronpimêto, corrôpimento
[Corrupção], s.f.	corruçõ, corrũcom, corrupçam, corrupçõ, corrupçom, corrupçom, corrupçã
Corruptível, adj.	corrutivel, corruptivel
Corrupto, adj.	corrupta, corrupto, corruptos
Cortamento, s.m.	cortamento
Cortar, vb.	IP: corta INF: cortar GER: cortando
[Cortês], adj.	cortes
[Cortesia], s.f.	cortesya
Costas, s.f.	costas
[Costumar], vb.	IPI: costumava IPP: costumou PP: costumada
Costume, s.m.	costume, costumes, custume, custumes
Cota, s.f.	cota
Cote, adv.	de cote
[Cotejar], vb.	PP: cautejado
Cotovelo, s.m.	cotovellos
Couce, s.m.	couçes
Couto, s.m.	couto

Cova, s.f.	cova, covas
[Covarde], s.m.	covardo
Covardice, s.f.	covardice, covardiçe
Cozer, vb.	INF: cozer GER: cozendo PP: cozida, cozido, cozidos
Cozinha, s.f.	cozinha
Cras, adv.	cras
Crença, s.f.	creença
Crente, s.m.	creentes, crêetes
Crer, vb.	IP: creio, creio, cree, creemos, creem IPI: cria IPP: creerom CP: crea, creamos, creeam CF: creemos INF: creer GER: creendo, crêedo
[Crescer], vb.	IP: crece, creçe, crecem IPI: crecia CP: creças, creça, creçã INF: cre[ç]er, crecer, creçer GER: crecêdo
[Crescimento], s.m.	crimimêto
[Criação], s.f.	criaçã
Criador, s.m.	criador, criadores
Criamento, s.m.	criamentos
Criar, vb.	cria, criam IPP: criou I: cria-los INF: criar PP: criado, criados
Criatura, s.f.	creatura, creaturas, criaturas
Cristão, s.m.	crístãos, christãaos
[Crucificar], vb.	PP: crucificado, crucificados
Cruel, adj.	cruel, cruees
Crueldade, s.f.	crueldade
Cruelmente, adv.	cruelmente, cruelmête
Cruz, s.f.	cruz
[Cruzar], vb.	PP: cruçadas
[Cuidação], s.f.	cuidaçam, cuidações, cuidações, cuydaçom, cuydações

Cuidado, s.m.	cuidado, cuydado, cuidados, cuydados
Cuidar, vb.	IP: cuyda, cuydamos, cidades ,cuydades IPI: cuydava IPP: cuidou, cuydou CP: cuydes, cuyde INF: cuidar GER: cuidando, cuydando, cuydãdo
Cujo, pron.	cuja, cujas, cujo, cujos
Culpa, s.f.	culpa, culpas
Culpar, vb.	INF: culpar PP: culpada, culpado, culpados
*Cumpridoiro, adj.	cõpridoiro, cõpridoiros, conpridoiro
[Cumprimento], s.m.	cõprimeto, cõprimêto
[Cumprir], vb.	IP: conpre, cõpre, cõprides, conpre, conprê ,cõprê IPI: conpria, cõpria IPP: conprio, cõprio, conpriom, conpirõ IP+: conprira IF: conpriremos, cõpryremos CP: conpra, conpras, cõpram CPI: conprisse INF: conprir, cõprir PP: cõprida
Cura, s.f.	cura, curas
*Curação, s.f.	curaçã
Curar, vb.	IP: curo, cura, curam, curã IPI: curava IPP: curou CPI: curasem INF: curar GER: curando, curãdo PP: curada, curado, curados
Curiosamente, adv.	curiosamente, curiosamête
Curiosidade, s.f.	curiosidade
Curso, s.m.	curso, curssos
[Curvar], vb.	PP: curvados
[Cuspir], vb.	INF: cospir
[Cuspir], s.m.	cospires
[Cuspo], s.m.	cospinho
Custoso, adj.	custoso
Cutelo, s.m.	cuitelo, cuitello, cutello, cuytello

- D -

Dali, contr. prep. adv.	dali, daly, daley
Dalmática, s.f.	dalmatica
[Danação], s.f.	danação, danaçom
Danar, vb.	IP: dana IF: danará INF: danar
[Dano], s.m.	da[m]pno
Danoso, adj.	danosa, danosas
Dante, contr. prep. adv.	dante
Daquele, contr. prep. det. / pron.	daquela, daquelas, daquela, daquellas, daquele, daquele, daqueles, daquelle, daquelles, daquelo, daquello
Daqueste, contr. prep. det.	daquesta, daquestas, daqueste, daquestes
Daqui, contr. prep. adv.	daqui
Dar, vb.	IP: dás, dá, damos, dam, dã IPI: dava, davam IPP: dei, deu, deo, derô, derom, deron IP+: dera, deram IF: dará, daremos CP: dê, dês, demos, dedes, dêm CPI: dese, desedes CF: der INF: daar, dar INFL: darmos GER: dando PP: dada, dadas, dado, dados
Dardo, s.m.	dardo, dardos
De, prep.	da, das, de, do, dos
Debalde, adv.	debalde
Débito, s.m.	debito
[Decanado], s.m.	adeado
Decerto, adv.	decerto, deçerto
Décimo, num.	decimo
[Declaração], s.f.	declaração
Declarador, s.m.	declaradores
Declarar, vb.	IP: declara, declaramos IPP: declarou, declaroo, declarámos IF: declarará, declararemos CP: declare

	INF: declarar, declará·los
	GER: declarando
	PP: declarada, declaradas, declarado, declarados
[Declinar], vb.	CP: declinemos
	CF: declinarmos
Dedo, s.m.	dedo, dedos
Defeito, s.m.	defeito, defeitos
[Defender], vb.	IP: defendes
	IPP: defenderom
	PP: defesa
Defendimento, s.m.	defendimento
[Defensão], s.f.	deffensom
Defensor, s.m.	defensor
Defesa, s.f.	defesa
Defeso, adj.	defesas, defessas, defesos
[Definição], s.f.	definçõ, definçom, defeições
Definitivo, adj.	definitiva
Degolar, vb.	INF: degolar
[Dejecção], s.f.	dejeiçom
Dele, contr. prep. pron.	del, dela, dele, deles, dell, della, dellas, delle, delles, dello
[Deleitação], s.f.	deleitaçam, deleitação, deleitaçom, deleytaçom
Deleitar, vb.	IP: deleita, dellecta
	CPI: deleitasse
	INF: deleitar
	GER: deleytãdo
[Deleite], s.m.	deleitos
Deleitoso, adj.	deleitosas, deleitoso
Delgado, adj.	dellgada, delgado
Delicadamente, adv.	delicadamête
Delicado, adj.	delicados
Delicamento, s.m.	delicamento, delicamentos
Delicioso, adj.	deliciosa
[Delegentemente], adv.	delegentemête
Demais, adv.	demais
Demandar, vb.	IP: demandas, demanda, demãda
	IPI: demãdava
	IPP: demandou, demãdou
	CP: demande
	CPI: demandase
	INF: demandar, demãdar

	GER: demandado
Demo, s.m.	demo
Demónio, s.m.	demonio, demonios, demonyos
[Demonstrar], vb.	IP: demonstra, demostram, demostrã IPI: demonstrava, demostravã IPP: mostrei, mostrou IF: demonstrará, demonstraremos CP: demostre, demostremos CPI: demostrase, demostrasse CF: demostrarmos INF: demostrar GER: demonstrando, demonstrado PP: demonstradas PR: demonstrâte
[Demonstração], s.f.	demonstrações
Demover, vb.	INF: demover
Dente, s.m.	dente
Dentro, adv.	dentro, dêtro
[Denunciação], s.f.	denûciaçam
[Denunciar], vb.	IP: denûcia, denûcia, denûciamos, denûçiamos
Departir, vb.	IP: departê INF: departir PP: departida, departidas
Depois, adv.	depois, despois
[Derradeiro], adj.	derradeyro
Derrear, vb.	INF: derrear
[Derreter], vb.	PP: derretidos
[Derribar], vb.	IP: derriba, derryba IPP: derribaste, derribou IF: derrebará, derribá·llo CP: derribe, derrybe INF: derribar, dirribar, derrybar PP: derribada, derribado, derribados, derrybado
[Derrubar], vb.	IP: derruba CP: derrube PP: derrubado, derrubados
Dês, prep.	des
Desacordar, vb.	INF: desacordar
[Desacostumadamente], adv.	desacustumadamête
[Desamparador], s.m.	desenparador

[Desamparar], vb.	IPP: desenparey, desenparou GER: desenparãdo PP: desenparada, desenparado, desenparados
[Desaparecer], vb.	IPP: desapareceo
[Desaproveitar], vb.	CP: desaproveite
Desarrazoado, adj.	desarrazoada, desarrezoada, desrazoada
[Desassossegradamente], adv.	desasesegadamente, desasesegadamête
[Desassossegar], vb.	PP: desaseseguado
[Desassossego], s.m.	desasesego
Desatar, vb.	IP: desata IPP: desatou INF: desatar
[Descaimento], s.m.	descaymêto
[Descarnar], vb.	GER: descarnando
[Descender], vb.	IP: descendes, descende, descendem, descendẽ IPI: descendia IPP: descendeo CP: descendas INF: decender, descêder, desçêder GER: descendêdo PR: descendente
[Descobrir], vb.	IP+: descobrir PP: descubertas
[Descomposto], adj.	desconpostos
Desconcertado, adj.	desconcertada
Desconfiança, s.f.	desconfiança, descõfiança
[Descontentar], vb.	IP: descõtenta
Descontente, adj.	descõtente, de[s]contento
Desejar, vb.	IP: deseja, desejamos, desejades, desejam, desejã IPI: desejava, desejavã CP: desejemos, desejedes CPI: desejasem INF: desejar GER: desejando PP: desejada, desejadas, desejado PR: desejantes
Desejo, s.m.	desejo, desejos
Desejoso, adj.	desejosa
[Desempachar], vb.	INF: desenpachar, desêpachar PP: desenpachado, desêpachados

Desencaminhamento, s.m.	desencaminhamêto
[Desencaminhar], vb.	PP: desencaminhada, desencaminhados
[Desenfrear], vb.	PP: desenfreadas
[Desensinadamente], adv.	desenssynadamête
Deserto, s.m.	deserto, desertos
[Desesperação], s.f.	desesperaçõ, desperaçõ, desperaçom
[Desesperar], vb.	PP: desasperadas
Desfalecer, vb.	IP: desfallece IPI: desfalleciã IPP: desfalleceo CP: desfalleçam, desfaleçã C: desfallecerya INF: desfalecer, desffalecer, desfallecer, desfaleşcer GER: desfallecendo
Desfalecimento, s.m.	desfalecimêto
[Desfazer], vb.	IP: desfaze IF: desfaras GER: desfazendo, PP: desfeitas, desfeito, desfeitos
Desfreado, adj.	PP: desfreado, desfreada
[Desigualdade], s.f.	desygualdade
[Desimar], vb.	IF: desimarã
[Deleixamento], s.m.	deleixamento
Desmedradamente, adv.	desmedradamête
[Desmembrar], vb.	IP: desmenbra
Desmesurado, adj.	desmesurado
[Desnuar], vb.	PP: desnudo
Desobediência, s.f.	desobediencia
Desobediente, adj.	desobediente, desobediêtes
Desonestamente, adv.	desonestamente
Desonesto, adj.	desonesto, desonestos
Desonra, s.f.	desonrra, deshounrra
Desora, s.f.	desora
Desordenadamente, adv.	desordenadamente, desordenadamête
Desordenado, adj.	desordenada, desordenado, desordenados
Despendedor, s.m.	despendedor
Despender, vb.	IP: despendem, despendê CP: despendamos INF: despender PP: despeso

[Despenhar], vb.	INF: despenar
Despensa, s.f.	despensa
Despenseiro, s.m.	despenseiro
[Desperceber], vb.	PP: despercebidos, desperçebidos
Despertar, vb.	IP: esperta
	CP: esperte
	INF: despertar, espertar
	PP: espertado
Despesa, s.f.	despesa, despesas
Despois, adv.	despois
[Despossar], vb.	PP: despossado, despossados
Desprazer, vb.	CPI: desprouvesse
	INF: desprazer
Desprezamento, s.m.	desprezamêto
Desprezar, vb.	IP: despreza, desprezam
	INF: desprezar
	PP: desprezados
Desse, contr. prep. det.	desa, dessa, desas, dessas, dese, desse, desses
Dessemelhável, adj.	dessemelhavel
Deste, contr. prep. det.	desta, destas, deste, destes, destó
[Destemperança], s.f.	destenperança, destenperãça
[Destemperar], vb.	PP: destenperada
[Desterrar], vb.	PP: desterrada, desterrados
Desterro, s.m.	desterros
Destro, adj.	deestra, deestras, deestros
[Destroição], s.f.	destroição, [d]estroição, destroyção
[Destruidor], s.m.	destroidor
[Destruir], vb.	IP: destrue
	IPP: destroio, destroyo
	CP: destrua
	INF: destroyr
	PP: destroído
<i>De sum</i> , adv.	de sũu
Desvairadamente, adv.	desvairadamente
Desvairado, adj.	desvairada, desvairadas, desvairados, desvayrada, desvayradas, desvayrado, desvayrados
Desventurado, adj.	desaventurada, desavēturada
Desvestir, vb.	IP: desveste, desvestẽ
	IPP: desvestiste, desvestio
	INF: desvestir

	GER: desvestindo
	PP: desvestidas, desvestido, desvestidos
Desviar, vb.	INF: desviar
Detardança, s.f.	detardança
[Deter], vb.	IP: detecemos
	PP: detheudo
[Determinação], s.f.	determinaçõ, determinaçom, determinaçoões
Determinar, vb.	IP: determina, determinã,
	INF: determinar
	PP: determinado, determynado
Detrás, adv.	detras
Deus, s.m.	Deus, deuses, deoses
Devanear, vb.	devanear
Devedor, s.m.	devedores
[Dever], vb.	IP: debes, deve, devemos, devemo-llas, devem, devê
	IPI: devia, deviamos
	CP: deva
	PP: devidos
[Devoção], s.f.	devaçã, devaçam, devaçõ, devaçom, devoçõ
Devotamente, adv.	devotamête
Devoto, adj.	devota, devoto
Dez, num.	dez
Dia, s.m.	dia, dias, dya
Diabo, s.m.	diabo, diaboo, dyaabo, dyaboo
Diabólico, adj.	diabolica, diabolicas, diabolico
[Diante], adv.	deante
Dictar, vb.	IPP: ditarom
	INF: dictar
Diferença, s.f.	diferença, deferêça, deferença
[Difícil], adj.	deficil
Dificuldade, s.f.	dificuldade, defeculdade
[Digerir], vb.	PP: digesta
Dignamente, adv.	dignamente, dignamête
Dignidade, s.f.	dignidade, dignidades, dignydade
Digno, adj.	digna, dignas, digno, dignos, dygna
Diligência, s.f.	deligêcia, deligencia, delligêcia, delligencia, diligencia, diligência,
	dill[[ig]encia, dilligêcia, dilligencia
Diligentemente, adv.	deligêtemête, diligentemente, diligêtemente
[Diminuição], s.f.	diminação
Dinheiro, s.m.	dinheiro, dinheiros, dinheyro, dinheyros

[Direitamente], adv.	dereitamente, dereitamête
Direito, adj.	derecto, direita, dereito, dereitos, direito
Disciplina, s.f.	deciplina, descriplina, disciplina, disciplinas
[Discípulo], s.m.	discipollo, discipollos, disçipolo, disçipolos, disçipolos
Discreto, adj.	descreto, discreta, discreto
[Discrição], s.f.	descreçõ, descreçom, descriçã, descriçõ, descriçom, discreçom, discriçã, discriçam, discriçõ, díscriçom
[Dispensação], s.f.	despensaçom
[Dispensar], vb.	IP: despensam, despêsã C: despensarya INF: dispensar, despêsar PP: despensadas
[Dispor], vb.	IP: despõoes, despõê, despoemos IPI: despoynha PP: desposta, despostos
[Disposição], s.f.	desposiçom
[Disputação], s.f.	desputaçã, desputaçom
[Disputar], vb.	GER: disputando
[Dissimular], vb.	IPP: desimolou
Dissonante, adj.	dissonante
[Distinção], s.f.	distinçõ, destiinçõoes, destinçõoes
[Distinguir], vb.	INF: desting[u]ir
[Distintamente], adv.	destintamente, destintamête
[Distinto], adj.	destinta, destinto
[Distribuir], vb.	IPI: destrebuya INF: destribuir
Ditador, s.m.	ditador
Diversidade, s.f.	deverssidade, diversidades, diverssidade, diverssidades
Diverso, adj.	diversa, diversas, diversso
Dívida, s.f.	dívida
Divinal, adj.	devinal, divinal, dyvinal, divinaaes
[Divinalmente], adv.	devinalmente
Divindade, s.f.	divindade
[Divino], adj.	devino
[Divulgar], vb.	PP: devulgadas
Dizer, vb.	IP: digo, dizes, diz, dizemos, dizedes, dizem, dizẽ IPI: dizia, diziam IPP: diseste, disse, dise, dissy, dissemos, disemos IP+: disera IF: direi, direy, derey, dirás, dirá, diremos, dyremos, dirã, dirom

	C: diríamos
	CP: digas, diga, digamos, dygamos, diguamos, digam, diguã
	CPI: dissesse, disese
	CF: diser, disermos
	I: dize
	INF: dizer, dyzer
	INFL: dizermos, dizerem
	GER: dizendo, dizêdo
	PP: dicta, dictas, dita, ditas, dito, dicto, dictos
Doa, s.f.	doa
[Doação], s.f.	doaço, doaçom
Dobrar, vb.	IP: dobra·sse
	INF: dobrar
	PP: dobrada, dobradas, dobrado, dobrados
Dobro, s.m.	dobro
Doce, adj.	doce
[Doçura], s.f.	dulçura
Doença, s.f.	doença, doenças
[Doer], vb.	CP: doa
	GER: doêdo
Doestar, vb.	IP+: doestaras
	INF: doestar
Doesto, s.m.	doesto, doestos
[Dois], num.	dous, duas, do[u]s
Dom, s.m.	dom, dões
Doméstico, adj.	domestico
Dominical, adj.	dominycal
Donde, contr. prep. adv.	dõde, donde
[Donzel], s.m.	donzees, donzela
Dor, s.f.	door, doores, dores
Dormidor, s.m.	dormidor
Dormir, vb.	IP: dormes dorme
	IPP: dormio, dormiram
	INF: dormir
	GER: dormyndo, dormỹdo
[Dotar], vb.	PP: dotado, dotados
[Doutor], s.m.	doctor
Doutrina, s.f.	doctrina, doctryna, doutrina, doutrinas
[Doutrinar], vb.	PP: doutrinado, doutrinados
Doze, num.	doze

Ducado, s.m.	ducado
Duodécimo, num.	duodecimo
Duque, s.m.	duques
Duramente, adv.	duramênte, duramente
Durar, vb.	IP: durã IPP: duraste, durou, durarã IF: duraremos CP: dure CF: durares INF: durar GER: durando, durãdo
Dureza, s.f.	dureza
Duro, adj.	dura, duras
Dúvida, s.f.	dúvida, dúvyda
Duvidar, vb.	IP: duvidamos IPI: duvidava IPP: duvydou INF: duvidar
[Duvidoso], adj.	dovydososo

- E -

E, conj.	e
[Edificação], s.f.	edificaça, edificaçam, edificaçõ, edificaçom, hedificaçõ
Edificar, vb.	IP: edificam IPP: edificou, hedificou IF: edificará INF: edificar, hedificar PP: edificados, hedificados
Edifício, s.m.	edefício, ediffício, edificio, edifiçios
Efeito, s.m.	effeitos
Eficácia, s.f.	aficacia, aficaçia, efficacia, eficacia, eficaçia
Eis, adv.	eis, ex
Ele, pron.	comsigo, consigo, cõsigo, el, ele, ell, ella, ellas, elle, elles, ello, ho, lha, lhe, lhes, lho, llas, llo, los, na, nas, nella, no, o, os, se, si, sse, ssy, sy
[Eleger], vb.	PP: ãleito
[Eleição], s.f.	eleiçom, eliçõ
Elemento, s.m.	elamêtos, elementos
Eloquência, s.f.	eloquencia
Em, prep.	ẽ, êas, em, emna, emnas, emno, emnos, en, êna, ênas, êno, ênos, na,

	nas, no, nos
[Embargador], s.m.	embargador
Embargar, vb.	IP: enbarguã
	INF: embargar, enbarguar
[Embebedar], vb.	INF: êbevedar
[Embravecer], vb.	IP: êbravecem
Emenda, s.f.	êmêda, êmenda, enmenda
[Emendar], vb.	IPP: emendou
	I: êmêdade
	PP: êmêdado, emêdado, êmendadas, êmendados
[Empachar], vb.	IP: êpachã
	CPI: enpachassem
	INF: empachar
	GER: empachando
	PP: êpachada, enpachado, êpachãdo, êpachados
[Empacho], s.m.	empacho
[Empachoso], adj.	empachosa
Empeçar, vb.	INF: empeçar
[Empecer], vb.	IP: enpeçe, êpeece, enpeece, enpecê
	CF: enpecerem
	INF: enpecer
Empecilho, s.m.	êpeçilhos
Empecível, adj.	empeecível, enpecível, enpeecivees, enpeecível, enpeecives, enpeeciviis, êpeccível, êpeçível, êpeçives, êpeecivees, êpeecível, êpeencível, inpeecivees
*Empeçoentar, vb.	INF: enpeçoentar
	PP: enpeçoentado, enpeçoentados
Empero, conj.	empero, enpero, êpero
Empós, prep.	empos, êpos
[Emprestar], vb.	INF: enprestar
[Empuxar], vb.	IPI: enpuxava
	INF: êpuxá·llas
	GER: enpuxando, êpuxãdo
	PP: empuxado, enpuxado, êpuxado
[Emudecer], vb.	IPP: êmudicy
*Enader, vb.	IP: emades, enade, êade, adem, êadem
	IPI: êadya
	IPP: emadeo, emaderom, aderom
	IF: aderei, emaderey
	GER: adendo, êadêdo

	PP: adida, adido, ãadido
Encabrestar, vb.	INF: encabrestar
[Encalçar], vb.	CP: encalcemos
[Encaminhar], vb.	IP: êcaminha, encaminha, emcaminhã
[Encarcerar], vb.	PP: encarcerado
[Encender], vb.	IP: encende
	CP: encenda
	PP: encendida, encendido
[Encerramento], s.m.	ençarramêto
[Encerrar], vb.	IP: êçarra, ençarra
	CP: ençarre
	PP: ençarrado, ençarrados
[Encher], vb.	IPI: enchia
	CF: encherem
[Enchimento], s.m.	inchimêto, inchimento
Encobrir, vb.	IP+: êcubrira
	CP: êcobram
	INF: encobrir, emcobrir
	PP: encubertos
Encomendamento, s.m.	encomêdamêtos
Encomendar, vb.	IP: encomêdas, êcomêda, êcomêdã, êcomenda, encomêdam, êcomêdam, êcomendã
	IPI: êcomêdava
	IP+: êcomêdara
	IF: encomendará
	INF: êcomendar, êcomêdar
	GER: emcomendendo
	PP: êcomendada, êcomendadas, encomêdadas, êcomêdadas, êcomendado, êcomendados, êcomêdados
Encontrar, vb.	IPP: encontrou
	INF: êcontrar
Encontro, s.m.	encôtros, êcontros
Encostar, vb.	CP: êcostes
	INF: encostar
	PP: encostãdo
Enculca, s.f.	êculca
[Encurtar], vb.	GER: acurtãdo
Encurvamento, s.m.	êcurvamêto
[Encurvar], vb.	IP: encurvã
Ende, adv.	ende

[Endurecer], vb.	IP: endureçe
[Endurentar], vb.	IPP: ědurětou PP: adurětado
[Enervar], vb.	INF: emhervar
Enfadamente, adv.	ěfadamente
[Enfadar], vb.	CF: enfadarmos PP: enfadado
[Enfermar], vb.	IPP: enfermou
[Enfermidade], s.f.	ěfirmidade, ěfirmidades, emfirmidade, enfermidade, ĩfirmidade, infirmidade, infirmydade, infirmydade
Enfermo, adj.	enferma, enfermo, enfermos, ěfermo, ěfermos
[Enformar], vb.	PP: emfformados, ěformado
[Enfraquecer], vb.	PP: enfraquecido
[Enfrequentar], vb.	INF: enfrequětar PP: afraquentadas
Enganar, vb.	IP: engana, ěguana INF: enganar, enguanar, ěganar GER: enganando PP: ěganadas, enganado, enguanado, ěganados
Engano, s.m.	ěgano, engano, enganos, enguano
Enganoso, adj.	ěganosa, ěganosos, enganosa, enganosas, enganosos, enguanosa
[Engrandecer], vb.	CP: engrandeças
*Engrelhar, vb.	IP: engrelha
[Engrossar], vb.	PP: engrossada, emgrosada
Enjeitar, vb.	IPP: enjeitaste, enjeitarom IP+: enjeitara, enjeitaras CPI: enjeitassem INF: enjeitar, engeitar, ěgeitar GER: enjeitando PP: enjeitada, ějeytada, enjeitadas, engeitado
Enkrpath, adj.	enkrpath ‘continente’
[Enlaçar], vb.	IP: emlaça PP: ělaçado
[Enojar], vb.	IP: anoja IPP: anojarom CPI: anojassemos INF: anojar PP: anojado
Enquanto, conj.	emquanto, emquěto, enquanto, ěquanto, ěquěto
[Enredar], vb.	PP: enrredado

[Ensaioamento], s.m.	ensayamêtos
[Ensaiair], vb.	IP: ësaya, emsayam INF: ensayar, enssayar
Ensinoamento, s.m.	ësynamêtos, ësinaamentos
Ensinaça, s.f.	ensinãça, ensinança, ensinanças, ësinaãça, ëssinança
Ensinar, vb.	IP: ësinas, ensina, enssina, enssyna, ensyna, ësina, ëssyna, êsyna IPI: ensinava IPP: ëssyney, ensinou, ësinou, êsynou, ensinámos, ësinararam IP+: ensinara IF: ësinará CP: ensinê INF: ensinar, enssinar, ensynar, ësinar, êsynar GER: ensynando PP: ensinado, ensynado, ësinado, exsynado, ensinados, ensynados, enssynados, ësinaados
Ensino, s.m.	enssino
[Ensoberebecer], vb.	IPP: ësoberveceo CP: ësoberveça GER: ensoberecendo
*Ensujamento, s.m.	êçujamêto, ençujamêto
[Ensujentar], vb.	PP: êçujentados
Entanto, adv.	entâto, entanto
[Então], adv.	entã, entô, entôce, entom, entonce, estonce, estonçe, êtom, stonce
Enteço, s.m.	enteço
Entender, vb.	IP: entendo, êtendo, entendes, entende, êtende, entendemos, entêdemos, entendedes, entendem, entêdem, entendê IPI: entendia, entêdia, entendiam IPP: entendeo entêderom, êtenderom IP+: entendera, entenderas IF: entenderemos CP: entendas CF: entendermos I: entendede INF: entender, entêder, êtender GER: entendendo, entendêdo PP: entendido, êtendido
Entendimento, s.m.	entêdimento, entendimento, entendimêto, êtendimêto, êtendymento, intendimêto
[Entesourar], vb.	IP: êtesourã PP: êtesourado

[Entorpecer], vb.	IPI: entorpecia
Entranhas, s.f.	entradanhas, entranhas, êtradhanhas
Entrar, vb.	IP: entra, entram, entrã IPP: entrarã IF: entrarey entrarã CP: entre CPI: entrassemos CF: êtrarem INF: entrar, êtrar
[Entre], prep.	antre, âtre
[Entregar], vb.	IP: entreguã PP: entreguadas
[Entremeter], vb.	IP: antremete, entremete GER: entremetendo, entermetendo
*Entrepeçar, vb.	INF: êterpeçar
*Entrepor, vb.	CF: antreposer INF: antrepoer
Enverdecer, vb.	IP: êverdece INF: êverdecer
[Envergonhar], vb.	PP: avergonhada, êvergonhados
Enviar, vb.	IPI: êvia, envyam, êviavã IF: êvyarey, êvyarás, enviou, envy you CF: enviarem INF: enviar, envyar, êviar PP: êviada, envyadas, êviadas, envyado, êviado, êvyado
Envolver, vb.	IP: êvolvem CP: envolva, êvolva CPI: êvolvesseamos INF: êvolver GER: êvolvêdo PP: envolta, êvolta, êvolto, envoltos, êvolto
[Enxergão], s.m.	êxergões, xargom
Enxertar, vb.	IPP: enxertou INF: enxertar, êxertar GER: enxertando, êxertando PP: enxertada, êxertada êxertadas, enxertados, êxertados
Enxerto, s.m.	êxerto
[Enxofre], s.m.	enxufre
[Enxotar], vb.	IP+: enxotara
Epístola, s.f.	epistola, pistollas

<i>Ergo</i> , conj.	<i>ergo</i>
[Ermitão], s.m.	hermitãao, irmitaães, irmitãao
[Ermo], s.m.	hermo
Erradamente, adv.	erradamente
Errante, adj.	errante
[Errar], vb.	IP: erramos IPP: errarom PP: errada
[Erro], s.m.	error, errores
[Erva], s.f.	herva, hervas
Esbarrondar, vb.	INF: esbarrondar
[Esbulhar], vb.	IP: esbulha, sbulha
[Esbulho], s.m.	sbulhos
[Escachar], vb.	PP: escac[h]adas
Escada, s.f.	escaada
Escadamente, adv.	escaadamente
Escândalo, s.m.	escandallo, escandalos
Escapar, vb.	IP: escapamos IPP: escaparã INF: escapar
[Escaramuça], s.f.	scaramuças
[Escarmentar], vb.	PP: escarmentados
Escarnecer, vb.	IPI: escarneciã INF: escarnecer PP: escarneçida, scarnecida, escarneçido, scarnecidos
Escarnecimento, s.m.	escarneçimêtos, scarnecimêto
[Escárnio], s.m.	escarnho, scarnho, scarnhos
[Escarnir], vb.	PP: escarnyda
Escarrar, vb.	INF: escarrar
Escarro, s.m.	escarros
[Esclavina], s.f.	escrevina, escrevinas
[Escoldrinhador], s.m.	scoldrinhador
[Escoldrinhar], vb.	CP: escoldrynhe, scoldrynhe, scoldrynhem CF: escoldrinharmos INF: escoldrynhar GER: escoldrinhando, escoldrinhãdo
[Escolher], vb.	IP: escolhe IPP: escolhi, escolheo, scolherom, scolherô PP: escolheita, escolheitas, escolheito, escolheitos, scolheitos
Esconder, vb.	IP: sconde, escondê

	IPI: escondiã
	IPP: escondy, escôderam
	CP: ascondã
	CPI: escondesse
	CF: esconderes
	C: esconderia
	INF: esconder, asconder, sconder
	GER: escondendo, scondendo
	PP: scondida, scondidas, escondida, escondidas, ascondidas, scondido, ascondido, scondidos, escondidos
Escondidamente, adv.	escôdidamente, escondidamente, escondidamête, escondudamête, scôdidamête, scondidamête
[Escorregadoiro], s.m.	escorregadoyro
[Escorregamento], s.m.	scorregamêto
[Escorregar], vb.	IP: escorrega, scorregua, scorregamos, scorreguam, escorregã, escorreguã
	IPP: escorregou, scorregou, scorregarô, escorregarã
	CP: scorregemos
	INF: scorregar
	GER: scorregãdo
[Escorregável], adj.	escorregavil, escorreguavees, scorregaviis
Escrever, vb.	IP: screve, screpve, escrevemos
	IF: screpveremos
	IPP: escreveo, escreverã, screverô
	CP: escreva, escrevã
	CPI: screpvesse
	INF: escrever, screpver, screver
	GER: escrevendo, screpvendo, screvendo, screvêdo
	PP: scripta, escripto, escrito, scripto, scriptos
[Escritura], s.f.	escriptura, escripturas, scriptura, scripturas
[Escrivão], s.m.	escrivã, scripvam
Escudela, s.f.	escudella, scudella
Escudo, s.m.	escudo
[Escurentar], vb.	PP: scurentado, scurentados
[Escuridade], s.f.	escurydade, scurydade
Escuro, adj.	escura, escuro, scura, scuras, scuro, scuros
[Escusação], s.f.	escusaçam, scusaçom
Escusar, vb.	IPI: escusavã
	INF: escusar
	GER: scusãdo

[Escutar], vb.	CP: escute I: escuita
[Esforçar], vb.	IP: esforça CP: esforce IF: sforçará PP: esforçados
Esforço, s.m.	esforço, esforços
*Esguardador, s.m.	sguardador
*Esguardamento, s.m.	esgardamento, esgardamêto
[Esguardar], vb.	IP: esgardas, esguarda CF: esguardarmos GER: esguardando, sguardando
[Esmiuçar], vb.	IF: esmeunçará INF: esmeuçar
[Esmoer], vb.	IP: smoõẽ
Esmola, s.f.	esmollas, smola, smollas
[Esmoleira], s.f.	smoleiras
[Espaçar], vb.	IPP: espaçaste PP: esspassada
Espaço, s.m.	espaço, spaço
[Espaçoso], adj.	spaciosa
Espada, s.f.	espada
Espádua, s.f.	espadoas, espad[o]as
[Espalhar], vb.	IPP: espalhaste
[Espantar], vb.	IPI: espantavã GER: spantandã [3614] PP: espantado, spantado, spantados
Espanto, s.m.	espanto
Espantoso, adj.	espantosa, spantoso
Esparger, vb.	IP: sparje IPP: spargeo IF: espargerey INF: esparger GER: spargendo PP: espargida, espargidas, spargido espargidos
Especial, adj.	espeçial, especial, speciaaes, special, speçial
Especialmente, adv.	especialmente, especialmêto, specialmente, specialmêto, speçialmêto
[Espécie], s.f.	especies
[Especulação], s.f.	especulaçõ, speculaçã
[Espedaçar], vb.	IF: espedaçarey

	INF: spedaçar
	PP: espedaçado
Espelho, s.m.	espelho
Esperança, s.f.	esperança, esperança, speranza
Esperar, vb.	IP: espera, spera, speramos, speram
	IPP: esperou
	IF: esperarêi
	CP: espere, speremos
	CPI: esperasse, esperase
	INF: esperar, sperar
	GER: esperando, sperando, sperado
[Espertamento], s.m.	spertamêto
[Espertar], vb.	IP: sperta
	IF: spertará
	CP: sperte
	INF: spertar
[Esperto], adj.	sperto, spertos
[Espesso], adj.	espesas, espessas, spessa
Espinha, s.f.	espinhas
[Espírito], s.m.	espíritu, spirito, spiritu, spiritus
Espiritual, adj.	espirituaes, espiritual, spirituaes, spirituaes, spiritual
[Espiritualmente], adv.	spiritualmente, spiritualmête
Esplendor, s.m.	esplendor, esplendor, sprendor
Esporta, s.f.	esportas, sporta
Esposo, s.m.	esposa, sposa, sposo
Espreitante, adj.	espreitantes
[Espreitar], vb.	GER: espreitando, spreitando
Esquecer, vb.	IP: esqueçe, esquece
	INF: esquecer, esquecer, squeeecer
	GER: esquecêdo, squeeecendo
	PP: esquecidos, esqueecidos
Esquecimento, s.m.	esquecimento, esqueecimêto, squeeecimêto
Esquentamento, s.m.	esqueetamento, esquentamêtos, esquêtamento
[Esquentar], vb.	PP: esquêtados
Esquivar, vb.	IP: ysquiva esquivam, squivam
	IPI: esquivavã
	CP: esquívemos, squivemo-nos
	INF: esquivar, squivar
Esse, det. / pron.	esa, esas, ese, eso, essa, essas, esse, esses, esso
[Estabelecer], vb.	IP: stabelece, stabelecemos, stabelecê, stabeleçê

	IPP: stabelleceo, estabelesçeo, stabellecerom, stabeecerom
	IP+: stabellecera
	INF: stabellecer
	PP: estabelecida, stabellecida, stabellicida, stabelecida, stabelicida, estabelecidas, estabelecido, estabellecido
Estabelecimento, s.m.	estabelecimêtos, estabelescimêto, estabelesçimêtos, estabelicimêto, estabellecimentos, estabellecimêtos, estabellicimêtos, estabillicimentos, estabillicimêtos, stabelecimento, stabelecimentos, stabelecimêto, stabelecimêtos, stabelicimentos, stabelicimêtos, stabellecimêto, stabellecimêtos, stabellicimêto, stabellicimêtos, stabilicimentos, stabilicimêtos, stabillicimentos, stabillicimêtos, stabelicimento
Estaca, s.f.	estacas
Estado, s.m.	estado, stado
Estar, vb.	IP: stou, stás, está, stá, stamos, estam, stam IP1: estava, stava, estavamos, stavom IPP: esteve IP+: estevera IF: estara, stara CP: ste, stes CPI: stevessem CF: stever, estevermos INF: estar, star GER: estando, stando
[Estatuir], vb.	PP: stetuada
Estatuto, s.m.	estatu[to], estatuto, statutos
[Estável], adj.	estaves, estavił, stavel, staviis, stavil
Este, det. / pron.	esta, estas, este, estes, esto, neesta, nesta
[Esteira], s.f.	steira
[Estender], vb.	IP: estende, estêde, stende CP: estêda, stêdam GER: estendendo PP: tendidas
Estendimento, s.m.	estendimêto, stendimento
Esterco, s.m.	esterco
[Estéril], adj.	sterile
[Estilar], vb.	IP: estilla INF: stillar
[Estilo], s.m.	stillo
Estio, s.m.	estio, styo

[Estirar], vb.	CP: estire PP: estirado
[Estorvar], vb.	PP: estorvada, estorvado
Estrada, s.f.	estrada, estradas
[Estrado], s.m.	strados
Estrangeiro, adj.	estrãgeyra, estrangeiro, estrangeyro, strãgeiro, strangeiro
[Estranhar], vb.	IP: stranham PP: estranhada, estranhadas
Estranho, adj.	estranho, stranha, stranhas, stranho, stranhos
[Estrebaria], s.f.	strabaryas
[Estreitamente], adv.	streitamente, streitamête
Estreito, adj.	estreita, estreitos, streita, streitas, streito, streitos, streyta
Estrela, s.f.	estrelas, estrellas
Estremadamente, adv.	estremadamente
[Estremar], vb.	IP: estrema PP: estremado, stremado, estremados
Estudar, vb.	IP: estudamos, estudam, studam, estudã, studã CP: studes I: estudade INF: estudar, studar
[Estudiosamente], adv.	studiosamente, studosamente, studosamête
Estudo, s.m.	estudo, estudos, studo, studos
[Estupro], s.m.	strupos
[Esvaecer], vb.	IP: esvaesçem
Eternal, adj.	eternal, eternaes, eternaes
Eternidade, s.f.	eternidade
Eu, pron.	eu me, mĩ, mÿ, cômigo, comygo, cõmygo
Evacuar, vb.	CP: evacuemos INF: evacuar, avacuar PP: evacuados
Evangelho, s.m.	evãgelho, evangelho
Evangelical, adj.	evãgelical, evangelical
Evangélico, adj.	evãgelica, evãgelico, evãgellica, evangelica, evangelico, evangellica, evangellico, evangellicos
Evangelista, s.m.	evãgellista, evangelistas
Evidente, adj.	evidente, evydente
Evidentemente, adv.	evidentemente, evidentemête
[Exalçar], vb.	IP: exalça IPP: exalcei, exalcey, exalçarom PP: exalçado

Exame, s.m.	exame, eixame, eysame
Examinador, s.m.	examinador
Examinar, vb.	INF: examinar PP: examinada, examinado, examinados
Excelente, adj.	excelente, excelête, exçellente, eycelente
[Excomungar], vb.	PP: escomûguada, escomûguado, scomûgado, scomungado
[Execução], s.f.	execuçõ, execucom
Executar, vb.	IPI: executava IPP: executou, executarã INF: executar
Exemplo, s.m.	emxenplo, exemplo, exemplos, exenplo, exenplos, ãxenplos, exêplo, exêplos
Exercício, s.m.	exercicio, exercicios, exerçício
Exército, s.m.	exerçito
Experiência, s.f.	experiêcia, experiêcias, experiencia, experiençia, experiençias, experiencias, experyencia
Experimental, adj.	experimental
Experimento, s.m.	experimentos
[Expirar], vb.	IPP: expirarom
[Expor], vb.	INF: espoer, expoer GER: espoendo
[Exposição], s.f.	exposiçom
Expositor, s.m.	expositores
[Expressamente], adv.	expresamête
[Êxtase], s.m.	extasy
Extraordinário, adj.	extraordinaria
[Extremo], s.m.	stremos
“(ἐὶν) ἐν ἐὶλη”	<i>aynayle</i>

- F -

Fábula, s.f.	fabulas, fabulla
Face, s.f.	face, façe
Facha, s.f.	fachas
[Fagueiro], adj.	fagueyras
Faísca, s.f.	faisca, faysca
Fala, s.f.	falla
Falamento, s.m.	fallamêto
Falar, vb.	IP: fala, falla, fallamos, fallam IPI: falavamos IPP: falou, falámos, fallámos

	IF: falarey, fallarey, falaremos, fallaremos
	CP: fale, falle
	CPI: falasemos
	INF: falar, fallar
	GER: fallando, falâdo, fallâdo
[Falecer], vb.	falycia
Falsidade, s.f.	falsiidade
Falso, adj.	falsas, falssos
[Falta], s.f.	faucta, fauta
Fama, s.f.	fama
[Família], s.f.	famillyas
Familiar, adj.	familliar
Familiaridade, s.f.	familiaridade, familiaridades
Familiarmente, adv.	familiarmête
Faminto, adj.	faminta, famîtos
Fariseu, s.m.	fariseus
Fartar, vb.	IP: farta
	CP: farte
	INF: fartar
Farto, adj.	farto, fartos
Fartura, s.f.	fartura
Fastio, s.m.	fastio, fastyo, fastidio
Fasto, s.m.	fasto
*Fatigaçã, s.f.	fatigaçã
Fatigamento, s.m.	fatigamento, fatigamêto
Fazedor, s.m.	fazedor
Fazenda, s.f.	fazenda, fazendas, fazêda, fazêdas
Fazer, vb.	IP: faz, fazemos, fazedes, fazê, fazem
	IPI: fazia, faziam, faziã,
	IPP: fiz, fezeste, fez, feze-se, fizemos, fizeram, fezerõ
	IP+: fezera
	IF: farey, faras, fara, far-nos-ha, fa-lo-á, faremos
	CP: faças, faça, aaza, façamos, façades, façam
	CPI: fezese, fezesse, fezessem, fezesem, fezesê
	CF: fezer, fezeremos, fezerê
	I: faze, fazede
	INF: fazer
	INFL: fazerdes, fazerem
	GER: fazendo, fazêdo
	PP: fecta, fectas, fecto, fectos, feita, feitas, feito, feitos, feytos

Fé, s.f.	fe
Febre, s.f.	febre, febres
Fechadura, s.f.	fechaduras
[Feio], adj.	fea, feos
Feira, s.f.	feira
Feitura, s.f.	feitura
Feixe, s.m.	feixe
Fel, s.m.	fel, fell
Fêmea, s.f.	femea
[Feminino], adj.	femynino
Fera, s.f.	fera, feras
[Féria], s.f.	feryas
Ferida, s.f.	ferida, feridas, ferydas
Ferir, vb.	IP: fere, ferem IPP: feryo, fírio INF: ferir PP: ferida, feryda, ferido, ferydo, feridos
Fermento, s.m.	fermento, formento
Ferro, s.m.	ferro, ferros
Ferrolho, s.m.	ferrolhos
Fervente, adj.	fervente, fervête
[Ferver], vb.	IP: ferve
Fervor, s.m.	fervor
Festa, s.f.	feira, festas
Festival, adj.	festival
Ficar, vb.	IP: fica, ficam IPP: ficou, ficámos, ficarom IP+: ficara C: ficarya, ficariamos CP: fique, fique, fiquê CPI: ficasse INF: ficar PP: ficados
Fidalgo, s.m.	fidalgo
Fidalguia, s.f.	fidalguia
Fiel, adj.	fiel
Fielmente, adv.	fielmente
Figo, s.m.	figos
Figura, s.f.	figura, figuras, fegura, feguras
[Figurado], adj.	fegurado

Figurativo, adj.	fegurativa, figurativo, figurativos
[Filargíria], s.f.	filarg[uir]ia, fillarg[uir]ia, fillarg[uir]ias
[Filhar], vb.	I: filha
Filho, s.m.	filhas, filho, filhos, filho
Fim, s.f.	fim, fi, fiis
Final, s.m.	final
Finalmente, adv.	finalmente, finalmête
[Findar], vb.	PP: finda
Fingidiço, adj.	fingidiça
Fingimento, s.m.	fingimento
[Fingir], vb.	GER: fingindo, fêgindo
[Firmal], s.m.	firmaaes
Firmamento, s.m.	firmamêto
Firme, adj.	firme, firmissimo
Firmemente, adv.	firmemente, firmemête
Firmeza, s.f.	firmeza
[Firmidão], s.f.	firmedõe, firmidõe
Física, s.f.	física
Físico, s.m.	físico, físicos
Fiúza, s.f.	fiuza, feuza
Fixo, adj.	fixas
[Flegma], s.f.	freima, freyma
[Flor], s.f.	flores
Fogo, s.m.	fogo, fogos
Fojo, s.m.	fojo
Folga, s.f.	folga, folgua
[Folgadamente], adv.	folguadamête
Folgança, s.f.	folgâça, folgança, folguâça, folguança
[Folgar], vb.	IP: folgam IF: folgará INF: folguar GER: folguando PP: folgado, folgados
Folha, s.f.	folhas
[Fome], s.f.	fame
Fonte, s.f.	fonte
Fora, adv.	fora
Força, s.f.	força, forças
[Forçar], vb.	PP: forçado
Forçosamente, adv.	forçosamente

Forma, s.f.	forma
[Formosamente], adv.	fermosamente, fremosamente
[Formoso], adj.	fremosa, fremosas, fremoso
[Formosura], s.f.	fermosura, fremosura, fremusura
Fornalha, s.f.	fornalha
[Fornicador], s.m.	fomicadores, fornigador
Fornicário, s.m.	fornicarios
Fornizio, s.m.	fornizio, fornizios, fornyzio, furnizio
Forno, s.m.	forno, fornos
Fortaleza, s.f.	fortaleza, forteleza, fortelleza,
Forte, adj.	forte, fortes
Fortemente, adv.	fortemente, fortemête
Fortivelmente, adv.	fortivelmête
Fortuna, s.f.	fortuna
Fracamente, adv.	fracamente, fracamête
Fraco, adj.	fraca, fracas, fraco, fracos
[Fralda], s.f.	faldras
Franqueza, s.f.	franqueza
Fraqueza, s.f.	fraqueza
Fraternal, adj.	fraternal
[Freio], s.m.	freo, freos
[Freire], s.m.	fraire, fraires, frayre, frayres, frei, frey
Fresco, adj.	fresca
Fresta, s.f.	freestra, freestras
Frialdade, s.f.	frialdade, frieldade, fryaldade, fryeldade
Friamente, adv.	friamente, friamête
[Frigir], vb.	PP: frita
Frio, adj.	fria, frya, fryo, frios,
Fronte, s.f.	fronte
[Fruir], vb.	IPI: fruiã
[Fruta], s.f.	fructa, fruyta
[Frutífero], adj.	fructiferas
[Frutificar], vb.	IP: fructifica, frutificam
Fruto, s.m.	fructo, fructos, fruito, fruitos, fruto, fruytos
Fuga, s.f.	fuga
Fugir, vb.	IP: foge IPI: fugiam IPP: fugy, fugio, fogio, fugyo, fugimos CF: fogirmos INF: fugir, fogir

	GER: fogindo
	PP: fogida
Fugitivo, s.m.	fogitivas, fogitivo, fugitivo
Fumo, s.m.	fumo
Funda, s.f.	fûda
Fundamento, s.m.	fundamento, fundamêto, fundamentos
Fundar, vb.	INF: fundar
	PP: fundada, fundado, fundados
Fundir, vb.	INF: fundir
[Furar], vb.	CPI: furassem
[Furtar], vb.	IPI: furtava
	CP: furte
	PP: furtado
Furto, s.m.	furtos
Futuro, adj.	futura
Futuro, s.m.	futuro
- G -	
[Gabamento], s.m.	guabamento
[Gafa,], s.f.	gaffaãe
[Galardão], s.m.	galardã, galardam, galardom, gallardom, gualardam, gualardõ, gualardões, gualardom, gualardões, guallardã, guallardam, guallardom, guallardões
[Galardoador], s.m.	guallardoador
Galo, s.m.	gallo
Gançar, vb.	IP+: guãaçara, guãçara
	INF: gançar
Ganço, s.m.	gãaço
Ganhar, vb.	IP: gaanha, guaanha, guanha, guanham, ganhã
	IPP: ganhou, guanhou, ganhâmos
	IP+: guaanhara
	IF: ganhará, gaanharô
	C: ganharia
	CP: guaanhe, guanhe
	INF: ganhar, guanhar, guaanhar
	GER: guaanhãdo
	PP: guanhada, guaanhada, ganhadas, guanhas, guaanhadas gaanhadas, ganhados
Ganho, s.m.	gaanho, guaanho, guaanhos
[Ganir], vb.	CPI: ganise

Garganta, s.f.	garganta
[Gargantão], s.m.	gargatões
[Gargantoíce], s.f.	gargantuice, gargantuyce, garguantuice
[Gastador], s.m.	guastador
Gastamento, s.m.	gastamento
[Gastar], vb.	IP: guasta IPP: gastámos CP: guastemos, gastem GER: gastando PP: gastada, gastado, guastado, gastados
[Gastrimargia], s.f.	castrima[r]gia, castrimargia
[Geada], s.f.	jeada
Gemer, vb.	IP: jeme INF: gemer GER: gemendo, jemendo
Gemido, s.m.	gemido, gimido, gimidos, gimydo, gumidos, jimydo
Gente, s.f.	gente, gētes, gentes, jente, jentes
Gentio, s.m.	gentiios, jentiis, jentios, jeentiis
[Geração], s.f.	geeraçam, geeraçom, geeraçõoes, geraçã, geraçam, gerações, jeeraçõ, jeerações, jeeraçom, jeeraçõoes, jeraçã
Geral, adj.	geral, geeral, jeeral
[Geralmente], adv.	jeeralmête
[Gerar], vb.	geerõ, jeera, jeerar, jeerará, jeerasse, jerada
Gesto, s.m.	geestos, jeesto, jeestos
Glória, s.f.	gloria
[Gloriação], s.f.	gloriaçã
Gloriar, vb.	CP: glorie INF: gloriar GER: gloriando
[Glorificação], s.f.	glorificaçõ
Gloriosamente, adv.	gloriosamente
Glorioso, adj.	gloriosa, glorioso
Golpe, s.m.	golpes
[Gorjeira], s.f.	gorgeira
Gostar, vb.	IP: gosta CPI: gostasse CF: gostares INF: gostar
Gota, s.f.	gota
Governador, s.m.	governador

Governo, s.m.	governamentos, governamêto
Governança, s.f.	governança
Governar, vb.	IP: governa IPP: gorvenarõ CPI: governase INF: governar PP: governado
Governo, s.m.	governo
Graça, s.f.	graça, graças
Graciosamente, adv.	graciosamente, graciosamête
Graciosidade, s.f.	graciosidade
Gracioso, adj.	graciosa, graçiosa, graciosas, gracioso
Grande, adj.	gram, grãde, grãdes, grande, grandes
Grandeza, s.f.	grandeza, grandezas
[Grão], s.m.	grãos
Gratia, s.f.	<i>gratia, gratias</i>
[Grau], s.m.	grao, graao, graos, graaos
Grave, adj.	grave, graves, gravissima, gravissimas
Gravemente, adv.	gravemente, gravemête
Graveza, s.f.	graveza
Grego, adj.	grega, grego, gregos
Grosso, adj.	grossa, grossas, grosso
[Grossura], s.f.	grusura
Guarda, s.f.	garda, guarda, guardas
[Guardador], s.m.	gardadores
Guardar, vb.	IP: guardo, guarda, gardam, guardam, guardã, gardã, gardom IPI: guardava, guardavas, guardavã IPP: guardey, guardou, guardarõ IF: guardarey CP: guarde, guardes, guardemos CPI: guardasse, gardase CF: guardarem INF: guardar, gardar GER: guardando, gardando PP: guardada, guardadas, guardado, gardado, gardados
Guarnecer, vb.	IPP: guarneçeo INF: guarnecer GER: guarnecendo PP: garneçido
[Guarnir], vb.	PP: garnido

Guerra, s.f.	guerra
Guerrear, vb.	IP: guerrea INF: guerrear
Guia, s.f.	guia
Guiamento, s.m.	guiamêto, guiamento
Guiar, vb.	INF: guiar GER: guyando PP: guiada, guyada
Guisa, s.f.	guisa, guisas, guysa, g[u]isa
Gula, s.f.	gulla
[Gume], s.m.	agume, agumes

- H -

[Hábito], s.m.	ábito, aveto, avetos, avito, avytos
[Haver], vb.	IP: ei, ey, eÿ [4226], haas, [h]ás, ha,[h]á, [h]aa, avemos, avedes, ham, hã IPI: avia, avya, aviamos, avyamos, aviam aviã, avyã, avyam IPP: [h]ouve, [h]ouverô, [h]ouverom, ouverô IP+: ouvera, ouverã, ouveram IF: averei avera, aveera, averas, averemos C: averia CP: aaja, aja, ajas, ajamos, ajades, ajã, ajam CPI: ouvesse, ouvese, ouvesemos, ouvesseimos, ouvesem CF: ouver, [h]ouver, ouveres I: avede INF: aver INFL: avermos, averem GER: avendo, avêdo PP: avida, avido, avidos avydo
[Hebdomário], adj.	domayro
[Hebraico], adj.	ebraica
[Hera], s.f.	[h]era
Herdade, s.f.	herdade
Hereditário, adj.	hereditaryo
Hino, s.m.	hÿnos
[História], s.f.	estorea, estoria
[Hoje], adv.	oje
Homem, s.m.	homê, homês, homêes, homem
[Homicida], s.m.	homecida, omecida
[Homicídio], s.m.	omecidio, omecidios, omicidio

Honestamente, adv.	honestamente, honestamête, onestamente
Honestidade, s.f.	honestidade, onestidade
Honesto, adj.	honesta, honestos, onesta, onestos
Honra, s.f.	hõrra, honrra, honrras
[Honrar], vb.	CF: hõrrarem PP: honrrada, honrrado, hõrrado, honrrados
Honroso, adj.	honroso
Hora, s.f.	hora, [h]ora, [h]oras
[Horta], s.f.	orta, ortas
[Hortaliça], s.f.	ortaliça
Hóspede, s.m.	hospede, hospedes, ospedes
[Hoste], s.f.	oste
Humanal, adj.	humanal, humanaes, umanal
Humanidade, s.f.	humanidade, humanydade
Humano, adj.	humano
Humildade, s.f.	humildade, humilldade, hu[m]ildade, homildade
Humildar, vb.	IPP: humildei, humildou, umildou INF: humildar
Humildosamente, adv.	humildosamente
Humildoso, adj.	homilldoso, humildosa, humildoso, humildosos, umildoso
[Humor], s.m.	humores, umores

- I -

[Idade], s.f.	hidade, ydade
[Idolatria], s.f.	ydollatria
Ídolo, s.m.	idolos, ydollo, ydollos
Idóneo, adj.	idonea, ydonio, ydoneos
Ignorância, s.f.	ignorancia, ygnorancia, ygnorância
Ignorante, adj.	ignorante, ignorantes, ygnorantes
Igreja, s.f.	igreja, egreja, egrejas
Igual, adj.	igual, yqual, iguaes, yguaaes
[Igualar], vb.	PP: ygualados
[Igualdade], s.f.	yqualdade
*Igualdança, s.f.	yqualdança
[Igualdar], vb.	IP: igualda
[Igualmente], adv.	yqualmête
Iguaria, s.f.	iguarias, yguaria, yguarya, yguaryas
Imagem, s.f.	imagê, imagem, imagês, imajê, ymagêes, ymajêes, ymajem
[Imaginação], s.f.	imaginação, inimaginações, ymaginaçom
[Imaginar], vb.	IP: ymagino, maginamos, ymaginã

	CP: ymagine
	INF: emaginar, ymaginar
[Imaginarariamente], adv.	inmaginaryamête
[Imortal], adj.	inmortal
[Imortalidade], s.f.	inmortalidade
[Imóvel], adj.	inmovil, inmoviis
[Impaciência], s.f.	inpaciencia, ìpaciencia
[Impaciente], adj.	inpaciente
[Impedir], vb.	PP: êpedidos
[Imperador], s.m.	enperador
[Imperfeição], s.f.	inperfeïom, inprefeïõ
[Império], s.m.	enperio, inperio
[Ímpeto], s.m.	inpetos
[Impetrar], vb.	IPP: impetrou
	INF: enpetrar
[Impingar], vb.	INF: enpingar
[Impor], vb.	IP: enpoðê, inpon-lhe
[Impossibilidade], s.f.	inposibilidade, inposibillidade
[Impossível], adj.	empossiviis, enposiviis, êpositivees, inposivel, inposiviis, inposivil, inpossivel
[Impugnação], s.f.	inpugnaçõ
[Impugnador], s.m.	inpugnador
[Impugnar], vb.	IP: enpugnã
	INF: inpugnar
Imundícia, s.f.	îmûdicia
In, prep.	in
[Inapto], adj.	ennhato
[Incendimento], s.m.	êcendimento, êcendimêtos, encêdimêtos, encendimêto, encendimêtos, incidimento, incîdymentos
[Incenso], s.m.	encensos, encenso
*Incertidão, s.f.	encertidõe
Incerto, adj.	incerta, inçertas
Inchaço, s.m.	inchaço, inchaços
[Inchar], vb.	IP: incha
	IPP: inchou
	CP: inche
	PP: inchado
[Inclinação], s.f.	inclinações, inclinações, enclinações
[Inclinar], vb.	CP: êclines
	CF: inclinarinos

	PP: ēclinado, inclinado,
[Incluir], vb.	PP: incluso
[Incompreensível], adj.	inconprensivel
[Incorrupção], s.f.	incorruptom
Incorrupto, adj.	incorrupta, incorrupto
[Incrédível], adj.	incrediveis
[Incréu], s.m.	increos
Indicativo, s.m.	indicativo
Indigno, adj.	indigno
Indiscreto, adj.	īdiscreto
Indulgência, s.f.	endulgencia, indulgencia
Indústria, s.f.	industria, industrya
[Induzir], vb.	IP: ēduzē
	CF: enduzerē
[Inefável], adj.	enefabil
Infame, adj.	infames
Infâmia, s.f.	infamia
Infância, s.f.	infancia
<i>Infans</i> , s.m.	<i>Infans</i>
Infernal, adj.	infernal
Inferno, s.m.	inferno, infernos
[Infiel], adj.	infies, infiees
Infindeza, s.f.	infindeza, infindeza
Infindo, adj.	infinda, infindo, infiindos, enfiinda
[Inflamar], vb.	PP: enflamada
Infrieldade, s.f.	infrielldade
Ingénito, adj.	ingenitos
[Inimigo], s.m.	ēmigo, ēmiigo, ēmīigo, ēmiigos, ēmīigos, enmiigo, enmiigos, imigo, imigos, imiigo, imīigo, imīigos, inmiigo, inmīigo, inmiigos, inmīigos
Injúria, s.f.	ējúrias, ējúrya, enjúrias, enjúrya, enjúryas, injúria, injúrias, injúrya, injúryas
[Injuriar], vb.	PP: enjuryados, injuryados
Injuriioso, adj.	injuriosas
Injustamente, adv.	injustamēte
Inocência, s.f.	innocēcia, innocencia, inocēcia, inocencia
[Inocente], adj.	innocēte
[Inquirição], s.f.	inquiriçã
[Inquirir], vb.	CP: inquiramos
	INF: ēquerir
	GER: enquirindo

[Insensível], adj.	ensensiviis
[Inspiração], s.f.	espiraçam, espiraçom
Instabilidade, s.f.	ĩstabillidade
Instância, s.f.	instancia
Instável, adj.	instavel
[Instituição], s.f.	instituiçam, instituição
[Instituir], vb.	PP: instituido, instituidos
[Instrumento], s.m.	stormentos, stormētos
[Ínsua], s.f.	insoa
Integridade, s.f.	ẽtreguydade, integridade, integrydade, interguidade, intreguidade, intriguidade, yntigridade
Inteiramente, adv.	inteiramēte, inteiramente
[Inteiro], adj.	enteira
[Intelectual], s.m.	intelectuaes
Inteligência, s.f.	inteligencia
[Intenção], s.f.	entêçom, entêeçom, entençã, entençam, entençõ, entenções, entençom
Interdito, adj.	interdito, enterdita, antredicto, anterdicta
[Interpretação], s.f.	entrepetaçom, entrepetaçõ, interpetaçom
[Interpretar], vb.	IP: ẽtrepete, enterpetam INF: entrepretar PP: entrepetado
[Intervalo], s.m.	antrevallos
[Intitular], vb.	PP: intitullados
[Intrincar], vb.	PP: entrincado
Intrínseco, adj.	ẽtrĩnicos, intrĩnseca, intrĩnseco, intrĩnsecos, intrĩnsica, intrĩnsico
[Inveja], s.f.	ẽveja, enveja
[Invenção], s.f.	envêçom
Inverno, s.m.	inverno
Invisível, adj.	ĩvisivel
[Ir], vb.	IP: vou, vai, vay, vaay, himos, vaamos IPI: hyamos IF: irey CP: vaa I: yde INF: hir GER: indo, hyndo
Ira, s.f.	hira, hyra, ira, yra, yras
Irado, adj.	hyrado, irado, irados, yrado, yrados
Irmandade, s.f.	irmandade, irmaydade, irmĩdade, irmiidade

Irmão, s.m.	irmãa, irmãoao, irmãaos, irmãas, irmão, irmãos
Irosamente, adv.	irosamête
Isca, s.f.	isca

- J -

Já, adv.	ja
[Jantar], vb.	INF: jentar
Jazer, vb.	IP: jaz, jazem, jazê IPI: jazia, jaziamos, jaziam, jaziom IPP: jouve IF: jará INF: jazer GER: jazendo, jazêdo
[Jejuar], vb.	IP: jejûa, jejûã IPP: jejûou INF: jejûar GER: jejûando
[Jejum], s.m.	jegûus, jejûu, jejûus,
Joelho, s.m.	giolhos, goelhos, joelhos
[Jogar], vb.	INF: jugar
Jogo, s.m.	jogo, jogos
Jornada, s.f.	jornadas
Jornal, s.m.	jornal
[Judaico], adj.	judayca
Judeu, s.m.	judeu, judeus
[Judicial], adj.	judiçial
[Judiciário], adj.	judiçiaría
Jugo, s.m.	jugo
Juiz, s.m.	juiz, juizes
Juízo, s.m.	juízo, juízos
Julgamento, s.m.	judgamento
Julgar, vb.	IP: julgas, julgua, julgamos, julguamos, julguam, julguã IPP: julgou IF: julgá-las-emos CP: julgue CF: julgares INF: julgar, julguar GER: julguando PP: julgada, julguada, julgadas, julgado, julguado, julgados, julguados
Junco, s.m.	junco

Juntamente, adv.	juntamente, juntamête
[Juntar], vb.	IP: junta IF: juntaremos
Junto, adj.	juntas, junto, juntos
Justamente, adv.	justamente, justamête
Justiça, s.f.	justiça
Justo, adj.	justa, justo, justos

- L -

Lá, adv.	la
[Lã], s.f.	lãa
Laço, s.m.	laço, laços
[Ladrão], s.m.	ladrom, [la]d[r]om
[Lagoa], s.f.	alagoa
Lágrima, s.f.	lagrimas
Lâmina, s.f.	laminas
[Lâmpada], s.f.	lanpados
Lançar, vb.	IP: lança, lançam, lançan-sse, lança IPP: lançou, lãçou, lançarõ CPI: lançasse INF: lançar, lãçar GER: lançando PP: lançada, lançado, lançãdo, lãçado, lançados
[Lânguido], adj.	languyos
Lanterna, s.f.	lanterna
Lapso, s.m.	lapso
Largamente, adv.	largamente
Largo, adj.	largo, largos
Largueza, s.f.	largueza
Largura, s.f.	largura
Lassamento, s.m.	lassamêto
Latim, s.m.	latim
Latino, adj.	ladinha, ladinhos, latina, latinas
<i>Lausania</i> , s.f.	«lausania»
[Lavar], vb.	IP: lavan-lhe IPI: lavava IPP: lavou PP: lavada
[Lavoura], s.f.	lavoyra
Lavrador, s.m.	lavrador

[Lavarar], vb.	IPI: lavrava
Lazeira, s.f.	lazeira, lazeyra
Leal, adj.	leal
Lealdade, s.f.	lealdade, lealldade
Lealmente, adv.	lealmente
Ledamente, adv.	ledamête
Ledice, s.f.	ledice, lidice
Ledo, adj.	leda, ledos, ledos
[Legar], vb.	IP: legua
[Legião], s.f.	legiões
Legitimamente, adv.	legitamamête, legitimamente, legitimamête
Legítimo, adj.	legítima, ligítima
Legume, s.m.	legume, legumes
Lei, s.f.	lei, leis, lex, ley, leys
Leite, s.m.	leite
Leito, s.m.	leito, leitos
Leitura, s.f.	leitura
Leixamento, s.m.	leixamêto
Leixar, vb.	IP: leixo, leixo, leixa, leixamos, leixam, leixã, leixam IPI: leixava, leixavã, leixavam IPP: leixaste, leixou, leixámos, leixaram, leixarã, leixarom IP+: leixaras IF: leixarei, leixará CP: leixemos, leixẽ CPI: leixase, leixassẽ CF: leixares, leixarmos, leixarẽ INF: leixar GER: leixando, leixãdo PP: leixada, leixada, leixadas, leixados
[Lembrar], vb.	IP: lenbra, nenbra, nẽbramos IPI: nẽbrava INF: lenbrar GER: nenbrando PP: nẽbrada, nẽbrãdo, nenbrado, nẽbrados, nenbrados
Lençol, s.m.	lençol, lẽçol
Lenha, s.f.	lenha
Lenho, s.m.	lenho, lenhos
Lentilha, s.f.	lentilhas
Lepra, s.f.	lepra
Leproso, adj.	leprosos

Ler, vb.	IP: lee, leemos IPI: lia CP: lea, leea, leamos CF: leermos INF: leer GER: leendo PR: leente, lentes
Letra, s.f.	leteras, letereas, letra, letras
[Levação], s.f.	levações
Levantar, vb.	IP: levâtã IPP: levâtou CF: levantarmos, levantarem C: levantaria I: levantade INF: levâtar PP: levâtados
Levar, vb.	IP: leva, levã IPI: levava IP+: levarã IF: levarey, levará CPI: levasse CF: levarmos INF: levar PP: levado
Leve, adj.	leve, leves
Levemente, adv.	levemente, levemête
Levidade, s.f.	levidade, levydade
Liamento, s.m.	liamento
Liberal, adj.	liberaaes
Liberdade, s.f.	liberdade
[Libra], s.f.	livra, livras
[Lição], s.f.	liçã, liçõ, lições, liçom, lições, lyçom
Licença, s.f.	lecêça, lecença, licença
Licitamente, adv.	licitamente
Lícito, adj.	licita
Lidar, vb.	IP: lida INF: lidar
[Ligar], vb.	IF: legarã CP: leguemo-nos INF: leguar

	PP: legado, leguado, legados
Ligeiramente, adv.	ligeiramente, ligeiramête, ligeiramente, ligeiramête, lygeiramente
Ligeirice, s.f.	ligeiriçe, ligeirice
Ligeiro, adj.	ligeira, ligeiras, ligeiro, ligeiros, ligeira, ligeiro
[Limpar], vb.	INF: alinpar, alynpar
Limpeza, s.f.	limpeza, linpeza
[Limpo], adj.	alinpo, linpa, linpo, linpos, lĩpos, lynpa, lynpo
Língua, s.f.	lingoa, lingoas, língua, lyngoa, lyngua
[Linguagem], s.f.	linguajêes
Linha, s.f.	linhas
[Linhagem], s.f.	lynhagê
Linho, s.m.	linho, lynho
[Literal], adj.	leteral
[Litigar], vb.	IP: letiguam
[Livrar], vb.	IP: livra
	IPP: livraste, livrou, lyvrou
Livre, adj.	livre, livres
Livro, s.m.	livro, livros, libello
Lixoso, adj.	lixoso
Logo, adv.	logo
[Lombo], s.m.	lonbos
[Longamente], adv.	longuamête
Longanimidade, s.f.	longanimidade
Longe, adv.	longe, lonje
Longo, adj.	longa, lingua, longuas, longo, lõgo, longos
Longuidade, s.f.	longuidade
Longura, s.f.	lõgura, longura
[Louçainha], s.f.	louçaynha
Louvaminha, s.f.	louvaminha
[Louvaminheiro], s.m.	louvaminheyro
Louvar, vb.	IP: louva
	IPP: louvou
	CP: louves
	CPI: louvassem
	INF: louvar
	GER: louvando
	PP: louvada, louvadas, louvado, louvados
Louvor, s.m.	louvor, louvores
Lucernal, adj.	lucernal
Lugar, s.m.	logar, loguar, loguares, lugar, lugares, luguar, luguares

Lume, s.m.	lume, lumes
Luta, s.f.	lucta, luita, luitas, luta, lutas, luyta
Lutar, vb.	IP: luyta INF: lutar
Luxúria, s.f.	luxuria, luxurya
Luz, s.f.	luz

- M -

Machio, adj.	machios
Madeira, s.f.	madeira
Madeiro, s.m.	madeiros
Madre, s.f.	madre
Madureza, s.f.	madureza
<i>Mafagia</i> , s.f.	«mafagia»
Maforte, s.m.	maffortes, maforte
[Magnânimo], adj.	macanimo
[Magnificar], vb.	IP: magnifica [4152]
Magnificência, s.f.	magnificencia, manyficencia
Magnífico, adj.	magnificos
Mágoa, s.f.	magoa, magoas
[Magoar], vb.	IP: magoa PP: magoadada
Maior, adj.	maior, mayor, mayores, mayoores
[Maiormente], adv.	mayormente, mayormête
Mais, adv.	mais, ma[i]s
Majestade, s.f.	majestade
Mal, adv.	mal
Mal, s.m.	mal, males, malles
Maldade, s.f.	maldade, maldades
[Maldição], s.f.	maldiçõ, maldiçom, maldições
[Maldizer], vb.	IPI: maldizia CP: maldiga CPI: maldissesse GER: maldizando PP: maldicta, maldicto
Malfeitoria, s.f.	malfeitoria
Malícia, s.f.	malicia, maliçia, malicias
Malicioso, adj.	maleçiosissimo, maleçioso, malicioso, malleciosa, malliciosa
[Manação], s.f.	manações
Manada, s.f.	manada

Manar, vb.	IP: mana INF: manar
Mancebia, s.f.	mãcebia, mancebya
Mancebo, s.m.	mãcebo, mâcebos, mâcebos, mancebo, mancebos, mancebos
Mandado, s.m.	mandado, mandados, mādado, mādados
Mandador, s.m.	mandador
Mandamento, s.m.	mādamentos, mandamentos, mandamêto, mandamêtos
Mandar, vb.	IP: mandas, manda, mada, mādamos, mandam IPI: mandava IPP: mandou, mādou, mādastes, mandaram, mandarō IP+: mādara IF: mādarey C: mādarya CF: mandarem INF: mandar, mādar GER: mādādo PP: mandadas, mādadas, mandado, mādado, mandados, mādados
Maneira, s.f.	maneira, maneiras
Manencoria, s.f.	manēcorya
Manencorio, adj.	manēcorio
Manencorioso, adj.	manēcoriosos
Manga, s.f.	māgas, manguas
Manhã, s.f.	manhãa, manhãas
Manifestamente, adv.	magnifestamête, manifestamente, manifestamête, manyfestamente
Manifestar, vb.	CP: manyfeste INF: manifestar PP: manifestada, manifesta, magnifesta, manifestas, manifesto, magnifesto, manifestos, manyfestos, magnifestos
[Maninho], adj.	manynha
Manjar, vb.	INF: mājjar
Manjar, s.m.	mājjar, mājares, manjar, manjarees, manjares
[Mansidão], s.f.	mansidõe, mansidõe, manssidõe, mäsidõe, mässidõe
Manso, adj.	mansa, mansas, manso, mansos, mansso, mäsö
Manter, vb.	IP: mâtêe INF: manter PP: mantheudo, mâtheudo, mâtheudos
Mantimento, s.m.	mantimento, mantiimêto, mätimêto
Manto, s.m.	mantos, mätos
Mão, s.f.	mão, mãos, määo, määos
Mar, s.m.	mar

Maravilha, s.f.	maravilha, maravilhas
Maravilhar, vb.	IPP: maravilhámos, maravilharom INF: maravilhar GER: maravilhando, maravilhãdo PP: maravilhados
Maravilhoso, adj.	maravilhosa, maravilhosas, maravilhosos, maravylhosa, maravylhoso
Marido, s.m.	marido
Mas, conj.	mas
[Mascar], vb.	CP: maschemos
[Mascarrar], vb.	PP: mazcarrado
Massa, s.f.	massa
Matador, s.m.	matador
Matar, vb.	IP: mata IPP: matou, mataram I: mata INF: matar
Matéria, s.f.	materia, materias
Material, s.m.	material
[Maternal], adj.	maternaaes
Matina, s.f.	matinas
[Matrimónio], s.m.	matrimonyo
[Maturidade], s.f.	maturydade
Matutinal, adj.	matutinal, matutinaaes
[Mau], adj.	maa, maaos, maaos, maas, mao, maos
Mazela, s.f.	mazella
[Mecânico], s.m.	macanico
[Medianeiro], adj.	medeaneiro, medeaneyra
[Mediar], vb.	IPI: mediava
Medida, s.f.	medida
Médio, adj.	medio
Medir, vb.	IP: mede INF: medir GER: medindo PP: medido, medidos
Medo, s.m.	medo
[Meio], s.m.	meo
Melhor, adj.	milhor, milhores, melhor
Melodia, s.f.	melodia
Melodiosamente, adv.	melodiosamente
[Membro], s.m.	mēbros, menbros, nēbro, nēbros, nenbros

Memória, s.f.	memória, memorya
[Menção], s.f.	mêçom, menção, mençom
Menino, s.m.	menino
Menor, adj.	menor, menores
Menos, adv.	menos
[Menosprezador], s.m.	menospreçador, menosprezadores
Menosprezamento, s.m.	menospreçamentos, menospreçamêto, menosprezamento, menosprezamêto
Menosprezar, vb.	IP: menospreça, menospreza, menospreçamos, menospreça IPP: menospreçaste, menosprezou, menospreçou, menospreçastes menospreçaram, menosprezará, menospreçarô IP+: menospreçara IF: menosprezaremos C: menosprezariã CPI: menosprezase INF: menosprezar, menospreçar GER: menosprezando PP: menospreçada, menospreçado, menosprezado, menospreçados
[Menosprezo], s.m.	menospreço
[Mensajeiro], s.m.	mêsejeiros
Mente, s.f.	mente, mêtes, mentes
Mentira, s.f.	mentira
Mentiroso, adj.	mêtiroso
[Mercadoria], s.f.	mercadorya
Mercê, s.f.	mercee, merçee
[Merecer], vb.	IP: merece, mereçe, mereçemos, merecem IPI: merecia IPP: mereceo, mereçeo, mereçerã IP+: merecera IF: mereçerá, mereceremos CP: mereça, mereçamos INF: mereçer
Merecimento, s.m.	merecimento, mereçimento, merecimentos, mereçimentos, merecimêto, mereçimêto, mereçimêtos, merecimêtos
[Mês], s.m.	meses
Mesa, s.f.	mesa, messa
Mesmo, det.	meesima, meesmas, meesimo, meesmos, mesma, mesmas, mesmo, mesmos
Meso, adj.	meesa
[Mesquinho], adj.	mezquinha, mezquinho, mezquinhos, mizquinha, mizquinho,

	misquynha
Mesteiral, s.m.	mesteiral
Mester, s.m.	mester, mesteres
Mestre, s.m.	mestre, meestre, meestres
Mestria, s.f.	meestria
Mesura, s.f.	mesura
Mesuradamente, adv.	mesuradamente
Mesurado, adj.	mesurada
Metade, s.f.	metade, meetade
Metal, s.m.	metal
[Meter], vb.	IP: mete IPP: meteo PP: metida
Meu, det.	meu, meus, minha, minhas, mynha
Mezinha, s.f.	mezinha, mezinhas, meezinha, meezinhas
Mil, num.	mil
Milagre, s.f.	milagre, millagres
Milha, s.f.	milhas
Milhar, s.m.	milhares
Míngua, s.f.	mĩgoa, mĩgua, mingua, mÿgua
[Minguar], vb.	IP: mingua, mĩguã IPI: mingua IPP: mingou CP: mingue, mínguẽ INF: mingar, minguar GER: mĩguando, mínguãdo PP: minguada, mínguado, mĩguado
Ministério, s.m.	ministerios, ministeryo
[Ministração], s.f.	ministrançom
Ministrar, vb.	IP: ministramos, menistram IPP: menistrou INF: ministrar PP: ministrado
[Minúcia], s.f.	menutas
[Miolo], s.m.	meolo
Miserável, adj.	miseravel
Misericórdia, s.f.	misericordia
Misericórdiosamente, adv.	misericordiosamête
Misericordioso, adj.	misericordioso
Missa, s.f.	missa

Mistério, s.m.	misterio, misterios
[Mistura], s.f.	mestura, mesturas
[Misturar], vb.	IP: mestura IPP: mesturou, mesturámos, mesturaron CP: mesture, mesturê INF: misturar PP: mesturada, mesturado
Miúdo, adj.	meudas, miudas
*Mizerar, vb.	GER: mizerando
Mocidade, s.f.	mocidade
Moço, s.m.	moço, moços
Modo, s.m.	modo, modos
Modorro, adj.	modorros
[Moisaico], adj.	moysayca
Molho, s.m.	moolho
[Molir], vb.	GER: molyndo
Momento, s.m.	momentos, momêto, momêtos
Monacal, adj.	monacal, monachal
Monge, s.m.	mõge, mões, mõe, mões, monge, monges, monje, monjes
Montanha, s.f.	mõtanha, montanha, montanhas
Monte, s.m.	monte, montes
Morada, s.f.	morada, moradas
Morador, s.m.	morador, moradores
Morar, vb.	IP: mora, moras, moramos, morades, moram, morã IPI: morava, moravam, moravã, moravõ IP+: morara IF: morará CP: more, morê CF: morarê INF: morar, amarar GER: morando, morãdo PR: morante
[Morder], vb.	IP: mordê CF: morderem
Mordimento, s.m.	mordimêto
Mordomo, s.m.	moordomo
Morrer, vb.	IPP: morreo IF: mottrey CPI: morresse INF: morrer

	PP: morta, morto, mortos
Mortal, adj.	mortal, mortaes, mortaaes
Mortalha, s.f.	mortalha, mortalias
Mortalmente, adv.	mortalmente
Morte, s.f.	morte
[Mortificação], s.f.	mortificaça, mortificação, mortificação
Mortificar, vb.	I: mortifficade, mortificade INF: mortificar PP: mortificadas, mortifficadas, mortificados
Mosteiro, s.m.	moesteiro, moesteiros, moesteyro, moesteyros, mosteiro
Mosto, s.m.	mosto
Mostra, s.f.	mostra
[Mostrar], vb.	IP: mostra, mostram IPP: mostrou INF: amostrar GER: amostrando, amostrado
Motivo, s.m.	motivo
Movediço, adj.	movediço, movediços, movidiços
Movedor, s.m.	movedor
Mover, vb.	IP: move, movê IPI: movia IPP: moveo CP: mova CPI: movese CF: moverem INF: mover, amover GER: movêdo PP: movida, movyda, movido, movydo, movidos
Movimento, s.m.	movimento, movimentos, movimêto, movimêtos, movymento, movymentos, movymêto, movymêtos
[Mudação], s.f.	mudaça, mudaçõ, mudaçom, mudações
Mudar, vb.	IPI: mudavamo-la INF: mudar GER: mudando PP: mudada
Mudeza, s.f.	mudeza
Mudo, adj.	mudo, mudas
Muito, det. / adv.	mui, muita, muitas, muito, muitos, muy, muyta, muytas, muyto, muytos, muÿtos
[Mulher], s.f.	molher, molheres

[Multidão], s.f.	multidom, multidõe, multidõe
Multiplicar, vb.	INF: multiplicar
Mundanal, adj.	mûdanal, mûdanaaes
Mundo, s.m.	mûdo, mundo
Murça, s.f.	murças
[Murmuração], s.f.	murmuraçõ, murmuracõe, murmuracõe
[Murmurador], s.m.	murmuradores
Murmurar, vb.	IP: murmura INF: murmurar
Muro, s.m.	muro, muros
*Muschar, vb.	IP: muscha, muscham, muschã PP: muschos

- N -

Nada, pron.	nada
[Não], adv.	no, nõ, nom, non, nã
[Nariz], s.m.	narizes
[Nascença], s.f.	naçêça, nacença, nascêça
Nascer, vb.	IP: nace, nasce, nasçe, nasçẽ ,nacẽ IPI: naçĩa IPP: naceo, nasceo IP+: nascera CP: naça CPI: nascesse CF: nacerem INF: nascer, nasçer, nacer GER: naçando
[Nascimento], s.m.	naçimento, nacimêto, naçimêtos, nasçimento
Natura, s.f.	natura
Natural, adj.	natural, naturaes
Natureza, s.f.	natureza, naturezas, naturelezas
Naturalmente, adv.	naturalmête
Natureza, s.f.	natureza, naturezas
[Navio], s.m.	navyo
[Necessariamente], adv.	neçessareamente, necessaryamête
[Necessário], adj.	neçesarea, necesaryo, neçessarea, neçessareas, neçessareo, neçessareos, necessaria, necessarias, necessario, necessarios, necessarya, necessaryas, necessaryo, necessaryos
Necessidade, s.f.	neçessidade, necessidade, necessidades, necessydade
[Negação], s.f.	negaçõ

[Negar], vb.	IP: nega, neguam IPI: negavã IPP: negou INF: neguar
Negligência, s.f.	negligêcia, negligêcia, negligencia, negligência, negligências, negrigencia
Negligente, adj.	negligentes, negrigentes
Negligentemente, adv.	negligentemête, negrigentemête
Negócio, s.m.	anegoços, negoços, negócios, negoços
Negro, adj.	negra
Nem, conj.	nẽ, nem, nen
[Nemigalha], pron.	nimigalha
[Nenhum], det. / pron.	nẽhũ, nẽhũa, nẽhũas, nẽhũu, nẽhũua, nẽhũus, nemhũu, nenhũa, nenhũu, nẽnhũu, nẽnhũua
[Nesciamente], adv.	neiciamête
[Nescidade], s.f.	neiçidade
[Néscio], adj.	neiçia, neiçio, neicio, neycio, neiços, neícios
Neve, s.f.	neve
Névoa, s.f.	nevoa
[Ninguém], pron.	nẽguẽ, nĩguẽ, nĩnguẽ
Nó, s.m.	noos
Noa, s.f.	noa
Nobre, adj.	nobre, nobres
Nobreza, s.f.	nobreza
[Nocturno], adj.	noteurna, noturna, noturnas, noturno, noturnos
[Nódoa], s.f.	noda
Noite, s.f.	nocte, noite, noute, noyte, noctes
Nojo, s.m.	nojo, nojos
Nojoso, adj.	nojosas
Nome, s.m.	nome, nomes
[Nomear], vb.	IP: nomeamos IPP: nomeou PP: nomeadas, nomeado, nomeados
Nono, num.	nona, nono
Nós, pron.	nos, nós, comnosco, cõnosco
Nosso, det.	nosa, noso, nossa, nossas, nosso, nossos
Notar, vb.	IP: nota I: notade INF: notar PP: notado, notados

Notícia, s.f.	notícia
Notificar, vb.	INF: notifficar
Novamente, adv.	novamente
Noviço, s.m. / adj.	noveços, noviço, noviços, novyços
Novidade, s.f.	novidade, novidades
Novo, adj.	nova, novo, novas, novos
Nu, adj.	nua, nuu
Nuidade, s.f.	nuidade, nuydade
Número, s.m.	numero
Nunca, adv.	nũca, nunca
Nymomia, s.f.	«nymomia»

- O -

O, det. / pron.	a, aa, aas, ao, aos, às, as, ho, la, las, lia, lias, llo, llos, lo, los, na, nas, o, os
Ó, interj.	oo
Obedecer, vb.	IP: obedecce, obedeçe IPP: obedeeceo I: obedeçede INF: obedecer, obedecer, obedeçer, obedesçer GER: obedecendo, obedecêdo PR: obedeecentes
Obediência, s.f.	obediência, obediência, obediencia, obediência
Obediente, adj.	obediente
Obra, s.f.	obra, obras
Obrador, s.m.	obrador
Obrar, vb.	IP: obra, obramos, obram, obrã IPI: obrava, obravas, obraveis, obraves, obravam IPP: obraste CP: obre, obredes C: obraryas I: obrade INF: obrar, obrá-la GER: obrando, obrãdo PP: obrado PR: obrante, obrâtes
Obreiro, s.m.	obreiros, obreyro
[Obrigação], s.f.	obryguaçõ
[Obrigar], vb.	PP: obrygada, obriguado, obrygado, obryguado, obrigados, obrigados
Observância, s.f.	observancia
[Ocasão], s.f.	ocasiam, ocasiõ, ocasiões, ocasiom, ocasiões, ocassiom, ocassyom,

	ocasyom, ocasyões, occasyom
[Ocidental], adj.	occidentaaes
[Ocidente], s.m.	oçidente, ouciente
[Ócio], s.m.	oçio, ouçio, ouçios
Ociosidade, s.f.	auçiosidade, ociosidade, oçiosidade, ouciosidade, ouçiosidade
Ocioso, adj.	auçiosas, auçioso, auçiosos, oçioso, ociosos, ouciosa, ouçiosa, ouciosas, oucioso, ouçioso, ouciosos, ouçiosos
[Octogésimo], num.	octoagesimo, outagesimo
Oculto, adj.	oculta
[Ocupação], s.f.	ocupações, ocupaçõoes, ocupaçõ, ocupaçom, ocupaçõoes
Ocupar, vb.	IP: ocupam IP+: ocupa CP: ocupe INF: ocupar, ocupá-llo PP: ocupada, ocupado
[Ódio], s.m.	odyo, ódeo, hodio, hodyo
Odor, s.m.	odor
Odre, s.m.	odre
Oferecer, vb.	IP: offereces, oferece, offerece, offerecemos, offerecem IPI: oferecia, ofereciam IPP: offereceo, ofereçeo IP+: oferecera CP: ofereça, offereça, offereçamos, ofereçã INF: oferecer, offerecer GER: oferecendo, offerecêdo PP: oferecida, ofereçida, oferecido, ofereçido, oferecidos, ofereçidos, oferecydos, offerecidos
Oferta, s.f.	oferta, offerta, offertas
[Oficial], adj.	officiaaes
Ofício, s.m.	officio, officios, oficio, ofiçio, ofiçios, ofícios
[Oitavo], num.	octavo, oytavo
[Oitenta], num.	oytêta
[Oito], num.	oyto
Óleo, s.m.	oleo, olyo
Olhar, vb.	IP: oolha IPP: olhou CP: olhem INF: olhar, oolhar GER: oolhando, olhâdo, oolhâdo PP: oolhado, oolhadas

Olho, s.m.	olho, olhos, oolho, oolhos
[Olimpíaco], adj.	olȳpiacos
[Olvidar], vb.	IP: olvida
[Ombro], s.m.	onbros
Onça, s.f.	onças
Onda, s.f.	ôdas, ondas
Onde, adv.	honde, ôde, omde, onde,
Onze, num.	onze
[Opinião], s.f.	openiom, openiões
Oportunidade, s.f.	oportunidade
[Optativo], s.m.	aptativo
Ora, adv.	ora
[Oração], s.f.	oraçã, oraçõ, orações, oraçom, oraçôm, orações
[Orador], s.m.	oradores
Orar, vb.	IP: ora, oram IPP: orou CP: oremos, horemos I: orade INF: orar GER: orando, orãdo
Oratório, s.m.	oratorio, oratoryo
Ordem, s.f.	hordem, ordẽ, ordem
[Ordenação], s.f.	ordenaçom
Ordenamente, adv.	ordenamente
Ordenança, s.f.	ordenança, ordenança, ordenanças
Ordenar, vb.	IPP: ordenei, ordenou, hordenarom, ordenarom CP: ordenemos INF: ordenar GER: ordenando PP: ordenadas, hordinada, hordenada, hordenadas, hordenado, hordenados
Orelha, s.f.	orelha, orelhas
[Orgulho], s.m.	argulho
[Orgulhoso], adj.	argulhosa
[Oriental], adj.	orientaaes
Oriente, s.m.	oriente, ouriête, ouriente, ouryente
Original, adj.	original
[Originalmente], adv.	oryiginalmête
Ornamento, s.m.	hornamento, ornamêtos
[Ornar], vb.	CP: ornarẽ

[Orvalhar], vb.	GER: orvalhando PP: orvalhados
Orvalho, s.m.	horvalho, orvalho
Osso, s.m.	ossos
Ou, conj.	ou
[Ourives], s.m.	ourivizis
Ouro, s.m.	ouro
Ousadamente, adv.	ousadamente
[Ousar], vb.	IPI: ousava IF: ousaremos PP: ousado, ousados
[Outorgar], vb.	IP: outorga IPI: outorgava IPP: outorgou PP: outorgada, outorguada, outorgado, outorguado, outorgados, outorguados
Outrem, pron.	doutrê, outrê, outrem
Outro, contr. prep./ det. /pron.	doutra, doutras, doutro, doutros, ooutro, outra, outras, outro, outros
[Outrossim], adv.	outrossy, outrosy
Ouvir, vb.	IP: ouço, ouves, ouve, ouvem IPP: ouvy, ouvio, ouvimos, ouvymos, ouvirom CP: ouça, ouçã INF: ouvir, ouvyr PP: ouvida, ouvya, ouvya, ouvido PR: ouvîtes
Ovelha, s.f.	ovelha
Ovo, s.m.	ovos

- P -

Paciência, s.f.	paçiêçia, paçiençia, paciencia
Paciente, adj.	paciente, paçientes, paçiêtes
[Pacientemente], adv.	paçientemête
Pacífico, adj.	pacíficos
Paço, s.m.	paaço, paço
[Padecer], vb.	IP: padeçe, padecem, padeçem, padeçê, padeçê INF: padeçer
Padre, s.m.	padre, padres
Pagar, vb.	IPI: pagava INF: pagar, paguar

[Paixão], s.m.	paixam, paixão, paixões, paixom, paixões, paxom, paxões
Palavra, s.f.	palavra, palavras
Palestino, adj.	palestinos
Palha, s.f.	palha, palhicos
Palma, s.f.	palma, palmas
Palmo, s.m.	palmo
Pano, s.m.	pano
[Pão], s.m.	pao, pã, pam
Papa, s.m.	papa
Paraíso, s.m.	paraíso, parayso
[Parar], vb.	IP: paras, paramos IPI: parava IPP: parei IP+: parara CP: pare CF: parares I: pára, parade GER: parando
Parceiramente, adv.	parceiramente, parceiramête
[Parceiro], s.m.	parçeyros
[Parecer], vb.	IP: parece, parece, parece, parecê, parecem, pareçem IPI: parecia IPP: pareceo IP+: parecera CP: pareça CF: parecerem INF: parecer PR: parecente
Parede, s.f.	parede, paredes
Parente, s.m.	parêtes, parentes, parentas
Parentesco, s.m.	parentesco
[Parir], vb.	IPI: paria
Parte, s.f.	parte, partes
[Participação], s.f.	participaçõ
[Participar], vb.	IP: participam
Partida, s.f.	partida, partidas
Partimento, s.m.	partimento
Partir, vb.	IP: parte IPP: partio, partirom IP+: partira

	CP: parta
	I: partide
	INF: partir
	GER: partindo, partído
	PP: partida, partidas, partido, partidos
Parvo, s.m. / adj.	parvoo, parvoos, parvos
[Pascer], vb.	IP: pace
Páscoa, s.f.	paschoa, pascoa
[Pasmó], s.m.	prasmó
Passar, vb.	IP: passa, passã
	IPI: passavam
	IPP: passarom
	IF: pasaremos
	CP: passe, passemos, passê
	INF: passar
	GER: pasando, passãdo
	PP: passada, passado, passados
[Pássaro], s.m.	pasaro
Pasta, s.f.	pasta, pastas
Pastel, s.m.	pastel
Pastor, s.m.	pastor
Paternal, adj.	paternal
Patranha, s.f.	patranhas
[Patriarca, s.m.	patriarcha
[Pau], s.m.	pao
Pausa, s.f.	pausa, pausas
Pavor, s.m.	pavor
<i>Paximacia</i> , s.f.	«paximacia»
Paz, s.f.	paz
Pé, s.m.	pe, pee, pees
Pecado, s.m.	pecado, pecados, peccado, peccados
Pecador, s.m.	peccador, peccadores
Pecar, vb.	IP: peca, peccam
	IPP: pecou, peccarõ
	CP: peque
	INF: pecar, peccar
	PR: pecante
Peçonha, s.f.	peçonha, peçonhas
Peçonhento, adj.	peçoentas, peçoentos, peçoêta, peçoêto, peçonhenta, peçonhentas, peçonhento, peçonhêta, peçonhêtas

Peçonhosamente, adv.	peçonhosamente
[Pederneira], s.f.	pedreneira
[Pedir], vb.	IP: pede pedimos IPP: pedirom CP: peça PR: pedintes
Pedra, s.f.	pedra, pedras
Pegada, s.f.	peegadas, peeguadas, pegadas
Peito, s.m.	pecto, peito, peyto
[Peixe], s.m.	pexeszinhos
Pejo, s.m.	pejos
Pele, s.f.	pelle, pelles
Peleja, s.f.	peleja, pelejas, pelleja, pellejas, pelheja
Pelejador, s.m.	pellejador
Pelejar, vb.	IP: pelejo, pellejo, peleja, pelleja, pelejamos, pelejam CP: peleje, pellejemos CF: pellejarem INF: pelejar, pellejar GER: pelejando, pellejando
Pelicano, s.m.	pelicano
Pena, s.f.	pena, penas
Penal, adj.	penal, peunal
Pendença, s.f.	peedença, pëedença, peendêça, peendença, pendêça, pendeença, pendença
Pender, vb.	IP: pende IPI: pendia IPP: pendeo INF: pender
[Pendurar], vb.	PP: pendurado
Penedo, s.m.	penedo, penedos
[Penetrar], vb.	IP: penetra, penetram IPP: penetrou GER: penetrando
Pensamento, s.m.	pensamento, pensamentos, pensamêto, pensamêtos, penssamento, penssamentos, penssamêto, penssamêtos, pêsamento, pêsamentos, pësamêtos, pëssamento, pëssamentos, pëssamêtos
Pensar, vb.	IP: penso, pensso, pëssso, pensas, penssa, pëssa, pensamos, pensam IPI: pensava IPP: pensarô IF: pensarei

	CP: penses, penssemos
	CF: pensarmos
	INF: pensar, pêsar
	GER: pensando
Pequeno, adj.	pequena, pequenas, pequeno, pequenos, pequetinha, pequetinhas, pequetinho, pequetinhos, piquitinha, piquitinho
Per, prep.	per
Per / Por, contr. prep. det.	apollos, pela, pelas, pella, pellas, pello, pellos, pelo, pola, polas, polla, pollas, pollo, pollos, polo, polos, porla
Pera, prep.	pera, peraa
[Perante], prep.	perdante
Percalçar, vb.	IP: percalçamos IPP: percalçou, percalçarã IP+: percalçara CPI: percalçase INF: percalçar
[Perceber], vb.	IP: percebe PP: percebidos
Perda, s.f.	perda, perdas
[Perdão], s.m.	perdam, perdõ, perdom
Perder, vb.	IP: perde IPI: perdia IPP: perdeste, perdeo, perderom IP+: perdera IF: perderá, perderemos CP: perca, percamos INF: perder, perdê-llo GER: perdendo PP: perdida, perdido, perdidos
[Perdição], s.f.	perdiçom
Perdidoso, adj.	perdidoso
Perdoar, vb.	CP: perdoe, perdoemos PP: perdoada, perdoados
Perdurável, adj.	perduravel, perduravees
Perecer, vb.	IP: perece IPP: pereçerã IF: perecerá, pereçerá INF: perecer
Peregrino, adj.	pelegrino, pelegrinos, peligryso, peregrina, peregrinos, peregryno
Peremptório, adj.	perêptoria

[Perenidade], s.f.	perhênidade
[Perfeição], s.f.	perfecçom, perfeiçã, perfeiçam, perfeiçãm, perfeiçõ, perfeiçom, perffeiçõ, perffeiçom
Perfeitamente, adv.	perfeitamente, perfeitamête
Perfeito, adj.	perfecta, perfectio, perfectos, perfeita, perfeito, perfeitos, perfeyta, perfeytos, perffectos, perffeita, perffeito
[Pergaminho], s.m.	purgaminhos
[Perguntar], vb.	IP: pergunta, preguntamos IPI: perguntavã IPP: perguntou, pregûtou, preguntarõ GER: perguntando PP: pregûtado
Perigo, s.m.	perigos, periigoo
Perigoso, adj.	perigosa, perigoso, periigosa
Perjuro, adj.	perjuro
[Permitir], vb.	IP+: permitira
Pero, conj.	pero
[Perpetrar], vb.	PP: perpetrado
Perpetualmente, adv.	perpetualmête
Perpétuo, adj.	perpetua
Perseguir, vb.	IP: persegue, perseguê IF: perseguirei INF: perseguir PP: perseguida, presscida
Perseverança, s.f.	perseverãça, perseverança
Perseverante, adj.	perseverante
Perseverar, vb.	IP: perseveram IPP: perseverou INF: perserverar, perseverar GER: perseverando PP: perseverada
Pertencente, adj.	perteencente
Pertencer, vb.	IP: pertêçe, pertêçê, pertençe, pertêece, perteence, pertence, perteencê, perteençê IPI: perteencia, pertêeciam, pertençiã IF: pertêcerà INF: pertêecer
Perverso, adj.	perverso
[Pesar], vb.	IP: pesa CP: pês

	GER: pesando
	PP: pesada, pesadas, pesado, pesados
[Pescador], s.m.	pescadores
Pescoçada, s.f.	pescoçadas
Peso, s.m.	peso, pesso
Pessoa, s.f.	perssoas, pesoa, pessoa
[Pestilência], s.f.	pestelença
Pestilencial, adj.	pestellêcial, pestellencial, pestilençial, pestilencial
[Petição], s.f.	petiçom, pitiçam
Pez, s.m.	pez
Piadosamente, adv.	piadosamente
Piedade, s.f.	piedade, pyedade
Piedoso, adj.	piadosa, piadosas, piadoso, piadosos, piadossa, piedosa, piedoso
[Pináculo], s.m.	pinacolo, pinaculos, pynacolo, pynaculo, pynaculos
[Pintar], vb.	IP: pinta IPP: pintaram, pintarã
Pintura, s.f.	pintura
Pior, adj.	peor, pior
[Pisar], vb.	PP: pisado
Planeza, s.f.	planeza
[Plantar], vb.	PP: plantada, prantada
Pobre, adj.	pobre, pobres, pobrezinho, porvezinhas
Pobreza, s.f.	pobreza, proveza, provezinho
Podar, vb.	INF: podar GER: podando
Poder, vb.	IP: posso, podes, pode, podê-las, podemos, podemo-llo, podedes, podem, podê IPI: podia, podya, podiam, podyam IPP: pude, poderam, poderã, poderom, poderô IP+: podera IF: poderei, poderey, poderá, poderás, poderemos, poderedes C: poderia, poderya, poderiam, poderiã, poderyam, poderyã CP: possa, possam CF: podermos, poderem, poderê CPI: podesse, podese, podessemos, podesem INF: poder GER: podendo
Poderio, s.m.	poderio, poderyo, poderyos
Poderoso, adj.	poderoso, poderosos, poderosso
Podre, adj.	podre, podres

[Podridão], s.f.	podridõe, podridõoe, pudrydõoe
Poente, s.m.	poente
Pois, conj.	pois
[Poluição], s.f.	poluçõ, poluçom, polluçom
[Pomar], s.m.	pomares
[Pompa], s.f.	ponpa
Pontifical, adj.	pontifical
Ponto, s.m.	põto, ponto
Populoso, adj.	populoso
Por, prep.	por
Pôr, vb.	IP: ponho, põoes, põoe, põe, poemas, poem, põẽ, põõe IPP: pus, poseste, pôs, pose, puse, posemos, poserom IP+: posera IF: poeremos, poe-llo-am CP: ponha, punha, poynha, ponhamos, ponham, poynhã CPI: posese, posesse CF: poser, posermos, poserem INF: pôr, poer, poe-llas GER: poendo PP: posta, postas, posto, postos
Porém, conj.	porẽ, porem
Porende, conj.	porẽde, porende
[Porfia], s.f.	perfia
[Porfiosamente], adv.	perfiosamẽte
Porquanto, conj.	porquãto, porquanto
Porque, conj.	porque
Porquê, pron.	porquê
Porro, s.m.	porros
Porta, s.f.	porta, portas
[Portal], s.m.	portaaes
Portanto, conj.	portãto, portanto
Porto, s.m.	porto
Porventura, adv.	porventura
Posse, s.f.	posse
[Possessão], s.f.	posisom, possissom
Possibilidade, s.f.	possibilidade, possibillidade
Possível, adj.	posivel, posivil, possivel
[Possuidor], s.m.	posoydores, possoydor
Possuir, vb.	IP: possue, posuue, possuue, posuem

	IPI: possoya, possoyamos, possoyam, posuyam
	IPP: possuiste, possoyo, possuymos, possuirom, posuirom, possoyrom
	IP+: possoyra, posoira, posoiram
	IF: possoirã
	CP: possa, possamos, possam, possã
	CF: posoyres, posoyrmos
	INF: possuir, posoir, possoir, posuyr, posoyr, possoyr, possuyr
	GER: possoyndo
	PP: possuida, possoida, possoyda, possuyda, possuydas, possoydas, posoido
[Postar], vb.	IP+: postara
Postema, s.f.	postema
Postigo, s.m.	postigo
Prostumaria, s.f.	prostumaria
Postumeiro, adj.	postomeiro, postumeiras, postumeiro, postumeiros, postumeyra, postumeyro, postumeyros
Potestade, s.f.	potestades
Pouco, det. / adv.	poucas, pouco, poucos, pouquinho, pouquinhos
Pouquidade, s.f.	pouquidade, pouquyda
Pousar, vb.	INF: pousar
	PP: pousada
[Povo], s.m.	poboo
Povoado, s.m.	povoado
Praça, s.f.	praça, praças
Prata, s.f.	prata
Prática, s.f.	prática
[Praticar], vb.	IPI: praticava
	IPP: praticarom
Prático, adj.	prático, práticos
Prazenteiro, adj.	prazenteeiras
Prazer, s.m.	prazer, prazeres
[Prazer], vb.	IP: praz, prazê
	IPP: prouve, pro[u]ve, pro[u]ves, prougue
	CP: praza
	CPI: prouvesse
	CF: prouver
Prazimento, s.m.	prazimento, prazimêto
Prazível, adj.	prazível, prazives
Prazivelmente, adv.	prazivelmente
Prear, vb.	INF: prear

[Prece], s.f.	prezes
Precedente, adj.	precedête, precedente
[Preceder], vb.	IP: precede
[Preceito], s.m.	precepto, preçepo, preceptos, preçepos
Precioso, adj.	preciosa, preçiosa, precioso
Preço, s.m.	preço
[Preeminência], s.f.	preminência
[Prefácio], s.m.	proffaçozinho
[Pregação], s.f.	preegaçã, preegaçõ, preegaçom, pregaçã, preguaçõ, preguaçom
Pregador, s.m.	pregador
[Pregão], s.m.	pregões
Pregar, vb.	IP: preega, pregua IPP: pregou IPI: pregava, preegava, preguava CPI: preegassemos INF: pregar, preguar, preeguar GER: preegãdo, preguando PP: pregada, pregado, pregados
Preguiça, s.f.	preguiça, priguiça, preguyça
[Preguiçosamente], adv.	priguiçosamente
Preguiçoso, adj.	preguiçoso, preguiçosos, priguiçosos
[Preia], s.f.	prea
[Prejuízo], s.m.	perjuízo
Prelado, s.m.	prelado, prelados, prellado
Prémio, s.m.	premio, premios, premyo
Prender, vb.	INF: prender PP: preso, presos
[Prepor], vb.	IP: prepõe, prepõe IPP: prepose GER: prepoendo PP: preposto
Prerrogativa, s.f.	prerrogativa
Presa, s.f.	presa
Presença, s.f.	presença, presêça, prezença
Presente, adj.	presente, presentes, presête
Pressa, s.f.	pressa, pressas
[Pressupor], vb.	IP: presopõe
Prestes, adj.	prestes
[Presumir], vb.	IP: presume, presumẽ, presumimos

	IPI: presumia, presomia
	CP: presuma, presumas
[Presunção], s.f.	presunçõ, presûpçom
[Pretaxar], vb.	PP: pretaxado
[Prevalecer], vb.	IPP: prevaleçeo
[Prevaricador], s.m.	prevarycador
Prever, vb.	INF: perveer, preveer
[Prezar], vb.	IPP: preçou, prezou
	CP: preze
	PP: preçada, prezado
Prima, s.f.	prima, pryma
Primeiramente, adv.	primeiramente, primeiramête, primeramente, primeyramente, primeyramête
Primeiro, num.	primeira, primeiras, primeiro, primeiros, primeyra, primeyro, pymeiro
Primitivo, adj.	primitiva
Principado, s.m.	principado, principados
Principal, adj.	principal, prinçipal, principaaes
Principalmente, adv.	prinçipalmente, principalmente, principalmête, prinçipalmête
Príncipe, s.m.	principe, principes, prinçipes
Princípio, s.m.	prîçipio, prinçipio, principio, princípios
[Prisão], s.f.	prisom
[Prisioneiro], s.m.	prisoneyro
[Privação], s.f.	privaçom
[Privar], vb.	IP: priva
	IPP: privou
	PP: privado
Privilégio, s.m.	privillegio
<i>Pro</i> , prep.	<i>pro</i>
Procedente, adj.	procedentes
Proceder, vb.	IP: procede, procedê, procedem, proçedem
	CP: proçeda
	INF: proceder
Procurar, vb.	IP: procura, procuram
	INF: procurar
	GER: procurando
Proémio, s.m.	proemio, proemios
[Profecia], s.f.	prophecia
Professo, adj.	professos
Profeta, s.f.	propheta, prophetas, profeta
[Profetizar], vb.	IF: prophetisarã, prophetizarã

[Profissão], s.f.	proffissom, profisã, profisõ, profissam, profissom, profissões
Profundeza, s.f.	profundeza
Profundo, adj.	profunda, profundo, profundos, profundissimo
Prolixidade, s.f.	prolixidade
Prolixo, adj.	prolixa, prolixo
Prólogo, s.m.	prologo
[Prolongadamente], adv.	perlongadamête
[Prolongamento], s.m.	prolonguamêto
[Prolongar], vb.	IP: perlonguamos, perlonguam, prolonguã INF: perlongar, prolonguar GER: perlongando, prolonguando PP: perlongada, prolonguada, perlongadas, prolonguadas, prolonguado
Prometer, vb.	IP: promete, prometemos IPP: prometeste, pormeterô INF: prometer, pormeter GER: pormetêdo PP: prometida, prometido, pormetidos
Prometimento, s.m.	prometimêto, promitimento, promitimêto
[Promissão], s.f.	promisom, promissom
[Promoção], s.f.	promoçõ
Pronto, adj.	pronta, prõto, pronto, prontos
[Pronúnciação], s.f.	pronûciaçã, pronûciaçõ
Pronunciar, vb.	IP: prenûcia pronûcia, pronûcia IPI: pronunciã IP+: pronûciara CP: pronûcii [1879], prenûçiemus INF: pronunciar, pronûciar prenûciar GER: pronûciando PP: pronunciada, pronûciada, pronûciada pronunciado, pronunciados
[Propagação], s.f.	[pro]pagaçõ
[Propor], vb.	IP: propõe, propoemos, propooem
[Proporcionar], vb.	PP: poporcionadas
Propósito, s.m.	proposito, preposito
Propriamente, adv.	propriamente, propriamête
Propriedade, s.f.	propriedade, propriedades
Próprio, adj.	propria, proprias, proprio, proprios
Prosperidade, s.f.	prosperidade
[Prostração], s.f.	prostraçõ, prostraçom
[Protestar], vb.	IP: protesta
Prova, s.f.	prova

[Provação], s.f.	provaçõ, provaçom
Provar, vb.	IP: prova IPP: provou CP: prove CF: provarê INF: provar GER: provâdo PP: provada, provado, provados
Proveito, s.m.	proveito, proveitos, proveyto
Proveitosamente, adv.	proveitosamente, proveitosamête
Proveitoso, adj.	proveitosa, proveitoso, proveitosos, proveitossa, proveytoso
Prover, vb.	INF: porveer, proveer GER: proveendo PP: provista
[Providência], s.f.	providência
Província, s.f.	provincia, provençias, provencias, provîcia, proviîncias, provincia
[Provir], vb.	IP: proveem
[Provisão], s.f.	provisom
Provisidade, s.f.	provisidade
[Provocação], s.f.	provocaçã
Provocar, vb.	IP: provoca INF: provocar PP: provocada, provocados
Próximo, adj.	proximo, proximos
Prudente, adj.	prudente
[Pruir], vb.	GER: proyndo
<i>Psyacio</i> , s.m.	«psyacio»
[Puberdade], s.f.	pobridade
[Publicamente], adv.	pubricamente, pubricamête
[Público], adj.	pubrica
Puerícia, s.f.	puericia
[Puir], vb.	PP: puydas
Pungimento, s.m.	pûgimêto
[Pungir], vb.	PP: pûgido
Punho, s.m.	punho
Punimento, s.m.	puniimêto
[Punir], vb.	PP: pugnido, punido, punydos
Puramente, adv.	puramente, puramête
Pureza, s.f.	pureza
[Purgação], s.f.	purgaçã, purgaçõ, purgaçom, purguaçõ, purguaçom

[Purgar], vb.	PP: purgado, purgados, purguada
Puridade, s.f.	puridade, puridades, puridades
[Purificar], vb.	GER: purificação
Puro, adj.	pura, puras, puro, puros

- Q -

[Quadragesimo], num.	q[u]adragésimo
Qual, pron.	qual, qual, quaaes, quaees, quaes, aaqual
Qualidade, s.f.	calidade, qualidade, qualidades
Qualquer, pron.	calquer, quaaesquer, quaesquer, qualquer, qualquer
Quando, conj.	quãdo, quando
Quantidade, s.f.	quantidade
Quanto, adv.	quanta, quantas, quanto, quantos, quãta, quãtas, quãto
[Quão], adv.	quã, quam
Quarto, num.	quarto, quarta
[Quase], adv.	quasy
Quatro, num.	quatro
Que, conj. / pron.	que
Quebrantador, s.m.	quebrantador
Quebrantar, vb.	IP: quebranta, quebrãta IPP: quebrantou, quebrantoo IF: quebrantarey, quebrãtã-los-ei, quebrantará CP: quebrantemos INF: quebrantar, quebrãtar, quebrantã-llas GER: quebrantando PP: quebrantado, quebrãtado, quebrantados, quebrãtados
Quebranto, s.m.	quebranto
[Quebrar], vb.	CP: quebre
Queda, s.f.	queda, quedas, queeda, queedas
Quedo, adj.	quedo
[Queimar], vb.	IP: queimã IPI: queimava CP: queime PP: queimada, queimado, queymados
Queixume, s.m.	queixume
Quejando, adj.	quejanda, quejenda, quejendo
Quem, pron.	quẽ, quem
Quentura, s.f.	queentura
Querela, s.f.	querella
[Querelar], vb.	IP: querela, querella

Querer, vb.	IP: quero, queres, quer, queremos, queredes, querem, querẽ IPI: queria, querya, queriã, queryam, IPP: quis, quise, quisemos, quisерom IP+: quisera, quisерam CP: queiras, queyras, queira, queyra, queirades, queyrades CPI: quisese, quisesse, quisessem CF: quisер, quisерmos, quisерdes INF: querer GER: querendo, querêdo PR: querente, querête
[Questão], s.f.	castões, questom
Quinhoeiro, s.m.	quinhoeiros
Quinquagésimo, num.	q[u]inquagesimo, quinquagesima, quinquagesima
Quinto, num.	quinta, quito, quinto, quynto
Quinze, num.	quinze
Quitar, vb.	IP: quita IPI: quitavamos INF: quitar
[Quotidiano], adj.	cotidiana

- R -

[Ração], s.f.	raçom
[Racional], adj.	racionaes
[Raíar], vb.	GER: rayndo
[Raiva], s.f.	rayva
Raiz, s.f.	raiz, raizes
Ramada, s.f.	ramada
Ramo, s.m.	ramezinho, ramos, ramozinhos
Rancor, s.m.	rancor
Raramente, adv.	raramente, raramête
[Razão], s.f.	razã, razõ, razões, razom, razãoes, rezões
Razoadamente, adv.	razoadamête
Razoar, vb.	IPI: rezoava INF: razoar PP: razoada, razoado, razoados
Real, adj.	real, reaas
[Rebolão], s.m.	rebolaes
Recado, s.m.	recado
[Recear], vb.	IP: recea IF: recearemos

	GER: receando, reçoando
[Recededor], s.m.	recededor, recededores
Receber, vb.	IP: recebe, recebe, recebemos, recebe, recebem IPI: recebia, recebia IPP: recebeste, recebo, recebo, receber, receberam IP+: recebera, recebera, receberã INF: receber, receber CP: receba, recebamos, recebam CPI: recebesse, recebessem GER: recebendo, recebendo PP: recebida, recebido, recibido, recebydo, recebidos, recebidos, recebydos, PR: recebente
[Receio], s.m.	receio, receio
[Receita], s.f.	receptas
[Recente], adj.	recentes
[Recepção], s.f.	recepção, recepção
[Recheiar], vb.	PP: recheada
[Recingir], vb.	IPP: reçoeste
[Recompensação], s.f.	recompensação, recompensação
[Recompensar], vb.	INF: recompensar
[Reconciliação], s.f.	reconciliação, reconciliação
Reconciliar, vb.	IP: reconcilia INF: reconciliar PP: reconciliados
[Reconvenção], s.f.	reconvção
Recordar, vb.	INF: recordar
[Recrescer], vb.	IPP: recrecerom INF: recrecer
[Recriação], s.f.	recreação, recreação, recreação, recreação
Recriar, s.f.	recria, recriada, recriar
[Redenção], s.f.	redenção, redenção
[Refece], adj.	refeções
[Refeição], s.f.	refeição, refeição, refeição, refeição
Referimento, s.m.	referimento, referimentos
[Referir], vb.	IP: refere CF: referir
Referta, s.f.	referta
Refrear, vb.	IP: refream IPI: refreava

	CP: refree
	INF: refrear, arrefrear
	GER: refreãdo
	PP: refreada, refreados
Refrigério, s.m.	refrigerio
[Regar], vb.	IPI: reguava
Regedor, s.m.	regedor, regedores
Reger, vb.	IP: rege, reje, rreje
	INF: reger, arregar
	PP: regidas, regido
Regimento, s.m.	regimêto, regimento, rygimento
Regra, s.f.	regla, regra, regras, regura
[Regrar], vb.	PP: regrada
Rei, s.m.	elrrey, rei, reis, rey, reys, rex
[Reinar], vb.	IP: regna
	IPI: reinava
[Reino], s.m.	regno, regnos, reyno
[Relaxação], s.f.	relaxaçõ
*Relembrador, s.m.	renenbrador
[Relembração], s.f.	renêbrança
[Relembrar], vb.	CP: renêbres
	CF: renêbramos
	INF: renenbrar
	PP: renêbrado
Relevar, vb.	INF: relevar
[Religião], s.f.	relegiom, religiõ, religiom, rellegiom, relligiom
Religioso, adj.	religiosa, religioso, religiosos, rellegioso, relligiossa
[Reluzir], vb.	GER: reluzindo
[Remanescer], vb.	IP: remanece
Remédio, s.m.	remedeo, remedeos, remédio, remedios, remedyo, remedyos
[Remendar], vb.	PP: remêdada
Remidor, s.m.	remiidor
[Remorder], vb.	IP: remorde
	GER: remordendo
[Renúnciação], s.f.	renûciaçã, renûciaçõ, renûciaçom, renunciaçõ, renunciaçom
Renúnciamento, s.m.	renûnciamêto
Renunciar, vb.	IP: renuncia, renûcia, renûcia, renûciam, renunciã, renûciã
	IPP: renûciaste, renunciou, renûciámos renûciarõ renûciarom renunciarõ
	IP+: renunciara, renûciara, renûciara, renûciará
	CP: renunciemos

	INF: renunciar, renúciar
	GER: renunciado, renúciando, renúciando, renúciado
	PR: renunciante
[Reparação], s.f.	reparaçõ
[Repartir], vb.	IP: repartem
	IF: repartirá
	PP: repartida, repartido
Repetir, vb.	INF: repetir
	PP: repetidas
Repousar, vb.	INF: repousar
[Repreender], vb.	IP: reprehende, reprehêde
	IPI: reprendia
	IPP: reprendeo
	INF: reprehêder
	GER: reprehêdêdo
	PP: reprehendida, reprehendidas, reprendido, reprehendido, reprehendidos
[Repreendimento], s.m.	repreendimento, reprehendimêto, reprendimento
[Repreensão], s.f.	repreensom, reprehensôoes, reprensom, reprêsom, reprêsoes
[Repreensivo], adj.	reprehenssivo
[Represar], vb.	PP: represado
[Representação], s.f.	representaçom
[Reprovar], vb.	PP: reprovada
[Repto], s.m.	reto, retos
[Requerer], vb.	IP: requeres, requiere, requereremos, requeredes, requerê
	IPI: requeria, requeryam
	INF: requerir
	PP: requerida, requerydo, requirido
[Requerimento], s.m.	requerymêto
[Rescender], vb.	IPI: rescêdia
Reservar, vb.	IP: reservamos
	INF: reservar
	GER: reservando
[Resfriar], vb.	PP: resfryado
Resguardamento, s.m.	resguardamêto, resguardamento
[Resguardar], vb.	PP: regardado
[Resina], s.f.	rezina
[Resolver], vb.	PP: resolvidos
Respeito, s.m.	respeito, respecto
Respirar, vb.	CP: respire
	INF: respirar

Resplandecente, adj.	PR: resplādecetes
Resplandecer, vb.	IP: resplandece
	IPI: resplandecia, resplandeçia
	IPP: resplandecio, resprādecenom
	CP: resplandeça
	INF: resplandecer
	GER: resplandecendo
Resplendor, s.m.	resplādor, resprandor, resplendor
Responder, vb.	IP: respōde, respondem
	IPP: respondeo, respōdeo, responderom
	INF: responder, respōder
	GER: respōdendo
Responso, s.m.	responso
Resposta, s.f.	reposta, resposta, respostas
[Ressurgir], vb.	CPI: resurgisem
[Ressurreição], s.f.	resurreyçom
[Ressuscitar], vb.	CPI: ressucitasse
[Restituir], vb.	IPP: restituyo
	PP: restituydo
Resumir, vb.	INF: resumir
	GER: resumindo
[Retardar], vb.	GER: retardando
Reteedor, s.m.	reteedores
Reter, vb.	IP: retém, retê, reteê, retêê
	IP+: retevera
	CP: retenha, retenhamos
	INF: reteer
	GER: reteendo, retêdo
	PP: reteudo, retheudo, reteudos
Retorcer, vb.	INF: retorcer
[Retórica], s.f.	rectorica, reytorica
Retornar, vb.	IP: retorna, retornam
	IPP: retornarô
	INF: retornar
	GER: retornando
Revel, adj.	revel, revees
[Revelação], s.f.	revellaçã, revellaçam, revellaçõ, revellaçom
Revelar, vb.	IPP: revelou
	CP: revelle, revellem
	INF: revellar

	PP: revelada, revelladas, revellado, revellados
Revelia, s.f.	revellia, revelia
Reverência, s.f.	reverêça, reverença, reverençia, reverencia
[Revés], s.m.	revezes
[Revestir], vb.	IP: revestê
Revezamento, s.m.	revezamento, revezamêto
[Revezar], vb.	INF: revessar GER: revezando
[Reviver], vb.	CPI: revivesse
Revogar, vb.	IPi: revogava IPP: revogoo, revogarô CP: revogue, revoguê INF: revocar, revogar PP: revoguada, revogado, revogados, revoguado
[Revolver], vb.	IP: revolve, revolvem CP: revolvas GER: revolvêdo PP: revoltas, revoltô
Rezar, vb.	IP: rezã, rezam IPi: rezava, rezavam IF: rezarey INF: rezar GER: rezando
Rico, adj.	rico, ricos, riicos, ryca
Rigor, adj.	rigor, rygor
Rigorouso, adj.	rigoroso, rygoroso
Rijamente, adv.	rigamente, rigamête, rijamente, rijamête, ryjamente
Rijo, adj.	riga, rigas, rija, rijas, ryjo
Rio, s.m.	rio, rios, ryo, ryos
Riqueza, s.f.	riquezas, requezas, ryqueza, ryquezas
[Rir], vb.	IF: rirom
Riso, s.m.	riso, riiso, ryso
[Rixa], s.f.	reixas
[Roaz], adj.	roazes
Robusto, adj.	robusto
Roda, s.f.	roda
Rodar, vb.	INF: rodar, rotar
[Roer], vb.	IP: rooê CPI: roessê GER: roendo

	PP: ruida
Rogar, vb.	IP: rogo rogas roga, rogamos IPI: rogava, rogavom IPP: rogou INF: rogar GER: roguando
Rogo, s.m.	rogo, rogos
[Romano], adj.	romãao, romãaos
[Romper], vb.	IPP: ronpeo GER: ronpendo, ronpêdo
Rosto, s.m.	rosto, rostro
Roto, adj.	rota
[Roubar], vb.	IP: rouba IF: roubará CP: roube PP: roubada
Roubo, s.m.	roubos
Roxete, s.m.	roxetes
Rude, adj.	rude, rudes, ruude
Rudeza, s.f.	rudeza
[Ruído], s.m.	arroidos, arroydo, arroydos

- S -

[Sabadeiar], vb.	IP: sabadeiam
Sabedor, s.m.	sabedor, sabedores
Sabedoria, s.f.	sabedoria, sabedorya
Saber, vb.	IP: sabes, sabees, sabe, sabemos, sabedes, sabem, sabê IPI: sabia, sabya, sabiã, sabyam IPP: sey, soube IP+: soubera CP: saiba, sayba, saibamos, saybam CPI: soubese, soubessemos CF: souber, soubermos INF: saber GER: sabendo, sabêdo PP: sabida
Sabor, s.m.	sabor, sabores
Saboroso, adj.	saborosas, saboroso, saborosos
[Sacerdício], s.m.	sacerdoceo, saçerdoçio
Sacerdote, s.m.	sacerdote, saçerdote, saçerdotes

Sacramento, s.m.	sacramento, sacramentos, sacramêto
[Sacrificar], vb.	IPP: sacrificou IF: sacrificarey PP: sacryficados
Sacrifício, s.m.	sacrifício, sacrificios, sacrificio
Sacrilégio, s.m.	sacrilegio, sacrilegios
Sacrilego, adj.	sacrilego
[Sacristão], s.m.	samcristam
[Sacrossanto], adj.	sacrosancto
[Sacudir], vb.	IP+: sacudira
[Sagacidade], s.f.	sagaçidade, saguaçidade
*Sages, adj.	sagis
Sagesmente, adv.	sagesmente
Sagrado, adj.	sagrado
Sagral, adj.	sagral, sagraes, sagraaes
[Saia], s.f.	saya
[Saimento], s.m.	saymentos
[Sair], vb.	IP: saae, saay, sae, saymos, saaê, sãaê IPP: sayo, sayu IP+: sayra CP: saya, sayam CPI: saysse, sayssem, saiem INF: sayr GER: saindo PP: saida, sayda, saydas
Sal, s.m.	sal
[Salgar], vb.	PP: salguados
[Salivoso], adj.	salyvosa
[Salmista], s.m.	psalmista
Salmo, s.m.	salmo, psalmo, psalmos
[Saltar], vb.	IP: saltam GER: saltando PP: saltos
[Saltério], s.m.	psalteiro, psalterio
[Salvação], s.f.	salvaçõ
Salvador, s.m.	salvador
Salvar, vb.	IP: salva IPP: salvaste, salvou IF: salvará INF: salvar

	PP: salvo, salvos
Salvo, adj.	salvo
Sãmente, adv.	sãamête
Sandeu, adj.	sandeu
Sandiamente, adv.	sandiamête
Sandice, s.f.	sandice
Sangue, s.m.	sangue
Sanha, s.f.	sanha, sanhas
Sanhudo, adj.	sanhudo
[Santamente], adv.	sanctamente
[Santidade], s.f.	sanctidade
[Santificação], s.f.	sanctifficaçom, sanctificaçam, sanctificaçõ, sanctificaçom, santificaçõ
[Santo], adj.	sancta, sanctas, sanctissimas, sanctissimo, sancto, sanctos
São, adj.	sãã, sãa, sã, sam, sãao, sãaos, sãos
[Satisfação], s.f.	satisfaçã, satisfaçam, satisfaçom, satisffaçõ
Satisfazer, vb.	IP: satisfaz CP: satisfaça INF: satisfazer GER: satisfazendo
[Saudação], s.f.	saudações
[Saudar], vb.	CP: saude
Saudável, adj.	saudavel, saudavil, saudaves, saudavees
Saudavelmente, adv.	saudavelmente
Saúde, s.f.	saúde
<i>Scilicet</i> , adv.	<i>scilicet</i>
Se, conj.	se
[Secar], vb.	IPP: sequei
Seco, adj.	seca, seco, secos
Secretamente, adv.	secretamête
Secretário, adj.	sacretaryo [1051]
[Secular], adj.	segraaes
[Século], s.m.	segre, segres
Secura, s.f.	secura
Seda, s.f.	seedas, seedas 'cadeira'
Sede, s.f.	sede
Segredo, s.m.	segredo, segredos
[Segregação], s.f.	segregaçã
Seguidor, s.m.	seguidores
Seguimento, s.m.	seguimêto, siguimêto
Seguinte, adj.	seguinte, seguintes

Seguir, vb.	IP: segue, seguides, seguem, seguẽ IPI: seguya IPP: seguyo IF: seguirey, seguirá, seguiremos C: seguiria CP: siguas, sigua, siguamos CF: seguirmos, seguirdes I: segui, sigui, seguide INF: seguir, seguir, aseguir, seguyr GER: segũdo, siguĩdo
Segundo, adj.	segũdo, segundo, segũudo
Segundo, num.	segũda, segũdas, segunda
Seguradamente, adv.	seguradamẽte, seguramente
Segurança, s.f.	segurança
[Seguridade], s.f.	segurydade
Seguro, adj.	seguro
[Seio], s.m.	seeo
Seis, num.	seis
Selar, vb.	IP: seelamos INF: seelar PP: celados
Sem, prep.	sẽ, sem, sen
[Semana], s.f.	somana, somanas
Semear, vb.	IPP: semeou INF: semear
[Semedeiro], s.m.	semedeyro
Semelhança, adj.	semelhança
Semelhante, adj.	semelhante, semelhantes, semelhãtes
Semelhável, adj.	semelhavel, semelhavees, semelhaves, semelhaviis
Semelhavelmente, adv.	semelhavelmẽte
[Sementar], vb.	PR: semẽte
Semente, s.f.	semente, sementes
Sempre, adv.	sẽpre, sempre, senpre
Senador, s.m.	senador
[Senão], conj.	senã, senam, senõ, senom, senon
Sengo, adj.	seenga, seengos
Senhor, s.m.	senhor, senhores
Senhorio, s.m.	senhorio, senhoryo
[Sensível], adj.	sensives, sensiviis
Sentença, s.f.	sẽtença, sentẽça, sentença, sentenças

Sentido, s.m.	sêtido, sentido, sentidos
Sentir, vb.	IP: sente, sentimos, sentem IPI: sentia, sêtia, sentiam, sentiã IPP: sentio, sentirô CP: senta, sentamos CPI: sentisse CF: sentirmos, sentirem INF: sentir GER: sentindo
Sequer, adv.	sequer
[Sequioso], adj.	sequyosos
Ser, vb.	IP: soom, sôo [2505], es, é, he, sã, somos, sodes, sam, som, sô, see, sêê IPI: era, eras, eramos, erã, eram, erom IPP: fui, fuy, foste, foi, foy, fomos, forã, foram, forô, forom IP+: foras, fora, fôramos IF: serei, serey, serás, será, seremos, seredes, seram, serom C: seria, serya, seryamos, seriam CP: sejam, seja, sejam, sejades, sejam, sejã CPI: fosses, fose, fosse, fossemos, fossem CF: fores, for, formos, forem, forê I: seede INF: ser, seer INFL: seres, seeres, seermos, serem, seerem, seerê GER: sendo, sêdo, seendo
[Sermão], s.m.	sermô
Serpente, s.f.	serpête, serpente, serpentes
Serviço, s.m.	serviço, serviços
[Servidão], s.f.	servidõe, servidõe
Servidor, s.m.	servidor, servidores
Servir, vb.	IP: serve, servem IPI: servia, serviã IPP: serviremos, servirã, servirom CPI: servissem INF: servir GER: servindo PP: servidos
Servo, s.m.	servas, servo, servos
Sestro, adj.	seestra, seestro
Seta, s.f.	seetas
Sete, num.	sete

[Sétimo], num.	seitimo, septimo
Seu, det.	seu, seus, sua, suas
[Sexo], s.m.	sexu
Sexto, num.	seista, sesta, sexta, sexto
<i>Sic</i> , adv.	<i>sic</i>
[Significação], s.f.	significaçõ, significaçom, significaçõoes, si[g]nificaçõ
[Significar], vb.	IP: significa, sinyfica, significam PP: sygnificada
Silêncio, s.m.	selencio, sellencio, silencio, silençio, sillencio
[Simples], adj.	simplez, sinplez, sinprez, sinprezes
[Simplesmente], adv.	sinprezmente, sinprezmête
[Simpleza], s.f.	sinpreza
[Simplicidade], s.f.	sinplizidade, sinprizidade
Sinal, s.m.	signaaes, signaes, signal, sinaaes, sinaes, sinal, sygnaaes, sygnal, synaaes, synal
[<i>Sinaxe</i>], s.f.	synaxis, synaxeos
Sindência, s.f.	sindencia
Singular, adj.	singullar
Sírio, adj.	sirios
Siso, s.m.	siso
[Situat], vb.	PP: situados
Só, adj. / adv.	soo, soos
[Soar], vb.	IP: soa
Sob, prep.	so, soo, sob
[Sobejidão], s.f.	sobegidõoe
Sobejo, s.m.	sobeja, sobejas, sobejo, sobejos
Soberba, s.f.	soberba, soberva
Soberbo, s.m.	soberbos
Soberboso, adj.	soberboso, soberbosos, sobervosas, sobervoso
[Sobrancelha], s.f.	sobrancellas
Sobre, prep.	sobre
[Sobrecelestial], adj.	sobreçelestriaes
Sobredito, adj.	sobredicta, sobredictas, sobredicto, sobredictos, sobreditas, sobreditos
Sobrelevamento, s.m.	sobrelevamêto
[Sobrepor], vb.	INF: sobrepoer
[Sobrepujamento], s.m.	sobrepojamento
[Sobrepujar], vb.	IP: sobrepoja IPI: sobrepojava IF: sobrepojará CP: sobrepoje

	INF: sobrepojar
	PP: sobrepojada, sobrepojado, sobrepojados
[Sobrevir], vb.	IP: sobrevê
Socorrer, vb.	INF: socorrer
Sodomita, adj.	sodomitas
[Soer], vb.	IP: soe, sooe, sooem, sõe, sõe, soẽ
	IPI: soya, soyam
<i>Sofragia</i> , s.f.	«sofragia»
Sofrença, s.f.	sofrença
Sofrer, vb.	IP: sofre
	IPI: sofria
	INF: sofrer
Sol, s.m.	sol
Solamente, adv.	solamente, solamête
Solaz, adj.	solaz, sollaz
Soldo, s.m.	soldos
[Solenc], adj.	sole[n]pnes, solle[n]pnes, sollenpnes
[Solenemente], adv.	sole[n]pnemête
[Solenidade], s.f.	soblenpnidades, solenpnidade, sole[n]pnidade, sole[n]pnidades, sole[n]pnydade, solle[n]pnidade
[Solenizar], vb.	INF: solenizar
Solicitamente, adv.	solicitamête
[Solicitar], vb.	IP: sollicita
Solícito, adj.	soliçita, solícito, sollicito
Solitário, adj.	solitareo, solitaria, solitario, solitarios, solitaryo, sollitario, solitarya
[Soltar], vb.	IP: solta
	IPP: soltou
	IP+: soltara
	CP: solte
	CPI: soltasse
	PP: soltos
[Som], s.m.	são
Soma, s.f.	soma
Sombra, s.f.	sõbra, sonbra, soombra, soonbra
Somente, adv.	sollamente, somente, somête, soamente, soomête
[Sonhar], vb.	IPP: sonhou, sonharã
	GER: sonhãdo
Sonho, s.m.	sonho, sonhos
Sono, s.m.	sono
Sonorento, adj.	sonorêto

Sopé, s.m.	sopee
[Soprar], vb.	IP: sopra IF: sopraremos CP: sopra GER: soprando
[Sorver], vb.	IP: sorve
[Sossegamento], s.m.	asesegamento
[Sossegar], vb.	INF: aseseguar PP: asesegada, asesegado, asesegados
[Sossego], s.m.	asesego, sessego
<i>Speliô</i>	«speliô» ‘gruta’
[Suar], vb.	IP: suam IPI: suava
[Suave], adj.	suavel
*Subcinctório, s.m.	subcintoryos
Súbdito, s.m.	subdito
Subir, vb.	IPI: sobyam IPP: subirei, sobirei CP: suba INF: subir, sobir, sobiir, sopir GER: sobiindo
Subitamente, adv.	subitamente, subitamête, subpitamête, subytamête
[Subjugar], vb.	IPP: sujugoo CP: sojugue INF: subjugar, sujugar PP: sojugada, sujuguada
[Submeter], vb.	IP: someta INF: someter
[Subscrever], vb.	IP: soescreve
Substância, s.f.	sustância, sustancia, sustançia, sustancias
[Subtil], adj.	sobtil, sotil, sotil
[Subtilmente], adv.	sotilmente, sotilmête
[Subverter], vb.	PP: sovertido
[Subvertimento], s.m.	sovertimêto
[Sucessão], s.f.	sucessom
[Sucessor], s.m.	socedor, socessores, suçessores
Suficiência, s.f.	sufficiencia
Suficiente, adj.	sofficiente, sofficientes, sofiçiente, sofiçiente, soficiente, soficientes, suficiente
[Suficientemente], adv.	soficientemête

[Sujamente], adv.	çujamente
[Sujeição], s.f.	subjeiçom, sojeiçã, sojeiçõ, sojeiçom, sujeiçom
Sujeito, adj.	subjecto, subjectos, sobjeita, sobjeito, sojeita, sojeitas, sojeito, sojeitos, sojeyto, subjecto, sujeito
[Sujidade], s.f.	çugidade, suzidade
[Sujo], adj.	çuja, çujo, çujas, çujos, suzias
[Suma], s.f.	soma
[Sumo], s.m.	çumos
Suor, s.m.	suor
[Supeditar], vb.	INF: sopeditar PP: sopeditadas
[Superabundar], vb.	IPP: sobreavôdou
Supernal, adj.	supernal
[Suplicação], s.f.	suplicaçã, suplicaçom
[Suplicar], vb.	IPP: suplicaste
[Suportar], vb.	IP: soporta, soportamos, soportam, soportã IPI: soportava, soportavõ IPP: soportey, soportou, soportarõ IF: soportarey, soportaremos CP: soporte, soportemos CPI: soportasem CF: soportarem INF: soportar GER: soportando
[Suportável], adj.	soportavel
Surdo, adj.	surdo
Suso, adv.	suso, susso
[Suspeição], s.f.	suspeições
Suspeita, s.f.	suspeita
[Suspeitar], vb.	IP: suspeita
[Suspende], vb.	sospesso
[Suspirar], vb.	IP: suspira IPP: sospirou GER: suspirando, sospirando
[Suspiro], s.m.	sospiro, sospiros
[Sustentamento], s.m.	sustentamêto
[Sustentar], vb.	CP: sostentemos PP: sustentado, sostentados
[Suster], vb.	IP: sostêês, sostemos INF: sosteer

	PP: sosteudos, sostheudo
<i>Synaxeos</i> (genitivo)	«synaxeos»
- T -	
Tábua, s.f.	tabua, tavoas
Tacha, s.f.	tacha
Tachada, s.f.	tachada
Tachado, adj.	tachada, tachado
Tal, pron.	tal, taes, taes
[Talhar], vb.	IPP: talhou CP: talhe, talhemos PP: talhada, talhado, talhados
Tamanho, adj.	tamanho
Também, adv.	tãbem, tambem, tanbem
[Tanger], vb.	INF: tanjer, atanger, tangê-lla PP: tangido
Tangimento, s.m.	tãgimento
Tanto, det.	tãta, tãto, tãtos, tanta, tantas, tanto, tantos
[Tão], adv.	tã, tam, tan
Tardança, s.f.	tardãça, tardança
Tardar, vb.	CF: tardarmos INF: tardar
Tarde, s.f. / adv.	tarde
Tardinheiramente, adv.	tardinheiramête
Tardinheiro, adj.	tardinheiros, tardinheyra
[Tebano], adj.	thebanyositas, thebaydãaos, theomisitas
Tecer, vb.	IP: tecemos IPP: tecerom INF: tecer PP: tecidas
Tecto, s.m.	tecto, teito, teitos, teyto
Telhado, s.m.	telhado
Temer, vb.	IP: teme, temê IPP: temeram CP: temamos CF: temerem INF: temer GER: temendo, temêdo
Temeroso, adj.	temeroso
Temor, s.m.	temor

Temperança, s.f.	temperança, tenperança, tēperãça, tēperança
[Temperar], vb.	IP: tenpera, tēpera, tenperamos, tēperã IF: tenperarey CP: tenpere, tenperemos INF: tenperar GER: tēperando PP: tenperado
Templo, s.m.	têplo, templo, tenplo, tenplos
[Tempo], s.m.	têpo, tēpos, tenpo, tenpos
[Temporal], adj.	têporal, tēporaes, tenporal
[Tenção], s.f.	têçom
Tenda, s.f.	tendas
[Tendilhão], s.m.	tendilham, tendilhom
Tenro, adj.	têrra, tenrra, tenrroszinhos
[Tentação], s.f.	tenptaçôes, tentaçõ, tentaçom, tēptaçõ, tēptações, tēptaçom, tēptaçôes
Tentar, vb.	IP: tenta, tempta, tēpta, tentamos, tentam IPP: tenptarõ, tēptarom IF: tēptará CP: tēpte, tentedes INF: tentar GER: tentãdo PP: tentados, tēptado
Ter, vb.	IP: tenho, tēes, tem, teem, tê, tēe, temos, teemos, têm, tēẽ IPI: tinha, tiinha, tiinham, tiinhã IPP: teveste, teve CP: tenha, tenhamos, teenham, tenha CPI: tevesse, tevesemos, teveseis CF: tever INF: teer GER: tendo, teendo, tēdo
Terça, s.f.	terça
Terceiro, num.	terceira, terceiro, terceyra, terçeyra, terçeyro, terceyro
Termo, s.m.	termo, termos
Terra, s.f.	terra, terras
Terreal, adj.	terreal, terreaes, terreaes
Tesouro, s.m.	tesouro, thesouro, thesouros
Testamento, s.m.	testamento, testamêto
Testemunha, s.f.	testemunha, testemunhas
[Testemunhar], vb.	IPP: testemunharõ
Testemunho, s.m.	testemunho, testemunhos, testemuynho, testimonho

Teta, s.f.	teta
Teu, det.	teu, teus, tua, tuas
Texugo, s.m.	texugos
[Tíbio], adj.	tiba
[Tingir], vb.	PP: tingido
Tirania, s.f.	tirania, tiranya, tirânia
Tirano, s.m.	tirano
Tirar, vb.	IP: tira, tirã IPP: tirou IF: tirarey CP: tirem CF: tirarem INF: tirar GER: tirando, tirãdo PP: tirada, tiradas, tirado
[Título], s.m.	titollo
Tocamento, s.m.	tocamento
Tocar, vb.	INF: tocar, afocar PP: tocada, tocado, tocados
Todo, det.	toda, todas, todallas, todallos, todas, todo, todollos, todos
[Tolher], vb.	IP: tolhe
Tomar, vb.	IP: toma, tomamos, tomam, tomã IPI: tomava, tomavã IPP: tomou, tomaremos, tomarã IP+: tomara IF: tomará CP: tomes, tome, tomẽ CPI: tomasse CF: tomarmos, tomarem INF: tomar GER: tomando, tomãdo PP: tomada, tomado, tomados
Tona, s.f.	tona
Topador, adj.	topador
[Topar], vb.	IF: toparemos
Tormento, s.m.	tormento, tormentos, tormêto, tormêtos
Tornar, vb.	IP: torno, torna, tornamos, tornã IPI: tornava IPP: tornou IF: tornarei, tornará, tornaremos

	CP: torne, tornes, tornemos, tornem, tornê
	CPI: tornase, tornasse
	INF: tornar
	GER: tornando,ornado
	PP: tornada, tornado, tornados
[Torneio], s.m.	torneo, torneos, torneeos
Torpe, adj.	torpe, torpes, torpísima
Torpeza, s.f.	torpeza, trapeza
Torre, s.f.	torre, torres
Torto, adj.	torto
Tosse, s.f.	tosse
Trabalhar, vb.	IP: trabalhas, trabalha, trabalhamos, trabalham, trabalhã
	IPI: trabalhava, trabalhavã
	IPP: trabalhey, trabalhámos, trabalharã
	IP+: trabalhara
	IF: trabalharemos
	CP: trabalhe, trabalhemos
	CPI: trabalhase
	CF: trabalhardes
	INF: trabalhar
	GER: trabalhando, trabalhãdo
	PR: trabalhante, trabalhãte
Trabalho, s.m.	trabalho, trabalhos
Trabalhoso, adj.	trabalhosa
Traça, s.f.	traça
[Traição], s.f.	trayçõ, treição, treição
[Trair], vb.	INF: traer
	PP: trayda
Trajo, s.m.	trajo, trajos
[Transtornar], vb.	GER: trastornando
	PP: trastornada
Trapo, s.m.	trapos
[Trasladar], vb.	C: treladarya
[Traslado], s.m.	trelado, tralados
[Tratado], s.m.	tractado, tractados
[Tratador], s.m.	trautador
[Tratamento], s.m.	troutamêto
[Tratar], vb.	IP: trauta
	IPI: tractava
	IPP: trautarom

	CPI: trautassê
	CF: trautarem
	INF: trautar,
	PP: trautada, trautado
Trave, s.f.	trave, traves
Trazer, vb.	IP: traz, trajemos, trajem, trajê, tragem
	IPI: trazia, tragia, trágiam, tragiã
	IPP: trouxe, trouxe, trouxe, trouxeram
	IP+: trouxera
	IF: trajerey, trajerá, trazerá, trageremos
	CP: traga, tragua, tragamos, traguã, trágam
	CPI: trouxesse, trouxessem
	CF: tragerê
	INF: trazer, trager, atrager, atrajer, trajer
	GER: trajendo, tragendo
	PP: tragida, trazida, trazido, tragido, tragidos, trazidos
[Trebelhar], vb.	IP: trebelha
[Trégua], s.f.	tregoa, tregoas
[Treme], vb.	IP: treme
Três, num.	tres, trees
Trespasseamento, s.m.	trespasseamento
[Trespasante], adj.	trespasante, trespasantes
Trespasar, vb.	IP: trespasse, trespasa
	IPP: trespasou
	IF: trespasarei
	CP: trespasse
	INF: trespasar, trespasar
	GER: trespasando
	PP: trespasada, trespasada, trespasada, trespasadas, trespasadas
Treva, s.f.	treevas, trevas
Trevoso, adj.	treevosas
[Tribulação], s.f.	tribulações
Trigança, s.f.	trigança
Trigar, vb.	IP: triga, trigamos, trigam
	CP: triguemos
	INF: trigar
Trigosamente, adv.	trigosamente, trigosamête
Trigoso, adj.	trigosa
[Trilhar], vb.	IPI: trilhava
	IPP: trilhaste

	CP: trilhem
	GER: trilhando
Trindade, s.f.	triindade
Trinta, num.	trinta
Triste, adj.	tristes
Tristeza, s.f.	tristeza, tristezas
[Trocar], vb.	PP: trocada
Troco, s.m.	troco
Tronco, s.m.	trôco, tronco
[Tropeçar], vb.	IP: trepecça
[Trotar], vb.	GER: trotando
[Trovão], s.m.	torvões
Trufa, s.f.	trufas
Tu, pron.	tu, te, ti, ty, tỹ, contigo
[Turvação], s.f.	torvaça, torvaço, torvaçom, torvações, torvações
[Turvar], vb.	IP: torva
	IPP: torvou
	CP: torve
	PP: torvada, torvado, torvados

- U -

[Ufano], adj.	oufana
[Um], det.	hũa, hũas, hũu, hũua, hũus
Undécimo, num.	undecima
[Ungir], vb.	IP: unge
	PP: ungido
Unguento, s.m.	unguento, unguêtos, unguêto
[União], s.f.	unyom
Unidade, s.f.	unidade
Universalmente, adv.	universalmête
Universidade, s.f.	universidade
[Untar], vb.	PP: untada, untado
Usança, s.f.	usança
Usar, vb.	IP: usa, husa, usam, husam
	IPI: usavam
	IPP: husou, usarom
	IP+: usara
	CPI: usassem
	INF: usar, husar
	GER: husando

	PP: husados
Uso, s.m.	huso, husos, uso, usos, ussos
[Usurpar], vb.	CP: usurpem
	PP: ursupadas

- V -

Vaca, s.f.	vaca
[Vacuidade], s.f.	vacuydade
[Vagação], s.f.	vagaça, vagações
[Vagar], vb.	INF: vaguar
Vaidade, s.f.	vaidade, vaydade
Valente, adj.	valente, valentes
Valentemente, adv.	valentemête, valêtemente, valêtemête
Valer, vb.	IP: val
	IPI: valia
	IF: vallerá
	INF: valer
Valioso, adj.	valliosa
Valor, s.m.	vallor, valor
Vãmente, adv.	vãamête
Vanglória, s.f.	vãagloria
Vanglorioso, adj.	vãagloriosa
[Vantagem], s.f.	avantajê
Vão, adj.	vãa, vãas, vão, vãao, vaaom, vãaos
Vaso, s.m.	vaso, vaaso, vasos, vassos
[Vassalo], s.m.	vasallos
[Vazar], vb.	CP: vaze
Vazio, adj.	vazia
Velar, vb.	PP: vellados
Velhice, s.f.	velhice, vilhice, vylhice
Velho, adj.	velha, velho, velhos
Veloso, adj.	velloso
Vencedor, s.m.	vêçedor, vencedor, vençedores
Vencer, vb.	IP: vence, vêçemos, vencê, vençê
	IPP: venceo, vencerom
	IP+: vencera, vëecera
	CP: vêça, veença
	INF: vencer, veencer, vêcer, vêçer, vençer, vëecer
	PP: vencida, vencidas, vëcidas, vëçidas, vëecida, vencido, vençido, vëçido, vencidos, vençidos, vëcidos, vëçidos, vëecidos

Vencimento, s.m.	vencimêto, vençimentos
Vender, vb.	IP: vende IPI: vendiam, vendyam CPI: vendesse, vendessê INF: vender GER: vendendo PP: vendida, vendidas
Vénia, s.f.	vénia
[Venialmente], adv.	venyalmête
[Ventar], vb.	GER: vêtando
[Ventilar], vb.	IF: vêtilharemos
Vento, s.m.	vêto, vento
Ventre, s.m.	vêtre, ventre
Ventura, s.f.	vêtura, ventura
Ver, vb.	IP: vees, vee, vemos, veemos, vedes, vêem IPI: via, vya, viã IPP: vi, vyo, vimos, vymos, virô, virom IP+: vira IF: veerô, veerom CP: veja, vejã, vejamos, veja CPI: vyssem, vissem CF: virem, vîrem, vires INF: ver, veer INFL: veerê, veerem GER: vendo, veendo, vêedo PP: vista, vistos
Verbo, s.m.	verbo, verbos
Verça, s.f.	verças
Verdade, s.f.	verdade
Verdadeiramente, adv.	verdadeiramête, verdadeyramente
Verdadeiro, adj.	verdadeira, verdadeyra, verdadeiro, verdadeiros, verdadeyro, verdadeyros
Verde, adj.	verde, verdes
Vergonha, s.f.	vergonha
Vergonhosamente, adv.	vergonhosamente
Vergonhoso, adj.	vergonhosa, vergonhoso, vergonhosos
Vergôntea, s.f.	vergôtea
[Verme], s.m.	vermem, vermês, vermêes
Verso, s.m.	versos, versso, verssos, verszinho, versozinho
Véspera, s.f.	vespera, vespas
Vespertino, adj.	vespertino, vespertinos

*Vestiaria, s.f.	vestiarya
Vestidura, s.f.	vestedura, vestidura, vistidura, vesteduras, vestiduras
Vestir, vb.	IPP: vestirom IF: vistirá I: visti, vistide INF: vestir, vistir PP: vistida, vestida, vistido, vestido, vestidos
[Véu], s.m.	veeo, veo
Vez, s.f.	vez, vezes
[Vezada], s.f.	vegada, vegadas, veguada, veguadas
[Viagem], s.f.	vyajem
Vianda, s.f.	viãda, vianda, viandas, vyandas
[Víbora], s.f.	bybora
Vício, s.m.	vicio, vicios, viçio, viçios, vycios
Vida, s.f.	vida, vidas, vyda
Vigiar, vb.	IP: vigio, vigia, vigiã IPP: vigiei INF: vigiar, vegiar GER: vigiando, vygiando PP: vigiado PR: vigiante
Vigília, s.f.	vegília, vegílias, vigília, vigílias, vigillias
Vil, adj.	vil, viis
Vila, s.f.	villa
Vilão, s.m.	vilâao, vilâaos, vyllâao
Vileza, s.f.	villeza
Vilmente, adv.	vilmête
Vinda, s.f.	viinda, vinda, vÿda
Vingador, s.m.	vingador, vingadriz, vîguadeira
Vingança, s.f.	vîgãça, vingança, vîngãça, vîguãça
Vingar, vb.	INF: vîgar, vingar
Vinho, s.m.	vínho, vynho
Vinte, num.	viinte
Vir, vb.	IP: venho, vem, vê, vêê, veem IPI: vinhas, viinha, vinha, viinham, vinham, viinhã IPP: viim, veo, veeo, veérom IP+: veéra, veéram, veéramos IF: vîiremos CP: venha, venhamos, venhã, venham CPI: veésse, veéssem

	CF: veér, veérem
	INF: vir, vyr, viinr
	INFL: viir, viinres, viirmos, viirem
	GER: vindo, viindo
Virgem, adj.	virgẽ
Virgindade, s.f.	virgiindade, virgindade
Virtude, s.f.	virtude, virtudes
Virtuoso, adj.	virtuosos
[Visão], s.f.	visões
Visco, s.m.	visco
[Visitação], s.f.	visitaça, visitaçom, visitações
Visitar, vb.	CP: visite
	INF: visitar, visitá-la
	GER: visitado
	PP: visitados
Visível, adj.	visível, visiviis, visyviis
Vista, s.f.	vista
Vitória, s.f.	victoria, victorias, vitoria, vitorias, vitorya, vitoryas, vytorya, vytoryas
Vitorioso, adj.	vitoriosos
[Viúvo], s.m.	vyuva
Vivante, adv.	vivante
Viver, vb.	IP: vyvo, vives, vive, vivemos, vivẽ
	IPI: vívia
	IPP: viveo
	IP+: vivera
	IF: viverá
	CP: viva
	INF: viver
	GER: vivendo, vivêdo, vyvendo
	PR: viventes, vyvente
Vizinho, adj.	vezinha, vizinha
Voar, vb.	IPP: voou
	INF: voar
Vocabulo, s.m.	vocabulo, vocabollos
Volume, s.m.	volume
[Voluntário], adj.	volũptaryo
Voluntarioso, adj.	volũtaryosa, voluntariosos
Vontade, s.f.	vontade, voontade, voontades, võotade, võotades, võtade
Vós, pron.	vos, vós, comvosco
Vosso, det.	vosa, vossa, vossas, vosos, vosso, vossos

Voz, s.f.	voz
[Vulto], s.m.	vultu

- X -

[Xarope], s.m.	exeropes

- Z -

Zelo, s.m.	zello

5. Anexos

5.1. Organização dos Livros e Capítulos do Alc. 384¹

Livro I				
Alc. 384	Alc. 363 duas numerações		S.C.C. 43	Petschenig
1	1	1	1	1
2	2	2	2	2
3	3	3	3	3
4	4	4	4	4
5	5	5	5	5
6	6	6	6	6
7	7	7	7	7
8	8 <i>eras.</i>		8	8
9	9 <i>del.</i>	8	9	9
10	10 <i>emend.</i>	9	10	10
11	11 <i>emend. (tabula = 11)</i>	10	11	11
Livro II				
Alc. 384	Alc. 363 duas numerações		S.C.C. 43	Petschenig
1	1	1	1	1
2	2	2	2	2
3	3	3	3	3
4	4	4	4	4
5	5 <i>del.</i>		5	5
				6
6-7	6-7 <i>emend.</i>	5-6	6-7	7
8			8	8
9	8 <i>emend.</i>	7	9	9
10	9 <i>emend.</i>	8	10	10
11	10 <i>emend.</i>	9	11	11
12	11 <i>emend.</i>	10	12	12
	12 <i>emend.</i>	11	13	13
(14)	13	13 <i>eras.</i>	14	14
(15)	14	- (entrada)	15	15
(16)	15	13 <i>emend.</i> (entrada)	16	16
(17)	16	14 <i>emend.</i>	17	17
(18-19)	17-18	(<i>tabula = 16</i>) 14-15	18-19	18
Livro III				
Alc. 384	Alc. 363 duas numerações		S.C.C. 43	Petschenig
1-2	1-2	1-2	1-2	1
3-4	3-4		3-4	2
5-6-7	5-6-7	2-3-4	5-6-7	3
7				4
8	8		8	5
9	9 <i>eras.</i>	5	9	6
10	10	6	10	7
11	11	7	11	8
12	12 <i>eras.</i>		12	9
13	13 <i>eras.</i>		13	10
14	14 <i>eras.</i>		14	11
15	15 <i>del. (tabula = 8)</i>	9 (= 8)	15	12

¹ TOSCANO RICO, Maria João, “O modelo da tradução portuguesa do *Estabelecimento dos Mosteiros* (Lisboa, B.N., Alc. 384)”, estudo em vias de publicação, pp. 12-14 (anexos).

Livro IV				
Alc. 384	Alc. 363	duas numerações	S.C.C. 43	Petschenig
1	1	1	1	1
2	2	2	2	2
3	3:		3	3
3-4	3-4 <i>del. et emend.</i>	2-3	3-4	4
5	5 <i>eras.</i>	4	5	5
6	6 <i>eras.</i>	5	6	6
7	7	6	7	7
8	8	7	8	8
9	9		9	9
10	10		10	10
11	11 <i>del.</i>	8	11	11
12	12	9	12	12
13	13 <i>eras.</i>	10	13	13
14	14		14	14
15	15	11	15	15
16	16	12	16	16
17	17	13	17	17
18	18	14	18	18
19	19	15	19	19
20	20		20	20
21	21		21	21
22	22 <i>eras.</i>	16	22	22
23	23 <i>eras. v</i>	17	23	23
24	24 <i>eras. vi</i>		24	24
25	25 <i>eras. ii</i>		25	25
26	26		26	26
27	27	18	27	27
28	28		28	28
29	29		29	29
30	30		30	30
31	31		31	31
32	32 <i>del.</i>	19	32	32
33	33 <i>eras.</i>		33	33
34	34	20	34	34
35	35 <i>eras.</i>	21	35	35
36	36 <i>eras.</i>	22	36	36
37	37	23	37	37
38	38 <i>del. xv</i>	24	38	38
39	39		39	39
40	40 <i>del. l</i>		40	40
41	41 <i>del. l</i>		41	41
42	42		42	42
43	43	(<i>tabula</i> = 24)	43	43

Livro V				
Alc. 384	Alc. 363	duas numerações	S.C.C. 43	Petschenig
1	1	1	1	1
2	2	2	2	2
3	3	3	3	3
4	4		4	4
				5
5	5	4	5	6
				7
				8
				9

6	6	5	6	10
7		6	7	11
8		7	8	12
9	8 eras.		9	13
10	9 eras.	8	10	14
				15
11	10	9	11	16
12	11	10	12	17
13	12		13	18
14	13 <i>emend.</i>	11	14	19
15	14 <i>emend.</i>	12	15	20
16	15 (entrada)	13	16	21
17	16 (entrada)	13 (14)	17	22
18	17	14 (15)	18	23
19	18	15 (16)	19	24
20	19		20	25
21	20		21	26
22	21		22	27
23	22		23	28
24	23		24	29
25	24		25	30
26	25		26	31
27	26		27	32
28	27		28	33
29	28		29	34
30	29		30	35
31	30		31	36
				37
32	31		32	38
33	32		33	39
34	33		34	40
35	34 (tabula = 16)		35	41

Livro VI

Alc. 384	Alc. 363 duas numerações		S.C.C. 43	Petschenig
1	1	1	1	1
2	2	2	2	2
				3
3	3	3	3	4
4	4	4	4	5
5	5		5	6
6	6	5	6	7
7	7	6	7	8
				9
				10
				11
				12
8		7	8	13
9	9	8	9	14
				15
10			10	16
	10			17
11	11	9	11	18
12	12	10	12	19
13	13	11	13	20
				21

14	14	12	14	22
15	15 (tabula = 12)		15	23
16 <i>Infans</i>	-	-	-	-

Livro VII

Alc. 384	Alc. 363 duas numerações		S.C.C. 43	Petschenig
1	1	1	1	1
2	2	2	2	2
				3
3		3	3	4
4	4		4	5
				6
5	5 <i>eras.</i>	4	5	7
				8
				9
				10
6	6	5	6	11
7	7 <i>eras.</i>		7	12
8	8 <i>eras.</i>		8	13
9	9 <i>eras.</i>	6	9	14
				15
				16
				17
10	10 <i>eras.</i>	7	10	18
11	11 <i>eras.</i>		11	19
12	12 <i>eras.</i>	8	12	20
				21
				22
13	13	9	13	23
				24
14	14 <i>eras.</i>		14	25
				26
				27
15	15	10	15	28
				29
16	16 <i>eras.</i>		16	30
17	17 (tabula = 10)		17	31

Livro VIII

Alc. 384	Alc. 363 duas numerações		S.C.C. 43	Petschenig
1	1	1	1	1
2	2	2	2	2
3	3		3	3
4	4		4	4
5	5 <i>del.</i>	3	5	5
				6
6	6	4	6	7
				8
				9
				10
7	7	5	7	11
				12
				13
				14
8	8 <i>eras.</i>		8	15
9	9 <i>eras.</i>	6	9	16

				17
				18
				19
				20
				21
10	10 del. (tabula = 7)	7	10	22
Livro IX				
Alc. 384	Alc. 363		S.C.C. 43	Petschenig
1	1		1	1
				2
				3
				4
				5
				6
				7
				8
2	2		2	9
				10
				11
				12
3	3 (tabula = 3)		3	13
Livro X				
Alc. 384	Alc. 363 duas numerações		S.C.C. 43	Petschenig
1	1		1	1
				2
				3
2	2		2	4
				5
				6
3	3		3	7
				8
				9
				10
				11
				12
				13
				14
				15
				16
				17
				18
				19
4	4		4	20
5	5 (entrada)		5	21
6	6 eras. (entrada)	5	6	22
				23
7	7	6	7	24
8	8 (tabula = 8)	7	8	25

Livro XI			
Alc. 384	Alc. 363	S.C.C. 43	Petschenig
1	1	1	1
			2
			3
			4
			5
			6
			7
			8
			9
2-3	2-3	2-3	10
			11
			12
			13
			14
			15
			16
4	4	4	17
5	5	5	18
6	6 (tabula = 6)	6	19
Livro XII			
Alc. 384	Alc. 363	S.C.C. 43	Petschenig
1	1	1	1
			2
2	2	2	3
			4
			5
			6
			7
			8
			9
3	3	3	10
			11
			12
			13
4	4	4	14
			15
			16
			17
			18
			19
			20
5	5	5	21
6	6	6	22
7	7	7	23
			24
			25
			26
			27
8	8	8	28
			29
			30
			31
9	9 (tabula = 9)	9	32
			33

5.2. Constituição dos Cadernos

Caderno	Fólio	Linhas recto	Linhas verso	Caderno	Fólio	Linhas recto	Linhas verso
1º	1	35	36	7º	48	35	35
	2	36	35		49	35	34
	3	35	36		50	35	35
	4	36	36		51	35	34
	5	36	36		52	34	35
	6	36	36		53	34	34
	7	36	35		54	35	35
2º	-	-	-	8º	55	35	35
	8	36	36		56	35	35
	9	35	36		57	35	35
	10	36	36		58	35	35
	11	35	35		59	35	35
	12	35	35		60	35	35
	13	36	35		61	34	35
3º	14	35	35		62	35	35
	15	36	36		-	-	-
	16	35	36	9º	63	34	35
	17	36	36		64	35	35
	18	36	36		65	35	35
	19	36	35		66	35	35
	20	35	35		67	35	34
	21	36	36		68	35	35
	22	35	36		69	35	34
4º	23	36	36		-	-	-
	24	36	35	10º	70	34	34
	25	35	35		71	34	34
	26	36	36		72	34	34
	27	35	35		73	34	32
	28	35	36		74	32	34
	29	35	35		75	34	34
5º	30	35	35		76	33	34
	31	35	34		77	34	34
	32	36	36	11º	78	34	34
	33	36	35		79	34	33
	34	35	35		80	33	34
	35	35	35		81	34	33
	36	35	35		82	33	34
	37	35	35		83	33	34
	38	35	36		84	34	34
6º	39	35	35		85	34	34
	40	36	35	12º	86	33	34
	41	35	35		87	31	32
	42	35	35		88	32	33
	43	35	35		89	33	34
	44	34	35		90	34	33
	45	35	35		91	33	33
	46	35	35		92	32	32
	47	35	35		93	32	-

5.3. Características dos Cadernos

Sequência cadernos	Estrutura	Fólios	Marcas de sequência	Mão	Livro (ed. Petchenig)
1º	4º-1	1-7	reclamo 7v	Mão A (fls. 1a-69a)	<i>Praef.</i> (f. 1a) I (f. 3a), II (f. 7a)
2º	4º	8-15	reclamo 15v		III (f. 13b)
3º	4º	16-23	sem reclamo 23v		IV (f. 18c)
4º	4º	24-31	reclamo 31v		
5º	4º	32-39	reclamo 39v		V (f. 33a)
6º	4º	40-47	reclamo 47v		VI (f. 48a), VII (f. 53d)
7º	4º	48-55	reclamo 55v		VIII (f. 62b)
8º	4º-1	56-62	reclamo 62v	Mão B (fls. 69b-71a) Mão C (fls. 71b-93b)	IX (f. 68d)
9º	4º-1	63-69	sem reclamo corte do fólio		X (f. 71a)
10º	4º	70-77	reclamo 77v		XI (f. 78d), XII (f. 82d)
11º	4º	78-85	reclamo 85v		
12º	4º	86-93	-		

Mão A	Mão B	Mão C
Picotamento com sovela apenas nos fls. 64 e 69	Picotamento com sovela (fls. 70-71)	Picotamento com sovela (fls. 72-75) Picotamento com sovela e faca (fls. 76-77) Picotamento com faca (fls. 78-93)
Constituição das linhas: plumbagina	Constituição das linhas: plumbagina	Constituição das linhas: tinta
UR 7,5 mm	UR 7,7 mm	UR 7,79 mm
Número de linhas: 36 a 34	Número de linhas: 35 a 34	Número de linhas: 34 a 32
Ornamentação: iluminador	Ornamentação: copista	Ornamentação: copista
Iniciais: simples habitada com ornamentos geométricos filigranado cores: vermelho, preto, amarelo, azul UR: 37,5 a 52,2 mm (valor médio: 47,22 mm)	Iniciais: simples - - cor: vermelho UR: 23,3 mm (valor médio: 23,3 mm)	Iniciais: simples - - cor: vermelho UR: 23,3 mm (valor médio: 23,3 mm)
Capitulares: simples ornamentos filigranado cores: vermelho, preto, amarelo, azul UR: 22,5 a 45 mm (valor médio: 28,22 mm)	Capitulares: simples - filigranado cor: vermelho UR: 23,1 mm (valor médio: 23,1 mm)	Capitulares: simples - filigranado cor: vermelho UR: 15,588 a 31,176 mm (valor médio: 21,04 mm)

5.4. Ornamentação: iniciais e capitulares

INICIAIS - SECTOR MÃO A -

fl.1a: A - habitada com ornamentos geométricos, filigranado;

cores: vermelho, preto; UR: 52,2mm

fl.3a: P - habitada com ornamentos geométricos, filigranado;

cores: amarelo, vermelho, preto; UR: 45mm

fl.7a: C - habitada com ornamentos geométricos, filigranado;

cores: vermelho, azul; UR: 45mm

fl.13b: D - habitada com ornamentos geométricos;

cores: azul, vermelho, amarelo; UR: 37,5mm

fl.18d: D - habitada com ornamentos geométricos, filigranado;

cores: vermelho, amarelo; UR: 45mm

fl.33a: O - habitada com ornamentos geométricos, filigranado;

cores: vermelho, amarelo; UR: 37,5mm

fl.48a: S - habitada com ornamentos geométricos, filigranado;

cores: vermelho, amarelo; UR: 52,5mm

fl.53d: A - simples

cores: vermelho, azul; UR: 52,5mm

fl.62b: A - habitada com ornamentos geométricos;

cores: vermelho, azul, amarelo; UR: 52,5mm

fl.68d: A - habitada com ornamentos geométricos;

cores: vermelho, azul; UR: 52,5mm

INICIAIS - SECTOR MÃO B -

fl.71a: A - simples

cores: vermelho; UR: 23,3mm

INICIAIS - SECTOR MÃO C -

fl.78d: **O** - simples

cores: vermelho;

UR: 23,3mm

fl.82d: **O** - simples

cores: vermelho;

UR: 23,3mm

CAPITULARES - SECTOR MÃO A -

fl.3d: **A** - filigranado, ornamentos; cores: vermelho, azul; UR: 22,5 mm.

fl.4d: **S** - ornamentos; cores: vermelho, azul; UR: 30 mm.

fl.5a: **H** - ornamentos; cores: azul, vermelho; UR: 30 mm.

fl.5b: **H** - ornamentos; cores: vermelho, azul; UR: 30 mm.

fl.5b: **E** - filigranado, ornamentos; cores: azul, vermelho; UR: 30 mm.

fl.5c: **O** - filigranado, ornamentos; cores: vermelho, azul; UR: 30 mm.

fl.5c: **E** - filigranado, ornamentos; cores: azul, vermelho; UR: 30 mm.

fl.5d: **C** - filigranado, ornamentos; cores: vermelho, azul; UR: 30 mm.

fl.6b: **E** - ornamentos; cores: azul, vermelho; UR: 30 mm.

fl.6c: **C** - filigranado, ornamentos; cores: vermelho, azul; UR: 30 mm.

fl.7a: **M** - filigranado, ornamentos; cores: vermelho, azul; UR: 30 mm.

fl.7c: **P** - filigranado, ornamentos geométricos; cores: azul, vermelho; UR: 30 mm.

fl.8b: **P** - simples; cores: vermelho; UR: 30 mm.

fl.8b: **C** - simples; cores: azul; UR: 22,5 mm.

fl.9c: **E** - simples; cores: azul; UR: 30 mm.

fl.10a: **E** - simples; cores: vermelho; UR: 22,5 mm.

fl.10a: **A** - simples; cores: azul; UR: 30 mm.

fl.10a: **E** - simples; cores: vermelho; UR: 22,5 mm.

fl.10c: **Q** - filigranado; cores: azul, amarelo escuro; UR: 22,5 mm.

fl.11a: **E** - cores: vermelho, amarelo; UR: 22,5 mm.

fl.11c: **A** - filigranado; cores: azul; UR: 22,5 mm.

fl.12a: **P** - filigranado; cores: vermelho, azul; UR: 30 mm.

fl.12b: **A** - cores: azul, vermelho; UR: 30 mm.

fl.12d: **E** - cores: vermelho; UR: 22,5 mm.

fl.13a: **A** - filigranado cores: vermelho; UR: 22,5 mm.

fl.13a: **E** - simples; cores: azul; UR: 22,5 mm.

fl.13b: **A** - simples; cores: azul; UR: 30 mm.

fl.13c: **A** - filigranado; cores: azul, vermelho; UR: 22,5 mm.

fl.13c: **A** - simples cores: vermelho; UR: 30 mm.

fl.13c: **P** - simples; cores: azul; UR: 30 mm.

fl.13d: **M** - cores: vermelho, azul; UR: 30 mm.

fl.15b: **D** - cores: azul; UR: 22,5 mm.

fl.15c: **D** - cores: vermelho; UR: 22,5 mm.

fl.16b: **A** - cores: vermelho; UR: 30 mm.

fl.16c: **A** - filigranado; cores: azul; UR: 30 mm.

fl.16d: **Q** - filigranado; cores: vermelho; UR: 22,5 mm.

fl.17a: **C** - cores: azul; UR: 30 mm.

fl.17c: **A** - filigranado; cores: vermelho; UR: 30 mm.

fl.18a: **A** - filigranado; cores: azul, verde; UR: 30 mm.

fl.18b: **N** - cores: vermelho; UR: 22,5 mm.

fl.18c: **E** - filigranado, ornamentos geométricos; cores: amarelo, vermelho; UR: 30 mm.

fl.18d: **P** - filigranado, ornamentos geométricos; cores: amarelo, vermelho; UR: 30 mm.

fl.19a: **S** - filigranado, ornamentos geométricos; cores: vermelho, amarelo, preto; UR: 30 mm.

fl.19b: **E** - filigranado, ornamentos geométricos; cores: amarelo, vermelho; UR: 22,5 mm.

fl.19c: **P** - filigranado; cores: azul; UR: 30 mm.

fl.19d: **E** - cores: vermelho; UR: 22,5 mm.

fl.20b: **Q** - filigranado; cores: azul; UR: 22,5 mm.

fl.20c: **D** - cores: vermelho; UR: 30 mm.

fl.20d: **C** - cores: azul; UR: 30 mm.

fl.21a: **D** - cores: vermelho; UR: 22,5 mm.

fl.21b: **N** - filigranado; cores: azul; UR: 30 mm.

fl.21c: **P** - cores: vermelho; UR: 30 mm.

fl.21d: **P** - cores: azul; UR: 30 mm.

fl.22a: **E** - cores: vermelho; UR: 30 mm.

fl.22b: **Q** - cores: azul; UR: 30 mm.

fl.22d: **S** - cores: vermelho, azul; UR: 30 mm.

fl.23b: **A** - filigranado; cores: azul; UR: 30 mm.

fl.23c: **A** - filigranado; cores: vermelho; UR: 30 mm.

fl.23c: **E** - cores: azul, vermelho; UR: 30 mm.

fl.24b: **E** - cores: azul; UR: 30 mm.

fl.24c: **N** - filigranado; cores: vermelho; UR: 30 mm.

fl.25a: **E** - cores: azul; UR: 30 mm.

fl.25b: **E** - cores: vermelho; UR: 22,5 mm.

fl.25d: **P** - filigranado; cores: azul; UR: 30 mm.

fl.26b: **S** - cores: vermelho; UR: 30 mm.

fl.26c: **E** - cores: azul; UR: 30 mm.

fl.26d: **A** - cores: vermelho; UR: 30 mm.

fl.27c: **C** - cores: azul; UR: 30 mm.

fl.27d: **N** - cores: vermelho; UR: 30 mm.

fl.28a: **C** - cores: azul; UR: 30 mm.

fl.29b: **M** - cores: vermelho; UR: 22,5 mm.

fl.29c: **A** - cores: azul, vermelho; UR: 30 mm.

fl.29d: **O** - cores: vermelho; UR: 30 mm.

fl.30a: **R** - cores: vermelho; UR: 30 mm.

fl.30b: **A** - cores: vermelho, azul; UR: 30 mm.

fl.30c: **C** - cores: azul; UR: 22,5 mm.

fl.31a: **A** - filigranado; cores: vermelho; UR: 30 mm.

fl.31b: **P** - filigranado; cores: azul, vermelho; UR: 30 mm.

fl.31c: **C** - ornamentos geométricos; cores: azul, vermelho; UR: 22,5 mm.

fl.32a: **E** - cores: vermelho; UR: 30 mm.

fl.32a: **P** - cores: azul; UR: 30 mm.

fl.32d: **E** - filigranado, ornamentos geométricos; cores: vermelho, amarelo; UR: 30 mm.

fl.32d: **E** - cores: amarelo; UR: 30 mm.

fl.33b: **A** - cores: amarelo; UR: 30 mm.

fl.33d: **E** - cores: vermelho; UR: 22,5 mm.

fl.34a: **S** - cores: azul; UR: 22,5 mm.

fl.35a: **D** - cores: vermelho; UR: 22,5 mm.

fl.36a: **P** - cores: amarelo, vermelho; UR: 30 mm.

fl.36c: **C** - cores: vermelho; UR: 22,5 mm.

fl.37a: **O** - cores: azul; UR: 22,5 mm.

fl.37c: **P** - cores: vermelho; UR: 30 mm.

fl.37c: **P** - cores: amarelo; UR: 30 mm.

fl.38c: **P** - cores: vermelho; UR: 30 mm.

fl.39a: **Q** - filigranado; cores: azul, vermelho; UR: 22,5 mm.

fl.39c: **N** - cores: vermelho; UR: 30 mm.

fl.40a: **A** - cores: amarelo; UR: 30 mm.

fl.40c: **E** - cores: vermelho; UR: 30 mm.

fl.40d: **N** - cores: amarelo; UR: 30 mm.

fl.41c: **E** - cores: amarelo; UR: 30 mm.

fl.41d: **O** - cores: vermelho; UR: 30 mm.

fl.42b: **D** - cores: amarelo; UR: 30 mm.

fl.42d: **H** - cores: azul; UR: 30 mm.

fl.42d: **U** - cores: vermelho; UR: 22,5 mm.

fl.43a: **A** - cores: azul; UR: 30 mm.

fl.43a: **E** - cores: azul; UR: 30 mm.

fl.43b: **U** - cores: vermelho; UR: 30 mm.

fl.43b: **E** - cores: azul; UR: 30 mm.

fl.43d: **E** - cores: amarelo; UR: 30 mm.

fl.44b: **N** - cores: vermelho; UR: 30 mm.

fl.44c: **U** - ornamentos; cores: azul, vermelho; UR: 22,5 mm.

fl.44d: **E** - ornamentos; cores: vermelho, amarelo; UR: 22,5 mm.

fl.45a: **E** - ornamentos; cores: azul, vermelho; UR: 30 mm.

fl.45b: **P** - ornamentos; cores: vermelho, azul, amarelo; UR: 37,5 mm.

fl.46a: **P** - cores: amarelo; UR: 37,5 mm.

fl.46c: **U** - cores: vermelho; UR: 30 mm.

fl.47b: **M** - cores: amarelo; UR: 22,5 mm.

fl.47c: **A** - cores: vermelho; UR: 30 mm.

fl.48b: **A** - filigranado, ornamentos geométricos; cores: vermelho, amarelo; UR: 30 mm.

fl.48d: **N** - cores: amarelo; UR: 30 mm.

fl.49b: **P** - cores: vermelho; UR: 30 mm.

fl.49b: **E** - cores: amarelo; UR: 30 mm.

fl.49c: **O** - filigranado, ornamentos geométricos; cores: amarelo, vermelho; UR: 30 mm.

fl.50a: **P** - filigranado, ornamentos geométricos; cores: vermelho, amarelo; UR:

37,5 mm.

fl.51a: **A** - cores: amarelo; UR: 30 mm.

fl.51c: **E** - ornamentos; cores: vermelho, azul; UR: 30 mm.

fl.52a: **C** - ornamentos; cores: azul, vermelho; UR: 30 mm

fl.52b: **S** - ornamentos; cores: vermelho, azul; UR: 22,5 mm.

fl.52c: **D** - ornamentos geométricos; cores: vermelho, azul; UR: 22,5 mm.

fl.52c: **E** - ornamentos; cores: vermelho, azul; UR: 22,5 mm.

fl.53a: **A** - filigranado, ornamentos; cores: azul, vermelho; UR: 30 mm.

fl.53a: **P** - filigranado, ornamentos; cores: vermelho, azul; UR: 30 mm.

fl.53b: **O** - ornamentos; cores: azul, vermelho; UR: 22,5 mm.

fl.54a: **E** - cores: azul; UR: 22,5 mm.

fl.54c: **N** - cores: vermelho; UR: 22,5 mm.

fl.54d: **E** - cores: azul; UR: 22,5 mm.

fl.55a: **E** - cores: vermelho; UR: 22,5 mm.

fl.56d: **E** - ornamentos; cores: vermelho, amarelo; UR: 30 mm.

fl.57a: **E** - cores: azul; UR: 30 mm.

fl.57a: **A** - filigranado, ornamentos; cores: vermelho, amarelo; UR: 30 mm.

fl.57c: **D** - cores: azul; UR: 22,5 mm.

fl.59c: **P** - cores: vermelho; UR: 45 mm.

fl.60a: **P** - filigranado, ornamentos; cores: vermelho, amarelo; UR: 45 mm.

fl.60c: **O** - cores: preto; UR: 22,5 mm.

fl.61a: **E** - filigranado, ornamentos geométricos; cores: vermelho, amarelo; UR: 30 mm.

fl.61d: **E** - filigranado, ornamentos; cores: azul, amarelo; UR: 30 mm.

fl.62a: **A** - filigranado, ornamentos; cores: vermelho, amarelo; UR: 30 mm.

fl.62b: **A** - ornamentos; cores: azul, vermelho; UR: 30 mm.

fl.62d: **N** - ornamentos; cores: vermelho, amarelo; UR: 30 mm.

fl.63a: **S** - ornamentos; cores: vermelho, azul; UR: 30 mm.
fl.63b: **E** - filigranado, ornamentos; cores: azul, vermelho; UR: 30 mm.
fl.64a: **O** - filigranado, ornamentos; cores: vermelho, azul; UR:22,5 mm.
fl.64b: **C** - filigranado, ornamentos geométricos; cores: vermelho, azul; UR: 30 mm.
fl.65d: **M** - ornamentos; cores: vermelho, amarelo; UR: 30 mm.
fl.66c: **M** - filigranado, ornamentos geométricos; cores: azul, vermelho; UR: 30 mm.
fl.66d: **A** - filigranado, ornamentos; cores: vermelho, azul; UR: 30 mm.
fl.68c: **P** - filigranado, ornamentos geométricos; cores: azul, vermelho; UR: 30 mm.

CAPITULARES - SECTOR MÃO B -

fl.70b: **H** - cores: vermelho; UR: 23,1 mm
fl.70c: **E** - cores: vermelho; UR: 23,1 mm
fl.70d: **A** - filigranado; cores: vermelho; UR: 23,1 mm

CAPITULARES - SECTOR MÃO C -

fl.72a: **T** - cores: vermelho; UR: 23,382 mm.
fl.77a: **C** - cores: vermelho; UR: 15,588 mm.
fl.77b: **O** - cores: vermelho; UR: 23,382 mm.
fl.78a: **P** - cores: vermelho; UR: 23,382 mm.
fl.78b: **O** - cores: vermelho; UR: 15,588 mm.
fl.78c: **C** - cores: vermelho; UR: 23,382 mm.
fl.80b: **E** - cores: vermelho; UR: 23,382 mm.
fl.80d: **Q** - cores: vermelho; UR: 15,588 mm.
fl.81d: **E** - cores: vermelho; UR: 15,588 mm.
fl.82b: **P** - cores: vermelho; UR: 23,382 mm.
fl.82b: **E** - cores: vermelho; UR: 15, 588 mm.
fl.83a: **N** - cores: vermelho; UR: 23,382 mm.

fl.84d: A - filigranado; cores: vermelho; UR: 23,382 mm.

fl.85c: P - cores: vermelho; UR: 23,382 mm.

fl.88a: E - cores: vermelho; UR: 15, 588 mm.

fl.88b: E - cores: vermelho; UR: 15, 588 mm.

fl.89b: A - filigranado; cores: vermelho; UR: 23,382 mm.

fl.91a: O - cores: vermelho; UR: 23,382 mm.

fl.92b: P - cores: vermelho; UR: 31,176 mm.

fl.93a: O - cores: vermelho; UR: 23,382 mm.